Vida

DAVID WILKERSON exorta a IGREJA

Um chamado à obediência
e à humildade.

cabeça

David Wilkerson

exorta a Igreja

Um chamado à obediência e à humildade

Digitalizado por dumane

LANÇAMENTO
SEMEADORES DA PALAVRA

www.semeadoresdapalavra.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

Outros livros do mesmo Autor publicados por Editora Vida
— Depois de a Cruz e o Punhal
— Fundo do poço (livreto)
— Homem, estou cheio de problemas

ISBN 0-8297-1669-6
Categoria: Vida Cristã

Este livro foi preparado a partir de mensagens pregadas pelo autor e publicadas originalmente em inglês, em forma de boletins.

© por World Challenge Inc.
Tradução de Luiz Aparecido Caruso
© por Editora Vida

2- impressão: 1994
Impresso na Imprensa da Fé, São Paulo, SP

Todos os direitos reservados na língua portuguesa por Editora Vida, Deerfield, Florida 33442-8134 — E.U.A.

As citações bíblicas são extraídas da
Edição Contemporânea de Almeida, da Editora Vida,
salvo onde outra fonte for indicada.

Capa: John Cote

ÍNDICE

1. Por que Sofrem os Justos?.....5
2. A Presença de Deus.....15
3. Ouvindo a Voz de Deus.....23
4. O Preço do Caminho de Deus.....34
5. Chamado à Aflição.....43
6. Produzindo Fruto.....52
7. O Povo de Deus Sofre!.....61
8. Humilhado por Deus.....70
9. Submetendo-se à Faca.....79
10. O Homem Mais Indesejado do Mundo.....89
11. O Abominável Orgulho.....98
12. A Doutrina de Jezabel.....108
13. Chocando Ovos de Serpente.....118
14. Olhos Errantes!.....128
15. Vivendo na Esfera dos Milagres.....137
16. Uma Cabana no Telhado.....148
17. O Último Reavivamento.....158
18. Os Mendigos São um Sinal.....168
19. Repentina Destruição.....178
20. Jesus Está Chegando!.....187

1. Por que Sofrem os Justos?

Um médico amigo, muito querido, contou-me certa vez como Deus o matriculou na "escola da simpatia". Ele quase já não era capaz de colocar-se no lugar das pessoas que se queixavam de dor. Isto é, tinha pouca empatia com elas. Em realidade, de tanto verem e ouvirem referências à dor, amiúde os médicos se tornam como que imunes a ela. Ele não conseguia entender por que os pacientes com cálculos renais, por exemplo, gritavam de dor. Dizia: "A coisa não deve ser assim tão ruim — elas devem estar fingindo um pouco — talvez para conseguir medicação. Como poderia alguém sofrer tanto assim?" Até que um dia acordou com pedras nos rins! A dor era exatamente como diziam; ele necessitava de medicação para poder suportá-la. Era terrível! Hoje meu amigo médico tem verdadeira empatia com a dor dos seus pacientes.

Leio algumas das cartas que minha esposa Gwen recebe de mulheres que sofreram mastectomias (ablação do seio) ou que fazem exames gerais por causa de tumor no seio. Sabem que Gwen sofreu cinco operações de câncer — sua mastectomia ocorreu por volta de 1980. Elas clamam por simpatia e esperança. Gwen guarda algumas dessas cartas como se fossem um tesouro. Para ela, essas mulheres aflitas são como estudantes do sofrimento — há longo tempo que ela freqüenta a "escola da empatia de Deus". Passou por sofrimento e dor, e agora pode oferecer consolo, esperança e força. Gwen conhece a agonia de acordar com ataduras e sentir-se desfigurada.

Existe uma escola de empatia do Espírito Santo; nela estão matriculados santos que foram provados, que passaram por grande sofrimento. Foram atirados de um lado para outro, tentados, provados, maltratados. A Bíblia fala de uma "comunhão dos seus sofrimentos (sofrimentos de Cristo)" (Filipenses 3:10). É uma comunhão de sofrimentos compartilhados: provações profundas, misteriosas, inimagináveis. Jesus é o fundador desta escola e determinou o currículo. Ele provou que é possível passar por tudo isso, suportá-lo e diplomar-se como vencedor. Não recebemos nosso diploma até que nós, também, sejamos glorificados!

Jesus sofreu angústia mental e física — foi rejeitado, escarnecido,

suspeitaram dele, foi submetido a abusos físicos, riram-se dele. Sabia o que era ser solitário, faminto, pobre, odiado, caluniado; e também o que era sofrer vexame, e ser alvo de piadas. Ele foi chamado de mentiroso, disseram que sua vida era uma fraude, um falso profeta. Foi humilhado; sua própria família o interpretou mal; seus amigos de maior confiança perderam a fé nele; seus próprios discípulos o abandonaram e fugiram; um deles até chegou a negar que o conhecia. Finalmente, cuspiram nele, escarneceram-no, e o assassinaram! "Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado, que o Cristo havia de padecer" (Atos 3:18). Jesus simpatiza com todas as nossas mágoas e sofrimentos porque ele próprio passou por tudo isso: "Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado" (Hebreus 4:15).

Meu objetivo na transmissão desta mensagem é advertir o leitor a não deixar-se afligir pela dificuldade e sofrimento em sua própria vida, ou por aquilo que vê na vida de muitas pessoas piedosas que vivem ao seu redor. Talvez você ame a Jesus agora mais do que antes, e não entende por que está passando por provações e mágoas. Mas pode estar bem seguro de que Deus tem um propósito divino por trás de cada provação, por trás de cada sofrimento que você esteja enfrentando neste exato momento!

Paulo preocupava-se muito em que os cristãos não ficassem perturbados pelo sofrimento que viam na própria vida do Apóstolo. Sabia que sua vida era um espetáculo público, um aquário! Os judeus acreditavam que se Deus se agradasse de uma pessoa, ela seria sempre abençoada e nunca sofreria. Paulo não queria que os convertidos ficassem confusos ao ver todos aqueles problemas que se aglomeravam em torno dele. Poucos homens sofreram mais do que Paulo. Lembre-se do que Ananias profetizou a respeito de Paulo imediatamente após a sua conversão: "Este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome perante os gentios, os reis e os filhos de Israel. E eu lhe mostrarei o quanto deve padecer pelo meu nome" (Atos 9:15,16).

As notícias dos grandes sofrimentos de Paulo divulgaram-se por todas as igrejas. Muitos convertidos e os mestres judaizantes ainda mantinham as tradições dos judeus, segundo as quais todo sofrimento é sinal do desagrado de Deus. Deste modo Paulo envia Timóteo à igreja de Tessalônica, dizendo: "Para que ninguém seja abalado por estas tribulações. Vós mesmos sabeis que para isto fomos destinados. Com efeito, estando ainda convosco, predissemos que íamos ser afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis" (1 Tessalonicenses 3:3-4). Também ele diz aos

efésios: "Portanto peço-vos que não desfaleçais" (Efésios 3:13).

A Bíblia avisa-nos com antecedência que os piedosos em Cristo sofrerão.

Não deveríamos ficar surpresos quando sofremos. Não me importa se algum mestre, ou pastor, ou evangelista lhe tenha dito que os santos que confiam, se tiverem fé correta não têm de sofrer. A Palavra de Deus diz o contrário. O próprio Jesus disse: "No mundo tereis aflições" (João 16:33). A palavra aqui traduzida por aflições é a palavra grega *thlipsis*, que significa "tribulação", "angústia", "cargas", "perseguição", "perturbação". Jesus preveniu-nos de que nos últimos dias sobrevirão sobre nós grandes dificuldades. "Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão. Sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome" (Mateus 24:9). Ouço tantos disparates em pregações, como por exemplo: os Estados Unidos estão voltando para Deus porque é a nação que está evangelizando o mundo — ou que é a nação que sustenta a Israel. Minha Bíblia diz que todas as nações perseguirão os verdadeiros crentes; todas as nações trarão tribulações sobre os que amam a Jesus. Paulo disse às igrejas: "Continuamos a adverti-los com antecedência de que vamos sofrer perseguição."

Jesus preveniu-nos de que se aproximava uma onda de perseguição, sofrimento e tribulação até à morte. Algumas pessoas dizem que isto não pode acontecer nos Estados Unidos, mas hoje os homossexuais têm direitos garantidos pela Constituição de praticar seu pecado; 500.000 marcharam pelas ruas de Nova York! Não poderia acontecer — não obstante, o Congresso vai aprovar leis contra a exposição dos portadores de AIDS, a primeira enfermidade (praga) protegida por leis de privatividade com cobertura constitucional!

Paulo andou por toda a parte advertindo os crentes de que eles experimentariam sofrimentos pessoais, "confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé, dizendo que por muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus" (Atos 14:22). Outra vez, a palavra grega que Paulo emprega aqui para "tributação" é a mesma que Jesus empregou acima, significando "angústia", "cargas", "perseguições" e "aflições". Paulo disse: "E na verdade todos os que desejam viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições" (2 Timóteo 3:12). Os piedosos entrarão no reino, não sem sofrimento, sem doença, sem dor. Pelo contrário, entrarão através de muita angústia, muita

perseguição, muitas opressões, e muitas aflições! Aos Tessalonicenses Paulo escreveu: "De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus por causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e aflições que suportais" (2 Tessalonicenses 1:4).

Jesus adverte acerca de certo tipo de crente que tropeça e cai quando surge dificuldade. "Porém o que foi semeado em terreno pedregoso é o que ouve a palavra, e a recebe imediatamente, com alegria. Mas não tem raíz em si mesmo, antes é de pouca duração. Chegada a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza" (Mateus 13:20-21). Este é o cristão transigente, que de repente é exposto à verdadeira Palavra de Deus. Num certo instante ele é despertado possuindo uma nova alegria. Diz, então: "Foi justamente isto que andei buscando! Está transformando minha vida. É maravilhoso!" E vai por toda a parte, como um caxeiro viajante proclamando esta nova verdade, dizendo a todos: "Vocês devem vir comigo — em minha igreja anunciam a verdade!"

Ele parece estar feliz e crescendo, mas há um coração duro, empedernido, que ainda não foi quebrantado. Então Deus permite que venham angústia, dor, sofrimento, mágoa e rejeição, e isso ele não pode entender! Acontecimentos assim não estavam em seus cálculos. Ele diz: "Tenho tentado, tenho orado — tenho lido a Bíblia — já não sou o que eu era. Então, por que tudo isto está acontecendo a mim?" A Palavra de Deus está operando nele, mas fica impaciente. A palavra da verdade o escandaliza. Ele vê pessoas piedosas sofrendo e isso não lhe parece direito. Assim ele tropeça no problema — entrega os pontos — e cai!

Membros da igreja de Times Square têm vindo a mim, depois de ouvirem dizer que Gwen esteve terrivelmente enferma por quase três semanas, e me dizem: "Irmão David, não entendo — ela é tão meiga e atenciosa — não vive em pecado. Por que estará sofrendo tanto?"

Faith, irmã de minha secretária, deu seus últimos vinte e cinco anos ajudando as crianças do gueto. Ela era uma discípula de Jesus Cristo, piedosa, atenciosa, humilde, que fazia tudo quanto ele lhe ordenava fazer. Faleceu há pouco tempo, consumida por câncer nos ossos. Enquanto eu orava por ela, pouco antes de sua morte, senti Jesus tomá-la pela mão direita e conduzi-la a pastagens tranqüilas, verdejantes.

Alguns ficam escandalizados, confusos. Mas Davi disse: "Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos" (Salmo 116:15). "Preciosa", na língua hebraica, significa "valiosa", "necessária". Significa que ele necessita deles — que a morte deles é necessária ao propósito divino eterno. Paulo disse com intrepidez: "para que agora e sempre, Cristo seja

engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte... o morrer é lucro" (Filipenses 1:20,21). Ele prossegue, e diz: "sem serdes intimidados pelos adversários. Isso para eles, na verdade, é sinal de destruição, mas para vós de salvação" (Filipenses 1:28). O que ele está dizendo é que o sofrimento, ou até mesmo a morte de uma alma piedosa, para o mundo é um sinal de perda, de ruína, ou de desastre — mas para os que conhecem a Deus é total livramento, pela vida ou pela morte.

Está-se dizendo aos cristãos que não é da vontade de Deus que os crentes sofram, mas o que foi que os apóstolos pregaram? Pedro disse: "Portanto, também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem as suas almas ao fiel Criador, fazendo o bem" (1 Pedro 4:19). "Porque também Cristo padeceu por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais as suas pisadas" (1 Pedro 2:21). O que Pedro diz é o seguinte: "Basta que vocês saibam que Deus é fiel, que ele não permitirá que vocês sofram mais do que podem, dará uma via de escape, de modo que possam suportar o sofrimento." Encomende a ele a guarda de seu corpo e de sua alma!

Os apóstolos não pregaram o tipo de evangelho indolor que está sendo pregado hoje.

"E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá" (1 Pedro 5:10). "Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse. Mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis." (1 Pedro 4:12-13). Paulo disse que por causa dele (Jesus), "sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como refugo, para que possa ganhar a Cristo" (Filipenses 3:8).

Sofrem os cristãos? Não era Paulo um homem piedoso? Ouça o que ele diz: "Em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte muitas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de assaltantes, em perigos entre patrícios, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas

vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez. Além das coisas exteriores, há o que diariamente pesa sobre mim, o cuidado de todas as igrejas" (2 Coríntios 11:23-28). Através de toda a sua dor e sofrimento, Paulo podia dizer triunfante: "Para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada" (Romanos 8:18).

O propósito do sofrimento é produzir consoladores para o corpo de Cristo.

Através da escola do sofrimento, Deus está treinando simpatizantes que foram provados no fogo e se comprovaram fiéis a ele. Deus vê as grandes tribulações que a igreja tem pela frente: sofrimentos incríveis além do que se possa descrever, grande e aflitiva perseguição. E ele não vai ser apanhado de surpresa sem testemunhas provadas e verdadeiras nestes últimos tempos.

Talvez algum leitor não saiba ou não entenda por que tem passado por provações tão profundas. A situação chegou a ser tão difícil que você quase desistiu. Mas o Consolador veio e firmou seus passos! Você esteve na escola da empatia tendo o Espírito Santo por mestre, porque Deus tem um ministério de consolo para você exercer. Foram-lhe ensinadas — talvez ainda lhe estejam sendo ensinadas — grandes lições. Tudo para que você possa trazer esperança e consolação a outros que estão começando a entrar por este mesmo fogo.

Sabemos que o Espírito Santo é nosso Consolador. Mas por que ele vem a nós em nossa tristeza profunda? Por que ele fortalece, ajuda, e eleva nosso espírito? "para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus. Pois como as aflições de Cristo transbordam para conosco, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo" (2 Coríntios 1:4-5). Paulo deixa claro que a alguns é permitido suportar muita aflição, não apenas para seu próprio aprendizado, mas para beneficiar e ensinar a outros. "Se somos atribulados é para vossa consolação e salvação... a qual se opera suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos... sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação" (2 Coríntios 1:6-7). Quem há entre nós que possa olhar para o que uma pessoa enfrenta e dizer: "Isto confortará, abençoará e salvará a outros que passarão pela mesma situação?" É tão difícil crer e aceitar, mas a Palavra de Deus

declara: "a tribulação produz perseverança" (Romanos 5:3).

Hoje a igreja deve contar com pessoas que não foram ofendidas ou destruídas por seus próprios sofrimentos, pessoas que não estão desanimadas, abatidas, cheias de dúvidas, mas apegando-se ao amor de Deus, provando que ele é fiel em todas as coisas — pacientes, resistentes, fortes na fé. Elas devem servir de exemplo aos fracos, ser uma fonte de verdadeiro conforto e consolação. É tão fácil para os que não têm sofrido proferir palavras sem significado, vazias, procurando com elas dar conselho. Mas a não ser que eles tenham morrido para o eu, morrido para a sabedoria humana, morrido para doutrinas não provadas, não podem produzir vida. De outro modo não teriam verdadeiro conforto ou esperança a oferecer.

Você deve decidir se permitirá que seus sofrimentos o preparem e fortaleçam, ou o destruam.

E já vos esquecestes da exortação que vos admoesta como filhos: "Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, e não desmaies quando por ele fores repreendido, porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo o que recebe por filho. É para disciplina que suportais a correção; Deus vos trata como a filhos. Pois que filho há a quem o pai não corrige? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos. Além disto, tivemos nossos pais segundo a carne, os quais nos corrigiam, e os respeitávamos. Não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, e viveremos? Aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade. Na verdade, nenhuma correção parece no momento ser motivo de gozo, mas de tristeza. Contudo, depois produz um fruto pacífico de justiça nos que por ela têm sido exercitados. Portanto, levantai as mãos cansadas, e os joelhos vacilantes, e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que é manco não se desvie inteiramente, antes seja curado. Segui a paz com todos, e a santificação; sem a santificação ninguém verá o Senhor. Tende cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem" (Hebreus 12:5-15).

Tudo compete a você: ou você permite que seu sofrimento se torne uma escola de empatia para ajudar a outros — ou ele se tornará uma escola de morte que destruirá a você e contaminará a muitos outros que

recorreram a você. Algumas pessoas que lêem estas palavras podem estar agora suportando grandes sofrimentos, creia que é porque você está sendo disciplinado pelo Senhor. Ele o está corrigindo com grande amor, tentando abrandar seu coração para produzir a santidade divina em você — quebrar sua vontade obstinada. Mas ainda que seu sofrimento seja resultado de disciplina, Deus diz que é para seu aproveitamento, e depois produzirá o fruto pacífico de justiça se você estiver disposto a ser treinado por ele.

Se uma raiz de amargura brotar, ela destruirá e contaminará. Há, porém, um meio de arrancar esta raiz, de deter a contaminação: encoraje-se no Senhor. "Levantai as mãos cansadas, e os joelhos vacilantes, e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que é manco não se desvie inteiramente, antes seja curado" (Hebreus 12:12-13). Este é um chamado para que você desperte, livre-se da apatia, volte a servir a Deus e nele confiar, que prossiga em linha reta e seja curado — do contrário se instalará a apostasia total. Livre-se de todo pensamento de desestímulo. Traga em cativeiro todo pensamento que vise abrandar sua total obediência ao Senhor.

Não é a aflição ou o sofrimento em si mesmo que nos ensina. Muitas pessoas boas nada têm aprendido em suas dificuldades. Algumas têm até perdido terreno com Deus. Antes, é o sofrimento entendido e a aflição aceita como procedentes da mão do Senhor. A mente natural irrita-se e fica deprimida por qualquer tipo de sofrimento e aflição. Assim, a menos que entendamos que Deus o permite e tem um propósito de treinamento nisso tudo, o sofrimento e a aflição só impedirão o crescimento espiritual. Davi disse: "No dia da minha angústia busquei o Senhor" (Salmo 77:2). Essa é a finalidade: separar-nos do amor deste mundo e levar-nos a Jesus para receber ajuda. Davi disse também: "Antes de ser afligido andava errado, mas agora guardo a tua palavra" (Salmo 119:67). Deus conhece a você e a mim! Ele permite que nos venham aflições, dizendo: "Você é o tipo de pessoa que se esquece de mim quando os tempos são favoráveis. Negligencia-me quando tudo vai bem. Eu o amo demais para perdê-lo para o diabo. Eu o despertarei por meio da aflição, para lembrar-lhe como a vida é breve, e fazer que você dependa de mim."

Deixe-me dar-lhe alguns bons argumentos para usá-los contra o diabo:

1) Cristo sofreu imensamente na carne — e ele era perfeito!

2) Paulo e todos os nossos pais da igreja sofreram grandes aflições — e Deus os amava sobremaneira.

3) Em vez de o sofrimento ser sinal do desagrado de Deus, é um sinal de

que você é filho — a quem ele ama, e disciplina!
4) Toda aflição tem em mira meu benefício e crescimento espirituais, e serve para equipar-me com a simpatia que outros precisarão quando se acharem em necessidade.
5) A situação pode ser aflitiva e dolorosa — posso chorar e sentir dor — mas depois, se eu apreendê-la, produzirá o fruto da santidade.

Deus prometeu-nos um dia de livramento de todas as nossas aflições!

"Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas" (Salmo 34:19). A palavra hebraica aqui traduzida por "aflições" é ra, que significa "mal", "calamidade", "angústia", "dano", "tristeza", "tribulação", "perversidade". Isso cobre praticamente tudo quanto poderia acontecer a um ser humano! Essas aflições são muitas — e são para os justos! É a Palavra de Deus. "Os justos clamam, e o Senhor os ouve; livra-os de todas as suas angústias" (Salmo 34:17). "Livrar" aqui significa "arrebatar", "puxar para fora", "resgatar".

Deus livra quando sua vontade é realizada.

Como é que o Senhor livra os que clamam a ele? É certo que ninguém duvida de que Deus pode deter todo nosso sofrimento, toda nossa dor, toda nossa aflição, apenas proferindo uma palavra. Ele poderia enviar uma legião de anjos, um exército dos céus. Sabemos que já há um anjo acampado ao redor de cada um de nós que cremos. Mas um Deus todo-sábio não nos deixaria sozinhos na fornalha, caminharia conosco, e sentiria pesar se nós o deixássemos. Ele não nos abandonaria antes de realizar a sua vontade. Do contrário, tudo teria sido em vão. Ele não nos poupa por nosso choro. Paulo fala de sermos "entregues à morte", de sorte que possa surgir a vida. "E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal" (2 Coríntios 4:11).

É aqui onde temos confundido o significado de livramento: n*em sempre somos libertados pelo afrouxar do sofrimento, mas às vezes por sua intensificação, de sorte que Deus possa apressar nossa libertação através de nossa morte frente a este mundo. Somos libertos quando morremos para a carne!* Você clamou a Deus por livramento? A tribulação aumentou em vez de diminuir? As coisas estão piorando, e não melhorando? Regozije-se! Você está prestes a ser entregue à morte! Está

pronto a perder toda a sua luta, próximo de morrer para a sua vontade.

O livramento não se efetua através da resignação, mas mediante a ressurreição. Davi disse: "Em ti confiaram nossos pais; confiaram e tu os livraste" (Salmo 22:4). Ele está falando aqui de Israel junto ao mar Vermelho, com o exército de Faraó vindo atrás deles. Como foi que Deus os livrou? Suprimindo o problema? Não, enquanto eles não entraram no mar Vermelho não houve livramento! Este é um tipo de morrer para o mundo.

Jesus tornou-se nosso libertador ao ser primeiro entregue à morte. "Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele ; todas as coisas?" (Romanos 8:32). Não constitui bom testemunho poder dizer: "Deus me deu fé especial - falei a Palavra — e todas as minhas aflições e sofrimentos tiveram um paradeiro! Louvado seja Deus porque estou livre de toda dor e aflição!" É melhor poder dizer: "Não importa o que está pela frente — não importa qual a provação ou aflição — Deus tem-se mostrado fiel. Da morte ele' produziu vida. Nenhuma dessas aflições pode mudar-me agora. *Ainda que ele me mate, nele esperarei."*

2. A Presença de Deus

O perigo de perdê-la — Como perdê-la — Como reconquistá-la!

Davi cometeu adultério com Bate-Seba, "... Porém isto que Davi fizera, desagradou ao Senhor" (2 Samuel 11:27). Bate-Seba tornou-se rainha, e Davi foi cuidar dos seus deveres reais. Um dia, talvez enquanto estivesse numa importante sessão de assuntos do governo com embaixadores estrangeiros, alguém se aproximou do rei e cochichou: "Senhor, o profeta Nata está aí. Ele está impaciente e insiste em vê-lo imediatamente. Diz ele que é assunto de vida e morte!"

Posso imaginar Davi ficando lívido, o sangue fugindo do seu rosto, incapaz de mexer-se, paralisado de medo. Seus pensamentos correram: "Oh, não! Ele sabe! Ele deve saber. Ele é profeta! Deus deve ter-lhe falado a respeito do meu caso secreto com Bate-Seba! Ele sabe que Urias não morreu por acidente; sabe que mandei matá-lo! Tudo está acabado! Estou liquidado. Arrasado! Ele vai desmascarar-me!" Logo Davi despediu a todos. Respirando lenta e profundamente, deu instruções ao servo: "Conduza Nata aos meus aposentos particulares." E de repente, lá está o profeta com olhos profundos, penetrantes, Nata, o santo homem de Deus. Davi deixa-se cair numa cadeira, branco como um fantasma. "Deus o abençoe, Nata. Em que posso ser-lhe útil? Diga-o!"

Natã começa a contar a Davi o terrível pecado de um homem rico que furtou uma cordeirinha. Davi sente-se aliviado! "Ele não sabe! Ele não está aqui para desmascarar-me! Ele está ocupado demais com o pecado de outra pessoa!" Davi é todo ouvidos agora e responde: "Natã, você quer dizer que este homem rico tremendamente egoísta tinha muitas ovelhas e gado, mas quando chegou alguém e ele necessitava de carne para a sua mesa, furtou a única cordeirinha de um vizinho pobre? E essa cordeirinha era amada pela família, vivia em sua casa, brincava com as crianças, dormia com elas? E este rico, ganancioso, furtou essa cordeirinha? Não é possível, Natã; tão certo como Deus vive, matarei esse homem. Que coisa terrível! Vou fazê-lo restituir quatro vezes mais o valor da cordeirinha. Não se preocupe. Vou dizer ao meu capitão que me traga este homem agora mesmo. Como se chama ele, Natã? Diga-me. Quem é ele?"

Natã volta-se de maneira abrupta, olha Davi nos olhos, aponta-lhe o

dedo, e diz: "Tu, Davi. Tu és o homem! Tu roubaste Bate-Seba! Tu és o assassino egoísta!" Davi perde a fala. O terror apodera-se de seu coração enquanto Nata clama: "Por que desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos?" (2 Samuel 12:9). Então vieram estas pavorosas palavras: "Eu suscitarei da tua própria casa o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei a teu próximo" (2 Samuel 12:11). Davi clama: "Pequei contra o Senhor" (2 Samuel 12:13).

Davi está terrificado, não por causa da profecia de Nata de que ele perderia suas mulheres. Não, Davi se lembra do que aconteceu com Saul em virtude de pecado e de rebelião. Davi tinha visto aquele grande homem de Deus desmoronar-se; ele o tinha visto cair em estado de loucura quando a presença de Deus se retirou. Ele chorara diante da visão de um homem de Deus, outrora poderoso, amaldiçoar, viver em temor, sem esperança. Davi sabia como era o fim de um homem que perde a presença de Deus. Ele tinha visto o espírito mau que possuiu a Saul. Por isso Davi clamou: "o meu pecado está sempre diante de mim... . Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto ... Não me lances fora da tua presença, não retires de mim o teu Espírito Santo" (Salmo 51:3, 10, 11).

Que acontece a um filho de Deus quando sua presença se retira?

Se os cristãos levassem a sério a experiência de Saul, eles clamariam ao Senhor como o fez Davi: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro... não me retires o teu Santo Espírito!" Saul é um retrato trágico do cristão que perdeu a santa presença de Deus.

Há três evidências terríveis. A *primeira é melancolia, espírito deprimido*. O Espírito de Deus retirou-se de Saul porque ele se recusou a obedecer à ordem do Senhor. Saul recebeu ordens para nada fazer antes que Samuel viesse a Gilgal a fim de buscar a Deus e oferecer sacrifícios; mas Saul ficou impaciente e tentou solucionar a questão por suas próprias mãos. Por isso Deus o deixou "porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou" (1 Samuel 13:14). Ele não foi sério com respeito à Palavra de Deus.

Então caiu sobre ele um espírito de inveja e de ciúmes, e ele se tornou inseguro. As multidões cantavam: "Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares... Daquele dia em diante, Saul trazia Davi sob suspeita. .. No dia seguinte um espírito maligno da parte de Deus se apoderou de Saul", ele teve uma crise de loucura dentro de casa (1 Samuel

18:7-10). O original hebraico diz: "O espírito de melancolia enviado por Deus veio sobre Saul, e ele fingiu profetizar dentro de casa. .." A palavra é realmente "Fúria!" Saul andava pela casa, furioso, quebrando as coisas num acesso de raiva. Parecia um louco! Saul arremessou sua lança contra Davi, tentando matá-lo. "Saul temia a Davi, porque o Senhor era com este e se tinha retirado de Saul" (1 Samuel 18:12).

Não há nada pior que se possa dizer de um filho de Deus do que "a presença do Senhor se retirou dele". No lugar da presença de Deus vem a desesperança, o vazio, e isso causa repentina irritação, acessos de mau humor, ciúmes, inveja e medo. Este espírito de melancolia que se apoderou de Saul fê-lo crer que os outros o perseguiam, que todos conspiravam contra ele, que ninguém o amava e ninguém se compadecia dele. "Todos vós tenhais conspirado contra mim? Ninguém houve que me desse aviso de que meu filho fez aliança com o filho de Jessé, e não há ninguém dentre vós que se doa de mim" (1 Samuel 22:8). Ele agora não confiava em seu próprio filho. E num dia negro de infâmia, Saul ordenou a execução de 85 sacerdotes. Depois mandou destruir por completo a cidade de Nobe, cidade de um sacerdote, incluindo mulheres, bebês e crianças; Saul tornou-se um maquinador, um manipulador de pessoas. Seu lar estava dividido e em confusão. Ele não conseguia dormir à noite, sempre inquieto.

Há uma depressão causada pela falta de determinadas substâncias no cérebro, que é um problema estritamente médico. Mas grande parte da depressão entre o povo de Deus se deve à retirada do Espírito de Deus por causa da desobediência. À semelhança de Saul, recusam-se a levar Deus a sério. E como Saul, tornam-se irritáveis, ciumentos, invejosos, manipuladores e detestáveis.

A segunda evidência da perda da presença de Deus são as confissões freqüentes e as ocasionais ações poderosas do Espírito sem que haja mudança de coração. Saul estava sempre confessando, sempre dizendo: Pequei! Sinto muito!" Ele disse isso em Gilgal quando desobedeceu a Deus, poupou o melhor do gado e salvou o perverso rei Agague. Ele o disse a Davi, depois de este haver-se recusado a matá-lo na caverna: "Tu me recompensaste com bem, e eu te recompensei com mal" (1 Samuel 24:17). Saul arrependeu-se de novo no outeiro de Haquilá depois que Davi entrou sorrateiramente no acampamento enquanto o guarda-costas de Saul dormia e furtou a lança de Saul e a botija de água. Então Saul gritou: "Pequei. Volta, meu filho Davi, pois não tornarei a fazer-te mal" (1 Samuel 26:21). Mas a despeito de tudo isto, seu coração nunca mudou em realidade; na realidade, ficava mais empedernido depois

de cada confissão.

Quando Davi fugiu para Rama afim de estar com Samuel e com os profetas, Saul apareceu para matar a Davi. Mas em vez disso, o Espírito veio sobre Saul " mas o mesmo Espírito de Deus veio sobre ele, e ia caminhando e profetizando, até chegar a Naiote, em Rama. Ele despiu as suas vestes e profetizou diante de Samuel. Esteve nu por terra todo aquele dia e toda aquela noite" (1 Samuel 19:23-24). Quando ele se aproximou do fogo de Deus, entre pessoas santas, o Espírito de Deus feriu-o como raio. Era assombroso! O dia todo, e a noite toda, pronunciamentos proféticos, louvando a Deus. Mas depois que se levantou, voltou de imediato aos seus caminhos
obstinados.

Quantos cristãos são assim! De quando em quando Deus atua sobre eles; então choram e prometem a Deus que as coisas vão mudar. Deus lhes dá temporadas de refrigério a fim de atraí-los para si, para reverter o pecado. Mas nunca se transformam. Não se entregam a uma vida de devoção. Não estudam a Bíblia. Não oram. A presença de Deus não permanece com eles. Só de quando em quando experimentam a verdadeira ação do Espírito de Deus sobre eles.

A terceira evidência da falta da presença de Deus é uma vida de confusão, sem nenhuma orientação, sem nenhuma palavra pessoal da parte de Deus. Uma das mais tristes passagens da Bíblia relata como Saul buscou conselho da feiticeira de En-Dor porque Deus se havia recusado a responder-lhe (veja 1 Samuel 28:5-20). Ouça as palavras tenebrosas de Saul: "Deus se tem desviado de mim, e já não me responde" (v. 15). Este é o triste sinal do cristão que perdeu a presença de Deus. Ele caminha em confusão e aflição, andando daqui para lá rogando uma palavra da parte de Deus, até mesmo consultando horóscopos e astrólogos, qualquer coisa ou qualquer pessoa que alegue ser profética.

Como é que se perde a presença de Deus?

Hoje os cristãos perdem a presença de Deus do mesmo modo que Israel perdeu. Depois que Israel foi salvo do mar Vermelho e todos os seus inimigos foram derrotados, morrendo no mar, "o povo temeu ao Senhor, e confiaram no Senhor e em Moisés, seu servo" (Êxodo 14:31). Depois de salvos, eles prometeram proporcionar a Deus uma habitação, um lugar em seus corações para que a sua presença estivesse sempre com eles. A nação toda prometeu, "ele me foi por salvação. Este é o meu Deus, portanto eu o

louvarei" (Êxodo 15:2).

Perde-se a presença de Deus porque não há lugar destinado a mantê-la! Israel prometeu a Deus que eles nunca se esqueceriam da hora do seu livramento, que seus corações seriam sua tenda, seu lugar de habitação, que se lembrariam disto para sempre. Isto é comunhão diária. Não foi isto que você prometeu a Deus quando ele o salvou? Você daria a ele todo o seu coração! Seu corpo seria o templo de Deus! Sua Palavra seria o seu deleite! Você sempre seria grato e piedoso!

Mas Israel ignorou a presença de Deus e esqueceu-se de sua Palavra. E assim ainda é hoje. O povo de Deus tem tão pouca consideração pela presença de Deus que não arranja tempo ou lugar para o seu Espírito. Raramente visitam o local secreto de oração, que é a habitação de Deus, sua tenda. Muitos citam o versículo: "Porque ele mesmo disse: Não te deixarei, nem te desampararei" (Hebreus 13:5); mas continue a leitura — o versículo 7 traz uma ordem para dar atenção à Palavra de Deus.

Em segundo lugar, perde-se a presença de Deus quando se erige o bezerro de ouro. Deus chamou aos israelitas que se congregaram em torno do bezerro de ouro de "povo de dura cerviz". Eles representam o povo que não fica a sós com Deus, que não arranja tempo nem proporciona um lugar para a doce comunhão com ele. Um povo do qual o Espírito e a presença de Deus se retiram é um povo que em breve se deixa consumir pela idolatria. Não devemos ridicularizar os israelitas que dançavam ao redor do bezerro de ouro. O cristão não deve perguntar com ares de superioridade: "Como puderam descer a um nível tão baixo?" Pois o bezerro de ouro ainda está entre nós.

Que é o bezerro de ouro? É um símbolo. Ele representa um problema do íntimo do coração. Simboliza uma indiferença para com os mandamentos de Deus. Com seus atos os israelitas diziam: "Deus não tenciona dizer exatamente o que diz!" Eles nem tampouco levaram a sério as advertências divinas. Por que Israel se tornou tão desinteressado, tão despreocupado e sem temor à Palavra de Deus? Porque a voz profética era coisa do passado. O profeta trovejante não era visto em parte alguma. Não havia nenhum homem santo de Deus ali no momento para reprová-los. Apenas Arão, o sacerdote tolerante para com o pecado. Moisés encontrava-se no monte com Deus.

Hoje também é assim. Nos últimos 30 anos temos presenciado um evangelho permissivo. Só recentemente apareceram profetas. Esta falta de reprovação piedosa tem produzido uma indiferença que permite ao cristão absorver sujeira sem aperceber-se disto, ser indiferente ao estudo da

Palavra de Deus, desinteressar-se da oração. Sim, o bezerro de ouro é um espírito no povo de Deus, um espírito de indiferença.

Como recuperar e conservar a presença de Deus?

Uma vez que tantos cristãos ignoram a oração, a verdadeira pergunta é: "Você quer que a presença de Deus esteja ao seu lado, de forma real?" Porque, acredite se quiser, Israel poderia ter prosseguido para possuir tudo o que Deus havia prometido — sem a sua presença! Israel poderia tê-lo feito, e muitos cristãos o fazem hoje.

Deus disse a Moisés que tomasse o seu povo e o conduzisse à Terra Prometida; também disse que um anjo os guiaria, e não ele próprio. "Mas eu não subirei no meio de ti, porque és povo de dura cerviz, para que eu não te consuma no caminho" (Êxodo 33:3). Pense nisso! Todas as bênçãos de Deus, todos os direitos que ele prometeu, a plena herança, mas sem a sua presença! A presença de anjos, uma terra que mana leite e mel, mas sem a presença de Deus!

Saul perdeu a presença de Deus, entretanto o Senhor permitiu que ele derrotasse os amalequitas. Saul venceu os filisteus. Ele ainda era rei. Mas quão terríveis são as conseqüências de ser deixado fora da presença do Senhor! Nesta situação o pecado prospera, os ídolos entram e a carne toma o trono. Davi tinha visto tal coisa, de modo que ele clamou: "Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito." Moisés conhecia essas conseqüências, por isso ele se recusou a ir sem a presença de Deus. Ele disse a Deus: "Se a tua presença não for conosco, não nos faças subir deste lugar. Como se saberá que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Acaso não é por andares conosco, de modo que somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos que há sobre a face da terra?" (Êxodo 33:15-16).

Três fatos aconteceram antes que a coluna de nuvem da presença de Deus voltasse: "Ouvindo o povo estas más notícias (que Deus não iria com eles), pôs-se a prantear, e nenhum deles vestiu os seus atavios. Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la para si, fora, bem longe do arraial. Todo aquele que buscava ao Senhor saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial. Quando Moisés entrava na tenda, descia a coluna de nuvem" (Êxodo 33:4,7,9).

Primeiro eles prantearam, choraram, entristeceram-se e se arrependeram diante das más notícias da retirada de Deus. Ficaram sabendo que Deus não habita com um povo rebelde que tem pouca estima

por sua Palavra. Descobriram que ele faz exatamente aquilo que diz. Embora eles fossem escolhidos, Deus disse que os deixaria. Ouça a sua Palavra: "Voltai para mim de todo o vosso coração, com jejuns, com choro e com pranto. Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes. Voltai para o Senhor vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em amor, e se arrepende do mal. Quem sabe se não se voltará e se arrependerá, e deixará após si uma bênção" (Joel 2:12-14). Essa bênção é a presença do Senhor.

Onde estão os cristãos que levarão a sério a sua Palavra, que chorarão, jejuarão e o buscarão, até que haja uma promessa de sua presença?

Em segundo lugar, eles puseram de lado todos os seus atavios. O Senhor disse: "Tira, pois, de ti os atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer" (Êxodo 33:5). Isto quer dizer que eles tomaram providências práticas para afastar toda distração mundana. Seus atavios eram cópias de ouro e prata dos maus deuses egípcios — camundongos, bodes e bezerros balançando em correntes. A desculpa que eles apresentavam era: "Eu não adoro esta coisa que está no meu pescoço. É apenas um pedaço de ouro. Não significa nada; é um lembrete sentimental do Egito!" Deus, porém, sabia que era mais do que isso. O profeta Sofonias advertiu que Deus julgaria esses israelitas: "Exterminarei... os que se inclinam ao Senhor, e juram por ele e também por Milcom" (Sofonias 1:4-5). O povo de Deus havia feito pequenos atavios, imagens do deus moabita e amonita Milcom (Moloque), o deus de sacrifício humano. Até este tempo Deus havia suportado este namoro, mas agora o problema era vida ou morte. Seus pequenos amuletos os haviam levado a fundir o bezerro de ouro. Por isso Deus disse: "Basta! o mínimo que vocês podem fazer é desfazer-se de tudo quanto os encanta! Qualquer coisa a que vocês sacrifiquem seu tempo!"

Dizem os cristãos que eles desejam a presença de Deus, mas não cuidam de desfazer-se das coisas que obviamente os desviam dele. Josué ordenou ao povo: "Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses" (Josué 24:14). "Deitar fora", no hebraico significa "desliguem-se de seus deuses". Deus não está brincando quando ordena: "Não meterás, pois, coisa abominável em tua casa" (Deuteronômio 7:26); "não toquem em coisa impura"; "não ponham coisa iníqua diante de seus olhos"; "andem diante de mim sem mácula". Portanto, eles se despiram de tudo quanto ofendia a Deus.

Em terceiro lugar, Moisés erigiu uma tenda fora do acampamento. O tabernáculo ainda não havia sido edificado. Esta era uma tenda especial,

uma habitação para a presença de Deus, localizada fora de toda distração, longe do arraial. Só os que em verdade buscavam o Senhor é que iam até a tenda. Moisés saía diariamente, e Josué nunca deixou de fazê-lo. Essa tenda representa o local secreto de oração do cristão. O filho de Deus deve deixar para trás sua família e seu horário todo tomado. Ele deve afastar-se de tudo isso para encontrar-se com o Senhor, para buscar a sua face, pois Deus lamenta que "ninguém há que levante a minha tenda e lhe erga as lonas" (Jeremias 10:20).

Só, então, o problema foi resolvido. "Quando Moisés entrava na tenda, descia a coluna de nuvem, e ficava à porta da tenda, e o Senhor falava com Moisés... Respondeu-lhe o Senhor: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso" (Êxodo 33:9,14). Se você realmente deseja a presença de Deus, onde está a sua tenda? Por que não busca mais ao Senhor? Por que não estuda a sua Palavra? Por que seu único contato com ele é a igreja? Será que você não conhece, ou mesmo nem procura conhecer, acerca da presença de Deus em sua vida?

3. Ouvindo a Voz de Deus

Uma das maiores bênçãos do verdadeiro crente é ouvir e conhecer a voz de Deus. É possível ouvir a voz de Deus hoje tão certa e claramente como a ouviram Abraão e Moisés — tão claro como a ouviram Samuel e Davi — tão nítida como a ouviram Paulo, Pedro, os apóstolos, e João na ilha de Patmos! Deus prometeu fazer sua voz conhecida de modo inconfundível pela última vez durante estes dias do fim. Ele nos fez uma promessa e uma advertência quanto a ouvir a sua voz. Deus vai reunir um remanescente santo, separado, numa Sião espiritual e fazer sua voz conhecida a esse remanescente. "Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial e aos muitos milhares de anjos" (Hebreus 12:22).

Deus transmite esta mensagem a todos quantos foram convocados. A voz de Deus que abalou a terra em gerações passadas será de novo ouvida em poder, num último abalo! "Então a sua voz abalou a terra, mas agora ele prometeu, dizendo: Ainda uma vez abalarei, não só a terra, mas também o céu" (Hebreus 12:26). Aqui está Deus advertindo seus filhos santos, crentes. "Vede que não rejeiteis ao que fala. Se não escaparam aqueles que rejeitaram o que sobre a terra os advertia, quanto menos escaparemos nós, se nos desviarmos daquele que nos adverte lá dos céus" (Hebreus 12:25).

Por que está Deus reunindo um povo dentre as igrejas mortas? Por que está o Espírito clamando: "Sai da Babilônia, povo meu! Não participes de seus pecados!"? É porque Deus deve ter um povo (um povo de Sião), nestes últimos dias conturbados, que não se acha confuso nem jogado de um lado para outro pelos horríveis ventos de falsa doutrina. São ovelhas que não seguem falsos mestres, que conhecem a voz do seu Senhor. Deus lhes fala com clareza e certeza, e elas vivem pela sua voz. Elas são guiadas por sua voz, consoladas por sua voz, orientadas em todas as coisas por sua voz! Esta é uma grande característica do povo santo: Não se deixam confundir quanto à voz de Deus. Eles a conhecem — ouvem-na — são governadas por ela. Ela é certa, constante, e inconfundível!

Deus sempre teve um povo guiado exclusivamente pela sua voz.

Adão e Eva "ouviram a voz do Senhor Deus" (Gênesis 3:8). Foi o pecado que os fez ter medo da voz de Deus e esconder-se dela. "Ouvi a tua voz no jardim e tive medo" (Gênesis 3:10). Abraão veio a ser o pai de muitas nações porque ele ouvia e obedecia à voz de Deus. "E em tua descendência (na de Abraão) serão benditas todas as nações da terra; porque obedeceste à minha voz" (Gênesis 22:18). "Porque Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis" (Gênesis 26:5).

Moisés nada fazia sem ouvir a voz de Deus: "E o clangor da buzina ia aumentando cada vez mais: Então Moisés falava, e Deus lhe respondia por uma voz" (Êxodo 19:19). "E o Senhor lhe disse" (Êxodo 19:21). "Então disse Moisés ao Senhor" (Êxodo 19:23). "Então falou Deus" (Êxodo 20:1). Moisés e Deus falavam um com o outro como amigos íntimos.

Deus sempre buscou um povo que honrasse e temesse a sua voz. Deus disse a Moisés: "Ajunta-me o povo, para que eu os faça ouvir as minhas palavras, e aprendam a temer-me todo o tempo em que viverem na terra, e as ensinem a seus filhos" (Deuteronômio 4:10). "Então o Senhor vos falou do meio do fogo. Vós ouvistes as palavras, mas além da voz, não vistes figura nenhuma" (Deuteronômio 4:12). "Ou se algum outro povo ouviu a voz de Deus falar do meio do fogo, como tu a ouviste, e tenha ficado vivo" (Deuteronômio 4:33). "Desde os céus ele te fez ouvir a sua voz para te ensinar. .. ouviste as suas palavras" (Deuteronômio 4:36). "E dis-sestes: ... ouvimos a sua voz... hoje vimos que Deus fala com o homem, e que este permanece vivo" (Deuteronômio 5:24).

Muitos dentre o povo de Deus não querem assumir a responsabilidade de ouvir a voz de Deus para si mesmos.

Os filhos de Israel queriam ouvir a voz de Deus filtrada através de um servo santo.

"Mas agora, por que morreríamos? Este grande fogo nos consumirá, e morreremos se continuarmos a ouvir a voz do Senhor nosso Deus. Qual o mortal, como nós, que ouviu a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, e sobreviveu? Chega-te, e ouve tudo o que disser o Senhor nosso Deus. Então nos dirás tudo o que te disser o Senhor nosso Deus, e o ouviremos, e o faremos" (Deuteronômio 5:25-27).

O povo de Deus não mudou muito hoje em dia! Ainda tem medo da responsabilidade de fechar-se com Deus para ouvir a sua voz! Mas o Senhor queria que todo israelita conhecesse e ouvisse a sua voz pessoalmente. Ele os fez saber que ele é um Deus que *fala*: "hoje vimos que Deus fala com o homem, e este permanece
vivo.

Não é de admirar que milhares se estão transviando. Colocaram suas próprias vidas nas mãos de um mestre ou de um pastor, que se torna Deus para eles — e seja o que for que eles ouçam ou ensinem, torna-se a própria voz de Deus. Mas até mesmo o santo e manso Moisés "falou irrefletidamente" (Salmo 106:33), e representou mal a santidade de Deus. Portanto, ainda que o seu mestre seja tão manso e santo como Moisés, a voz dele não é infalível. Você precisa conhecer e ouvir de maneira direta a voz de Deus, a fim de poder julgar o que é ensinado!

Por que milhares se estão emocionando com os novos evangelhos que blasfemam contra a Cruz, que ensinam que o sangue de Jesus não expiou o pecado? É porque ouvem apenas a voz do homem. Não conhecem a verdadeira voz do Mestre — pois, se conhecessem, não se angustiariam, e não clamariam por falsas doutrinas! Oh, que destruição quando a voz de Deus não é ouvida ou obedecida! "Como as nações que o Senhor destruiu de diante de vós, assim perecereis, pois não quisestes obedecer à voz do Senhor vosso Deus" (Deuteronômio 8:20).

Samuel ouviu de modo claro a voz de Deus. Quando ele ouviu, ela era tão clara que "nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra" (1 Samuel 3:19). "Continuou o Senhor a aparecer em Silo, e aí se manifestava a Samuel pela sua palavra. Veio a palavra de Samuel a todo o Israel" (1 Samuel 3:21; 4:1).

Davi ouvia a Deus falar, e ele, por sua vez, falava com Deus. A voz de Deus era sua alegria e vida. Disse Davi: "Disse Deus do seu santuário: Eu me regozijarei" (Salmo 60:6). "O Espírito do Senhor fala por mim, e a sua palavra está na minha boca... a Rocha de Israel a mim me falou" (2 Samuel 23:2-3).

Há muitos hoje que não crêem que Deus ainda fala com os homens. Dizem que ele fala só por intermédio de sua Palavra, que tudo quanto Deus deseja ou necessita dizer está encerrado no cânon das Escrituras. Por certo, Deus nunca proferirá uma palavra contrária à Escritura, mas Deus "falou-nos nestes últimos dias pelo Filho" (Hebreus 1:1-2). E seu Filho ainda está falando com seus filhos! Ele disse que suas ovelhas conhecem a sua voz, e não atenderão à voz de estranhos. Sabemos que Deus falou com os homens

em tempos passados no Antigo Testamento. Porém, que dizer do Novo Testamento? Que dizer dos últimos dias?

Deus falou com Saulo na estrada de Damasco: "subitamente o cercou um resplendor de luz do céu. E, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?" (Atos 9:3-4). Pelo resto de sua vida Paulo testificou: "Ouvi a sua voz." Diante do rei Agripa ele disse: "ouvi uma voz que me falava, em língua hebraica... respondeu ele.. .levanta-te... eu te apareci por isto" (Atos 26:14-16).

Pedro ouviu a voz de Deus e obedeceu a ela. Em oração, ele ouviu Deus falar: "Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro. Mata e come. Mas eu respondi: De maneira nenhuma, Senhor... Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez... Sucedeu isto três vezes" (Atos 11:7-10).

Jesus chama a última igreja de Laodicéia para ouvir a sua voz e abrir a porta: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo" (Apocalipse 3:20).

Esta questão de ouvir a voz de Deus é muito séria. Permita-me contar-lhe o que o Espírito Santo me revelou acerca de ouvir a sua voz.

Nem todo aquele que diz "O Senhor me falou", ouviu a verdadeira voz de Deus!

Há uma trágica incompreensão na igreja acerca de ouvir a voz de Deus. A frase mais comum ouvida hoje nos círculos religiosos é: "Deus me disse!" Muitos dos assim chamados profetas começam suas palavras com "Assim diz o Senhor!" Paulo avisa que há muitas vozes clamando por ser ouvidas. "Há, por exemplo, tantas espécies de vozes no mundo, e nenhuma delas sem significação" (1 Coríntios 14:10).

Em nossos corações muitas vozes estão clamando, todas fingindo ser a voz de Deus! Se você confia em qualquer dessas vozes sem submetê-las à Palavra de Deus, você se transviará! Há a voz de nossa carne, a voz de nossa vontade obstinada, a voz do inimigo, e a voz do mundo. Todas elas são doces, suaves, todas prometendo a você: "Aqui está Deus falando!"

Deixe-me dizer-lhe quem, com certeza, está sendo enganado: é aquele cristão que pensa que não pode ser enganado — aquele que outrora ouviu de fato, mas agora se movimenta por impressões e vozes que não vieram do quarto secreto. Não somos infalíveis, nem toda palavra que ouvimos vem de Deus!

Há muitos profetas clamando: "Assim diz o Senhor", quando Deus

nada disse a eles. Estão falando de sua própria mente — não da mente de Deus.

"Veio a mim a palavra do Senhor: Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que agora estão profetizando. Dize aos que só profetizam o que vê o seu coração: Ouvi a palavra do Senhor: Assim diz o Senhor Deus: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito e coisas que não viram! Os teus profetas, ó Israel, são como raposas nos desertos. Não subistes às brechas, nem fizestes muros para a casa de Israel, para que ela permaneça firme na peleja no dia do Senhor. Viram vaidade e adivinhação mentirosa os que dizem: O Senhor diz, quando o Senhor não os enviou; contudo esperam o cumprimento da palavra. Não tivestes visão falsa, e não falastes adivinhação mentirosa, quando dissestes: O Senhor diz, sendo que eu tal não falei? Portanto assim diz o Senhor Deus: Como falais falsidade, e tendes visão mentirosa, por isso eu sou contra vós, diz o Senhor Deus" (Ezequiel 13:1-8).

Não apenas os profetas, mas multidões de crentes não entendem que seus *próprios desejos* é que falaram. Estão convencidas de que foi a voz de Deus enquanto o tempo todo foi vaidade, um desejo do coração fingindo ser a voz de Deus. Deus diz: "Fostes desencaminhados — eu não falei!"

Deus não fala com ninguém que oculta pecado como orgulho, ambição, ou concupiscência. "Os profetas profetizam falsamente em meu nome. Não os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei. Visão falsa, adivinhação, vaidade e o engano do seu coração é o que vos profetizam" (Jeremias 14:14). "Não mandei esses profetas, todavia eles foram correndo; não lhes falei, todavia profetizaram... profetizam o engano do seu próprio coração... Sim, sou contra esses profetas, diz o Senhor, que usam de sua língua, e dizem: Ele disse. Deveras, sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor. Ele os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades. Não trazem proveito nenhum a este povo... torceis as palavras do Deus vivo... portanto eu certamente me esquecerei de vós, e vos arrojarei da minha presença" (Jeremias 23:21-40).

Ninguém pode ouvir a voz de Deus com um ídolo ou com uma pedra de tropeço no coração!

A voz de Deus não virá aos que abrigam ídolos-pecado.

"Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos nos seus corações, e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face. Devo eu de alguma maneira ser interrogado por eles? Portanto fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier ao profeta, eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos. Porei o meu rosto contra o tal homem, e o farei um espanto, um sinal e um provérbio. Arrancá-lo-ei do meio do meu povo. Então sabereis que eu sou o Senhor. E se o profeta for enganado, e falar alguma coisa, eu, o Senhor, persuadi esse profeta, e estenderei a minha mão contra ele, e destruí-lo-ei do meio do meu povo Israel. Levarão a sua culpa: o profeta será tão culpado quanto aquele que o consulta" (Ezequiel 14:3-4, 8-10).

"Eu, o Senhor, persuadi esse profeta." Estes sabem que estão em pecado, entretanto continuam buscando ouvir a voz de Deus. Deus deixará que ouçam palavras enganosas. O que eles ouvirem será castigo; só trará aumento para suas tristezas. *Deus responderá segundo os seus ídolos!* Sim! Você ouvirá vozes e profecias. Você *será* levado a falsos profetas que falarão palavras agradáveis de paz e prosperidade — exatamente o que a sua carne deseja ouvir! Mas o engano será total, porque você não depôs o seu ídolo predileto. Você pensará que Deus está falando com você. Trata-se, porém, de juízo, porque "todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos" (Ezequiel 14:5).

A voz de Deus só é ouvida pelos que se fecham com ele em oração secreta. Deus é muito cuidadoso para selecionar as pessoas com as quais ele fala. Fala apenas aos que dão valor à sua voz a tal ponto que se isolam do mundo inteiro para estar a sós com ele e esperar por ele. A voz de Deus vinha a Moisés quando ele se encontrava com Deus. A voz de Deus veio a João Batista quando estava sozinho no deserto. A voz de Deus veio a Jacó no deserto de Harã. Deus falava com Josué quando ele saía do acampamento, sozinho, diante de Jerico. A voz de Deus veio a Paulo, sozinho no deserto. A voz do Pai veio a Jesus, sozinho no monte em oração.

Deus nos diz: "Se quiser ouvir a minha voz, feche-se no quarto secreto de oração. Ore a mim em secreto e eu o recompensarei." Ocupação, concupiscências, cobiça, e os cuidados da vida abafam a voz de Deus. Jesus fez-nos uma terrível advertência contra tornar-nos ocupados demais

para parar e ouvir a sua voz. Na parábola do semeador, a Palavra é a sua voz: "Os outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra, mas os cuidados deste mundo, os enganos das riquezas, e as demais ambições, entrando, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera" (Marcos 4:18-19).

Temo que haja alguns lendo estas palavras, neste preciso momento, que vêm sufocando a voz de Deus. *Sufoca*r, aqui, significa "reprimir, abafar", ou afugentar a sua voz. Outrora Deus lhe falou de modo tão claro. Era uma grande alegria para você. Você ainda o ama, porém cada vez tem menos tempo para ele. Sua vida ocupada agora o chama — sua riqueza, seus cuidados, seus problemas, e todas as demais coisas que consomem o seu tempo! A voz de Deus agora começa a enfraquecer. Ele o está chamando, cortejando-o, advertindo-o: "Continue assim, e você abafará e afogará totalmente a minha voz em você!"

Você pode tornar-se tão ocupado, tão atolado com problemas e cuidados, que de nada lhe adiantaria ouvir a voz de Deus. Jesus disse que ela ficaria infrutífera (v. 19). Você não conseguiria ouvi-la. Ela seria uma voz desperdiçada, sem nenhum efeito. Esta pessoa não é um ouvinte à margem da estrada, a quem Satanás vem e leva embora a voz. Não! Esta pessoa tem autoridade espiritual; a Palavra já criou raiz, o que significa que a voz era conhecida! Satanás foi expulso. Mas agora não é Satanás que está no caminho — é a ocupação que você impôs a si mesmo. Está correndo de um lado para o outro, apressando-se aqui e ali, sem separar nenhum tempo de primeira qualidade para ocultar-se com ele e discernir sua voz calma, serena. É neste afã que a voz de Deus deixa de ser ouvida. Agora, a carne realiza toda a conversação, com os desejos humanos assumindo a voz. Aquilo que é desejado torna-se a vontade de Deus; o que é apenas presumido passa a ser discernimento. Este ouvinte, em meio a espinhos, presume que toda voz é de Deus porque essa voz é tão alta, tão clara, e tão freqüente, que ele acha que deve ser de Deus!

Digo-lhe que não é de Deus e não é discernimento do Espírito Santo — a menos que nascesse no quarto secreto, oriunda de uma profunda comunhão, de um espírito quebrantado, e de muito tempo passado a sós na presença de Deus. Estou convencido de que todo o povo de Deus poderia ouvir sua voz calma, serena, se eles simplesmente depusessem o pecado, os ídolos, e se trancassem sozinhos com ele — e não saíssem até que ele falasse!

Deus nos oferece uma palavra estimulante, doadora de vida, para cada novo dia.

Deus fala uma palavra nova todos os dias, a todos quantos ouvirem; muitos, porém, não podem ouvi-la porque seus corações estão endurecendo. Na carta aos Hebreus lemos: "Hoje se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações" (Hebreus 3:7, 8). A voz de Deus é uma voz "hoje". É uma voz atualizada, minuto a minuto, que ele deseja que ouçamos.

Jesus advertiu-nos a respeito dos ouvintes de solo pedregoso: "Da mesma sorte os que recebem a semente em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo com prazer a acolhem. Mas não tendo raiz em si mesmos, são de pouca duração. Sobrevindo a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, imediatamente se escandalizam" (Marcos 4:16-17). Este é o que gosta de ouvir, que recebe com alegria tudo quanto Deus diz. Mas a palavra não aprofunda. A voz de Deus não os transforma. Eles permanecem endurecidos com seus corações tornando-se pedra. Onde estão os corações empedernidos? Na prisão? Nas ruas? Nas casas de prostituição? Nos teatros pornôs? Infelizmente, o mais duro dos corações pode ser encontrado na casa de Deus, entre os que nem mesmo sabem que estão ficando endurecidos!

Deixe-me dizer-lhe como é que os cristãos desenvolvem corações duros. Recusam-se a permitir que a voz de Deus despedace sua vontade obstinada. Ouvem a voz de Deus quando lêem a sua Palavra, na pregação, e às vezes até mesmo em um lugar calmo e sereno. Não obstante, não obedecem a ela! A Palavra não pode criar raiz. Há, porém, algo até pior. Todos os dias Deus está chamando seu povo ao local secreto de oração porque ele quer falar. Ele quer conversar sobre a obediência, sobre seus problemas, para dar-lhe orientação, para falar acerca do futuro. "Eu vos falei, madrugando, e falando, mas não ouvistes; chamei-vos, mas não me respondestes" (Jeremias 7:13).

Toda vez que recusamos esse chamado — toda vez que, ao contrário, buscamos nossos próprios interesses e negócios, colocando outras coisas adiante de Deus — toda vez que deixamos passar um dia sem ouvir — toda vez que nos recusamos a dar ouvidos — nossos corações se esfriam mais e mais. Toda vez que damos ouvidos a outra voz em lugar de esperarmos para ouvir a voz de Deus, tornamo-nos um pouco mais duros.

Quando recusamos disciplinar-nos para estarmos a sós com Deus a fim de ouvirmos a sua voz, tornamo-nos estranhos a essa voz. É vergonhoso o que está acontecendo em tantas igrejas hoje, com tanta gente

que já não pode reconhecer a voz de Deus. O Senhor os vê tornando-se duros, mas ele cuida deles e ainda os ama. Assim ele volta a luz do seu Espírito Santo sobre eles, trazendo uma palavra ardente, penetrante — uma voz de trovão — para acordá-los. Mas a palavra os escandaliza; a Palavra que Deus tinha em mente para trazer-lhes libertação escandaliza-os, e eles se iram e se calam! "Saindo, porém, o sol a queimou; e... secou-se."

Por outro lado, o verdadeiro crente que ouve a palavra de Deus, que conhece sua voz, nunca pode escandalizar-se com ela. Ele sabe que ela vem de Deus e a recebe como fonte de vida e crescimento que ele dá. Os que não se fecham com Deus, os que se recusam a obedecer à sua voz logo se tornam irritados e afligidos por qualquer palavra forte que exija ainda mais obediência.

Você pode endurecer o coração, definhar, e morrer espiritualmente apenas distanciando-se do lugar onde Deus está falando. Se você só vier à igreja, louvar a Deus, for bom, e fizer todas as coisas certas, ainda assim poderia definhar e morrer, muito embora ame a pregação. Você deve ouvir a Deus de maneira pessoal. Você deve ouvir sua voz e ser guiado por sua palavra que está perto de você, dizendo: "Este é o caminho, andai nele" (Isaías 30:21).

O desejo de Deus para o seu remanescente santo é que a maior alegria deles seja o som de sua voz divina

"A noiva pertence ao noivo. O amigo do noivo, que lhe assiste, espera e ouve, e alegra-se muito com a voz do noivo. Essa alegria é minha, e agora está completa" (João 3:29). Nossa maior alegria deveria ser: "Ouço a sua voz! Eu estava sozinho, esperando, e o ouvi falar comigo!" No Cântico dos Cânticos podemos ouvir um dueto de amor nupcial do último dia. O noivo acena à sua noiva para que se oculte secretamente com ele: "Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das ladeiras, mostra-me a tua face, faze-me ouvir a tua voz, pois a tua voz é doce, e o teu rosto formoso" (2:14). Mais adiante, então, no Cântico, ela responde: "A voz do meu amado, que está batendo: Abre-me... amada minha, pomba minha" (5:2).

Àqueles cujos corações se tornarem frios, que já não podem ouvir a voz divina, Deus prometeu dar um coração novo e terno, se se arrependerem e voltarem para ele com fé. Um coração duro não é fatal — isto é, se você quiser mudar! Não é algo que Deus tenha feito para você; antes, você o fez para si próprio excluindo a Palavra de Deus. Eis a

promessa que ele lhe fez:

"Virão ali, e tirarão dela todas as suas coisas detestáveis e todas as suas abominações. Então eu lhes darei um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne, para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus" (Ezequiel 11:18-20). "*Então espargirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro em vós um espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. Porei dentro em vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis"* (Ezequiel 36:25-27).

Quando a voz de Deus não é ouvida, os homens vão aonde Deus não os enviou.

Quando a voz de Deus não é ouvida, os homens correm e trabalham para ele sem que tenham recebido mandato — eles estão agindo por sua própria conta! Eu já fiz isso: fazendo coisas boas, aceitando desafios, crendo plenamente que eu estava me colocando contra os obreiros da iniqüidade! Acabei tendo dívidas de milhares de dólares, cansado e desiludido, clamando por ajuda em cada dificuldade. Eu não tinha sido enviado por Deus. Eu não conseguia entender. Estava alquebrado, sobrecarregado, disposto a desistir. O meu esforço não havia nascido da oração — era compaixão humana! Não era o caminho de Deus!

Mas um dia disse: "Vou parar, Senhor! Nem um passo mais, a menos que tu o ordenes — nem um movimento até que eu ouça a tua voz!" Então, qualquer que fosse o dinheiro necessário, ele estava à disposição — porque *Deus sustenta aquilo que ele origina*. É alegria sem peso, paz sem mendigar! A mendicância nos ministérios hoje é conseqüência de os homens estarem fazendo coisas boas sem que tenham sido enviados pela voz de Deus. Seus próprios desejos estão sendo confundidos com a voz de Deus.

Jesus não faria um movimento a não ser que lhe fosse ordenado do céu. "nada faço de mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou" (João 8:28). "O que dele ouvi digo ao mundo" (João 8:26). Em outras palavras: "O Pai que me enviou, deu-me uma ordem, o que eu deveria dizer, e o que

eu deveria falar. Tudo quanto eu falo, portanto, está de acordo com o que o Pai me disse."

Eis quatro salvaguardas para ouvir-se corretamente a voz de Deus:

1. Sua voz sempre leva você a Jesus e expõe todo pecado e concupiscência. João ouviu a sua voz, e disse: "Quando o vi, caí a seus pés" (Apocalipse 1:17).
2. Sua presença (ou semblante) sempre acompanha a sua voz. Você será esmagado, e se sentirá mais do que alegre pela glória da sua presença.
3. Sua voz lhe dará a certeza bíblica. O Espírito Santo guiará você à confirmação em sua Palavra. Tudo o que Deus fala deve estar alinhado com a Escritura em cada ponto.
4. Seja o que for que ele fale, estará diante do trono de juízo de Cristo em sua pureza e abnegação.

4. O Preço do Caminho de Deus

Um dos melhores meios de perder amigos e ser rejeitado é andar sempre com Deus. Leve a sério as questões espirituais; abandone todos os seus ídolos; volte-se para o Senhor de todo o coração e ocupe-se com Jesus; tire os olhos das coisas deste mundo — e de repente você é visto como um religioso fanático! Está a caminho da pior rejeição de sua existência.

Quando você era morno, quando parecia ser piedoso, mas sem poder — quando não era nem excessivamente pecador, nem santo — você não constituía problema para ninguém, nem mesmo para o diabo. As coisas eram tranqüilas; você era aceito. Era apenas um dos muitos crentes de coração dividido.

Mas você mudou. Sentiu fome de Deus. Convenceu-se de seus pecados e já não pode brincar de igreja. Arrependeu-se e voltou-se para Deus de todo o coração. Desfez-se dos ídolos. Começou a examinar a fundo a Palavra de Deus. Parou de buscar as coisas materiais e ficou ligado a Jesus. Você entrou em um novo reino de discernimento, e começou a perceber na igreja coisas que nunca antes o haviam aborrecido. Agora você ouve do púlpito coisas que lhe partem o coração. Vê outros cristãos contemporizando, exatamente como você fizera outrora. E é por isso que você fica tão magoado; foi despertado, transformado e contrito no espírito. E sente-se responsável pela igreja, esta missão lhe foi confiada por Deus.

Mas em vez de seus amigos regozijarem-se ou entenderem, eles pensam que você está ficando maluco! Você é ridicularizado, escarnecido, chamado de fanático.

Moisés foi tocado pela mão de Deus de modo maravilhoso e despertado quanto à escravidão do povo de Deus. "Veio-lhe ao coração ir visitar seus irmãos." Moisés ficou tão alvoroçado pela grande revelação de livramento que recebera, que saiu correndo para partilhá-la com os irmãos. "Ele cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão, mas eles não entenderam" (Atos 7:23,25). Moisés era o homem mais manso da terra; ele se consumia com Deus. Mas ele não era mais-santo-do-que-você; ele se movia em Deus, profeticamente. Ele queria que seus irmãos ouvissem e vissem o que Deus estava prestes a

fazer. Mas não foi assim; eles o rejeitaram, dizendo: "Quem fez você governador e juiz sobre nós?" "Quem você pensa que é?" Um dia eles viriam a entender — mas não agora.

O Espírito Santo despertou-me em anos passados. Comecei a atender seu chamado para uma vida de santidade, e realmente levei a sério o caminhar na verdade. Quando a Palavra se tornou vida, e principiei a ver coisas que nunca dantes tinha visto — desejei falar a respeito destas descobertas com toda a gente. Telefonava para pastores e falava-lhes do que Deus estava dizendo. Com muitos que vinham ao meu escritório, eu chorava, pegava minha Bíblia, ressaltava as gloriosas verdades da submissão plena e da pureza de coração. Acreditava que eles veriam as mesmas coisas também. Pensava que amariam a Palavra e se ajoelhariam comigo para orar por um novo toque de Deus. Em vez disso, a maioria apenas me olhava de relance. Ou diziam coisas como: "Você está seguro de que não está indo um pouco longe demais?" Ou, "Isso me parece exagerado." E quanto mais eu buscava a Deus, tanto mais distanciava-me deles. Era como água fria jogada numa fervura. Eles não queriam ouvir.

Se isto vem acontecendo com você, desde o momento em que Deus o despertou, você não está sozinho. Quero mostrar-lhe, adverti-lo com base na Palavra de Deus, o que esperar se você tomou a decisão de percorrer todo o caminho com Deus. Pode esperar, de imediato, três reações: (1) Você será rejeitado. (2) Será expulso. (3) Será apedrejado.

Você será rejeitado

Jesus avisou: "Se fósseis do mundo, o mundo amaria o que era seu. Mas como não sois do mundo, antes, dele vos escolhi, é por isso que o mundo vos odeia" (João 15:19). Mostre-me um crente que aprendeu tanto a amar quanto a praticar a verdade, e eu lhe mostrarei alguém que será rejeitado por toda uma igreja morna. Desista do mundo e o mundo desistirá de você. Jesus contava com muitos seguidores, até que a palavra que ele pregava foi percebida como dura demais — exigente demais. A multidão de adeptos de milagres ouviu as reivindicações que ele fazia e o abandonou, dizendo: "Duro demais! Quem pode recebê-la?" Jesus voltou-se para os doze e perguntou-lhes: "Querem vocês também retirar-se?" Ou, "Minha palavra é dura demais para vocês também?" Pedro respondeu: "Para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna." Não, Pedro e os onze não se retirariam porque a palavra que as pessoas diziam que era dura demais, exigente demais, era a palavra que eles amavam — ela estava

produzindo neles valores eternos. Eles ficariam com a verdade, não importava o preço.

Este é o problema que cada cristão enfrenta nestes últimos dias. Desviar-se-á você da verdade que o condena, verdade que aponta seu pecado, verdade que remove, corrige e faz seus ídolos irem pelos ares? Verdade que o chama para tirar os olhos das coisas deste mundo, do eu e do materialismo? Ou você se desviará para a pregação que faz cócegas no ouvido? Ela, sim, é branda, suave, pregação de que tudo vai bem. Será que você permitirá que o Espírito Santo o sonde? Que o exponha?

A verdade liberta mesmo. Liberta da pregação morta, liberta de pastores mortos, liberta da tradição morta, liberta de doutrinas de demônios. Liberta de companheirismos que rejeitam a verdade porque ela é por demais "desamorosa", conforme dizem. Os que amam e praticam a verdade desejam vir à luz, ter exposta cada ação secreta. Jesus disse: "Todo aquele que pratica o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem vive de acordo com a verdade vem para a luz, a fim de que se veja claramente que as suas obras são feitas em Deus" (João
3:20-21).

A verdade autêntica sempre traz à luz tudo o que é oculto. Quando Jesus começou a jorrar luz sobre os pecados ocultos dos judeus religiosos, eles procuraram matá-lo. Jesus disse: "Sei que sois descendência de Abraão. Contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não penetra em vós" (João 8:37). "Mas procurais matar-me, a mim, homem que vos disse a verdade que de Deus ouviu" (v. 40). "Quem pertence a Deus ouve as palavras de Deus. O motivo por que não ouvis é que não pertenceis a Deus" (João 8:47). A Palavra de Deus diz:

"E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo sopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda. A vinda desse iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira, e com todo engano da injustiça para os que perecem. Perecem porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. Por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira, e para que sejam julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na iniqüidade" (2 Tessalonicenses 2:8-12).

Existem, hoje, multidões de cristãos que não amam a verdade. Deus diz que o motivo desta situação é o pecado secreto — "deleitarem-se com a

injustiça". Estas pessoas comprometidas com a injustiça estão sendo enganadas de modo horrível. Como os judeus dos dias de Jesus, eles estão convencidos de que vêem. Crêem que são filhos de Deus, e rejeitam ferozmente toda e qualquer palavra que exponha seus segredos e luxúrias mais íntimos. Por certo existe algo em seus corações diferente da verdade. Eles não estão guardando a realidade de Deus como uma pérola sem preço. Antes, pelo contrário, afagam algum prazer oculto, algum ídolo, algum "pecadinho"... Atente para isto. Os que rejeitam você, os que o abandonam por causa da verdade, têm forte motivo. Eles o vêem como uma ameaça a algo muito caro para eles. A vida separada que você tenta viver é uma censura ao comprometimento e ao desinteresse deles.

Paulo escreveu a Timóteo: "Todos os da Ásia me abandonaram" (2 Timóteo 1:15). Paulo dera a estas pessoas tudo quanto possuía, ensinara-lhes todos os mandamentos de Deus. Ele não tinha culpa alguma diante deles; santo, irrepreensível. Foi rejeitado pelas igrejas da Ásia, e seus próprios filhos espirituais o evitavam. Por quê?

Paulo estava agora na prisão, sofrendo, e em profunda aflição. Atado por cadeias; "prisioneiro do Senhor". Mas um novo mestre havia-se tornado popular — mestre que trazia uma mensagem de causar comichão nos ouvidos. "Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe pague segundo as suas obras" (2 Timóteo 4:14).

O nome Alexandre significa "ajudador do homem". Alexandre e Himeneu estavam ensinando um evangelho falso que lisonjeava a carne. O nome de Himeneu provinha de "o deus dos casamentos". Isto representa um evangelho de amor, de celebração que agrada ao homem mas não exige santidade. Paulo entregou ambos a Satanás para a destruição da carne a fim de que parassem com a blasfêmia (1 Timóteo 1:20). Entregá-los a Satanás não significava a destruição de seus corpos — mas da doutrina segundo a carne. Era uma experiência de aprendizagem a fim de aprenderem a "não blasfemar". Como poderiam aprender se estivessem mortos? As doutrinas, que pregavam, negavam todo sofrimento — todas as dificuldades.

Paulo disse que naufragaram na verdadeira fé por escusarem o pecado; não tinham consciência pura. Naufragaram na fé por meio de ensinos agradáveis ao homem. Rejeitaram a Paulo por não compreenderem a perda da liberdade do apóstolo. Viram a questão como falta de fé. Para eles, era o diabo que mantinha Paulo preso. Se Paulo é assim tão santo — se ele prega que Deus é todo-poderoso — por que está sofrendo? Eles se "envergonhavam de suas algemas". E há cristãos hoje que rejeitam você; eles têm vergonha de você — porque você se encontra em algum tipo de

prova, ou tribulação, ou enfermidade.

Eles o expulsarão

Jesus advertiu: "Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas; de fato, vem a hora em que qualquer que vos matar pensará estar oferecendo culto a Deus. Isto vos farão porque não conheceram o Pai nem a mim;" (João 16:1-3).

Jesus curou um jovem cego de nascença, e este foi conduzido à igreja para ser interrogado pelos religiosos fariseus. Seus olhos tinham sido abertos — ele podia ver! Disse a todos: "Uma coisa sei: Eu era cego, e agora vejo" (João 9:25). Será que eles regozijaram-se por este homem haver recuperado a vista? Não! "Disseram eles: Tu és nascido todo em pecados, e nos ensinas a nós? E o expulsaram" (João 9:34). Aquele cego curado simboliza o remanescente santo — aquele cujos olhos estão sendo abertos para a santidade de Deus. Vá em frente; testifique como ele o fez — "Eu era cego, e agora vejo!" Eles expulsarão você, dizendo: "Que audácia sua querer ensinar-nos!"

Se você tenciona percorrer todo o caminho com Cristo, convém que esteja preparado para suportar as afrontas que ele suportou! "Pois por amor de ti suporto afronta, e a confusão cobre meu rosto. Sou como um estranho para com os meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe; pois o zelo da tua casa me consome, e as injúrias dos que te afrontam caem sobre mim" (Salmo 69:7-9). Este texto fala antes de tudo dos sofrimentos de Cristo — mas como ele estava neste mundo, assim estamos nós! Se eles o perseguiram e afrontaram, farão o mesmo com todos os que morrem para si mesmos. Quem afrontou a Cristo? Quem amontoou confusão sobre seu rosto e rejeitou seu nome como imundícia? A multidão de igrejas centradas no homem!

Expulsar crentes piedosos é o maior favor que este tipo de igreja poderia conceder-lhes! Ouço cristãos dizendo: "Minha igreja está morta — não gosto do que está acontecendo, mas Deus me colocou ali! Ficarei e tentarei mudar as coisas." Esta atitude pode ser perigosa e é antitibíblica. Devemos retirar-nos de tudo o que seja Babilônia! Também, pode ser o comodismo que o esteja segurando. Pode dar-se o caso de você não estar tão preparado para andar todo o caminho com Deus como pensava. Seus velhos amigos ainda o influenciam.

Paulo entrava na sinagoga em todos os lugares aonde ia, "como

tinha por costume" (Atos 17:2). Ele usava o texto de Isaías para pregar àqueles cegos freqüentadores de igreja, dizendo: "Pois opero uma obra em vossos dias, obra tal que não crereis, se alguém vo-la contar" (Atos 13:41). Paulo tentava o máximo que podia para persuadi-los, na esperança de que ouvissem. Mas, finalmente, Paulo ouviu a profecia de Isaías retumbar em sua alma: "De maneira alguma eles crerão, embora você fique com eles e a declare!" Atenção para esta advertência: Faça como Paulo fez e retire-se! "Sacudindo, porém, contra eles o pó dos seus pés" (Atos 13:51). Paulo disse aos judeus religiosos: "Era necessário que a vós se pregasse primeiro a palavra de Deus. Mas, visto que a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, voltamo-nos para os gentios" (Atos 13:46).

Se você está numa comunhão ou numa igreja que ouviu a verdade e a rejeitou, "eis aí a resposta, deixe-a!" Saia, ou seus filhos podem apostatar! Esqueça essa história de dizer: "Bem, meus filhos têm amigos lá." Sim, e todos eles podem crescer sem nenhuma convicção de pecado, devido à falta do poder ou da presença de Deus. Você não vai mudar nada — de maneira alguma! Mas eles podem mudar você. Que comunhão há da luz com as trevas? "Saia do meio deles, separe-se, e fique limpo - ENTÃO EU O RECEBEREI."

Você será apedrejado!

Você será apedrejado pela maioria! "E apedrejaram a Estêvão, que em oração dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito!" (Atos 7:59). Quem o apedrejava? A maoria do prestigioso conselho religioso! "o arrebataram, e o levaram ao Sinédrio" (Atos 6:12). Era um homem contra a multidão!

Ali estava um homem com os olhos fitos em Jesus! Não obstante, ele era odiado. Atente para os homens do clero, esses religiosos fanáticos: "rangiam os dentes contra ele" (Atos 7:54). "Taparam os ouvidos e se levantaram unânimes contra ele" (v. 57). Que acontecia com este homem justo que irava tanto as multidões religiosas? Ele pregava a verdade que os atingia de cheio no coração. "Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido! Vós sempre resistis ao Espírito Santo, assim vós sois como vossos pais!" (v. 51). Ele tinha de pregar a verdade! Seus inquisidores tinham corações que ainda se apegavam ao mundo — presos pela concupiscência. Eles sabiam o que dizia a lei de Deus, mas recusavam-se a obedecer. Crucificaram a Cristo.

A espada de dois gumes da verdade havia penetrado fundo no

coração daquela gente. Mas foi o testemunho de Estêvão acerca do céu aberto que trouxe sobre si a ira:

"Mas ele, cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus, e disse: Olhai! Eu vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à direita de Deus. Mas eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos, e se levantaram unânimes contra ele. E, expulsando-o da cidade, o apedrejaram. As testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo. E apedrejaram a Estêvão, que em oração dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor,' não lhes imputes este pecado. Tendo dito isto, adormeceu" (Atos 7:55-60).

Estêvão denunciou o pecado, a dupla disposição de espírito:

"Naqueles dias fizeram o bezerro, e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e se alegraram nas obras das suas mãos. Mas Deus se afastou, e os abandonou a que servissem aos corpos celestes, como está escrito no livro dos profetas: Oferecestes-me vós vítimas e sacrifícios no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel? Antes tomastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do vosso deus Renfã, figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-ei, pois, para além de Babilônia." (Atos 7:41-43).

Na era da graça em que estamos, se você olhar para uma mulher com olhos de cobiça, aos olhos de Deus já cometeu adultério. Se você odeia, você é homicida. Quando você tiver coragem de desmascarar estes pecados, palavras perversas serão atiradas contra você. Estará tentando andar todo o caminho com Deus, e você será apedrejado por elas! "Os lábios do tolo entram em contenda, e a sua boca clama por açoites... As palavras do mexeriqueiro são como doces bocados; penetram até o íntimo do homem" (Provérbios 18:6,8). "Afiam as suas línguas como espadas, e armam, por suas flechas, palavras amargas" (Salmo 64:3).

Jesus ensinou uma parábola do chefe de família que possuía uma vinha e procurou frutos no tempo da colheita. Ele enviou seus servos. "Os lavradores, agarrando os servos, feriram a um, mataram a outro, e apedrejaram a outro" (Mateus 21:35). Assim é hoje! Deus envia seus santos vigias para recolherem o fruto de sua vinha. Mas ao invés de colheita, há espancamento verbal, matança com ódio, apedrejamento com palavras afiadas.

Temos hoje uma "Companhia Estêvão" que pode dizer: "Vejo os céus abertos!" É essa visão clara da verdade, a palavra cortante da verdade, que evoca a ira dos incircuncisos de coração!
Os israelitas tentaram apedrejar a Josué e a Calebe por seu chamado para percorrer todo o caminho com Deus. Dez espias desencorajaram o povo de Deus, dizendo: "Não podemos percorrer todo o caminho. Há muitos gigantes. Os muros são demasiado altos!" Mas Calebe disse: "Subamos animosamente, e possuamo-la em herança, pois certamente prevaleceremos contra ela" (Números 13:30). Porém responderam: "Levantemos um capitão, e voltemos para o Egito" (Números 14:4). Então,

"Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dos que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes, e disseram a toda a congregação dos filhos de Israel: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muito boa. Se o Senhor se agradar de nós, então nos fará entrar nessa terra, e no-la dará. É uma terra que mana leite e mel. Tão-somente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo dessa terra, porque como pão os devoraremos. A proteção deles se foi, mas o Senhor está conosco. Não os temais. Mas toda a congregação disse que os apedrejassem. Então a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel" (Números 14:6-10).

Minha preocupação nesta história não é por Josué e Calebe, pois Deus estava com eles; minha preocupação é pelo povo de Deus rangendo os dentes e pegando em pedras! Porque um chamado à obediência provocaria tal reação da parte deles? Examine o chamado! Estou convencido de que uma vez que o coração seja capturado por algum ídolo ou pela cobiça, a incredulidade se instala. Transigência e incredulidade andam de mãos dadas. Assim, toda predica contra a transigência irrita as pessoas com este tipo de problema e terminam lutando contra Deus, apesar de como cegos confessarem seu nome.

Uma advertência

Como reagirá o justo quando rejeitado, expulso, apedrejado? Jesus reagiu como cordeiro "e não abriu a sua boca". Não peça que desça fogo do céu sobre os que ferem você. "Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes o dano?" (1 Coríntios 6:7). "Quando somos injuriados, bendizemos; quando somos perseguidos, sofremos" (1 Coríntios

4:12). "Orai pelos que vos perseguem."

Não perco tempo com profetas arrogantes, pretensiosos, que retrucam, ou ameaçam, ou atiram maldições a torto e a direito. Quando Simei em pé numa colina atirava pedras contra Davi enquanto este se retirava de Jerusalém e da presença de Absalão, o capitão do exército disse: "Por que amaldiçoaria esse cão morto f ao rei meu senhor?" Davi respondeu: "Deixai-o; que amaldiçoe.. . Porventura o Senhor olhará para a minha aflição, e me pagará com bem a maldição deste dia" (2 Samuel 16:6-12).

Moisés percorreu todo o caminho — subiu a montanha — ficou a sós com Deus, "e seu rosto resplandecia". E embora todos os demais vissem, tanto que teve de cobrir o rosto com um véu, ele mesmo "não sabia que a pele do seu rosto resplandecia". Nem mesmo percebia o reflexo da santidade de Deus sobre ele. Como Estêvão, Moisés não fazia ostentação de ser tocado por Deus. Eles não assumiam ares de profeta, não ameaçavam; não falavam que tinham revelações "novas" ou "especiais". Também não exibiam modos de pessoa intrometida, nem demonstravam falsa piedade. A humildade é a marca de uma alma totalmente dependente de Cristo. Não há de forma nenhuma orgulho espiritual, não há exclusividade.

A recompensa de percorrer todo o caminho

Qual é a recompensa? Ter Cristo com você! Há muitas outras recompensas por percorrer todo o caminho, porém menciono apenas esta, porque ela é tudo de que necessitamos. Paulo estava encarcerado em Jerusalém com todo o sistema religioso perseguin-do-o. A igreja estava em pé de guerra. Ele era acusado de profanar

o recinto sagrado, de pregar doutrina falsa. Os próprios soldados temiam que Paulo fosse despedaçado; por isso eles o agarraram pela força e o aprisionaram numa fortaleza. "Na noite seguinte, apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Paulo, tem bom ânimo! Como de mim testificaste em Jerusalém, assim importa que testifiques também em Roma" (Atos 23:11).

O próprio Senhor falou com Paulo — e não um anjo! E que palavras: CORAGEM! AINDA VEM MAIS! Mas você poderá enfrentar qualquer coisa ou qualquer pessoa se souber que O SENHOR ESTA AO SEU LADO!

5. Chamado à Aflição

Estou convencido de que o único meio de experimentar a plenitude da alegria do Senhor Deus é participar de seu pesar. Deus sente pesar por causa do pecado, e os que andam com ele de modo verdadeiro, participam de seu pesar.

Nos dias de Noé, "viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era má continuamente. Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e isso lhe PESOU no coração" (Gênesis 6:5, 6).

A palavra hebraica empregada aqui significa PENETRAR NO CORAÇÃO. Quer dizer MAGOA, DOR. A maldade da raça humana estava magoando em profundidade a Deus, causando-lhe grande dor no coração.

Isaías disse de Cristo: "Era... homem de dores, e experimentado no sofrimento" (Isaías 53:3). "Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si" (Isaías 53:4). O pecado da raça humana causou esse sofrimento. Ele participou da verdadeira mágoa e dor do Pai celestial.

Os servos de Deus do Antigo e do Novo Testamento participaram deste pesar por causa do pecado.

Davi foi um homem de Deus que descobriu a glória da alegria no Senhor, porém ela mesclava-se à grande dor por causa das transgressões do povo. Ele disse: "Vejo os transgressores e me aflijo, pois não observam a tua palavra" (Salmo 119:158). "Não odeio eu, ó Senhor, e abomino aqueles que se levantam contra ti?" (Salmo 139:21). Davi sentia pesar pelas coisas que penalizavam a Deus e detestava o que Deus detestava.

O profeta Amos clama contra os "que repousam em Sião... mas não vos afligis por causa da ruína de José". Ele participava do pesar de Deus por causa de um povo apóstata que andava a esmo em comodidade e prosperidade, tão pouco queriam pensar na hora iminente do juízo, enquanto se deitavam em camas de marfim (materialismo), cantarolando, bebendo vinho — e não sentiam pesar algum pela ruína que grassava perto

deles. (Veja Amos 6:1-6).

A palavra que Amos empregou é CAUSAR NÁUSEA. Na realidade ele está dizendo: "O pecado e a ruína entre o povo de Deus não causam náusea a vocês. Não se desgostam porque tornaram-se cegos pelo pecado e pela boa vida que agora desfrutam."

Neemias ficara aflito porque entendia o mal que se havia infiltrado na casa de Deus. Um sacerdócio apóstata havia introduzido na casa do Senhor uma terrível tolerância, e apenas Neemias compreendia a profundeza da iniqüidade e as pavorosas conseqüências que isso traria sobre o povo. (Veja Ezequiel 13:1-9). O sumo sacerdote Eliasibe, cujo nome em hebraico sugere UNIDADE NA TRANSIGÊNCIA, havia estabelecido uma residência para Tobias, príncipe amonita. De acordo com a lei, nenhum amonita tinha permissão para entrar no templo. Mas Tobias, cujo nome significa prosperidade, prazer, vida folgada, teve permissão para habitar lá, um pagão entrincheirado na casa de Deus.

Havia agora uma situação inédita na casa de Deus. Um ministério corrupto estava em aliança com o paganismo. O povo de Deus ansiava por prosperidade, pela boa vida; e Tobias estava pronto e disposto a ensinar-lhes o caminho materialista da idolatria. "Eliasibe, sacerdote, fora encarregado da câmara da casa do nosso Deus. Sendo parente próximo de Tobias" (Neemias 13:4).

Neemias compreendeu o mal que estava em curso, patrocinado por um sacerdócio brando para com o pecado:

"*Mas quando tudo isto acontecia eu não estava em Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei de Babilônia, fui ter com o rei. Ao cabo de alguns dias pedi licença ao rei, e voltei para Jerusalém. Aqui soube do mal que Eliasibe cometera para beneficiar a Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos átrios da casa de Deus, o que muito me desagradou. De sorte que lancei fora da câmara todos os móveis da casa de Tobias. Então ordenei que se purificassem as câmaras, e tornei a trazer para ali os utensílios da casa de Deus com as ofertas de cereais e o incenso"* (Neemias 13:6-9).

Neemias não estava atuando movido por impulso ou por tradição legalista! Ele estava vendo através dos olhos de Deus, sentindo como Deus sentia e estava compreendendo o mal da mistura, da transigência, do crescimento canceroso do pecado na casa de Deus.

Se mais ministros compreendessem como é má a mistura da

música, o abuso do entretenimento, a cobiça do materialismo que agora invade a igreja — à semelhança de Neemias eles sentiriam pesar por isso e extirpariam o câncer do pecado uma vez mais.

Ó Deus, dá-nos um corpo de pregadores e de paroquianos que sintam náusea pelo pecado e pela mistura, que tomem posição contra isso! Deus, dá-nos crentes com discernimento suficiente para entender a profundidade e o horror das contemporizações e da pecaminosidade que se insinua na casa de Deus!

Paulo afligia-se pela apostasia do povo de Deus. Advertiu: "Pois muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora novamente digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo. O seu fim é a perdição, o seu Deus é o ventre, e a sua glória é a vergonha. Só pensam nas coisas terrenas" (Filipenses 3:18-19). O significado do grego aqui é soluçar alto ou um soluço penetrante oriundo de um coração partido. Ver os cristãos voltar-se para as coisas terrenas, rejeitando a vergonha da cruz, partia o coração de Paulo ao ponto de literalmente ficar abalado com o pesar de Deus. Isto não era desespero silente nem suspiro resignado, por causa do abandono, mas o clamor em alta voz, penetrante, do coração partido de um homem que participa do pesar de Deus por seus filhos obstinados.

O ministério da dor

Samuel era um jovem que foi chamado para "o ministério da dor". Não sua própria dor, não a dor da humanidade — mas a profunda e inimaginável dor de Deus! Deus estava muito pesaroso pela situação apóstata de seu próprio povo, e não havia ninguém para compartilhá-la. Deus estava prestes a retirar sua glória de Silo, e o sacerdócio que estava perante seu altar não o sabia. Quão triste é ser tão surdo, mudo e cego exatamente na hora do juízo.

Israel era um povo corrupto; o sacerdócio era adúltero, e o ministério estabelecido era cego em muitos sentidos. Eli representa o sistema religioso decadente preocupado com seus próprios interesses, havendo-se tornado permissivo pela vida cômoda, tendo apenas um ódio fingido pelo pecado. Eli se tornara lento e preguiçoso com respeito aos interesses profundos de Deus.

Seus filhos Hofni e Finéias representam o ministério continuado pela tradição. Esses dois jovens sacerdotes nunca tiveram um encontro com Deus. Nada sabiam sobre "ouvir o céu", nem sabiam da fome por Deus, ou de uma paixão ardente por experimentar a glória e a presença de

Deus — nada da dor de Deus. Pessoas assim não jejuam nem oram. Procuram os melhores postos ministeriais, com os mais elevados benefícios e as melhores oportunidades de promoção. Seus corações nunca foram quebrados por causa da humanidade perdida; pouco sabem do sofrimento. São produto do ritualismo frio, morto. Não estão inebriados por Deus! Dizem coisas certas, coisas novas, parecem profissionais e como tais atuam. *Mas não há unção, não há unção santa; eles não conhecem o temor e a reverência a um Deus santo.*

Deste modo, à semelhança dos filhos de Eli, tornam-se sensuais, mundanos e servem a si mesmos. Os filhos de Eli tornaram-se tão corruptos que Deus os chamou de "filhos de Belial" (filhos de Satanás). Diz-se deles também que "não se importavam com o Senhor". Eles "se engordavam do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel" (1 Samuel 2:29). É por isto que multidões de jovens evangélicos estão crescendo tão frios e sensuais, tornando-se viciados em "rock and roll", bebedores de cerveja, praticantes de sexo ilícito, enfarados e inquietos. Alguns líderes da mocidade os estão arruinando pelo fraco exemplo que dão e pela falta de discernimento do Espírito Santo. Se a própria liderança não conhece o Senhor, como podem alcançar os filhos para Deus? Enfrentamos hoje em dia a tragédia de uma geração inteira que se extravia, porque tem tão poucos pastores para mostrar-lhe como escapar das artimanhas satânicas deste século. Existem suprimentos demais para os desejos sensuais da juventude.

Eli havia perdido todo o seu discernimento espiritual! Ana, mulher piedosa, chorava amargamente na casa de Deus em Silo. Ela rogava ao Senhor que lhe desse um filho e intercedia de maneira profunda. Ela é o tipo do remanescente santo que intercede, que anseia e clama a Deus por uma palavra da parte dele. "Ana só falava no coração, e os seus lábios se moviam, mas não se ouvia a sua voz. Eli a teve por embriagada" (1 Samuel 1:13).

Até que ponto um ministro de Deus pode ser cego? Ela estava no Espírito, conversando com Deus, sob unção divina e em breve iria tornar-se um canal de renovação em Israel — e o homem de Deus não conseguia discernir a verdade. Perdera totalmente a noção do que acontecia no altar. O que será que ocorrera a este sacerdote do Altíssimo Deus, que em vez de estar em pé no limiar de uma profunda ação nova de Deus que afetaria o futuro de Israel — estava tão longe dele que confundiu uma ação espiritual com a carne?

Como é que Deus alcançaria este apóstata e corrupto povo de

Israel? Deus estava pesaroso; desejando mudar a situação; prestes a agir em ira e vomitar tudo de sua boca! Mas Eli não o sabe! Ele tornou-se tão indulgente, tão acomodado, tão impregnado da fria tradição — que não tem a mais leve idéia do que está dizendo ou do que está prestes a acontecer. Seus filhos vão ser expulsos — literalmente separados das coisas de Deus. Mas eles estão de tal modo consumidos pela concupiscência, tão apegados ao melhor das ofertas, tão endurecidos pelo pecado — que se tornaram agentes de Satanás, cegos ao juízo iminente. DEUS PRECISOU SAIR DA ESTRUTURA RELIGIOSA ESTABELECIDA, PARA ENCONTRAR ALGUÉM BASTANTE ABERTO QUE PARTICIPASSE DE SUA DOR!

O Time de Samuel

O Senhor sempre produz pessoas como Samuel para ouvirem sua voz num tempo de decadência espiritual. Este time compõe-se de homens e mulheres que não ligam para a tradição, para a promoção, para as fronteiras denominacionais. Eles representam pastores e leigos que têm ouvidos para ouvir. Estão ligados apenas com Deus.

Deus enviou um profeta anônimo a Eli com uma advertência. Era uma seta atirada de modo certeiro no coração de um sistema religioso que se havia tornado autoprotetor. Eli havia protegido seus filhos obstinados. Deus lhe disse em profecia: "Porque honra a teus filhos mais do que a mim, para tu e eles vos engordardes do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel" (1 Samuel 2:29).

Quando Eli ouviu contar como seus filhos despudoradamente procediam, bem à porta da congregação, tudo o que ele disse foi: "Não, filhos meus, não é boa fama a que ouço entre o povo do Senhor" (1 Samuel 2:24). Mais tarde Deus disse a Samuel que julgaria a casa de Eli porque este sabia da iniqüidade dos filhos e nada fez a respeito. *"Pois já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniqüidade que ele bem conhecia; seus filhos se fizeram execráveis, e ele não os repreendeu"* (1 Samuel 3:13).

Há um dia de juízo indicado aqui para os ministros do evangelho que conhecem o pecado na congregação ou na sua família — e se recusam a acabar com ele. Talvez até reprovem os adúlteros, os beberrões, os fornicadores — mas não transmitem nenhuma mensagem de reprovação! Eles têm medo de disciplinar seus filhos espirituais. No dia de juízo nosso Senhor lhes perguntará: "Por que não mostraram ao povo a diferença entre

o santo e o profano?"

Por que era Eli tão brando contra o pecado dos filhos? Porque eles estavam furtando o filé mignon antes que fosse cozido, e traziam para casa esta carne fresquinha, vermelha, e Eli se havia acostumado a isso. Ele sofreria se fosse tão duro com eles — teria de voltar a comer carne ensopada, fervida. Aprendera a fechar os olhos para todo o mal que praticavam na casa de Deus — e em sua própria família.

Creio ser este o motivo pelo qual alguns pastores são tão brandos contra o pecado. Eles foram acalmados pela boa vida! Gostam do conforto e do prestígio dos grandes números, dos edifícios maiores! Quão sutil é — embora sabendo que algo deve ser dito, o ministro simplesmente profere um flácido "Vocês não devem fazer essas coisas más!" Não há trovão santo. Não há aflição por causa do pecado e da contemporização. Nenhuma visão de Paulo do excessivo corrompimento do pecado. Não há advertências da retribuição divina e do juízo. O povo ficaria escandalizado — deixaria de vir — deixaria de dar as gordas ofertas. O crescimento poderia ser detido.

Tenho pregado em algumas dessas igrejas, e a experiência tem sido desalentadora. O pastor, como Eli, em geral ama a ARCA DE DEUS — ele não é um homem mau. Mas é medroso. Tem medo da ação do Espírito Santo, tem medo de ofender as pessoas, passando uma idéia simulada de santidade — mas temeroso de lidar duramente com o pecado. O índice de divórcios é excessivo; há casos amorosos secretos! Jovens dominados por vícios; diáconos fumantes e bebedores; e muita atividade social não espiritual.

Ponho-me em pé no púlpito desse irmão mostrando que o Senhor exige santidade, chamando ao arrependimento, advertindo do juízo contra o pecado — e os contemporizadores vêm correndo para a frente, chorando, confessando, buscando livramento. Olho para o lado e vejo um pastor preocupado porque o culto pode fugir ao controle ou pode haver algum tipo de manifestação de choro descontrolado, ou pessoas caindo ao chão, convictas e angustiadas pelo pecado. Ele está mortalmente amedrontado de que "seu povo" não entenda. Ele mal consegue esperar para assumir o comando da reunião a fim de acalmar o ambiente. Começa a sussurrar suaves afirmações de que Deus os ama a todos — e lembra a todos do adiantado da hora, despedindo-os logo. Joga um balde de água fria sobre a convicção do pecado, e os membros que se sentem sobrecarregados vão para casa perturbados pelo que parece ser a despreocupação de seu pastor.

Tenho saído desse tipo de reunião com o coração partido. Pergunto-

me: "Onde está a aflição pelo pecado? A liderança não consegue ver as ovelhas que choram, clamando e permitindo que a convicção do Espírito Santo faça nelas sua obra de purificação?"

Onde estão os Samuéis que ouviram a voz de Deus, que foram despertados pelo Espírito Santo, que receberam uma revelação dos juízos iminentes que vêm sobre uma casa de Deus apóstata? Por que não estão todos os pregadores do evangelho afligindo-se por causa da condição pecaminosa da igreja? Por que não estão todos os pastores e evangelistas clamando como vigias sobre o muro? De Samuel sabemos: "Então Samuel lhe contou tudo, e nada lhe encobriu" (1 Samuel 3:18). Eu lhe pergunto, pastor, VOCÊ ESTÁ CONTANDO TUDO? ESTÁ RETENDO, ESCONDENDO A VERDADE, COM MEDO DE OFENDER?

Onde, em nossos púlpitos, há lugar para a tristeza de Deus?

A mensagem do Time de Samuel não é agradável! "Ele temia relatar a visão a Eli" (1 Samuel 3:15). Samuel ouviu Deus pronunciar o fim de uma estrutura religiosa apóstata. A visão era esmagadora! Deus já não iria tolerar uma forma de piedade sem o poder da santidade. O juízo estava prestes a cair. O adultério seria desmascarado. A liderança tolerante já não gozaria as bênçãos da presença de Deus.

Deus iria retirar sua presença de Silo e faria uma coisa nova gloriosa em Israel. Disse: "Eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que fará segundo o que está no meu coração e na minha mente. Eu lhe edificarei uma casa duradoura, e ele andará sempre diante do meu ungido" (1 Samuel 2:35). Isto fala do Time de Samuel formado por crentes e ministros que compartilham o próprio coração de Deus. Eles conhecem a mente do Senhor; conhecem sua vontade, e andam em temor e santidade diante dele. O Time de Samuel é um povo que ora; e como estão em contato com Deus, passam a conhecer e compartilhar o pesar de Deus! Foi enquanto Samuel orava que Deus lhe revelou coisas horrendas que viriam ao povo do Senhor. "E disse o Senhor a Samuel: Vê, vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos" (1 Samuel 3:11).

Posso dizer-lhe a quem Deus está falando nestes dias! Ele está falando aos que buscam estar a sós com ele — que suspiram por ele como a corça suspira por águas — que morreram para toda ambição egoísta — que não têm outro alvo na vida senão trazer glória, prazer e alegria ao coração divino!

Digo-o corajosamente - NÃO SERÁ UMA DENOMINAÇÃO QUE LIBERARÁ A PALAVRA DO SENHOR A ESTA GERAÇÃO MALDITA! Não será uma comissão privilegiada que ouvirá a verdadeira Palavra e acenderá a chama da reunião do último dia do remanescente. Enquanto os anjos do apocalipse saem para ferir a terra, as denominações e os dirigentes religiosos estão trabalhando com afinco para proteger seus interesses e fortalecer sua autoridade, redigindo leis secundárias e resoluções.

Até o final de seu ministério, Samuel sofreu o pesar de Deus por causa do seu povo. Israel desejava com ansiedade um rei, de sorte que eles pudessem ser governados por ele, "como o têm todas as nações" (1 Samuel 8:5). Samuel ajoelhou-se sentindo profundo desgosto. E de novo Deus partilhou seu pesar com ele: "Ouve a voz do povo em tudo o que te dizem, pois não te rejeitaram a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre eles" (1 Samuel 8:7).

O pesar de Deus gera protesto contra o pecado!

O pesar de Deus sobre o Time de Samuel deve gerar um protesto contra todo pecado e apostasia! "Agora, ouve a sua voz, porém protesta-lhes solenemente, e declara-lhes qual será o direito do rei que houver de reinar sobre eles" (1 Samuel 8:9).

Por toda parte para onde você se volta agora, o povo de Deus, em números crescentes, está rejeitando o senhorio de Cristo! Há um clamor para "ser como as demais nações". É querer misturar-se! É ser igual ao mundo, dizendo: "Queremos Deus e o mundo!"

Graças a Deus pelo Time de Samuel que protesta! Eles ouviram a voz de Deus e sabem onde vai terminar toda esta contemporização. Vêem os resultados pavorosos da apostasia que está pela frente e, como Paulo, soluçam aquele grito de angústia penetrante, de dilacerar o coração.

Um chamado para a aflição que resulta em alegria eterna em Deus!

Os que soluçam por causa do pecado na igreja são chamados de anunciadores da destruição e portadores de tristeza. "Não gosto de tê-los ao redor. Eles parecem tão negativos, tão taciturnos e tristes." Pensam assim apenas porque não os conhecem! Não sabem que os que participam da dor de Deus são também conduzidos à maior medida de alegria.

Os que verdadeiramente sofrem com Deus recebem um coração

saltitante de alegria no Senhor! "Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide, ainda que o produto da oliveira falhe, e os campos não produzam mantimento, ainda que as ovelhas sejam exterminadas, e nos currais não haja gado, TODAVIA EU ME ALEGRAREI NO SENHOR, EXULTAREI NO DEUS DA MINHA SALVAÇÃO. O Senhor é a minha força" (Habacuque 3:17-19).

Esta alegria vem de saber que Deus sempre terá um ministério puro, um corpo santo e separado — mesmo nos dias mais adversos. Sabem que Deus os honrará com sua presença constante embora todos os demais se desviem deles temendo. Estão cheios de alegria porque recebem força ao crer na majestade e no poder de Deus, cujos juízos são sempre justos. Como Habacuque podem dizer: "Ainda que tudo mais venha a falhar, meu coração se regozijará em Deus somente!" Mesmo quando Deus parece haver fracassado em toda a parte, ou quando vemos pouca demonstração de resultados, a aflição dá lugar à alegria enlevada, por causa da proximidade do coração do Senhor. Com Paulo, o remanescente sofredor pode dizer: "Como morrendo, porém vivemos; como castigados, porém não mortos; COMO ENTRISTECIDOS, PORÉM SEMPRE ALEGRES" (2 Coríntios 6:9,10).

Como prova bíblica conclusiva de que compartilhar a dor de Deus resulta em regozijo, lembro-lhe as palavras de Davi: "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará com cânticos de alegria, trazendo consigo os seus molhos" (Salmo 126:6).

6. Produzindo Fruto

Há um trecho da Bíblia que me condena profundamente. Ele envolve uma grande e terrível responsabilidade que nenhum verdadeiro discípulo de Jesus Cristo pode ignorar. *Jesus disse:*

"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo em mim que não dá fruto ele o corta, e todo ramo que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda. Se alguém permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, como o ramo, e secará; tais ramos são apanhados, lançados no fogo e se queimam" (João 15:2, 6).

Tenho lido e relido essas poderosas palavras de Cristo, e não posso escapar ao seu poder condenatório. Que solene incumbência, juntamente com uma advertência assustadora, ominosa, exposta aqui por nosso Senhor. O Espírito Santo convenceu-me da importância de entender essas palavras de Jesus: "Meu Pai é o agricultor. .. Todo ramo em mim que não dá fruto, ele o corta".

Esta questão do cristão produzir fruto não é opcional em nosso trato com Deus. Ele vigia sua videira e todos os ramos nela enxertados, com grande zelo e interesse. Com paciência ele espera que os ramos dêem fruto. Ele está ao lado dela com uma tesoura de podar na mão, vigiando com amor a mais leve evidência de corrupção, praga ou doença que poderiam impedir o crescimento. Deus espera fruto de cada ramo. Sem fruto é impossível honrar e glorificar a Deus — ou ser um verdadeiro discípulo de Cristo. Jesus disse: "Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto, e assim vos tomareis meus discípulos" (João 15:8).

Dar fruto é de suma importância para agradar a Deus — e realizar nossa missão em Cristo — para ter nossas orações e petições respondidas. Jesus disse: "Não fostes vós que me escolhestes a mim, mas fui eu que vos escolhi, e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo o que em meu nome pedirdes ao Pai, ele vos conceda" (v. 16).

Fruto ou fogo

Pode parecer ríspido e desamoroso para alguns, mas a verdade é - a mensagem aqui é DAR FRUTO OU SER LANÇADO NO FOGO! DAR FRUTO OU SER CORTADO DA VIDEIRA! DAR FRUTO OU SER LEVADO EMBORA PARA SECAR E MORRER!

Os mestres da falsa segurança podem tentar explicar satisfatoriamente as penetrantes advertências que Jesus nos faz aqui; mas recuso-me a mudar uma única palavra do que Jesus declarou de maneira clara. Não se pode escapar da pré-advertência de nosso Senhor: *"Todo ramo em mim que não dá fruto, ele o corta."* Alguns tentariam abrandar esta severa mensagem, insinuando: "Bem, se forem cortados da vide, na verdade não estavam ligados a ela! Fingiam estar em Cristo." Mas Jesus está falando de "RAMOS EM MIM". Eles estão ligados à videira. São participantes da seiva que está na videira.

Ramos estéreis, sem fruto, não são tolerados por muito tempo! Não lhes é permitido permanecer na videira sem dar fruto. São cortados, não pelo diabo, mas pelo Pai celestial. "Ele o corta... ele o poda... " Jesus viu uma figueira estéril e a amaldiçoou. "Avistando uma figueira à beira do caminho, dirigiu-se a ela, mas não achou nela senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente" (Mateus 21:19). Jesus viu o que nenhum olho humano podia ver — a praga cancerosa sob as folhas — doença por baixo da casca — a força espalhadora da morte que havia nela. Ele não amaldiçoou a vida decadente daquela árvore, mas a morte que operava nela.

Isso deveria significar muito mais do que uma mensagem simbólica para Israel; é uma advertência a cada cristão de cada era da igreja! Jesus disse que ele fazia apenas o que via o Pai fazer — e fazia unicamente a vontade do Pai. Seu Pai viu que não adiantava podar a figueira, não adiantava recuperá-la, porque a corrupção e a morte predominavam. Seus ramos foram amaldiçoados a uma morte de secagem — para terminar no fogo. De novo aqui nosso Senhor nos está mostrando a seriedade de PRODUZIR FRUTO. Jesus veio procurando fruto. Assim também nosso Senhor se aproxima de nós dia após dia, e a pergunta é: "Onde está o fruto do Pai? Onde está o MUITO FRUTO que você deveria produzir para a sua glória?"

Quando comecei a ver quão séria era esta questão de dar frutos — arrazoei com o Espírito Santo: Se dar fruto é sinônimo de verdadeiro discipulado — se dar fruto traz glória a Deus, e muito fruto mais glória ainda — se ser estéril, infrutífero, traz sobre mim a faca do Agricultor —

se eu não produzir fruto poderei ser cortado, lançado fora como ramo, seco e espiritualmente morto - ENTÃO QUERO SABER QUE FRUTO É ESTE! QUERO EFETUAR CADA MUDANÇA EM MINHA VIDA QUE SE FAÇA NECESSÁRIA PARA PRODUZI-LO! QUERO QUE SEJA REMOVIDO TODO OBSTÁCULO QUE IMPEÇA O ESPÍRITO SANTO DE EXPURGAR TODOS OS SINAIS DE PRAGA ESPIRITUAL, APATIA, CORRUPÇÃO!

Motivado por medo ou por amor?

Sou movido por medo — essas palavras de Jesus me apavoram? Minha resposta é que sou movido tanto pelo pavor da Palavra de Deus como por seu esmagador amor por mim.

Se conheço o meu coração, desejo produzir muito fruto para meu Pai celestial, porque desse modo ele é glorificado, e meu coração anseia agradá-lo. Quero saber que o fruto que ele deseja é gerado em mim; quero trazer a ele alegria e contentamento. Quero glorificar o Pai de verdade. Mas também tenho em mim o pavor e o medo de um Deus santo — um Pai que não tolera hipocrisia ou farsa sem que passem por julgamento. Alguns pensam no temor de Deus como nada mais do que uma fonte de terror e maravilha. Ele é muito mais do que isso.

Isaías teve uma visão de santidade inexprimível de Deus. As colunas da porta do templo moveram-se ao som de sua voz majestosa. Os serafins não podiam nem mesmo fitar sua espantosa glória; eles cobriam os olhos com suas asas. Isaías sentiu-se esmagado por estar na presença de sua maravilhosa santidade. Ele clamou: "Ai de mim, que vou perecendo!" (Isaías 6:3-6).

Saiu Isaías daquela experiência levando apenas um senso de espanto? Não! Muito mais do que isso! Ele carregou sobre si, daquele dia em diante, um TEMOR E UM PAVOR DOS JUÍZOS RETOS E SANTOS DE DEUS! Isaías disse dos homens: "Não temais o seu temor, e não vos assombreis" (Isaías 8:12). Mas de Deus ele disse: "Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso temor, e seja ele o vosso assombro" (Isaías 8:13). Isaías disse: "Ouvi a palavra do Senhor, os que a tremeis da sua palavra" (Isaías 66:5). Ele também proclamou estas palavras do Senhor: "É para este que olharei: para o humilde e contrito de espírito, e que TREME DA MINHA PALAVRA" (Isaías 66:2).

Na sarça ardente, quando Deus apareceu a Moisés, "todo trêmulo, não ousava olhar" (Atos 7:32). A palavra hebraica empregada aqui insinua

SACUDIR TERRIVELMENTE!

Jacó teve um sonho em que uma escada se erguia até ao céu, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Ele viu o Senhor por cima de tudo isso e ouviu-o proferir grandes promessas. Quando despertou, suas primeiras palavras foram: "Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia." Ele estava esmagado pelo temor de Deus e clamou: "Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus" (Gênesis 28:10-17).

Daniel era homem de oração. Ele conhecia a Deus muito intimamente, tendo-lhe sido mostrados segredos do céu. Foi um homem que voltou o seu rosto ao Senhor Deus, "para o buscar com oração e rogos, com jejum, pano de saco e cinza" (Daniel 9:3). Ouça a descrição que Daniel faz de Deus: "Orei ao Senhor meu Deus, confessei, e disse: Ó Senhor! DEUS GRANDE E TREMENDO" (Daniel 9:4). Davi disse: "O Senhor reina, tremam as nações... Louvem o teu nome, grande e tremendo, pois é santo" (Salmo
99:1,3).

Tenho acentuado o pavor, o temor de Deus, e o tremor diante da sua Palavra, pois é isso que está faltando na igreja nestes últimos dias. Se tremermos diante da sua Palavra — se temermos de fato seus justos juízos — se crermos que Jesus queria dizer exatamente o que ele disse - NÃO DEVERÍAMOS TIRAR DA MENTE ESTA QUESTÃO DE DAR FRUTO!

Esta geração, com demasiada freqüência, pensa em Deus como algum tipo de avô indulgente, doido de amor, um tipo cujo único propósito para existir é adular e abençoar os netos. Eles o vêem como alguém que faz vista grossa ao pecado, que espera só nossos melhores esforços, e que faz de conta que não vê certas faltas e esquece o passado. Não existe tal Deus! Deus é amoroso e misericordioso — bondoso e terno de coração! Mas ele também é santo. Ele visita a iniqüidade com juízo; e quando a Palavra declara que ele é um agricultor com uma tesoura, podando e cortando, faríamos bem em crer no que ela diz!

Qual é o fruto que o ramo deve produzir?

A resposta está em Filipenses: "Cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus." Aqui Paulo ajuda a esclarecer a passagem que se encontra em João — É DEUS DE JUSTIÇA ESPERANDO EM SEU POVO! SANTIDADE É O FRUTO QUE

GLORIFICA AO PAI! Quão diferente é nosso conceito de FRUTÍFERO. Temos sido levados a crer que fruto é SUCESSO, RESULTADOS, MAIS CONVERTIDOS, IGREJAS MAIORES, FINANÇAS SEMPRE EM EXPANSÃO E PROSPERIDADE SEM FIM.

Na realidade, produzir fruto tem que ver com AQUILO QUE NOS TORNAMOS, e não apenas com o que estamos fazendo. A Bíblia deixa muito claro que muitos, muitos terão grandes resultados — tendo sucesso em expulsar demônios, curar enfermos, realizar grandes obras em nome de Deus. Mas Deus vê isto como esterilidade, INFERTILIDADE, quando o pecado e o orgulho reinam no coração.

ESTOU DANDO FRUTO QUANDO NADA HÁ QUE IMPEÇA A SEIVA DA VIDA DE CRISTO EM MIM! Era isso que Jesus tinha em mente quando disse: "Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos tenho falado" (João 15:3). O que ele diz é isto: "Porque vocês creram na minha palavra, tremeram por causa dela, deixando-a revelar cada segredo oculto, trazendo à luz cada coisa escura, permitindo que a Palavra de Deus purgue você — OS OBSTÁCULOS TODOS DESAPARECERAM!

É por isto que não terei TV em meu lar. Não porque livrar-me dela seja meritório, riem porque sua ausência faz-me mais santo — mas porque ela é um EMPECILHO À CIRCULAÇÃO DA SEIVA DE CRISTO, A VIDEIRA. Ela é uma praga, uma semente de câncer que poderia trazer morte espiritual e levar-me a ser infrutífero. Esse também é o motivo por que me recuso a ser indulgente, a beber, ir a cinema, e ir a discotecas ou clubes — ou fazer qualquer coisa que se coadune com o espírito deste mundo. Porque todas estas coisas IMPEDEM O CRESCIMENTO ESPIRITUAL E TRAZEM MORTE - SÃO PERIGOSAS PORQUE PODERIAM CUSTAR-ME A CAPACIDADE DE DAR FRUTO JUSTO!

Alguém dirá: "Mas com toda esta abstinência e toda esta separação não está você tentando fazer-se justo? Não procede de Cristo toda a justiça? Não são todas as suas obras trapos de imundícia? Por que esse fanatismo de abrir mão de tanta coisa? Por que não confiar apenas em Deus, depositar sua fé na justiça de Cristo, e estar livre nele?" É verdade — "O ramo de si mesmo não pode produzir fruto, se não estiver na videira. Tampouco vós podeis produzir fruto, se não permanecerdes em mim... sem mim nada podeis fazer" (João 15:4,5). Há, porém, muito mais!

A Verdade sobre permanecer em Cristo

Há multidões de pastores mentindo às suas ovelhas sobre o que

significa PERMANECER EM CRISTO. Milhões estão indo para o inferno crendo que estão em Cristo e permanecendo pela fé. Há muita conversa sobre fé — pouca conversa sobre FRUTO! Conseqüentemente, muitos crentes estão convencidos de que uma vez na videira, sempre na videira. Crêem que não importa quão entupido e doente esteja o ramo, a vida de Cristo ainda fluirá através deles, e que há produção de fruto precioso para a glória de Deus.

Isso é impossível! Ouça o que ele diz: "Se guardardes os meus mandamentos, PERMANECEREIS NO MEU AMOR" (João 15:10). Jesus obedecia de maneira fiel a cada mandamento de seu Pai! E a isso ele chamou de PERMANECER! Ele vinculou-o à obediência!

É surpreendente como os cristãos hoje pensam que podem escolher quais os mandamentos de Cristo que irão obedecer! Se não gostam do que está ordenado, simplesmente o ignoram ou explicam sua desobediência com: "Eu não vejo a coisa assim — não creio que seja dessa maneira." Se o Espírito atua sobre um pastor e ele apresenta o chamado de Deus à santidade, à separação, à autonegação — e os paroquianos não gostam disso, eles guardam suas carteiras, sua ficha de membro, e saem à procura de um pastor que acentue o aspecto positivo. É por isto que a terrível praga de APATIA está assolando a religião em nossos dias. Temos tido tanto medo das obras — tão irritados acerca do legalismo, que temos dado à obediência um nome desagradável. A igreja chega ao auge da apostasia quando chama a obediência de legalismo.

Como é possível que um ramo não permaneça em Cristo? Jesus disse: "Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, como o ramo, e secará; tais ramos são apanhados, lançados no fogo e se queimam" (versículo 6). Pode a linguagem ser mais clara? Permanecer inclui descanso e responsabilidade. É possível estar em Cristo, ligado à videira, e não permanecer — não ter a seiva da vida com a qual produzir fruto. Permanecer relaciona-se com obediência absoluta aos mandamentos de Cristo, porque todo ramo tem livre-arbítrio — há nele uma força vital. O ramo não é passivo; ele deve extrair a vida da videira! "Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós" (versículo 7). Isto dá a conhecer que a Palavra é a podadeira do Pai. Como pode algum ramo dar fruto se a Palavra do Senhor é ignorada, desconhecida, negligenciada?

Vemos os FRUTOS DA INDIFERENÇA brotando por toda a vinha do Senhor — a música diabólica, o adultério, a prostituição, a bebida, as drogas — porque o processo de poda paralizou o crescimento de muitos. A palavra de Deus é sua tesoura — uma espada de dois gumes. Hoje, em sua

maioria, os cristãos não lêem, não conhecem, nem planejam ler a Palavra de Deus! Eles passam horas e horas ingerindo os detritos de sujeira na TV — mas não têm tempo e não têm desejo de expor-se à Palavra e serem provados por ela.

É impossível produzir o FRUTO DE JUSTIÇA sem a Palavra de Deus permanente em você! A negligência com relação à Palavra está causando esterilidade — está trazendo uma terrível seca ao povo de Deus.

O crente que permanece é aquele que ama e teme a Deus, que se apavora em face dos justos juízos divinos, que tem domínio da Palavra e teme diante do seu poder de condenação. É aquele que se deleita em deixar que a Palavra corte todos os empecilhos, que ora a fim de que a vida e a semelhança de Cristo cresçam nele constantemente, e que se torna maduro, cada vez mais em obediência e amor!

As horríveis conseqüências de ser cortado da Videira

Cada ramo produz outros ramos menores, outros brotos, e os brotos por sua vez produzem a semente de ramos que não cessam de expandir-se. Por exemplo, maridos e esposas são um ramo, porque está escrito: "Os dois serão um." Aquilo que acontece a mim no plano espiritual, atinge minha esposa, meus quatro filhos, seus cônjuges, meus netos. Sou o ramo carregado, e se não houver impedimentos em mim, a vida pode fluir livre para cada galho, cada brotinho. A vida produz vida!

Se negligencio a Palavra de Deus, se desobedeço ao Senhor em meu andar diário, ficarei seco. Começarei a definhar; passarei da fase da poda para a fase do corte. Minha alienação espiritual de Deus pode espalhar morte por todos os ramos de minha família. A morte produz morte! A corrupção e a doença espirituais em mim podem espalhar-se como câncer por toda a vida espiritual de todos quantos estão ligados a mim.

Tragicamente, isto mesmo está acontecendo todos os dias ao nosso redor. Um pastor passa por uma crise de meia-idade e se volta para alguém além de sua esposa em busca de apoio. Ele comete adultério e foge com outra mulher. Destrói o respeito que sua amorosa esposa tinha por ele. A amargura apodera-se dela tornando-a fria e indiferente com relação a Deus. Dois filhos adolescentes que acreditavam que o pai era o homem mais piedoso do mundo agora se voltam desesperados para amigos ímpios. A morte espiritual do papai espalhou seu poder maligno por toda a família. A congregação descarta-o e passa a afrouxar sua guarda espiritual. Começam

a duvidar da Palavra; suspeitam de outros pastores e agora não querem saber de censura piedosa!

Não só o pastor foi cortado da seiva de Cristo da videira — ele perturbou esse fluxo de vida que outrora fluía tão livremente a todos os que estavam relacionados com ele. Agora ele é um ministro de morte. Tornou-se estéril e sua vida já não traz louvor e glória ao Pai. Para onde quer que ele se volte, há morte e decadência. Ele pode arrepender-se e ser restaurado, mas não pode reclamar todos aqueles preciosos raminhos que ele destruiu.

Uma mãe senta-se diante de seu ídolo TV, sorvendo horas de lixo demoníaco. Seus filhos e marido nunca a vêem lendo a Palavra de Deus. Ninguém a ouve chorando ou orando, ou demonstrando qualquer evidência no lar de ser uma serva do Senhor. Ela tornou-se tão seca; ela vive em um mundo de fantasia. Repetidas vezes perde as estribeiras e discute. Secretamente ela anseia por livrar-se do casamento, livrar-se de todas as responsabilidades. Está morrendo espiritualmente. O marido pode abandoná-la e entregá-la à sua idolatria. Não há fruto — só esterilidade vazia — nada da semelhança com Cristo! Ela está destruindo o lar porque é ministro da morte. Ela não tem a seiva divina. Ela obstruiu de tal modo cada avenida da vida que lhe é impossível ser frutífera. Seus filhos se tornaram no íntimo iguais a ela — mortos no nível espiritual! Seu marido não pode extrair dela nenhuma força espiritual. Ela está definhando na videira e deve ser lançada fora.

Ela ainda pode arrepender-se e ser restaurada; mas não pode chamar de volta o espírito de morte que ela espalhou por todo o seu lar. Talvez um dia ela chore por causa dessas almas perdidas; talvez ele chore por causa do seu mal exemplo do passado; mas o dano não poderá ser de todo desfeito.

O cristão que ama de fato ao Senhor deve parar e deixar que esta palavra penetre profundamente! Quanto mais fruto de santidade demonstrado em nós — quanto mais da plenitude de Cristo revelada em nós — tanto mais inclinados nos tornamos para as coisas do alto - TANTO MAIS DA VIDA DE CRISTO TOCARÁ ÀQUELES COM OS QUAIS CONVIVEMOS.

Certa vez vi uma floresta inteira de árvores doentes, de cor marrom, infestadas de parasitos. Mas aqui e ali, no meio de toda essa morte, existiam árvores sadias. Que é que manteve algumas delas verdes, enquanto tudo ao redor definhava? Era um suprimento abundante de vida! A vida venceu a morte. Todo parasito que atacava a folha era repelido pelo

poder da vida. Não havia nenhum sinal de morte nas árvores verdes; não havia nenhum lugar onde a doença pudesse apegar-se.

Quero ser assim-VERDE, CHEIO DA VIDA DE CRISTO QUE PRODUZ FRUTO - UM CANAL DE VIDA PARA TODOS QUANTOS ESTÃO DENTRO DO CÍRCULO DE MEU MINISTÉRIO E INFLUÊNCIA. A Palavra diz: "QUE O VOSSO FRUTO PERMANEÇA." Isto quer dizer - QUE VOCÊ SEJA SEMPRE PRODUTIVO! QUE PERMANECERA NA SEIVA DE CRISTO -SEM NENHUM EMPECILHO! Isso significa que todos os que estão com você continuarão crescendo em Cristo.

7. O Povo de Deus Sofre!

Uma querida irmã veio ao microfone para orar em uma reunião de nossa Igreja em Times Square. Cheia de temor, ela orou: "Ó Deus, teu povo está sofrendo! Senhor, todos os teus filhos estão sofrendo — e muito! Ajuda-nos por favor!" Por todo o auditório podia-se sentir a reação das pessoas, como se dissessem: "Sim. Sou eu. Estou sofrendo — intensamente!" Durante todo o caminho de volta para casa naquela noite eu chorava no íntimo. Orei: "Senhor, não são apenas as tuas preciosas ovelhas lá na congregação que sofrem. Sou um dos teus pastores e às vezes sofro também." Há hoje uma teologia que circula por aí que chamaria tal maneira de pensar como negativa. Tenho visto pessoas golpeadas e feridas, mordendo os lábios e confessando: "Não estou sofrendo. Sinto-me ótimo." Estavam mentindo! Estavam em realidade sofrendo, e muito! Nós, cristãos, incluindo os ministros, muitas vezes ocultamos nossas verdadeiras mágoas atrás de uma máscara — máscara de sorrisos forçados e confissões falsas. Há uma idéia de que todos os cristãos devam estar sempre sorrindo, sempre felizes, sempre sabendo para onde vão — sempre auto-realizados e satisfeitos. A verdade é que, por trás dos sorrisos, dos louvores, e das mãos levantadas, pode haver um inferno particular. Você pode sair de uma reunião diretamente para casa, ir para o quarto, e regar com lágrimas seu travesseiro!

Foi assim com Davi, um homem segundo o coração de Deus. "Estou cansado do meu gemido; toda a noite faço nadar a minha cama no choro, e molho o meu leito com lágrimas" (Salmo 6:6). Este matador de gigante, este poderoso guerreiro de quem cantavam: "Davi feriu os seus dez milhares"; este poeta que tanto escreveu a respeito de confiar em Deus e de lançar sobre ele todos os cuidados, este mesmo homem de Deus clamou: "Tem misericórdia de mim, Senhor, pois sou fraco; sara-me, ó Senhor, pois os meus ossos estão em agonia" (Salmo 6:2). Davi havia pecado gravemente, confessando:

"As minhas iniqüidades já ultrapassam a minha cabeça, como carga pesada são demais para as minhas forças. As minhas chagas cheiram mal, e estão purulentas, por causa da minha loucura. Estou encurvado e muito

abatido; ando lamentando o dia todo. Os meus lombos estão cheios de dores; não há coisa sã na minha carne. Estou fraco e totalmente quebrantado; dou gemidos por causa da angústia do meu coração" (Salmo 38:4-8).

Davi expressa de maneira exata o que alguns de vocês podem estar passando neste momento: um sentimento de estar sendo esmagado pelo pecado, com inesperadas ondas do mar cobrindo sua alma. Você não consegue entender o porquê de estar assoberbado de novo. Você clama: "Ó Deus, para mim é demais — já não posso controlar a situação." Está ferido e sabe que internamente já cheira mal em virtude do pecado. Sabe que tem sido louco e estúpido. Sente a corrupção espiritual e sua mente encontra-se tão enferma chegando a atingir todo seu organismo. Seu fracasso, sua falta de vitória têm feito você "andar de luto todos os dias". Há depressão e medo. Sente-se "encurvado e muito abatido. .. você está angustiado.. . fraco e muito quebrantado."

Davi percebia que estava sofrendo em virtude dos pecados que cometera. Não estava dizendo que Deus não era justo por castigá-lo. Tudo o que Davi queria era ser corrigido em amor: "Ó Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor. Tem misericórdia de mim, Senhor, pois sou fraco" (Salmo 6:1-2). Jeremias orou: "Corrige-me, ó Senhor, mas com medida, não na tua ira, para que não me reduzas a nada. Derrama a tua indignação sobre as nações que não te conhecem, e sobre as gerações que não invocam o teu nome" (Jeremias 10:24-25). O clamor, tanto de Davi como de Jeremias, é este: "Senhor, minha própria loucura, meu próprio pecado trouxeram sobre mim grande parte do meu sofrimento. Sei que tens o direito de corrigir-me e castigar-me. Mas, por favor, lembra-te de que ainda sou teu filho! Derrama tua ira sobre os que não querem saber de ti. Pequei, mas ainda te amo. Corrige-me em amor. Sê misericordioso — tua ira me reduziria a nada."

Há uma ira de Deus e um castigo sobre a iniqüidade obstinada. Mas há um castigo amoroso para os que se arrependem e voltam. Se você sente agora as flechas de Deus em sua alma, sofrendo por causa de pecado passado ou presente, se você tem um coração arrependido e deseja deixar seu pecado, pode pedir o amor divino castigador. Você *será* corrigido, mas com grande misericórdia e compaixão — exatamente como um pai cuidadoso, que disciplina seu filho porque o ama. Você não sentirá a ira de Deus como a sentem os pagãos. Mesmo sob a vara divina sentirá seus braços amorosos, estendidos para você.

Chegando ao fim de seus recursos

Isto é falência espiritual, física e mental! Já não há luta, já não resta resistência. Você está totalmente esgotado, seco, às vezes inerte e insensível. E sabe que sem uma infusão sobrenatural da força de Cristo você não pode prosseguir. É o fim absoluto da estrada — o fim dos recursos — o fim de sua força! Não é render-se ao Senhor; mas como gastou cada grama de força humana que você dispunha, nada senão o Senhor pode ajudar. Férias não resolvem. De nada adianta relaxar e descansar. Você necessita de poder e vontade sobrenaturais.

Davi esteve nessa situação. Você também? Ainda agora está? Você está perguntando se estaria ou não sob o juízo de Deus? Está reconhecendo a pecaminosidade de sua carne e sentindo-se indigno? Está clamando no íntimo como Davi: "Estou fraco e minha alma está confusa. Meus pecados são por demais complicados para eu entender. Estou tão doente e cansado da culpa e dos gemidos interiores de minha alma. Choro um rio de lágrimas e às vezes pareço estar morrendo"!

A Palavra de Deus está repleta de relatos de grandes homens de Deus que chegaram ao fim de seus recursos, tendo perdido toda a força. Preguei uma mensagem intitulada "A Feitura de um Homem de Deus", que analisa três coisas que Jesus enfrentou no jardim: um cálice de dor, uma hora de confusão, e uma noite de isolamento. Todos os verdadeiros homens e mulheres de Deus passaram poir isto. Um pastor que ouviu a mensagem, disse-me: Isso é melancólico! Não creio nisso! Esta viagem é toda de vitórias — não há tristeza — não há lágrimas — só alegria!" (Infelizmente, nestes últimos anos ele tem tido de suportar tudo o que não acreditava!)

Davi confessou: "Estou contado com os que descem à cova; estou como um homem sem forças. Estou atirado entre os mortos" (Salmo 88:4,5). O Salmo 22 é o grito de Jesus na cruz: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que estás tão longe de me salvar, tão longe das palavras do meu gemido? Deus meu, eu clamo de dia, mas tu não me ouves... Como água me derramei... O meu coração é como cera... A minha força secou-se como um caco... Mas tu, ó Senhor, não te distancies de mim; ó força minha, apressa-te em socorrer-me" (Salmo 22:1-2, 14-15,19). Davi confessou que foi seu pecado que o enfraqueceu e o levou ao fim de seus recursos. "A minha vida está gasta de tristeza, e os meus anos de suspiros; a minha força descai por causa da minha iniqüidade" (Salmo

31:10). Mas depois ele clama a Deus: "Não me rejeites... quando se for acabando a minha força" (Salmo 71:9).

Talvez amigo, seu presente sofrimento tenha sido auto-infligido. Quantas mulheres sofrem agora por se haverem casado com homens que Deus avisou que não se casassem? Agora sofrem abuso e vivem num inferno! Quantos filhos estão partindo o coração dos pais, levando-os ao fim de suas energias? Entretanto, é conseqüência de anos passados em pecado de negligência ou de contemporização. Por isso muitos se desesperam porque sofrem de AIDS e de outras moléstias conseqüentes de pecados passados.

Mas chegou a hora de sair do que causou seu problema e passar para o quebrantamento, arrependimento e fé. É hora de receber uma nova infusão da força do Espírito Santo. Você não precisa de um pastor para fazer o diagnóstico — você *sabe* que chegou ao fim de suas forças! É hora de ser renovado — hora de ser revigorado — hora de ter uma força espiritual transbordando de seu interior! Se o seu coração está triste pelo pecado mas ama a Deus, você pode estar derrotado, mas ele não o abandonará! Este mesmo Davi, quando caminhava pela fé e arrependido, disse estas palavras:

"Tu, ó Senhor, manténs acesa a minha lâmpada; o Senhor meu Deus transforma as minhas trevas em luz. Com a tua ajuda passo pelo meio dum esquadrão; com o meu Deus posso escalar uma muralha. O caminho de Deus é perfeito. A palavra do Senhor é pura. Ele é um escudo para todos os que nele se refugiam. Pois quem é Deus senão o Senhor? E quem é rochedo senão o nosso Deus? É Deus que me arma de força, e aperfeiçoa o meu caminho. Faz os meus pés como os das corças; coloca-me em segurança nos lugares altos. Adestra as minhas mãos para o combate; os meus braços quebram um arco de bronze. Também me dás o escudo da vitória, e a tua mão direita me sustem; a tua clemência me engrandece. Alargas sob meus passos o caminho, de modo que e os meus artelhos não vacilam. Tu me armaste de força para a peleja; fizeste abater debaixo de mim aqueles que contra mim se levantaram" (Salmo 18:28-36, 39).

Deus promete força aos seus ungidos: "Bendito seja o Senhor, pois ouviu a voz das minhas súplicas. O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui socorrido. O meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei. O Senhor é a força do seu povo, a fortaleza salvadora do seu ungido. Salva o teu povo, e abençoa a tua

herança; apascenta-os e exalta-os para sempre" (Salmo 28:6-9).

Se você clamar, ele derramará a sua força em você: "No dia em que eu clamei, tu me ouviste; alentaste-me, e fortaleceste a minha alma. Ainda que eu ande no meio da angústia, tu preservarás a minha vida; estenderás a tua mão contra a ira dos meus inimigos, e a tua destra me salvará" (Salmo 138:3,7).

Quando as orações parecem ficar sem resposta

Desejo mostrar-lhe a profunda agonia de um homem da história, verdadeiramente santo. Veja se você consegue imaginar quem está proferindo estas palavras: "Eu sou o homem que viu a aflição pela vara do seu furor. Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz.. . Cercou-me com um muro, e não posso sair; agravou os meus grilhões. Ainda quando clamo e grito, ele exclui a minha oração... Pereceu a minha força, como também a minha esperança no Senhor" (Lamentações 3:1-18). É possível que um justo diga tais palavras? Quem era este homem que perdeu a esperança, que chegou a dizer que Deus fechara os ouvidos às suas orações? É ninguém menos que o santo profeta Jeremias. "Cobriste-te de nuvens, de modo que a nossa oração não passa" (Lamentações 3:44).

Mas ocorre também, com você e comigo, em algumas fases de nossa vida, quando parece que Deus cerrou os céus, e que nossas orações se perderam. Você clama como Jeremias: "Eu sou o homem que viu a aflição — estou numa situação da qual não posso sair"?

Se você não crê no momento oportuno do Espírito Santo, nunca vai entender por que as orações parecem estar atrasadas. Toda promessa de Deus se ergue para provar você - a menos que você descanse no tempo oportuno do Senhor! Está escrito a respeito de José, que jazia desamparado na prisão: "Até que sé cumpriu a sua profecia, e a palavra do Senhor o justificou" (Salmo 105:19). Este versículo sobre o tempo do Espírito Santo está colocado entre estas duas declarações:

1) "Cujos pés foram apertados com grilhões e a quem puseram em ferros" (versículo 18), e

2) "O rei mandou soltá-lo... o libertou" (versículo 20). Sua provação de espera partiu-lhe o coração. Ouça o patético apelo de José ao copeiro, depois de haver-lhe revelado que ele seria restaurado e liberto da prisão: "Mas lembra-te de mim, quando te for bem; usa, peço-te de compaixão para comigo e faze menção de mim a Faraó, e tira-me desta casa... nada fiz

para que me pusessem nesta masmorra" (Gênesis 40:14,15).

Há os que perguntariam onde estava a fé de José. Ele era tão íntimo de Deus, podia interpretar sonhos e mistérios. Deus falava com ele. Era santo e vivia em íntima comunhão com Deus. Então, por que ele apenas não descansou, e orou, e confiou em que Deus o livraria? Por que um apelo tão lamentável: "Fale com Faraó a meu respeito — ajude-me a sair deste inferno vivo"? Ele estava sendo provado pela Palavra! Você pode lê-la ou pregá-la. Mas enquanto ela não for provada em você, não produzirá vida. Alguns dos que me lêem estão sendo severamente provados pela Palavra neste preciso momento. Você tem visto Deus responder a muitas orações, mas neste momento você só se apercebe de uma oração que há muito tempo está sendo feita sem resposta. Seu choro, seus gritos, suas mãos levantadas, sua labuta — tudo parece passar desapercebido, sem evidência de resposta em parte alguma. Alguns estão vendo o que parecia ser um milagre simplesmente sair o contrário!

Deixe-me dizer-lhe o que vai ser necessário para vencer nestes últimos dias. Devemos firmar-nos em cada promessa, crer nelas, e orar com fé, de modo efetivo, fervoroso, sem duvidar — depois esperar e descansar, confiando que o Senhor faça o que é direito, em *seu* tempo e a *seu* modo. Poucos cristãos hoje esperam com paciência que Deus opere em seu tempo. Quanto mais tempo passa, tanto mais irados alguns se tornam. Outros afinal desistem, pensando que Deus não responde. Será que você pode dizer como Habacuque:

"Contudo esperarei pacientemente o dia da angústia que virá contra o povo que nos invade. Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide, ainda que o produto da oliveira falhe, e os campos não produzam mantimento, ainda que as ovelhas sejam exterminadas, e nos currais não haja gado, todavia eu me alegrarei no Senhor,exultarei no Deus da minha salvação. O Senhor é a minha força; torna os meus pés como os das corças, e me faz andar sobre os lugares altos" (Habacuque 3:16-19)?

Não pense que Jeremias continuou desesperado! Como Davi, ele invocou pensamentos gloriosos de esperança e vitória. Ele lembrou-se de que seu Deus era cheio de compaixão e de ternas misericórdias:

"Entretanto disto me recordo, e portanto tenho esperança: As

misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, pois as suas misericórdias não têm fim. Novas são a cada manhã; grande é a tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto esperarei nele. Bom é o Senhor para os que nele esperam,
para a alma que o busca. Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor. .. Pois o Senhor não rejeitará para sempre. Embora entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias. Pois não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens" (Lamentações 3:21-26, 31-32).

Davi, no mesmo Salmo com que começamos, disse: "o Senhor ouviu a voz do meu choro. O Senhor ouviu a minha súplica por misericórdia; o Senhor aceita a minha oração" (Salmo 6:8-9). Ele tem posto numa garrafa cada lágrima, recebido cada clamor, ouvido atentamente cada oração. Você pode descansar na certeza de que se tiver de passar por uma fornalha ardente de aflição, ele estará ali com você. Deus tem um propósito para tudo o que ele permite — e para cada provação difícil. Ele concede graça especial.

Quando você procede direito e ainda assim as coisas saem erradas

Em toda a Palavra de Deus, Davi é um modelo, um exemplo de homem que tem o coração voltado para Deus, um tipo que fazia o que era certo (exceto quanto ao pecado de Bate-Seba e Urias!). "Pois Davi tinha feito o que era reto aos olhos do Senhor, e não se tinha desviado de tudo o que lhe ordenara em todos os dias da sua vida, senão no caso de Urias, o heteu" (1 Reis 15:5). Desde o dia em que Samuel derramou óleo sobre ele, ungindo-o rei de Israel, "daquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de Davi" (1 Samuel 16:13). Está escrito: "Saul temia a Davi, porque o Senhor era com este.. . Davi se saía muito bem em todas as suas expedições, porque o Senhor era com ele... Saul percebeu que o Senhor era com Davi" (1 Samuel 18:12, 14, 28).

Assim, que é que Davi conseguiu com toda esta bondade? Dificuldades por todos os lados! Mas lembre-se — Deus ainda estava com ele. "Falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os servos para que matassem a Davi... Saul procurou encravá-lo na parede, mas Davi se desviou de diante de Saul, que fincou a lança na parede. Então Davi fugiu, e escapou" (1 Samuel 19:1, 10). Davi fugiu com medo de Saul "e foi a Áquis, rei de Gate.. . e teve muito medo de Aquis, rei de Gate. Pelo que se contrafez

diante dos olhos deles, esgravatava nas portas, e deixava correr a saliva pela barba" (1 Samuel 21:10-13).

Recorde-se de quando este mesmo homem piedoso se pôs em pé, audacioso, diante do gigante Golias. "Davi feriu os seus dez milhares." Agora ele se encolhe de medo — seu melhor amigo afastou-se dele — está tão dominado pelo medo que finge estar doido para salvar a pelei Ele termina escondendo-se na caverna de Adulão com quatrocentos homens que viviam com problemas, endividados, descontentes, e que se reuniram a ele. Depois de caçado pelo exército de Saul, escondendo-se, correndo, Davi disse: "Ora um dia ainda perecerei pelas mãos de Saul. Não há coisa melhor para mim do que escapar para a terra dos filisteus" (1 Samuel 27:1). Davi estava agora dilacerado pelos temores. Deve ter pensado que o dia da sua unção foi um grande erro. Na certa pensava: "Senhor, não podes estar comigo — não posso ser teu ungido — tudo sai errado! Não adianta. Terei de bandear-me para o inimigo. Evidentemente Deus está irado contra mim"? Alguma vez você já disse: "Nada me resta senão escapar?"

Mas Deus não havia abandonado Davi — nem por um momento. Pois sabemos que "daquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de Davi". Assim se dá com você e comigo. No dia em que o Espírito de Deus nos trouxe a Jesus e nos ungiu, ele veio para ficar, para habitar. Em sua provação, em seu desconforto — ele é seu consolador! As coisas parecem sair erradas, mas para você que confia, Deus traz tudo sob controle.

Por que as coisas saíram erradas para Davi? Porque ele estava na escola do Espírito Santo! Deus estava formando seu caráter - e somente a dificuldade pôde desabrochá-lo. Não mais houve homens como Saul, indisciplinado e despreparado pela falta de provações. Saul começou bem, mas em breve foi perdendo energia porque nunca foi provado. Deus agora buscava um homem em quem ele pudesse confiar, um homem com quem ele pudesse edificar uma casa duradoura. Nunca houve um momento em que o Espírito Santo não estivesse com Davi. Deus poderia ter enviado anjos — poderia ter proferido a Palavra — poderia ter enviado um exército celestial para proteger Davi de todas aquelas provações. Em vez de fazê-lo, permitiu tudo aquilo, de sorte que Davi chegaria à exaustão de si mesmo e se atiraria por completo às mãos do Senhor.

Não teríamos hoje nenhum daqueles grandes salmos de confiança e fé, se Davi não tivesse sido provado. E se ele não tivesse sido provado, os salmos não passariam de teologia morta!

Alguns de vocês estão em Zidague com Davi — ou se dirigem para lá! No

capítulo 30 do primeiro livro de Samuel está registrada a história de como os amalequitas se haviam apoderado do povo de Deus, devastando vidas e propriedades. Davi estava em grande aflição, quando seu próprio povo falava em apedrejá-lo, culpando-o pelo desastre. "Mas Davi se fortaleceu no Senhor seu Deus" (1 Samuel 30:6). Quando ele se voltou para o Senhor (versículo 8), foi-lhe assegurado que tudo quanto estava perdido ser-lhe-ia restaurado. No versículo 19, vemos o resultado final: "Tudo Davi tornou a trazer."

Graças a Deus Davi teve de volta sua família e seus bens, mas houve muita coisa mais que lhe foi restaurada. O mais importante de tudo isso foi que ele readquiriu sua confiança em Deus, a certeza de que Deus ainda estava com ele. O poder de sua unção fora renovado, juntamente com um novo ódio ao inimigo. Naquele dia Davi recebeu seu diploma! Ele havia aprendido a inquirir do Senhor e a reanimar-se no Senhor. *Daquele dia em diante ele se tomou cada vez mais forte - e prevaleceu.*

8. Humilhado por Deus

Humilhar significa "reduzir a dignidade e o orgulho de uma pessoa", rebaixar. Tenciono mostrar-lhes nesta mensagem que Deus humilha aqueles a quem ele ama. Com efeito, a menos que você tenha experimentado esta divina humilhação, não está preparado para ser plenamente usado por Deus; não está preparado para receber de sua plenitude.

Deus humilha seu povo apenas com o intuito de prepará-los para um maior aproveitamento — princípio que vemos em operação por toda a Escritura. Podemos exemplificar melhor esta humilhação da parte de Deus através das experiências dos filhos de Israel. Deus libertou seu povo operando grandes milagres — depois os levou a um deserto estéril e os humilhou de forma total! Depois de 400 anos de escravidão, os israelitas perderam a esperança de algum dia conhecer a liberdade ou possuir sua própria terra. Então apareceu entre eles um profeta chamado Moisés pregando a esperança. Ele ia de uma fornalha de tijolos para outra, de um campo para outro, e de casa em casa, falando ao povo:

"*Então disse o Senhor: De fato tenho visto a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus opressores, e conheço os seus sofrimentos. Por isso desci para livrá-lo das mãos dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra que mana leite e mel"* (Êxodo 3:7-8).

"Pois tu és um povo santo ao Senhor teu Deus. O Senhor teu Deus te escolheu para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra. O Senhor não se afeiçoou de vós, e vos escolheu por serdes mais numerosos do que todos os outros povos, pois éreis menos em número do que todos os povos. Mas porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte, e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito" (Deuteronômio 7:6, 8).

Ali estavam eles, suando, cansados, vivendo mal - enquanto Moisés lhes pregava uma brilhante mensagem de esperança! Viram o poder portentoso de Deus quando ele os livrou por meio de um milagre após

outro, demonstrando ao mundo como ele protege e livra os seus.

Na ocasião, Israel vivia em Gósen — um estado egípcio escravo. Mas Deus disse ao Egito: "Farei distinção entre o meu povo e o teu povo" (Êxodo 8:23). E durante o decorrer de dez terríveis pragas o povo de Deus permaneceu intacto!

Primeiramente, Moisés ergueu sua vara e feriu as águas do Egito e elas se tornaram sangue. Até mesmo a água guardada nos vasilhames de madeira ou pedra foram contaminadas. Os peixes morreram e os rios exalavam mau cheiro! Durante vários dias a água se tornou imprópria para beber — mas em Gósen, o povo de Deus bebia água fresca e pura.

Depois Arão estendeu a mão sobre as águas, e ondas de rãs surgiram e cobriram a terra. Em cada casa, cozinha, quarto de dormir, pátio dos palácios, armazém e templo, não havia lugar para deitar-se ou sentar-se por causa da invasão de rãs! Mas em Gósen as rãs ficaram nas águas, e todos os israelitas ouviam o seu coaxar. Que panorama para Israel contemplar enquanto os egípcios reuniam rãs mortas em grandes montões, "e a terra cheirou mal!" Mas não em Gósen!

Enquanto Faraó endurecia o coração contra Deus, de novo a vara era usada - desta vez para ferir o pó. O pó tornou-se em piolhos, que atacaram todo o povo e todos os animais. Alguns interpretam isto como uma praga de moscas ou mosquitos: "Esses mosquitinhos molestavam os animais e as pessoas, entrando-lhes nos olhos e nas narinas, levando-os à fúria. As vezes os animais eram torturados até à morte por esta invasão." Mas em Gósen não havia piolhos, nem mosquitinhos, nem moscas!

A seguir veio a invasão de moscas — enxames de moscas como nuvens negras, "e a terra ficou arruinada com estes enxames". Alguns dizem que esta praga incluía besouros, moscas do gado, moscas dos cães, e todo tipo de moscas. "A terra foi assolada" (Êxodo 8:24). Mas, "a terra de Gósen, em que meu povo habita... não haja enxames de moscas" (Êxodo 8:22).

Depois disso veio a praga sobre o gado do Egito. Cavalos, camelos, bois, ovelhas, burros e vacas caíram mortos por todo o Egito. "Mas do gado dos filhos de Israel não morreu nem um" (Êxodo 9:6).

A praga seguinte foi a das úlceras. Estas não eram como as que conhecemos; antes, eram chamadas de "coisa mal feita do Egito", lepra negra, elefantíase — todas causadoras de desfiguramento.

Após esta veio a grave chuva de pedras, com relâmpagos e trovões, "e fogo desceu à terra" e "havia saraiva misturada com fogo". Era "tão grave qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser nação". Ela "feriu tudo o que havia no campo" (Êxodo 9:23-25). E em

Gósen? Nem uma pedrinha em parte alguma!

A seguir veio a invasão de gafanhotos que "cobriram a face de toda a terra" (Êxodo 10:15). Eles escureceram o céu "e não ficou verdura" (versículo 15). Entretanto, em Gósen não houve gafanhotos e o sol brilhou em todo o seu esplendor.

Depois dos gafanhotos veio a praga de trevas, tão densas que podiam ser apalpadas (Êxodo 10:21). Estas duraram três dias e eram tão intensas que os egípcios não podiam ver uns aos outros. "Mas todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações" (versículo 23).

A décima e última praga foi a visita de um anjo da morte que matou todos os primogênitos: "Levantou-se Faraó de noite... e todos os egípcios; e havia grande clamor no Egito, pois não havia casa em que não houvesse um morto" (Êxodo 12:30). O Egito foi dizimado — completamente desmoralizado. Em Gósen, todavia, nem um morto sequer!

"Nesse mesmo dia, todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito" (Êxodo 12:41). Os israelitas deixaram o Egito com gloriosas promessas soando em seus ouvidos: "Tu, com a tua beneficência guiarás o povo que remiste. Com a tua força o levarás à tua santa habitação" (Êxodo 15:13). "Espanto e pavor cairão sobre eles (teus inimigos). Pela grandeza do teu braço emudecerão como pedra" (Êxodo 15:16). "Ele... te abençoará e te fará multiplicar... o fruto da tua terra, o teu cereal, o teu vinho, o teu azeite, a cria das tuas vacas e a cria das tuas ovelhas... Bendito serás mais do que todos os povos... O Senhor desviará de ti toda enfermidade. Ele não te afligirá com as terríveis doenças que conheceste no Egito" (Deuteronômio 7:13-15). "O Senhor teu Deus está no meio de ti, Deus grande e terrível... ninguém te poderá resistir" (Deuteronômio 7:21,24).

Então aconteceu o maior de todos os milagres: viram Deus dividir um poderoso mar, amontoar suas águas e abrir uma via de escape sobre terra seca! Eles cantaram, dançaram e adoraram a Deus enquanto as águas se desmoronaram sobre Faraó e seu exército. Viram um exército inteiro varrido pelo dedo de Deus!

A seguir os israelitas saíram para o deserto chamado Sur (Êxodo 15:22). Depois se dirigiram ao deserto de Sim (Êxodo 17:1). Quão prósperos, abençoados e especiais eles se sentiram — pois cada oração havia sido maravilhosamente respondida! Eles sabiam que estavam protegidos e guiados por um Pastor bondoso, sábio, e cantavam as promessas divinas.

Mas no dia seguinte acordaram sentido dores de fome! Todos os pães sem fermento já haviam sido comidos, e não havia alimento de

espécie alguma no arraial. "... foram lançados fora do Egito e não tiveram tempo de preparar para si provisões" (Êxodo 12:39). Trinta dias depois de haverem deixado o Egito, dois milhões de pessoas haviam chegado ao fim de seus recursos! As poucas cabeças de gado que possuíam, estavam fracas e magras, só davam para alimentar umas poucas pessoas, e ficariam sem nenhum animal para reprodução em sua nova terra.

Deus levou a Israel a um nível de total humilhação

Os filhos de Israel estavam bem desamparados: pais, mães, príncipes, dirigentes — todos sem ter para onde virar-se. Não havia caravanas de camelos carregados de provisões. Não havia frutas secas, nem peixes secos, não havia pão, nem figos, nem tâmaras, uvas ou castanhas. Sem dúvida viram o comboio de suprimentos de Faraó desaparecer — enormes lonas carregadas de alimento flutuando sobre o mar Vermelho! A lógica do povo deve ter sido: "Deus sabia exatamente o dia e a hora em que deixaríamos o Egito. Moisés conversa com Deus — então por que ele não nos disse que devíamos trazer provisões de alimento para seis meses? Até mesmo os comandantes do Egito dispensam melhor tratamento aos seus soldados. Por que nos ordenaram pedir todo este ouro, prata e jóias? Isto não é coisa que se possa comer — não tem valor algum aqui!"

Não havia nem mesmo grama à vista — não havia animais para caçar — não havia árvores com fruto — não havia estrangeiros com os quais efetuar troca. Não poderiam ter voltado ao Egito ainda que desejassem fazê-lo — o mar Vermelho bloqueava-lhes a retirada! E ainda que pudessem ter contornado o mar, os egípcios teriam impedido a volta.

Assim, no momento, nada havia senão um deserto sombrio e tenebroso pela frente. As crianças choravam e as esposas torciam as mãos em desespero. Todo pai e marido estava desamparado e humilhado. Todos eles se reuniram em torno de Moisés e se queixaram: "Tu nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão" (Êxodo 16:3).

Isto era uma humilhação para Israel — e uma lição para nós hoje. "Ora, estas coisas aconteceram como exemplos, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram... estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos" (I Coríntios 10:6,11).

Israel não estava preparado para lidar com todas as bênçãos que Deus havia reservado para eles

"Ele te afligiu, e te deixou ter fome; depois te sustentou com o maná... para te dar a entender que não só de pão vive o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor" (Deuteronômio 8:3).

A primeira lição deste versículo encontra-se nas palavras: "e te deixou ter fome." Foi isso 40 anos mais tarde, e Moisés não queria que Israel se esquecesse desta lição de humilhação. "Lembrar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos" (Deuteronômio 8:2).

Lembre-se, foi Deus quem os deixou ter fome — Deus que os levou para fora despreparados e trouxe esta crise sobre eles — e Deus que os colocou de costas contra a parede e tornou os céus como bronze. Foi Deus quem os conduziu a circunstâncias tão humilhantes! Satanás nada tinha que ver com a medonha situação em que se encontravam. Era tudo uma prova para revelar o que havia no coração do povo, "para te humilhar e te provar, para saber o que estava no teu coração" (Deuteronômio 8:2).

Ele sabe o que está em nós, mas quer que *nós* também o saibamos. A prova a que os israelitas foram submetidos não era para conhecer a dose de coragem que possuíam para enfrentar poderosos inimigos, ou gigantes, ou carruagens de ferro, porque Deus já se empenhara em lutar suas batalhas por eles. Mas era para prepará-los para as bênçãos, pois estavam despreparados — a incrível prosperidade: boas casas, tonéis cheios de vinho, rios de leite, abundância de mel, trigo e gado — para não mencionar todos os tipos de bênçãos espirituais.

"Pois o Senhor teu Deus te introduz numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes e de mananciais profundos que manam dos vales e das montanhas; terra de trigo, cevada, vides, figueiras e romãzeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel; terra em que comerás pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são de ferro, e de cujas montanhas cavarás o cobre. Comerás e te fartarás, bendizendo ao Senhor teu Deus pela boa terra que te deu. Guarda-te de não te esqueceres do Senhor teu Deus, não cumprindo os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos que hoje te ordeno; para não suceder que, depois de teres comido e estares farto, de teres edificado boas casas e habitado nelas, e depois de se multiplicarem as tuas vacas e as tuas ovelhas, e aumentar a prata e o ouro e tudo quanto tens, se ensoberbeça o teu coração e te esqueças do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão; que te guiou por aquele grande e terrível deserto de serpentes abrasadoras, de escorpiões, de terra árida e sem

água, onde fez jorrar para ti água da pedra dos rochedos; que no deserto te sustentou com maná, que teus pais não conheceram, a fim de te humilhar e provar, e afinal te fazer bem. Não digas no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me proporcionaram esta riqueza" (Deuteronômio 8:7-17).

Aqui o Senhor está falando não só a Israel — mas a nós hoje. O objetivo de Deus humilhar o povo nunca esteve em dúvida: Era "a fim de te humilhar e provar, e afinal te fazer bem" (Deuteronômio 8:16). Precisava ensinar Israel a lidar com toda a abundância que estava prestes a derramar sobre o povo. E Deus tem de humilhar-nos da mesma maneira que os humilhou.

Como se pode ver, embora os filhos de Israel estivessem protegidos pelo sangue, libertos, e guiados de modo sobrenatural, objeto do amor de Deus e do poder operador de milagres, uma coisa lhes faltava: Eles não eram dependentes de Deus!

O sangue pode cobrir os seus pecados, mas não faz você dependente de Deus. Os milagres podem livrá-lo do poder de Satanás, mas não podem fazê-lo dependente. Você pode ser guiado de maneira sobrenatural por Deus e ainda não apoiar-se inteiramente no Senhor.

Deus tem de despojar-nos de toda nossa auto-segurança e destruir tudo quanto resta de justiça própria, orgulho espiritual e vangloria. Ele deve (e isso faz) humilhar a todos quantos estão destinados a herdar suas grandes bênçãos espirituais.

Eles tem de tomar um Saulo de Tarso — confiante em si próprio, justo em si mesmo, consumido com um conhecimento das Escrituras, cheio do zelo de Deus, pronto para morrer por Jeová — e feri-lo com cegueira! Saulo tinha de ser humilhado perante o mundo, sendo conduzido por toda parte como uma criança e aguardar durante dias, desamparadamente, até que Deus agisse. Ele foi humilhado ao ponto de total dependência!

Neste exato momento encontro-me sob a mão humilhadora de Deus! Quanto a mim, ainda não atingi o alvo. Se você pensa que está no controle de toda a situação, e que tudo está bem calculado, que você ouve muito claro a voz de Deus, que nunca está errado, que todas as suas orações são respondidas — então cuidado! Você se encaminha para a fome, porque Deus nos reunirá a todos num nível de fome e desamparo.

A Igreja de Times Square deve ser humilhada — e agora mesmo está sendo! Temos tido seis meses de orações intensas contra uma determinada legislação que defende o aborto, não obstante ela ainda

funciona. Os pornógrafos ainda devastam — e Satanás, atrevido, monta uma peça teatral no mesmo teatro que Deus prometeu dar-nos como lugar de adoração. Por quê? Deus nos está examinando e provando, despojando-nos de toda confiança depositada no homem e na carne, levando-nos a uma situação de total dependência dele a fim de preparar-nos para o grande derramamento de si mesmo.

Deus pode conduzir você a um lugar onde parece que tudo sai errado: enfermidade, morte, vozes conflitantes, orações aparentemente não respondidas, promessas de Deus que parecem escarnecer de suas petições e lágrimas. É a sua hora de humilhação — seu tempo determinado de prova.

"Não só de pão vive o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor."

Este texto de Deuteronômio 8:3 é tão poderoso que o próprio Jesus o usou contra o diabo durante sua grande tentação no deserto (veja Mateus 4:1-4). À semelhança dos filhos de Israel, Jesus também teve fome. Que maior humilhação haveria do que ser o Filho de Deus e ser levado a um lugar de total dependência?

Como homem, Jesus aprendeu obediência e dependência pelas coisas que sofreu, como esta crise de fome. O que Jesus na realidade estava dizendo era isto: "Não estou aqui para agradar a mim mesmo ou para afagar a minha carne. Estou aqui para fazer a perfeita vontade de meu Pai." Jesus entregou cada cuidado humano na mão de seu Pai. Em outras palavras ele disse: "Gastarei toda a minha vida e todo o meu tempo obedecendo a meu Pai, fazendo a sua perfeita vontade — e ele cuidará de mim a seu modo."

Jesus sabia que Deus poderia proferir apenas uma ordem: "Fome — dê o fora!" Mas sabia também que o Pai poderia dar-lhe um alimento perfeito — por isso ele não vivia pensando em comida, ou bebida, ou vestes, ou casas. Pelo contrário, buscaria a vontade de Deus em primeiro lugar e deixaria que o Pai cuidasse de suas necessidades.

Jesus estava dizendo algo muito profundo, com o propósito de: "Não vim para pedir ao Pai que cumpra sua Palavra comigo; vim para que eu possa cumprir todas as suas palavras!" Jesus não necessitava de um milagre para provar a si mesmo o amor que o Pai lhe votava. Ele descansava nas palavras do Pai. Seu clamor não era: "Deus, *cumpre* tua palavra comigo!", mas, ao contrário, "Deixa-me realizar a tua Palavra em todas as coisas."

Multidões de cristãos hoje são o que eu chamaria de crentes "pão" -só vivem de pão, sempre pedindo que Deus prove sua fidelidade. Eles tem uma fome interior e pensam que sabem o que a satisfará.

Na maior parte dos meus primeiros anos de ministério eu era um cristão "pão". Tinha uma fome insaciável, impulsionada por necessidades inexplicáveis. Quando pensei que necessitava de uma nova igreja, eu a consegui! Quando acreditei que necessitava de um programa na TV, eu o consegui! Quando necessitava de multidões rejeitadas, eu as consegui! Todas eram coisas boas em si mesmas; mas eu passava anos orando: "Deus, prova teu poder! Envia-me dinheiro, estou endividado! Abençoa-me, Senhor! Abençoa meu ministério! Responde às minhas orações! Deixa-me provar ao mundo que tu tens todo o poder. Cura os enfermos para provar que tu ainda és o mesmo hoje!"

Assim, é raro Deus encontrar um cristão cujo único alvo seja *conhecer e fazer a vontade de Deus* — como Jesus conhecia e fazia — e que nunca diz: "Deus, onde estás?" mas, ao invés, ora: "Deus, onde me encontro nesta questão de obediência e dependência?"

Quando comparecermos perante o trono de juízo, não seremos julgados pelo número de curas que realizamos, ou por quantos demônios expelimos, ou pelo número de orações que vimos respondidas, ou por quantas grandes obras realizamos. *Seremos julgados com base em nossa dependência e obediência à Palavra e à vontade de Deus.*

No dia e época em que vivemos, temo-nos tornado bons para "dar ordens" a Deus. Damos ordens ao diabo e aos demônios; damos ordens às fortalezas para que caiam. Isso é tudo muito bom — mas só quando clamamos: "O Deus! Ordena-jree/ Dize-me o que fazer — mostra-me como fazer a tua vontade, como obedecer a cada palavra que sai da tua boca."

Através de todas as coisas, Deus nos está dizendo: "Quero ser sua única provisão, sua única esperança. Quero ser seu único objeto de confiança." Meu clamor é: "Ó Deus, tu cuidas do dinheiro — apenas dá-me a tua mente. Tu cuidas da minha saúde, minha família, minhas necessidades — apenas dá-me a tua Palavra."

Jesus é toda palavra que procede de Deus!

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós. Vimos a sua glória, a glória como do unigênito do Pai" (João 1:1,14).

Quanto do Verbo se fez carne? *Todo ele!* "Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Colossenses 2:9). Assim sendo, como podemos viver de toda palavra que procede da boca de Deus? Será que é pegando um bloco e um lápis e anotando todos os mandamentos de Jesus, depois nos disciplinando a fixar cada um deles até que os dominemos? Amados, mesmo depois de decorridos todos esses anos de pregação, não conheço ainda todos os muitos preciosos mandamentos do Senhor!

Segundo meu modo de ver, há apenas um meio de agradar ao Senhor: Apresentar seu corpo a ele- tirar o eu do caminho - e deixar Jesus viver sua vida em você. Paulo disse: "E já não vivo, mas Cristo vive em mim" (Gaiatas 2:20). Não era uma vida do espírito, mística, vivida dentro dos limites da mente. Não! Paulo continua no mesmo versículo: "A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no Filho de Deus". Devemos oferecer nossos membros a Deus "como instrumentos de justiça" (Romanos 6:13).

É aqui onde Deus nos está guiando àquela grande e boa terra, cheia de leite, mel, azeite e vinho — as bênçãos espirituais em Cristo para as quais Deus nos vem preparando. Quando tivermos um corpo tão morto, crucificado, humilhado e dependente, Cristo o possuirá e viverá sua vida nele e através dele. Deus não trabalha por meio da carne — nem mesmo da "boa" carne. Ele só trabalha por intermédio de seu Filho Jesus!

Paulo era um homem "bom" — santo, imaculado, que guardava os mandamentos de Deus. Mas esse "bom" Paulo tinha de morrer diariamente de modo que Cristo pudesse realizar sua obra e viver *sua* vida em Paulo. Há um hino que diz: "Quem dera eu fosse sua mão estendida, alcançando os oprimidos... " Isso é tão verdadeiro! Quando impusermos as mãos sobre enfermos, nada acontecerá a não ser que sejam em realidade as mãos de Cristo estendidas, com o eu posto de lado e Jesus realizando as obras de seu Pai por nosso intermédio.

Quanto a Paulo, o segredo era: "Não eu, mas Cristo" — um desvestir diário de Paulo e um vestir diário de Cristo. Entretanto, muitos de nós não queremos *viver* Jesus; queremos apenas usá-lo quando for conveniente — desvestir-nos de Jesus e vestir outra roupa!

Viver Cristo não é coisa complicada. Primeiro, você deve querer a vida dele — de todo o coração e mente. A seguir você deve sair do caminho, jogar tudo sobre ele, confiando em que ele possua você por completo. Por fim, creia que o tanto que de você foi esvaziado, *ele o encherá - consigo próprio!*

9. Submetendo-se à Faca

"Ora, ouvindo todos os reis dos amorreus que habitavam o oeste do Jordão, e todos os reis dos cananeus que estavam ao lado do mar, que o Senhor tinha secado as águas do Jordão de diante dos filhos de Israel, até que passassem, derreteu-se-lhes o coração, e não houve mais ânimo neles, por causa dos filhos de Israel. Nesse tempo disse o Senhor a Josué: Faze facas de pederneira, e circuncida segunda vez os filhos de Israel. Então Josué fez facas de pederneira, e circuncidou os filhos de Israel em Gibeate-Aralote... Acabando de circuncidar a toda a nação, ficaram no seu lugar no arraial, até que sararam.
Então disse o Senhor a Josué: Hoje revolvi de sobre vós o opróbrio do Egito. Pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal, até o dia de hoje" (Josué 5:1-3, 8-9).

Acredite se quiser, o que aconteceu a Israel em Gilgal - aquele grande dia de circuncisão - relaciona-se sobremaneira com a Igreja de Jesus Cristo hoje! "Pois tudo o que outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança" (Romanos 15:4). "Tudo isto lhes aconteceu como exemplos, e estas coisas estão escritas para aviso (instrução) nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos" (1 Coríntios 10:11).

O acontecimento em Gilgal serve como sermão vividamente ilustrado para os cristãos dos últimos dias. Ele nos mostra como quebrar o poder do pecado de sorte que possamos entrar na gloriosa liberdade de Cristo Jesus!

Primeiro, vejamos três grandes livramentos ocorridos antes deste grande dia de circuncisão — acontecimentos que Deus realizou para Israel a fim de tirá-lo da escravidão do Egito e levá-lo para as bênçãos de Canaã.

O sangue nas ombreiras da porta

"Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras, e na verga da porta, nas casas em que o comerem... Assim o comereis: Os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão.

Comê-lo-eis apressadamente; esta é a páscoa do Senhor. Naquela noite passarei pela terra do Egito, e ferirei todos os primogênitos na terra do Egito, desde os homens até os animais; e sobre todos os deuses do Egito executarei juízo. Eu sou o Senhor. O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo o sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito" (Êxodo 12:7, 11-13).

Exigiu-se dos filhos de Israel que oferecessem um sacrifício de sangue, e o cordeirinho sem defeito que eles mataram era *um símbolo do Cristo morrendo na cruz. O* sangue do cordeiro nas ombreiras das portas protegia-os do juízo de Deus: "Vendo o sangue, passarei por cima de vós" (v. 13).

Hoje, "salvos pelo sangue" é o testemunho do povo de Deus no mundo inteiro, com o sangue de Cristo aplicado ao nosso coração. Mas outros também reivindicam o sangue. Adúlteros, viciados e até criminosos que estão na cadeia neste exato momento — todos vivendo em declarado pecado — dir-lhe-ão: "Deus não me julgará. Estou sob a proteção do sangue de Jesus! Há anos eu cri nele." Outros dizem: "Obediência não salva ninguém. O que você pensa a respeito do sangue não o salvará. Só o que *Deus pensa* acerca do sangue é importante. Obtenha a proteção do sangue e você estará salvo e seguro para sempre."

É absolutamente verdadeiro que o sangue de Jesus proporciona proteção contra o juízo de Deus, mas apenas quando acompanhado de um coração obediente!

Isto foi verdadeiro quanto aos filhos de Israel. A fim de estarem seguros pelo sangue sacrificial, os israelitas tiveram de satisfazer a determinadas condições de obediência. Primeiro, "que cada homem peça ao seu vizinho... jóias de prata e jóias de ouro. .. e roupas... O Senhor deu ao povo graça aos olhos dos egípcios, de modo que estes lhes davam o que pediam" (Êxodo 11:2; 12:35-36). Fazer isto não apenas lhes proveria para o futuro mas também provaria que as pessoas que cressem em Deus seriam postas em liberdade. Teriam de provar sua fé pelas obras.

A seguir, ordenou-lhes "tomai um molho de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia, e marcai a verga da porta e as suas ombreiras" (Êxodo 12:22). Nenhum anjo executaria esta tarefa para eles, nem Deus a faria para eles; e se tivessem recusado eles mesmos fazê-la, teriam morrido. Não obstante, ainda se exigia mais deles!

Nesta mesma noite, suas casas deviam tornar-se casas de

obediência. "Nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã" (Êxodo 12:22). Dentro da casa, deviam comer o cordeiro da páscoa, assado no fogo. Não devia ser comido cru ou cozido em água, e os israelitas deviam comê-lo com pães asmos, ou sem fermento, e com ervas amargas. Deus lhes ordenou que o fizessem com lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão — e deviam comê-lo às pressas.

Não se tratava de simples assentimento intelectual de fé! Estes israelitas eram um povo obediente sobre o qual havia caído o temor de Deus, e eles desejavam ser libertos. Eles desejavam mais do que segurança — desejavam liberdade das forças do Egito. Eles estavam famintos, ansiosos por obedecer! Contraste-se isso com uma doutrina hodierna que declara: "Não é a obediência que conta. Não vivemos sob a lei. Nossa esperança está só no sangue!" Este ensino declara que se dissermos que a obediência é necessária, estamos tentando diminuir o poder do sangue. Todavia, foi a *obediência explícita* dos israelitas que provou que eles davam valor ao sangue!

A verdade é que você pode sentir-se seguro sob o sangue e não obstante estar no Egito — ainda ao alcance do chicote do inimigo! O Senhor deseja que tenhamos mais do que proteção contra o juízo! Ele anseia por tirar-nos da prisão e escravidão do pecado — e levar-nos para um lugar vitorioso sobre a carne.
Submetendo-se à Faca 93

A travessia do mar Vermelho

"Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor fez retirar-se o mar por um forte vento oriental toda aquela noite, e fez do mar terra seca. As águas foram divididas, e os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco, e as águas lhes foram qual muro à sua direita e à sua esquerda. Os egípcios os perseguiram, e entraram atrás deles até o meio do mar, com todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros. Então Moisés estendeu a mão sobre o mar e o mar retomou a sua força ao amanhecer. Os egípcios foram de encontro a ele, e o Senhor derrubou os egípcios no meio do mar. E quando Israel viu o grande poder que o Senhor mostrara aos egípcios, o povo temeu ao Senhor, e confiaram no Senhor e em Moisés, seu servo." (Êxodo 14:21-23, 27, 31).

A travessia do mar Vermelho é *uma simbologia da vitória da cruz sobre todos os nossos inimigos.* Todos nossos inimigos espirituais — o

pecado, o mundo e Satanás — perderam na cruz seu poder controlador sobre nós. Isto, também, foi o que os israelitas experimentaram! "Israel viu os egípcios mortos na praia do mar" (Êxodo 14:30). Depois deste acontecimento, o povo de Deus foi liberto — ficou livre da escravidão. Os chicotes, que outrora lhes açoitavam as costas cansadas, agora flutuavam sem rumo sobre a água.

O povo saíra fisicamente do Egito, e agora se regozijava: "Graças a Deus, estamos livres. Acabou-se a escravidão — acabou essa história de sermos obrigados a fazer o que detestamos — estamos livres para sempre!" Mas não demorou muito tempo para que eles descobrissem algo: Muito embora estivessem fora do Egito, o Egito ainda estava *neles!*

À medida que se tornava cada vez mais difícil enfrentar as provações no deserto, o povo começou a lembrar-se com saudade, sonhando com os prazeres da velha vida. Sim, eles tinham sido protegidos pelo sangue e estavam salvos do juízo de Deus; tinham sido libertos do poder deste mundo pecaminoso. Mas os seus corações não estavam postos plenamente no Senhor. *Estavam fora - mas entretanto dentro!*

Este mesmo fato é um dos maiores problemas da igreja de nossos dias: cristãos cujos corpos permanecem na casa do Senhor, mas cujos corações e mentes de contínuo estão de volta à antiga vida. Podem testificar: "Graças a Deus, fui liberto da prisão de Satanás! Recebi um novo contrato de arrendamento sobre a vida. É um milagre — já não sou escravo do pecado. A cruz me libertou!" Mas sentem falta das festas, dos velhos prazeres e suspiros passados ("Talvez apenas uma noite por amor aos velhos tempos!")

Alguns que lêem esta mensagem reconhecem que muito embora tenham sido libertos do pecado, a vida em Cristo não é tão fácil como pensavam que fosse. As provações os golpeiam e Satanás despeja suas mentiras em seus ouvidos: "Lembra-se de como era bom? A diversão? As gargalhadas? Todos os seus velhos amigos?" Mas a verdade é que não era divertido — era inferno sobre a terra.

Alguns voltariam ao Egito se não estivessem preocupados com a perda do respeito que conquistaram ou com a mágoa dos entes queridos. Em qualquer dos casos, eles não permanecem fora do Egito por amor a Jesus, mas por medo. Só permanecem porque seria muito pior voltar, e não por causa de sua devoção àquele que os tirou da escravidão.

A última travessia: o rio Jordão

"Assim que a planta dos pés dos sacerdotes que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, pousarem nas águas do Jordão, serão elas cortadas; as águas que vêm de cima pararão, e se amontoarão. Partindo o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levavam os sacerdotes a arca da aliança adiante do povo. Os sacerdotes que levavam a arca da aliança do Senhor, pararam firmes em seco no meio do Jordão, enquanto todo o Israel passou em seco, até que toda a nação acabou de atravessar o Jordão" (Josué 3:13-14, 17).

A travessia do Jordão é *um símbolo da entrada para a liberdade em Cristo.* Deus sempre nos *tira* de alguma situação a fim de *levar-nos* a ele mesmo! Não basta meramente escapar do poder de Satanás, do presídio da escravidão; devemos, também, entrar na vida de ressurreição de Cristo. Aqui, Canaã não representa o céu, porque indica um lugar de guerra espiritual. É porém, uma terra onde Jesus quer que desfrutemos da excelência de sua vitória — um lugar de júbilo, de alegria e de plenitude.

Quando Israel chegou ao Jordão, o povo já não era guiado pela nuvem durante o dia e pela coluna de fogo à noite (veja Êxodo 13:21), mas pela arca da aliança — que significa Jesus — descendo ao Jordão, imergindo-se na morte, dizendo: "Sigam-me!" É Jesus convidando-nos a ser batizados nele.

Ao sair do Jordão, os filhos de Israel entraram na Terra Prometida, que simboliza *a permanência em Cristo.* "O povo subiu do Jordão... e se acampou em Gilgal" (Josué 4:19). A esta altura, eles estavam protegidos pelo sangue, livres do poder do inimigo e elevados a uma novidade de vida na terra de Deus, que mana leite e mel. Por certo estavam preparados para a batalha de Jerico, sua primeira prova em Canaã! O que mais poderiam necessitar? Deve ter-lhes parecido que era tempo de marchar, de gritar e de derrubar as fortalezas inimigas.

Mas, na verdade, eles ainda não estavam preparados. O Espírito ainda precisava executar mais algum trabalho. "Faze facas de pederneira, e circuncida segunda vez os filhos de Israel. Então Josué fez facas de pederneira, e circuncidou os filhos de Israel em Gibeate-Aralote" (Josué 5:2-3).

Circuncisão: remoção da carne

Não vou provocar uma discussão sociológica da circuncisão — mas este antigo processo é muitíssimo significativo para a igreja de nossos dias.

Que experiência dolorosa deve ter sido para os israelitas remover o prepúcio com uma faca de pederneira, como sinal para o mundo de que eles pertenciam a uma aliança fiel com Deus! Todas essas pessoas nasceram no deserto e nunca haviam sido circuncidadas — e depois de ocorrido o acontecimento, sofreram enfraquecidos por alguns dias.

Entrar na faca hoje significa *submeter-se ao agudo corte da Palavra de Deus!* "Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes" (Hebreus 4:12). A Palavra verdadeiramente corta.

"Ouvindo eles isto, se enfureceram" (Atos 5:33). Quando Estêvão pregava, "enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra ele" (Atos 7:54).

A Bíblia diz que a Palavra de Deus circuncidou nossos corações. "Circuncisão a que *é* do coração, no espírito, não na letra, e cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus" (Romanos 2:29). Há uma circuncisão "não feita por mãos no despojar do corpo da carne, a saber, a circuncisão de Cristo" (Colossenses 2:11).

Cada um de nós tem dentro de si o "opróbrio do Egito" que deve ser removido — tudo o que é de nossa carne. E há uma operação na qual o Espírito de Deus corta fora todas essas paixões e domínios do mal: Quando a Palavra de Deus é pregada pelos ungidos de Deus no poder e manifestação do Espírito Santo, ela se torna aquela faca afiada! Deus tem hoje os seus Josués e lhes ordenou que pegassem estas pessoas protegidas pelo sangue, libertas, redimidas e as pusessem sob a faca de sua Palavra para remover todos os vestígios de idolatria e transigência.

Lamentavelmente, muitos pastores se recusam a trazer seu povo sob a faca afiada da censura e correção. É possível que um pastor "conduza seu povo direto para o inferno" ao protegê-los do chamado ao arrependimento e ao pranto dos profetas.

Tenho exposto meu coração em algumas igrejas, advertindo-as do juízo, clamando contra a idolatria, rogando aos santos que despertem e invoquem a Deus pedindo purificação. Entretanto, os pastores ficavam sentados, imóveis, sem ao menos dizer "Amém". A congregação parecia enfarada. Ouviam meu grito sincero contra a televisão e sorriam de maneira condescendente, como se dissessem: "Muito gozado." Protegidos pelo sangue, redimidos, batizados em Cristo. Sim, escolhidos — mas congelados!

Após a pregação, sentia-me derrotado, como se tivesse desperdiçado meu tempo. Eu acreditava que tinha a Palavra de Deus para

eles, e não obstante não haviam respondido. Certa vez, depois de pronunciar tal mensagem, o pastor levou-me para fazer uma refeição. Dizia-me do quão maravilhosa era sua congregação — como contribuíam sacrificialmente, como faziam tudo o que ele lhes pedia. Dizia que seu povo era o mais amável, o mais carinhoso, o mais atencioso dos Estados Unidos — entusiastas sustentando o programa de construção, fiéis tomando parte no coro e na orquestra — todos obreiros incansáveis! "Nesta igreja deixamos que o Espírito Santo lide com os problemas. Temos um povo maduro!"

Então eu pensei comigo mesmo: "É isso aí! Eles eram bons demais para uma mensagem tão forte. Homem, de fato errei!"

Assim foi, até que mais tarde quando orando em meu quarto de hotel Deus disse-me: "Você não falhou! Aquela gente necessitava muito da mensagem! Eles têm naquela igreja uma sociedade de admiração mútua — e isso poderá destruí-los, cegá-los, custar-lhes tudo!"

Tenho reconhecido que essas pessoas podem, deveras, ser maduras — mas são apóstatas! Estão-se tornando frias, apanhadas numa armadilha de falso amor!

Josué não lisonjeava sua congregação. Deus revelou-lhe que o povo ainda tinha o opróbrio do Egito apegado a eles — e ele obedeceu à ordem de Deus de fazer facas e cortar de vez as coisas
da carne.

O opróbrio é qualquer coisa que toma o lugar do Senhor em nosso coração, qualquer tipo de pecado ou idolatria que desvia de Deus nosso coração. À semelhança de alguns pastores modernos, Josué poderia ter dito: "Deus, essa gente tem sofrido tanto, tem enfrentado adversidades incríveis — agora estão no seu ponto mais fraco. Não posso deixá-los passar por um processo tão doloroso." Mas na verdade, o lugar mais perigoso onde os cristãos podem estar é sob o ensino de um pastor que os protege da repreensão e os lisonjeia, levando-os a pensar que tudo vai bem.

"O homem que lisonjeia a seu próximo, arma uma rede aos seus passos" (Provérbios 29:5). Paulo também se recusou a lisonjear o povo de Deus. "Como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem de intuitos gananciosos; Deus é testemunha" (1 Tessalonicenses 2:5). "Pelo contrário, como fomos aprovados por Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus" (versículo 4). O resultado do ensino de Paulo era obediência na vida dos tessalonicenses. "Como vos convertertes dos ídolos a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro" (1 Tessalonicenses 1:9).

João era pastor de sete igrejas da Ásia, e por meio de revelação Jesus apareceu-lhe e lhe mostrou os pecados ocultos do povo. João dirigiu-se a esses amados como filhos de Deus, "Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados" (Apocalipse 1:5). Eles eram "reino e sacerdotes para o seu Deus" (versículo 6). Mas num determinado dia, o Espírito de Deus veio sobre João e ele ouviu a Palavra de Deus ressoando como trombeta: "Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta" (versículo 10). Jesus lhe apareceu e "da sua boca saía uma afiada espada de dois gumes" (versículo 16).

A uma igreja amada, lavada pelo sangue, apareceu uma espada afiada! E a despeito da bondade, do trabalho duro daquela gente, Deus os achou em falta.

No capítulo 2 do Apocalipse, João descreveu uma congregação maravilhosa em Éfeso. Eles eram pacientes e esforçados, tinham detestado as obras más — mas estavam ficando frios. Eles tinham perdido seu amor incandescente por Jesus; tinham caído na letargia. Jesus clamou: "Arrepende-te! Volta de imediato, ou então removerei o teu candelabro (tu não serás ungido)." Em Pérgamo estava uma congregação que conservava o seu nome, e não negou a fé, havendo alguns dispostos a morrer. Mas havia uma coisa muito errada: o falso ensino estava-se infiltrando; doutrinas de demônios estavam tomando pé. Jesus disse: "Arrepende-te, pois! Se não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca."

Um espírito de Jezabel havia-se infiltrado na congregação de Tiatira, muito embora o povo ali fosse caridoso, cheio de fé, paciência e boas obras. A essa igreja jesus disse: "Lançá-la-ei... em grande tribulação... caso não se arrependam das obras que ela incita" (Apocalipse 2:22).

A congregação que estava em Sardes tinha fama de ser uma igreja viva. Mas Jesus disse: "Tens nome de que vives, mas estás morto" (Apocalipse 3:1). Não lhes havia sobrado muita espiritualidade porque seus corações não eram perfeitos para com o Senhor. Não obstante, à semelhança de muitas igrejas de hoje em dia, eles se viam como estando cheios de vida. Apenas os que andavam no Espírito sabiam que, na realidade, eles estavam mortos.

Jesus apareceu com uma faca afiada e colocou ^*0*^ essas igrejas sob sua Palavra cortante. *Isto é amor verdadeiro!*

Removendo o opróbrio do Egito

Que é que significa de fato "entrar na faca"? No capítulo 5 de Josué, Israel estava no auge de sua glória e poder, experimentando milagres incríveis. As pessoas eram amadas e protegidas e o coração de seus inimigos se derreteu, "e não houve mais ânimo neles, por causa dos filhos de Israel" (Josué 5.1) Foi naquele tempo, diz o versículo 2 — isto é, em tempo de vitória, bênção, orientação e favor, quando estavam prestes a entrar e possuir a terra — que Deus disse, na verdade: "Parem tudo! Este é o fim da linha. Temos um problema. Todos parecem bons — maiores vitórias devem ser alcançadas — mas uma questão não foi solucionada. O opróbrio do Egito ainda continua nos seus corações e ele deve ser cortado, eliminado."

É como se Deus dissesse ao seu povo: "Pacientemente tenho tolerado a sua apostasia, suas queixas, sua concupiscência interminável, constante. Dez vezes os seus pais me provocaram no deserto e a todos perdoei. Encontrei-os definhando nas fornalhas de ferro do Egito. Lavei vocês, protegi-os com sangue, livrei-os de seus inimigos. Mas todo esse tempo vocês têm marido um pecado secreto em seus corações. Recusaram-se a depor um ídolo que possui uma fortaleza em seus corações."

O profeta Amós confirmou que Israel trazia em seu coração esta idolatria: "Ofereceste-me vós sacrifícios e oblações no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel? Levastes a tenda de vosso rei e O altar dos vossos ídolos, a estrela do vosso deus, que fizestes nara vós mesmos" (Amós 5:25-26). Aqui estava o opróbrio: Todo **o** tempo, a despeito do amor, proteção, bênção e orientação de Deus, os israelitas vinham trazendo algo secreto em seu Coração. Mesmo quando entoavam louvores ao Senhor, outro deus governava seus motivos íntimos.

Haviam escondido em sua bagagem os ídolos de seus pais! Nem mesmo a terrível voz de um Deus santo e temível pôde consentir que eles abandonassem seus relicários, suas imagens de ouro do Egito. Eles queriam prosseguir e servir a Deus, ao mesmo tempo em que se apegavam a ídolos. O Senhor havia sido paciente até aquele ponto, mas agora ele lhes dava um ultimato: "Vou mover-me apenas com um povo santo. Há um mundo de alegria e paz, vitória sobre vitória mais adiante — mas vocês não podem levar consigo seu opróbrio. Cortem-no fora! Afiem as facas! Nenhuma carne é permitida daqui para a frente. Nenhuma idolatria! Nada de apegar-se a paixões! Nenhum opróbrio secreto!"

"O pecado é o opróbrio dos povos" Provérbios 14:34

Essas pessoas "de bem" tinham corações manchados pelo pecado. E porque eram tão cegas e de dura cerviz, Deus exigiu que cortassem o prepúcio, na tentativa de mostrar-lhes o que ele esperava interiormente — a separação de *todo pecado*. Duvido que tenham entendido isto enquanto se alinhavam para ser circuncidados e submeter-se à faca. Deus estava dizendo: "Dá-me o teu coração. Derruba esses ídolos."

Mas isto foi escrito muito mais para nós — para nossa instrução. Hoje Deus nos está dando seu ultimato final: "Se vocês se submeterem à minha Palavra e me deixarem cortar todo pecado e idolatria, eu os levarei para uma terra boa — porei abaixo todas as fortalezas e saciarei vocês com leite e mel trazidos do céu. Caso contrário, se não se submeterem a mim e clamarem para que lhes tire todo o pecado, então vocês vão ficar sozinhos e minha presença não irá com vocês. Submetam-se à minha faca, ou sigam seu próprio caminho!"

Quão séria é esta questão de entrar na faca! Vemo-la de maneira clara exemplificada na vida de Moisés, quando "estando Moisés.. . encontrou-o o Senhor, e o quis matar. Então Zípora tomou uma pedra aguda, circuncidou o prepúcio de seu filho... Assim o Senhor o deixou" (Êxodo 4:24-26). É bem provável que Moisés permitira que sua esposa Zípora o dissuadisse de fazer o que era certo. E Deus lhe estava dizendo: "Escolhe, Moisés. Ou dás ouvido à tua esposa, ou me obedeces."

Esta é uma questão de vida e morte! E o Senhor vem a você hoje do mesmo modo, clamando: "Agora, submeta-se à minha circuncisão — corte fora a carne — entregue à faca seu pecado secreto!" *Então, só então, você pode entrar na abundância das riquezas de Jesus Cristo!*

10. O Homem Mais Indesejado do Mundo

O homem mais indesejado do mundo está vivo hoje! Não está morto. Com efeito, ele está muito ativo em nossos dias. Ele tem até família aqui na cidade onde vivemos. Ainda outro dia passei horas com ele no preparo desta mensagem! Muitos de vocês também o conhecem. Sem dúvida, o homem mais indesejado do mundo é Jesus. Filho do Deus Vivo!

Na Praça Vermelha, em Moscou, havia retratos gigantescos de Lênin, de Stálin, e de outros líderes comunistas — todos ornados de veludo vermelho. Outro retrato devia estar pendurado na Praça Vermelha: um retrato de Jesus Cristo — ornado com pano de saco preto — tendo por baixo estas palavras: "O Homem mais Indesejado na Rússia — Jesus!"

Se você for à Inglaterra e visitar os salões do Parlamento ou as grandes catedrais, verá todos os retratos de reis e rainhas do passado. Alguns foram amados; outros, odiados. Mas lá também falta um retrato. Devia estar pendurado onde todos os ingleses pudessem vê-lo, um enorme retrato de Jesus, com a legenda: "O Homem mais Indesejado da Inglaterra!" Ou se você for ao Capitólio ou aos salões do Congresso em Washington, verá os retratos de todos os Presidentes dos EUA, e os monumentos erguidos em memória de Lincoln e de Washington. Devia haver um monumento especial edificado sem que nele houvesse nada, apenas um retrato de Jesus e estas palavras: "Este é o Verdadeiro Pai dos Estados Unidos! Ele os Plantou, Regou, e Prosperou! Contudo Hoje ele é o Homem mais Indesejado desta Sociedade!"

Caminhemos um pouco mais e entremos nas bibliotecas e nas salas de aula de quase qualquer seminário nos Estados Unidos. Ouça o que dizem teólogos ímpios, que odeiam a Cristo — examine os livros da alta crítica, como se deleitam em defraudar e destruir a fé. Ou entre nas grandes catedrais e veja os vitrais com Jesus retratado em quase todos eles — depois ouça o assim chamado evangelho que aí se prega! Não é o verdadeiro Jesus que pregam, mas um outro. Por que não são honestos? Deviam colocar uma placa de bronze sob o Jesus retratado nos vidros coloridos, com esta legenda: "Indesejado!"

Jesus nasceu judeu, mas os judeus não quiseram saber dele — nem o querem agora. "Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam" (João 1:11). Em todas as sinagogas estudava-se diligentemente acerca de

sua vinda! Sacerdotes e escribas podiam citar Isaías 53. Pensavam que sabiam onde ele ia nascer e de que modo o reconheceriam. Diziam que viviam para o dia de sua vinda — da mesma forma como o judeu atual anda à procura do seu Messias. Leio a respeito dos complôs assassinos dos sacerdotes e dos dirigentes religiosos, e digo: "Como podem planejar assassinar a Cristo, ou mesmo a Lázaro, quando se mostram tão ciosos da Lei que diz: 'Não matarás'?" De onde poderia vir tal ódio a Jesus, senão diretamente do inferno? Como pode o judeu de hoje odiar tanto a Jesus? Ele é o Filho de Davi — ele amou a Israel — veio para cumprir todas as leis desse povo. Seu coração estava posto sobre Jerusalém. Ele próprio era judeu e profeta, como Moisés. Então por que os olhos deles se inflamam de ira e rejeição à simples menção do seu nome? É bem provável que Jesus não conseguiria nem visto para entrar em Israel na época atual! E talvez lhe fosse negada cidadania. Estampariam em seu passaporte: "Indesejado!" Na verdade, os seus não o receberam.

Sabemos sem sombra de dúvida que o mundo secular não o deseja. Jesus é o cântico dos ébrios. Nos Estados Unidos, e no Ocidente em geral, o nome de Jesus é profanado. Ele não é objeto de maldição na Rússia ou na China (eles amaldiçoam seus ancestrais, seus deuses, e líderes caídos!). Mas os norte-americanos amaldiçoam a Cristo. Os soldados romanos o escarneceram colocando-lhe na cabeça uma coroa de espinhos. Agora nossas nações o escarnecem de forma mais sofisticada: os produtores cinematográficos, com o melhor talento que possuem, e com milhões de dólares, produzem filmes acerca de Jesus que constituem zombaria engenhosa — escarnecem de sua divindade e roubam-lhe a natureza divina.

Na Broadway, certamente Jesus é o mais indesejado dentre todos os homens. La Cage aux Folies (título do filme que no Brasil foi exibido como *A Gaiola das Loucas),* com seu tema homossexual, era um desafio a Jesus com a mensagem que dizia: "Este é nosso território! Não queremos a sua interferência." A Igreja de Times Square, localizada bem no meio do trono de Satanás (na sede de seu quartel-general nacional!) é a maior ameaça ao reino dele que a Broadway já teve! O inferno está enraivecido porque o diabo sabe que uma multidão estará desejando correr para Jesus. Mesmo na região dos teatros, com a praga da AIDS e em meio a todo o caos, Jesus tem vindo à Broadway. Existe uma igreja agora, plantada por ele, com um povo cujo clamor é: "Nós o queremos! Receberemos Jesus!" Estamos dizendo à cidade de Nova York, aos traficantes de drogas, aos pornógrafos, aos produtores de filmes da Broadway, e às forças que

governam: "Vocês podem não desejá-lo, mas não podem mantê-lo fora!" Como os anjos devem regozijar-se ao contemplar no meio da maior cidade dos Estados Unidos — no coração de seu crime e pecado, e de seu ódio á Jesus — centenas que agora se reúnem em nome do Senhor. Como eles devem exultar de alegria: "Eles desejam nosso Senhor! Eles o querem!"

Até mesmo o "mundo religioso" não o quer. Creio que Jesus é o mais indesejado pelos lideres eclesiásticos apóstatas, corruptos, pelas organizações da igreja liberal, e pelo cristão contemporizador dominado pela luxaria. Há uma idolatria relacionada com Jesus na religião de nossos dias, tão real e tão terrível quanto à idolatria votada a Baal e a todos os demais ídolos do antigo Israel. Eles abandonaram o verdadeiro Jesus, a Cruz, o arrependimento, e a separação, e em sua imaginação esculpiram um Jesus diferente. O Jesus deles é igual a eles — desculpando seus pecados, nada tendo a apresentar senão palavras de fraternidade, de amor e de unidade. Colocaram o nome de Jesus numa imagem verdadeiramente corrupta e má, fabricada por eles mesmos. Não é o evangelho de Cristo e não é o verdadeiro Jesus. Empregam termos corretos, mas não adoram ao Jesus que conhecemos. Paulo fez uma advertência a respeito dos que "pregam outro Jesus... outro espírito.. . outro evangelho" (2 Coríntios 11:4).

Não consigo citar uma única importante companhia "cristã", gravadora de discos, que deseje de fato Jesus. Elas se tornaram máquinas de fazer dinheiro do tipo Wall Street, usando o nome de Jesus como um artifício de vendas! Ficamos transtornados com a exibição de filmes como *A Última Tentação de Cristo,* que menospreza nosso Senhor; mas piores ainda são esses produtores de discos "cristãos" e casas publicadoras que lançam "rock" e "punk". São manipuladores, são os modernos mercadores do templo de Jerusalém, que Jesus repugnou. Com efeito, em tudo isso nada há de religioso. A música da Nova Era e a teologia humanística estão entrando de modo furtivo nas livrarias cristãs. Algumas dessas lojas estão-se tornando os maiores vendedores de lixo ímpio no Ocidente. Suas seções de discos saíram direto do inferno e a maioria dos livros são nada mais do que papel ordinário que nada dizem! Tudo é negócio. Não há por que queixar-nos dos negociantes judeus que auferem lucro usando o nome de Jesus por ocasião da Páscoa e do Natal. Os evangélicos lucram com o nome de Cristo durante 365 dias por ano! Jesus não é desejado por esses marreteiros. O que eles desejam é dinheiro! Graças a Deus existem algumas exceções; algumas livrarias que se recusam a contemporizar.

Você diz: "Oh, mas graças a Deus por nossa igreja. Nós o queremos

— não o temos feito indesejado. Temos recebido a Jesus de bom grado e o temos desejado de todo nosso coração!" Pense, porém, naquele terrível momento quando a maioria dos discípulos do Senhor desistiram e já não o seguiam por causa da dureza da Palavra. Jesus virou-se para seus discípulos, para os doze, e perguntou-lhes: "Não quereis vós também retirar-vos?" Não aquece o seu coração ouvir Pedro dizer: "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna" (João 6:68)? Não obstante, na última hora, até mesmo os doze, "deixando-o, todos fugiram" (Marcos 14:50). Isaías disse: "Era desprezado, e o mais indigno entre os homens... como um de quem os homens escondiam o rosto... Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho" (Isaías 53:3, 6). O profeta emprega o pronome "nós". *Nós* o desprezamos. *Nós* o rejeitamos. *Nós* escondemos dele o nosso rosto. *Nós* todos nos desviamos pelo caminho. Pense nas multidões de apóstatas, naqueles que outrora caminharam com ele. Agora escondem-se dele e não querem estar na sua presença. Alguns dos que lêem estas palavras desviaram-se e seguiram seu próprio caminho. Rejeitaram a Jesus e ainda não o querem.

Minha mensagem aqui é realmente acerca da rejeição que Jesus sofre por aqueles que mais alegam desejá-lo. Faça estas perguntas aos que mais se dizem cristãos: "Você deseja Jesus? Você sente que tem necessidade dele? Deseja conhecê-lo melhor?" Quase todos responderiam: "Sim, o desejamos de fato." Deixe-me esclarecer o que quero dizer por "desejar a Jesus". Falo de um desejo consumidor — de um anseio profundo em deixar que ele seja tudo para você. "No teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma. Com a minha alma te desejo de noite; com o meu espírito, que está dentro em mim, madrugo a buscar-te" (Isaías 26:8,9). O profeta está falando de um anseio e de uma fome de Deus — mesmo no meio da noite! Significa buscá-lo com um coração que chora, que suspira. "Desejo muito a sua sombra, e debaixo dela me assento; e o seu fruto é doce ao meu paladar... desfaleço de amor... O meu amado é meu, e eu sou dele... De noite busquei em minha cama aquele a quem ama a minha alma" (O Cântico dos Cânticos 2:3,5,16; 3:1). Isto, sim, é desejar a Jesus! Ele consome os pensamentos noite e dia. Ele se torna o verdadeiro significado da vida.

Examinemos esta questão de amar a Jesus e esforçar-nos por descobrir o quanto realmente o desejamos.

Você não deseja a Jesus de modo verdadeiro se deseja alguém ou alguma outra coisa mais do que a ele!

"Buscarás ao Senhor teu Deus, e o acharás, quando o buscares dè todo o teu coração e de toda a tua alma" (Deuteronômio 4:29). O inferno estará cheio de pessoas que estarão dizendo por toda a eternidade. "Mas de fato desejei a Jesus. No íntimo do meu coração, eu necessitei dele!" E não estarão mentindo; na realidade sentiram desejo de Jesus. Mas havia sempre alguém ou alguma outra coisa que eles desejaram mais. Será que você é obcecado por alguém ou por alguma coisa? Há algum tipo de coisa má que domina seu coração? Devemos saber que Jesus é ciumento na sua maneira de amar. Ele não permitirá que outro amor corrompa nosso amor por ele.

A palavra que melhor descreve a cultura ocidental de nossos dias é "infidelidade". Ela tem corrompido até mesmo o ministério. Há um novo tipo de arranjo matrimonial hoje a que chamam de "casamento aberto". Os que o praticam casam-se, vivem juntos, estabelecem família. Cada um, porém, é livre para ter outros amantes, ter encontros amorosos e férias com quem quer que seja — depois voltam a reunir-se conforme preferem! Não é de admirar que a trapaça tenha-se tornado epidêmica!

Um ministro amigo contou-me da agonia ao descobrir que sua esposa o estava traindo. Havia estranhas chamadas telefônicas e foram encontradas sensacionais cartas de amor endereçadas a ela, procedentes de outro homem. Depois vieram as mentiras, as escusas e as viagens da esposa que a mantinham fora do lar por vários dias cada vez. Finalmente um dia ela entrou no escritório do marido e disse: "Não quero mais saber de você. Quero o divórcio. Estou apaixonada por outro homem da igreja. Não quero saber de ministério — respeito você e o amarei a meu modo — mas estou partindo!" Ele ficou chocado, e passados já dois anos, ainda não se recuperou da perda. Neste preciso momento, alguns dos que lêem estas linhas podem estar enredados na mesma teia de infidelidade. Você pode estar envolvido com alguém no emprego, ou na igreja, ou com um amigo da família — e seu coração se acha dividido. Você quer livrar-se de seu casamento.

Jesus sabe o que é ser traído! Ele tem sido paciente e longânimo, enquanto através da história sua amada Israel tem-lhe sido infiel, cometendo adultério espiritual repetida vezes. O coração de Jesus anseia por uma noiva fiel. Ele anseia por um povo que tenha olhos apenas para ele — sem nenhum outro amor de permeio. Que é que traz alegria a uma esposa ou a um esposo? É a fidelidade — a capacidade de ambos em olhar direto no olho um do outro e ver confiança. Não há mentiras! Não há

segredos! Não há situações estranhas! Assim tem de ser nosso relacionamento com Jesus. "Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede o de rubis. O coração do seu marido confia nela, e a ela não falta riquezas" (Provérbios 31:10-11). Pode Jesus olhar dentro do nosso coração e confiar com segurança?

Conheço uma irmandade evangélica que passa horas e horas simplesmente "amando a Jesus". Elas se arrependem pela infidelidade da noiva trapaceira de Cristo. Elas tentam encher o coração dorido do Mestre — preencher a falta de amor — elas falam da "mágoa dele". Quão verdadeiro é que Jesus deva sofrer quando hoje tão poucos o amam com todo o seu ser! Meu coração se parte, e através de lágrimas oro: "Oh, Jesus! Quão infiel tenho sido a ti no decorrer dos anos! Quantas vezes as coisas deste mundo me tomaram o coração! Tenho andado à caça de automóveis, de objetos antigos, de esportes. Tenho amado os louvores dos homens, desejado coisas, e dado meu tempo a essas outras preocupações." A Palavra de Deus diz: "Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele" (1 João 2:15).

Jesus fez uma perturbadora pergunta: "Quando, porém, vier o Filho do homem, achará fé na terra?" (Lucas 18:8). No grego, a palavra *"fé"* significa "dependência de", e "fidelidade a". A ele! Ele profetizou um grande enfraquecimento; que até mesmo seus eleitos seriam tentados a esquecê-lo. Por isso muitos caem e correm atrás deste mundo em luxúria e prazer. Meu clamor é: "Oh, Senhor, atrai-me para ti. Permita que eu seja aquele em quem podes confiar. Que eu te ame sem reservas. Dá-me por ti um amor puro, santo, sem mistura!"

Como você pode dizer que o deseja, e no entanto passa tão pouco tempo na companhia dele?

Por que foi que Jesus disse: "Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto. E teu Pai, que vê secretamente, te recompensará" (Mateus 6:6). É porque o Senhor deseja intimidade. Ele quer estar fechado a sós com o amor do seu coração! Temos tantos que oram, que nunca perdem uma reunião de oração. Vão a qualquer reunião nos lares — e por certo é bíblico que dois ou três concordem na oração. Mas virá um puxão do Senhor acompanhado de um sussurro: "Venha sozinho — feche a porta — sejamos apenas nós dois." Oração em secreto, privada, é a coisa mais íntima que se pode

partilhar com o Senhor. Se você não tiver este tipo de relacionamento, em realidade não conhecerá a Jesus.

Sem intimidade com Jesus, mesmo as suas boas obras podem tornar-se más. "Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade!" (Mateus 7:22-23). Ora, qualquer de nós que profetize, que expulse demônios, como tenho feito, é melhor que não diga: "Isto não se destina a mim!" Que é que Jesus diz? O segredo é: "Nunca vos conheci." Não tem havido intimidade; pessoas podem estar fazendo muita coisa em seu nome, sem na verdade conhecê-lo. Isto quer dizer que podemos envolver-nos de tal maneira fazendo o bem, organizando programas, auxiliando pessoas, mas perdemos o contato com Jesus. Mesmo fazendo coisas em nome de Jesus, elas se tornam infrutíferas porque são feitas centradas no eu.

Quando passamos tempo a sós com ele, é para o nosso máximo benefício — raramente para o dele. Alguma vez pensamos nas necessidades do Senhor? Jesus se fez homem, sentindo as mesmas necessidades humanas, incluindo a necessidade de amizade e amor. Ele sentia a rejeição como nós a sentimos, jamais colocou de lado sua humanidade. Jesus é ao mesmo tempo Deus e homem. Ser tocado pelo sentimento de nossas enfermidades significa que ele ainda experimenta as dores e as necessidades do homem. Recentemente pensei: "Senhor, enquanto estiveste na terra, alguma vez perguntaste: Alguém me ama simplesmente pelo que sou — como Jesus, homem?" Lembre das multidões que o comprimiam de todos os lados, clamando por ajuda, por misericórdia, por visão, por cura, por alimento, por sinais e maravilhas. Ele as via como ovelhas que não têm pastor; ouviu-lhes o clamor e choro. Mas tão poucos vieram sem nada pedir — apenas para amá-lo!

Houve uma mulher pecadora, perdida, que foi apenas para oferecer-lhe alguma coisa:

"Certa mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com ungüento, e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas. Então os enxugava com os próprios cabelos, beijava-os e os ungia com o ungüento... Então voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; esta, porém, regou com lágrimas os meus pés, e os enxugou com os seus cabelos. Não

me deste ósculo, mas ela, desde que entrou, não cessou de me beijar os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com ungüento" (Lucas 7:37-38, 44-46).

Alguma vez você já lavou os pés de Jesus com suas lágrimas'? Já se aproximou dele sem nada pedir para você mesmo, para o seu ministério, ou para a sua família — mas simplesmente para derramar sobre ele um presente de incenso, um vaso de alabastro de amor e adoração? Ouça o clamor do coração do Mestre: "Não me deste nenhum beijo! Não me deste água para meus pés cansados! Ela, porém, fez isto — para mim!" No capítulo 26 do Evangelho de Mateus, outra mulher aproximou-se de Jesus e despejou perfume sobre sua cabeça enquanto ele comia. Os discípulos viram este gesto e disseram com indignação: "Para que este desperdício? Este perfume podia ser vendido por muito dinheiro, e dar-se aos pobres" (versículos 8-9). Somos iguais a esses discípulos: pensamos que é desperdício de tempo estar a sós, atendendo às necessidades de Jesus, quando há tantos pobres, tanta gente sofredora, que necessita de nosso tempo e pedidos de oração. Jesus disse: "Por que afligis esta mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo. Sempre tereis convosco os pobres, mas a mim não me haveis de ter sempre" (versículos 10-11).

Seus próprios discípulos não puderam perseverar com ele em sua hora de necessidade - nem mesmo uma hora! Ele lhes havia dito: "A minha alma está cheia de tristeza até à morte. Ficai aqui e velai comigo" (versículo 38). O que na realidade ele lhes estava dizendo era: "Estou sofrendo! Preciso de vocês agora! Esta é minha hora; desejo seu amor e apoio!" Mas ele os encontrou dormindo: "Então, nem uma hora pudestes vigiar comigo?" Tudo o que ele pedia era uma hora — uma hora concentrada na sua necessidade — uma hora de amor da parte deles quando *ele* estava sofrendo! Hoje dizemos para nós mesmos: "Ele é Deus! Ele não tem necessidades — ele não sofre — ele já não chora. Que me é possível dar-lhe?" Se ele não tem necessidades agora — se ele é apenas um Deus insensível que vive fora do nosso mundo — então por que ainda está à porta e bate? Por que ele ainda tem necessidade de entrar e cear conosco? (Veja Apocalipse 3:20). Por que ele ainda diz a Pedro, três vezes, depois de sua ressurreição: "Amas-me?" É evidente que ele ainda necessita ser amado! "Afrontas me quebrantaram o coração, e me deixaram desfalecido; esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum, por consoladores, mas não os achei" (Salmo 69:20).

Não podemos amá-lo de modo verdadeiro até que lhe permitamos ser tudo o que ele prometeu ser!

Eu estava diante de um altar, faz alguns anos, ao lado de Gwen, e ouvi meu pai (que era o pastor) perguntar a ela: "Aceita a David como seu legítimo esposo?" Permutamos votos, cada um de nós dizendo: "Aceito." Gwen tem-me amado de muitos modos diferentes, mas o melhor de todos é quando ela permite que eu seja o homem da casa. Levou algum tempo para que ela se colocasse de lado e deixasse que eu fizesse as coisas que compete "ao marido" fazer — em especial tendo em vista a minha pouca habilidade! Mas ela aprendeu, de maneira diplomática, a incentivar-me a desempenhar este papel. A intenção de Deus é que b esposo e a esposa espelhem o relacionamento dele conosco, sua noiva: "Porque o teu Criador é o teu marido" (Isaías 54:5). Somos como noiva adornada para seu esposo (Apocalipse 21:2). Mas Jesus não é como qualquer marido terreno. Quando ele diz "aceito", ele tem o poder e toda a glória para vê-lo realizado!

Podemos encontrar os votos de nosso Senhor aos seus amados por toda a sua Palavra. Nosso amor a ele apropria-se da Palavra, descansa nela, e deixa Jesus ser Deus para nós. Mostramos aqui alguns votos que ele fez a todos quantos empenharam seu amor e fidelidade a ele: *"eu vos carregarei,* pois, *vos guardarei"* (Isaías 46:4). "Pode uma mulher esquecer-se do filho... Mas ainda que esta se esquecesse, *eu,* todavia, não me esquecerei de ti" (Isaías 49:15). "(Deus) rico em perdoar" (Isaías 55:7); "o sararei, e lhe tornarei a dar consolo" (Isaías 57:18); "antes que clamem, *eu* responderei; estando eles ainda falando, *eu* os ouvirei" (Isaías 65:24). "De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei" (He-breus 13:5).

Jesus é nossa justiça, nossa saúde, nosso livramento, nossa rocha de salvação, nosso pão de cada dia, nosso consolo, nosso provedor, nosso braço forte, nossa defesa, nossa luz, nossa alegria, nossa paz — nosso *tudo* na hora de necessidade! Deixe-o ser Deus para você — creia em *cada* voto e descanse nele. Não se aflija e não tente fazer as coisas você mesmo. Prove a Deus que você confiará no seu poder!

A melhor maneira de amar a Jesus é deixar que ele seja tudo para você. Creia e descanse em suas promessas de guardá-lo, de suprir as suas necessidades, de estar ligado em você nos altos e baixos de sua vida, e de nunca o deixar nem o abandonar. *Amá-lo é deixar que ele seja verdadeiramente Senhor para você!*

11. O Abominável Orgulho

O Orgulho ocupa o primeiro lugar da lista de coisas que Deus não tolera.

"Há seis coisas que o Senhor odeia, sete que a sua alma abomina: Olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que maquina projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal; testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos" (Provérbios 6:16-19).

A Bíblia diz mais: "Pois tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo" (1 João 2:16). Na sua maioria, os cristãos admitem que batalham contra as concupiscências da carne e dos olhos. Sabem o que é a concupiscência, abominam-na e fogem dela pelo poder do Espírito. Também reconhecem o orgulho em outras pessoas porque estas parecem ser superiores, centradas em si mesmas, ambiciosas e arrogantes.

Poucos cristãos, porém, se considerariam orgulhosos. Quase todos admitirão que não chegaram aonde deveriam, que não se assemelham a Cristo como desejam e que existem áreas em sua vida que necessitam de melhoria. Mas poucos cristãos reconhecem o orgulho em si mesmos. Você o reconhece em sua própria vida? Muitos cristãos admitiriam: "Bem, talvez eu esteja seguro de mim mesmo — confiante até. Na pior das hipóteses vejo-me como mais talentoso ou inteligente do que outros. Mas não sou orgulhoso! Dou a Deus todo o crédito pelo que tenho realizado e por quem sou. Tudo está na sua força. Orgulhoso? Além do mais, ando em santidade e abro o coração para ser sondado por sua Palavra. Por certo Deus teria me mostrado o orgulho, se houvesse." Recentemente Deus me falou ao coração sobre este abominável pecado. Eu disse: "Senhor, quer dizer que tu queres que eu pregue uma mensagem sobre o orgulho na Igreja de Times Square, é isso? Deve haver orgulho na congregação." A resposta do Espírito deixou-me atordoado. "Não, David; desejo que você pregue a si mesmo sobre o orgulho, a respeito dos tipos sutis de orgulho de que você é culpado. Primeiro, você deve vê-lo em seu próprio coração, depois então

estará pronto para pregar aos outros." Como a maioria dos demais cristãos, eu pensava estar, no mínimo, procurando ser humilde. Tomamos cuidado para não nos vangloriarmos como os fariseus no tocante a sermos melhores do que o restante das pessoas. Mas lá no íntimo de nosso coração, pensamos: "Não sou arrogante, jactancioso ou ambicioso em excesso. Então, como poderia eu ser orgulhoso?"

A Palavra de Deus vem trabalhando comigo, expondo formas de orgulho que eu ignorava estar tão profundamente arraigadas em mim — um orgulho que é o pior tipo de todos. Quando o Espírito me disse "Orgulho em você, David" , eu respondi: "Mas Senhor, não estou tentando ser alguém importante! Tu sabes disso. Não sou um fanfarrão ou um contador de vantagens. Estou de maneira honesta tentando diminuir-me de sorte que Cristo possa crescer. Se há orgulho em mim, não consigo vê-lo. Por favor, mostre-me. Traze-o às claras para mim!" E foi isso que ele fez. Quando olho para trás, tremo diante das muitas vezes que cometi este detestável pecado. Sou culpado dele.

Que é o orgulho?

Deus vê o orgulho de modo inteiramente diferente do que vemos. Ele mostrou-me que eu tinha uma definição de orgulho estreita demais. Sim, há um orgulho perverso, jactancioso, arrogante, e hoje em dia este pode ser visto em quase todos nós. Mas há, também, um orgulho de natureza espiritual. É praticado pelos que têm andado intimamente com Deus e pode ser visto no mais santo entre nós. Quanto mais espirituais somos; quanto mais revelação temos recebido; quanto mais perto de Deus temos andado, tanto mais hediondo é este pecado quando cometido. Não é um modo de vida, conquanto possa vir a sê-lo. É um pecado que muitas vezes cometemos mesmo quando ajoelhados, enquanto buscamos a Deus.

Para que você entenda esta mensagem, quero dar-lhe novas definições de orgulho e de humildade. Orgulho é independência — humildade é dependência. Orgulho é má vontade de esperar que Deus atue no seu devido tempo e a seu próprio modo. O orgulho apressa-se em solucionar as questões com suas próprias mãos. Uma das maiores tentações com que se defrontam os verdadeiros cristãos é a de adiantar-se a Deus. É agir sem um claro mandado de Deus. É decidir por si mesmos quando parece que Deus não está trabalhando depressa como devia. Isso é impaciência.

Saul não pôde esperar pelo tempo de Deus

Saul cometeu este terrível pecado em Gilgal, conforme está relatado no capítulo 10 do primeiro livro de Samuel. Quando Samuel ungiu rei a Saul, "falou Samuel com Saul, no eirado" (1 Samuel 9:25). Esta conversa, no eirado da casa, girou em torno da grande guerra que ia ser travada com os filisteus. Samuel estava preparando a Saul, deixando-o saber que ele era divinamente chamado para romper esta escravidão. Chegado o tempo oportuno, quando filisteus e israelitas se aproximavam da guerra, Samuel ordenou a Saul que não agisse, que não fosse à guerra, até que todo o povo se congregasse em Gilgal para buscar a direção específica do Senhor. "Descerás diante de mim a Gilgal... sete dias esperarás, até que eu vá ter contigo, e te declare o que hás de fazer" (1 Samuel 10:8). Esta deveria ser uma ação total de Deus. Só ele queria estar no controle.

Samuel representava a voz de Deus. Nenhuma de suas palavras "deixou cair em terra". Deus, por intermédio de Samuel, dar-lhes-ia instrução de forma sobrenatural, soberana. Eu "te declararei o que hás de fazer". Deus faria todos os planos — ele lhes mostraria como conduzir a guerra. Saul foi instruído a nada fazer, além de ir ao altar em Gilgal e esperar pela ordem que viria. Mas a guerra começou quando Jônatas derrotou uma guarnição que estava em Gibeá. "Jônatas derrotou a guarnição dos filisteus que estava em Gibeá, e os filisteus ouviram. Pelo que Saul tocou a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam os hebreus. Então todo o Israel ouviu dizer: Saul derrotou a guarnição dos filisteus, e também Israel se fez abominável aos filisteus. Então o povo foi convocado após Saul em Gilgal" (1 Samuel 13:3,4). Saul esperava impacientemente. "Então o povo foi convocado após Saul em Gilgal". Israel estava em pânico quando um grande exército filisteu se aproximava com milhares de carruagens, 6.000 cavaleiros e um exército que parecia a eles tão numeroso como a areia da praia. O exército de Saul estava desertando para todos os lados e tinha sido na melhor das hipóteses, um grupo diversificado sem uma única espada entre eles. Tudo o que eles tinham eram foices, machados e ferramentas agrícolas. Esta era a verdadeira crise da guerra, que Samuel discutira com Saul meses antes no eirado da casa. A intenção era que fosse um tempo de reunião em Gilgal à espera de que Deus desse uma palavra clara de instrução. Porém Saul deu a Deus um ultimato para que ele agisse. Se a ordem não viesse até determinada hora, Saul decidiria o que fazer para salvar a situação. "Esperou Saul sete dias, o tempo que

Samuel determinara; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se foi espalhando dali. Portanto disse Saul: Trazei-me aqui o holocausto e as ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto" (1 Samuel 13:8-9).

Esta não era tão-somente uma questão de esperar, mas de esperar *até — até* que viesse a ordem, até que fosse dada a instrução do céu. "Esperarás, até que eu venha ter contigo e te declare". Por que Samuel atrasou-se umas poucas horas? Porque Saul estava sendo provado para ver se acreditaria e confiaria em Deus, para ver se Saul obedeceria mesmo que as coisas não saíssem na hora exata. Samuel demorou-se porque Deus lhe falara de modo claro e lhe disse que demorasse. Deus desejava que Saul fosse um testemunho de humilde dependência dele em todas as coisas, em especial numa crise sombria.

Mas Saul falhou na prova. Ele olhou para as circunstâncias e tudo lhe pareceu sem esperança. Um espírito impaciente o esmagava. A lógica dizia-lhe que estava ficando tarde demais, que alguma coisa tinha de ser feita. Posso ouvir suas palavras: "Não posso aceitar esta indecisão por mais tempo. Deus enviou-me para fazer seu trabalho e estou disposto a morrer por sua causa. Mas estou sentado aqui, sem nada fazer. Não há orientação, não há uma palavra de Deus. Tenho de fazer que aconteça algo, ou tudo estará acabado. Se continuarmos sem fazer nada, estaremos completamente fora de controle." Isto é orgulho não mitigado — a necessidade de estar no controle da situação. Saul acreditava mesmo que as coisas estavam ficando fora de controle.

É neste ponto que tenho falhado com freqüência. Tenho detestado não estar no controle das situações. Não que eu queira ser o chefão ou o senhor sobre outros. Mas não me agrada o senso de desamparo e dependência. Vivendo em Nova York, esta foi a primeira vez que tive de morar num apartamento no alto à mercê do senhorio, do superintendente, do sindicato, dos elevadores e de aquecedores quebrados. Quando as coisas não funcionam, tenho de esperar, e esperar, e esperar. Digo à minha esposa: "Já estou farto disto. Vamos comprar nossa própria propriedade, de modo que estaremos no controle. Isto é ridículo!" Quero estar no comando.

Com relação à Igreja de Times Square, às vezes me sinto como Saul, com impossibilidades avolumando-se por todos os lados. Sentimo-nos tão desamparados, e o inimigo nos parece tão grande e poderoso. Fico excessivamente ansioso e quero comandar todas as decisões. Não gosto de pagar aluguel e ficar à mercê de senhorios inconstantes. Deus prometeu-nos um lugar permanente. Mas eu o quero agora! Estou impaciente! Há muita coisa para ser feita e tão pouco o tempo. Penso comigo mesmo: "Até

quando, Senhor? Não me agrada estar fora do controle. Necessitamos de alguma providência!"

Mas Deus diz: "Você confia em mim? Espere! Tendo feito tudo o que está ao seu alcance, apenas tenha calma e veja o livramento do Senhor!" A parte mais difícil da fé é a última meia hora, pouquinho antes da resposta prestes a aparecer, pouquinho antes de Deus estar prestes a operar um milagre. É aí que perdemos as forças, desfalecemos, tentamos fazer algo acontecer. Isso é orgulho pecaminoso. "Mal havia ele acabado de oferecer o holocausto, Samuel chegou, e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar" (1 Samuel 13:10). Tão logo ele tomou o problema em suas próprias mãos, a solução chegou. A instrução divina estava bem ali na porta, apenas alguns minutos de atraso! Saul, porém, não conseguiu esperar!

Implicações de não aguardar que Deus opere

Acusamos Deus de engano. Agindo impacientemente, por sua própria conta, Saul estava dizendo: "Deus enviou-me para realizar a sua obra, mas deixou comigo calcular como consegui-lo. Ele me ordenou fazer isto, mas agora me faz sentar e esperar. Se Deus não quer responder, não me pode julgar por fazer o que tenho de fazer." Tomar o lugar de Deus é terrível orgulho. É acusar Deus de negligência. Somos mandados, como Saul, a esperar no Senhor, aquietar-nos e ver a sua salvação, confiar nele sempre de modo que ele possa dirigir nossos caminhos. Mas quando passou o último prazo que estabelecemos, e não podemos esperar mais por Deus, tratamos de escapar e fazer com que as coisas aconteçam. Por nossas ações estamos dizendo: "Deus na realidade não se importa comigo. Ele me rejeitou. Oração e espera não funcionam. As coisas simplesmente pioram. Não posso ficar aqui sentado, ignorado." Não confiamos na sua Palavra de modo real.

A ordem de Samuel era: "Descer a Gilgal e esperar... Virei, e você receberá as instruções." Perante Deus, toda a responsabilidade de Saul era esperar pela palavra! Deus queria ouvir Saul dizer: "Deus cumpre sua palavra; nem uma vez sequer uma palavra saída dos lábios de Samuel caiu em terra. Deus disse que eu devia esperar as instruções e esperarei. Que todo o exército deserte. Que cada israelita seja covarde. Que cada homem seja chamado de mentiroso. Se Deus quiser, ele me enviará um exército de anjos. Esta guerra não é minha. Não tenho a mínima idéia de como ir atrás deste grande inimigo. Tudo isso está nas mãos de Deus. Fui comissionado

a esperar pela palavra."

Mas o orgulho raciocina: "Não devia ser isso que Deus tinha em mente. Talvez eu tenha ouvido errado. O problema está em eu ver e ouvir." Em vez de firmarmo-nos na Palavra de Deus, começamos a imaginar coisas. No leito, em horas tardias da noite, dizemos: "Eis como vejo que isso pode ser feito." É um grave erro fazer algo muito lógico e razoável quando não se trata da instrução clara do Senhor. Talvez a única opção que temos é a conclusão de homens sábios e mentes lógicas. Contudo é pecado se não for a palavra que vem de esperar apenas em Deus. Precisamos sair de sob a pressão de executar, de fazer algo. Você não tem de fazer nada senão firmar-se na Palavra de Deus. Se você quiser provar alguma coisa a Deus, prove que você esperará pacientemente que ele atue. Você crê de fato que Deus pretende fazer o que ele diz? É perigoso tomar a dianteira de Deus! Isso é independência.

"Perguntou Samuel: Que fizeste? Respondeu Saul: Quando vi que o povo se ia espalhando daqui, e tu não vinhas nos dias aprazados, e os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás, pensei: Agora descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda não obtive a benevolência do Senhor. Assim senti-me constrangido a oferecer o holocausto. Disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou; pois o Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre. Agora, porém, não subsistirá o teu reino; o Senhor já buscou para si um homem segundo o seu coração, e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porque não guardaste o que o Senhor te ordenou" (1 Samuel 13:11-14).

Saul esperou sete dias, mas essa espera não era santa. Ele estava impaciente, irado, temeroso e amuado. Devemos esperar com fé, crendo que Deus cuida de nós e nos ama, que ele estará presente no devido tempo. Esta questão de esperar é tão importante que desejo mostrar-lhe alguns textos bíblicos para prová-lo.

"Naquele dia se dirá: Certamente este é o nosso Deus, *nele confiaremos, e ele nos salvou. Este é o Senhor, nele confiamos, na sua salvação exultemos e nos alegremos"* (Isaías 25:9).

"Desde a antigüidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que *trabalhe para aqueles que nele esperam"* (Isaías 64:4).

Compare o orgulho impaciente de Saul com a espera de Davi em Deus para obter direção. Quão belo! E quão claro!

"Os filisteus tornaram a subir, e se estenderam pelo vale de Refaim. Davi consultou o Senhor, que respondeu: Não subirás, mas rodeia por detrás deles, e virás a eles por defronte das amoreiras. Ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então te apressarás, porque é o Senhor que saiu diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus. Fez Davi como o Senhor lhe tinha ordenado, e feriu os filisteus desde Geba até chegar a Gezer" (2 Samuel 5:22-25).

O inimigo estendera-se diante dele, mas Davi devia ter a ordem de Deus! Só então ele se apressaria.

Condição de servo

O não possuir orgulho é confundido com a idéia de condição de servo. Hoje toda gente quer ser tudo exceto servo. Um grande jogo das crianças nos Estados Unidos chama-se "Senhores do Universo"! E isto se está tornando a teologia de muitos cristãos. Citamos este texto bíblico: "Assim que já não és escravo, mas filho; e se és filho, és também feito herdeiro por Deus" (Gaiatas 4:7). O que Paulo está dizendo é que um filho, que foi instruído corretamente, sabe que de acordo com a lei ele é filho do rei com todos os direitos, mas ele ama o pai de tal modo que escolhe o papel de servo.

Paulo, na mesma carta, disse que ele era "servo de Jesus Cristo" (Romanos 1:1). Tiago chamava a si mesmo de "Servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo" (2 Pedro 1:1). E Cristo, o Senhor, o próprio Filho de Deus, "a si mesmo se esvaziou, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens... humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz" (Filipenses 2:7-8). Que haja em você esta mente que houve também em Cristo Jesus. O servo não tem vontade própria; a palavra do seu senhor é sua vontade.

A Cruz representa a morte de todos os meus planos, todas as minhas idéias, meus desejos, minhas esperanças e sonhos. Ela é além de tudo a morte absoluta de minha própria vontade. Isto é humildade verdadeira. A humildade associa-se unicamente com a Cruz. "Humilhou-se a si mesmo — até à morte de cruz". Ele havia dito aos seus discípulos: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou" (João 4:34). Ele

disse: "Eu não posso fazer nada de mim mesmo; como ouço, assim julgo" (João 5:30). Em outras palavras: Recuso-me a tomar a questão em minhas próprias mãos. Espero para ouvir cada instrução de meu Pai! Ele que é a Luz, a inteligência absoluta, conhecedor de todas as coisas, humilhou-se, tornou-se dependente do Pai em todas as coisas. "Eu não posso fazer nada de mim mesmo", disse Jesus.

João escreveu: "Porque, qual ele é, somos nós também neste mundo" (1 João 4:17). Não há cristão verdadeiro senão aquele que pode dizer: "Em realidade desejo fazer a perfeita vontade de Deus." Mas aqui é onde erramos: colocamos nosso coração em algo que desejamos, algo que parece bom, que parece lógico, mas não é vontade de Deus. Jejuaremos, oraremos, e intercederemos por isso! Derramamos um rio de lágrimas! Reivindicamos esse algo. Amarramos demônios que nos impedem de possuí-lo. Citamos a Bíblia. Conseguimos que outros concordem conosco! Uma das maiores armadilhas para apanhar cristãos é uma boa idéia que não vem da mente de Deus, uma boa estratégia que não é a de Deus, um plano bem concebido que não é o dele.

A pergunta é: pode seu desejo sobreviver à Cruz? Pode você desviar-se dela e morrer para ela? Pode honestamente dizer: "Senhor, talvez não seja o diabo que me esteja detendo, mas tu! Se não for da tua vontade, isso me destruirá. Desisto em favor da Cruz! Da morte! Faze do teu modo, Senhor."

É quando você desce ao túmulo da morte para todo o eu, toda a ambição, toda a vontade-própria, que você ouve a voz de Deus. Jesus disse: "Vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus... todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão" (João 5:25, 28). É por isso que milhares de cristãos hoje têm dificuldade de ouvir as pequenas vozes. Há confusão, as coisas não saem direito porque não tem havido morte para a vontade própria. Sim, creio que Deus fala a seus filhos. Você pode ouvir sua verdadeira, santa, inconfundível voz, mas só depois da crucificação da vontade própria e do desejo próprio. Jesus ouvia de maneira clara a voz do Pai. De igual modo Paulo, Pedro, João e Estêvão; mas só porque estavam mortos para este mundo. Eles se consumiram fazendo apenas a vontade de Deus.

Que é a humildade?

Humildade é total dependência de Deus. É confiar que Deus faz a coisa certa, na hora certa, do modo certo. É confiar que ele usará você da

maneira certa, na hora certa. Humildade é esperar com paciência no Senhor num espírito de fé expectante. O orgulho não tem paciência. "Descansa no Senhor, e espera nele; não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos. Deixa a ira, e abandona o furor; não te indignes para fazer o mal" (Salmo 37:7,8). Isto diz-nos: "Não se indigne pelo aparente sucesso dos que parecem estar rejeitando você. Eles caminham por atalhos. São abençoados e prosperam enquanto você está aqui sentado, confiando em Deus, orando." Deus diz: "Espere somente. Eles estão num terreno escorregadio. Não fique triste se você fizer a coisa a meu modo. A paciência está realizando um trabalho em você. Você se está tornando forte por esperar com fé. Deixe que a paciência realize sua obra perfeita em você!"

A pessoa que tem experiência piedosa não é o cristão que está sempre ocupado mexendo aqui e ali. Pelo contrário, é aquela que espera em Deus com paciência e fé. Ela está ganhando experiência, conforme nos diz Romanos 5:4. "Irmãos, tomai como exemplo de sofrimento e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor. Como sabeis, temos por bem-aventurados os que perseveram. Ouvistes da paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu. O Senhor é cheio de misericórdia e compaixão" (Tiago 5:10-11). Deus equipara o "andar digno diante dele" à paciência jubilosa e à longanimidade. "E oramos para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo.. . corroborados com toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo" (Colossenses 1:10,11).

Jesus deixou-nos uma gloriosa promessa para atravessarmos os dias escuros que estão pela frente! Disse ele: "Visto que guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da tribulação que há de vir sobre todo o mundo, para provar os que habitam sobre a terra" (Apocalipse 3:10). Jesus está dizendo: "Você permaneceu fiel quando provado pelo mundo. Alegremente esperou que eu realizasse as coisas. Agora, enquanto há confusão por toda parte, enquanto as provações para todos continuam, eu o guardarei delas. Você comprovou que confia em mim, venha o que vier!"

Promessa de Jesus para os últimos dias

O Senhor está neste preciso momento preparando um povo humilde que tenha comprovado que Deus é fiel. Não apenas dizem: "Deus tem tudo sob controle", mas permitem de fato que ele exerça controle sobre suas

vidas. "Não temerá maus rumores; o seu coração está firme, confiando no Senhor" (Salmo 112:7).

12. A Doutrina de Jezabel

Eu poderia dar como subtítulo a esta mensagem "O perigo de ser seduzido por falsa doutrina ". Leia Apocalipse 2:18-19 e você verá que o próprio Cristo advertiu a igreja contra o ensino de Jezabel. "Mas tenho contra ti que toleras a Jezabel, mulher que se diz profetisa. Com o seu ensino ela engana os meus servos, seduzindo-os a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas aos ídolos" (Apocalipse 2:20). A palavra grega aqui traduzida por Jezabel é sinônimo de falso mestre. Ela representa claramente falsas doutrinas. Jesus aclara o assunto, continuando "a todos quantos não têm esta doutrina" (Apocalipse 2:24).

Este simboliza um grupo do povo de Deus, praticante de boas obras, aparentando fé e paciência. Mas o olhar de Jesus aparece entre eles, fulgurante como chamas de fogo. Apesar de terem algo bom e recomendável, existe um perigo iminente, algo tão sedutor que Cristo avisa que enviará juízo e fará deles exemplo para todas as igrejas. Alguns membros da igreja estavam a serviço de Satanás. Suas boas obras, caridade, serviço, fé e paciência ficavam obscurecidos pela sedução de uma falsa doutrina na qual estavam envolvidos. Estavam contagiados por um ensinamento falso, que se manifestava disfarçado como a verdadeira Palavra, mas na realidade era má.

A sedução dos servos de Deus

Cristo disse que "meus servos" estavam sendo seduzidos, isto é os ministros. Chegamos à perigosa condição sobre a qual Cristo avisou. Há multidões de pastores, professores e evangelistas sob o encanto sedutor da doutrina de Jezabel. Estes mestres seduzidos, por sua vez estão produzindo "filhos da sedução". Ensinam a prostituição e o consumo de alimento dos ídolos — isto é prostituição espiritual. É comer o alimento demoníaco de doutrinas que escusam o pecado.

Quero dizer, de modo que não reste dúvida, que é perigoso dar ouvidos a ensino errôneo. A falsa doutrina pode condená-lo ao inferno mais rapidamente do que todas as paixões ou pecados da carne. Os falsos pregadores e mestres estão mandando mais gente para o inferno do que todos os traficantes de drogas, rufiões e prostitutas combinados. Não acho

que esta seja uma afirmativa exagerada — creio nisso. Multidões de cristãos cegos, mal conduzidos, estão cantando e louvando ao Senhor em igrejas escravizadas pela falsa doutrina. Milhares sentam-se para ouvir mestres que estão pregando a doutrina de demônios — e ainda saem dizendo: "Não é maravilhoso?"

Cristo não considera esta questão de maneira superficial. Seus olhos ainda penetram a igreja, e ele vem para advertir, expor e salvar o seu povo e seus servos desta terrível sedução. Seria bom que levássemos este assunto a sério. É sério com relação à igreja que você freqüenta. É sério quanto a quem você está dando ouvidos. É sério o ensino que domina seu coração.

O povo de Deus está sendo vendido em liquidação para Satanás de várias formas quando se entregam às mãos de falsos mestres e traficantes de falsas doutrinas. Vender em liquidação para Satanás nos traz à mente apenas os viciados consumados, alcoólatras, prostitutas afligidas pela AIDS e por ateus que odeiam a Deus. Não. Está acontecendo na igreja, em reuniões, convenções evangélicas, e em grandes seminários de ensino.

A marca de um cristão seduzido é ser "levado por todos os lados" buscando algum ensino novo, diferente, estranho. A Bíblia adverte: "Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas" (Hebreus 13:9). Não se deixe conduzir de cá para lá. Não nos referimos aqui às vezes em que um crente maduro ouve em outra igreja (que não a sua) um verdadeiro homem de Deus pregar a Cristo e o arrependimento. Referimo-nos aqui a correr de um lugar para outro, de seminário para convenção, de uma igreja para outra, de reunião de milagre após reunião de cura, não tendo raízes. Seus ouvidos estão sempre em comichão para ouvir algo novo, algo sensacional, algo que entretém, algo agradável à carne.

Nós os encontramos na Igreja de Times Square — forasteiros, pobres humanos, cavalgando diferentes ventos de doutrinas. Esse tipo não volta porque nos recusamos a cocar ouvidos que têm comichão. Eles desejam ser adulados, e não reprovados. Assim correm de volta aos seus mestres — os suavizadores, os felizes adeptos do pensamento positivo. Eles se parecem com os atenienses que "de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão de dizer e ouvir a última novidade" (Atos 17:21). Paulo avisou a Timóteo: "não suportarão a sã doutrina; mas, tendo coceira nos ouvidos, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças" (2 Timóteo 4:3).

A doutrina de Cristo

A marca do crente maduro é a recusa de ser "levados ao redor por todo vento de doutrina" (Efésios 4:14). Tais crentes não podem ser manipulados por nenhum mestre. Não têm necessidade de correr de um lado para o outro porque beberam diretamente da Rocha. Estão crescendo em Cristo. Estão festejando em pastos verdejantes. Circuncidaram seus ouvidos, e medem cada mestre, cada doutrina, segundo o padrão da santidade de Cristo. Podem discernir todas as doutrinas falsas e repelem todos os ensinos estranhos, novos. Eles apreenderam a Cristo. Não ficarão presos apenas pela música, amigos, personalidades marcantes ou milagres, mas por uma fome da Palavra pura.

Só existem duas doutrinas. A doutrina de Cristo e a de Jezabel. Paulo disse: "para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador" (Tito 2:10). Qual é a doutrina de Cristo? A graça de Deus ensina-nos que negando a impiedade e as paixões mundanas, devemos viver sóbria, reta e piedosamente, no presente mundo (Tito 2:11,12). A doutrina de Cristo conformará você à imagem de Cristo. Ela trará à luz todo pecado oculto e todo desejo mau.

Será que seu mestre repreende com autoridade, fala e exorta ao abandono do pecado, e deita por terra todos os ídolos conforme ele é instruído no capítulo 2 de Tito? Você está aprendendo a odiar o pecado de forma apaixonada? Ou você ainda sai da igreja não convencido de culpa? Você pode desapegar-se aos pecados de estimação? A mensagem da doutrina de Cristo é: "Purifiquemo-nos de toda a impureza tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santificação no temor de Deus" (2 Coríntios 7:1).

Muitos nos escrevem dizendo: "Nosso pastor continua afirmando: 'Não estou aqui para pregar contra o pecado; estou aqui para exaltar a Jesus.' Ou, 'Nenhuma pregação condenatória sairá deste púlpito — estou aqui para remover o medo e a depressão do meu povo.'" Mesmo entre os pastores pentecostais há dois extremos. Alguns gritam um evangelho duro, legalista, sem amor, um evangelho de obras; enquanto outros pregam contra o pecado como covardes, levando tudo de volta na mesma mensagem. Falso amor e lágrimas de crocodilo.

A doutrina de Cristo é de piedade e santidade. "Se alguém ensina outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas" (1 Timóteo 6:3-4).

Alguns nos dizem: "Meu professor fala a respeito de santidade." Mas não me refiro a usar meramente as palavras "santo" e "piedoso"; quero dizer pregar com autoridade. A pregação da doutrina de Cristo traz bênção, fortalece e incentiva você, mas também ela o condena tão profundamente que você não pode sentar-se para ouvi-la e ainda continuar apegado a um pecado secreto.

A doutrina de Jezabel

Examinemos esta doutrina de demônios e vejamos se você corre perigo de vender-se a Satanás. Há três marcas distintivas na doutrina de Jezabel. Todas foram encontradas na Jezabel do Antigo Testamento, a mãe e a corporificação de doutrinas falsas. Jesus ligou o nome dessa mulher com doutrina falsa. Trata-se da doutrina que ensina que algo mau pode ser bom, que o profano pode ser puro.

Jezabel, no hebraico, significa "casta, virtuosa, sem idolatria". Imagine! Esta mulher muitíssimo ímpia, idolatra, maquinadora, odienta, usando um nome que significa virtuosa, sem pecado. Alguma coisa muito má levando o nome de boa. Mas, ironicamente, é "casta?" — com um ponto de interrogação. Como? Quando? Onde? Como foi que ela se tornou casta?

Agora olhe para Acabe. "Fez Acabe, filho de Onri, o que era mau aos olhos do Senhor, mais do que todos os que foram antes dele. Como se fosse pouco andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e o adorou" (1 Reis 16:30-31). Acabe significa "um como pai" ou "estampado com a natureza de seu pai". Jezabel representa a falsa doutrina e Acabe é sua vítima. A Bíblia declara que não bastava que Acabe tivesse um coração inclinado para pecado, idolatria e contemporização. Ele traz para a sua vida uma influência satânica que o confirmará em seu pecado. "Não houve ninguém como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau aos olhos do Senhor, porque Jezabel, sua mulher, o instigava" (1 Reis 21:25).

A mensagem então é, que a tendência dos cristãos que se apegam a pecados secretos e luxúria abraçam uma falsa doutrina que só os instiga e confirma em seus pecados, e contraem matrimônio com esta doutrina. A última coisa de que Acabe tinha necessidade era Jezabel. Quão perigosa! Ela salientou o que havia de pior nele, magnificou esse aspecto, e o destruiu. Dá-se o mesmo com a falsa doutrina. Se houver qualquer pecado, paixão ou mundanismo em você, a última coisa de que você precisa é uma

doutrina que traga à tona o que você tem de pior. Quando Davi pecou com Bate-Seba, ele não necessitou de um falso profeta com uma mensagem tranqüilizadora para dizer-lhe quanto Deus o amava. Ele necessitava de um profeta imparcial, Nata, com um dedo apontado, clamando: "Tu és o homem." Os que pregam a doutrina de Cristo mostram ao povo a diferença entre o mal e o bem. De seus lábios não sai nenhuma mistura. "A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano, e o farão discernir entre o impuro e o puro" (Ezequiel 44:23). Ezequiel denuncia esses falsos profetas que se enriquecem trazendo uma mensagem que escusa o pecado.

"Conjuração dos seus profetas há no meio dela, como um leão que ruge, arrebatando a sua presa; eles devoram as almas, tomam tesouros e coisas preciosas, e multiplicam as suas viúvas no meio dela. Os seus sacerdotes transgridem a minha lei, e profanam as minhas coisas santas; não fazem diferença entre o santo e o profano, nem discernem o impuro do puro; de meus sábados escondem os seus olhos, e assim sou profanado no meio deles. Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa para derramarem o sangue, para destruírem as almas, para seguirem a avareza. Os seus profetas têm feito para eles reboco com argamassa fraca, tendo visões falsas, e predizendo-lhes mentira, dizendo: Assim diz o Senhor Deus; sem que o Senhor tivesse falado" (Ezequiel 22:25-28).

Como conseqüência, temos uma geração toda de crianças confusas que nem mesmo podem reconhecer o mal quando o vêem. Os falsos profetas as enganaram. Chamam de bom quando roqueiros de cabelos cor de púrpura, vestidos como sadomasoquistas, emproam-se e giram sexualmente no púlpito, explodindo seu "rock and roll". Dizem-lhes que o sexo fora do casamento é bom enquanto você estiver apaixonado e enquanto você de fato respeitar o outro parceiro. Pregadores e professores têm-se tornado os maiores defensores do pecado na nação.

A doutrina de Jezabel promove a cobiça

"Porém Nabote disse a Acabe: Guarde-me o Senhor de que eu te dê a herança de meus pais... Então Acabe... deitou-se na sua cama, voltou o rosto, e não comeu pão. Veio ter com ele Jezabel, sua mulher, e lhe perguntou: Por que está o teu espírito tão desgostoso, e não comes pão?... Governas tu, com efeito, no reino de Israel? Levanta-te, e come! Alegre-se o teu coração. Eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita" (1 Reis 21:1-7).

Ouça a doutrina de Jezabel: "Você é Rei. Você tem direitos. Que nada o detenha de obter o que deseja." Ela disse a Acabe: "Alegre-se. Seja feliz. Regozije-se. Eu a conseguirei para você." Esse é o evangelho da prosperidade em poucas palavras. "Não fique triste nem se sinta condenado por esses desejos que o consomem. Eu a conseguirei para você." Durante séculos a igreja pregou o sacrifício e denunciou a cobiça, dizendo que é pecado andar atrás de coisas materiais. Mas paralelamente veio a doutrina de Jezabel, dizendo "eu o conseguirei para você". Como os métodos enganosos que Jezabel usava, essas doutrinas distorcem e fazem uso errado da Bíblia.

O maior engodo da igreja moderna é a questão de usar a Palavra de Deus para colocar um distintivo de aprovação à cobiça. Na superfície a doutrina de Jezabel funciona (Veja 1 Reis 21:14-16.) Essa doutrina deu a Acabe o que ele desejava. Ele se apossou de seus direitos porque quando um homem era apedrejado por alta traição contra o rei, todos os seus bens revertiam para o rei. Nunca houve dúvida de que para muitos esta doutrina da prosperidade funciona. À semelhança de Acabe, desfrutam de suas possessões.

Mas Acabe não pôde desfrutá-la por causa de um maçante profeta de Deus.

"Então veio a palavra do Senhor a Elias, o tisbita: Levanta-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que está em Samaria. Ele está na vinha de Nabote, desceu até lá para tomar posse dela. Dir-lhe-ás: Assim diz o Senhor: Não mataste e tomaste a herança? Então lhe dirás: Assim diz o Senhor: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, lamberão o teu sangue, o teu mesmo. Disse Acabe a Elias: Já me achaste, ó inimigo meu? Respondeu ele: Achei-te, porque te vendeste para fazer o que é mau aos olhos do Senhor. Trarei o mal sobre ti, lançarei fora a tua posteridade, e arrancarei de Acabe todo o homem, escravo ou livre, em Israel" (1 Reis 21:17-20).

Imagine Acabe caminhando pela sua nova propriedade, dizendo: "Não é gostosa a vida? Ah, Jezabel, posso não concordar com todos os seus métodos, mas ela consegue tudo o que quer." Porém no seu encalço está o profeta Elias. Acabe vacila, chocado. Ele sabia o que viria. Sua consciência lhe disse: "Já me achaste, inimigo
meu?"

Assim ocorre hoje. Deus tem enviado profetas por toda a terra,

clamando em voz alta, confrontando a doutrina do materialismo de Jezabel, fazendo-a tão desconfortável que os cristãos não conseguem gozar seus brinquedos e aquisições. Eles se venderam em liquidação. Não podem vê-lo, mas o pecado está por trás de tudo isto. Toda vez que clamo contra a doutrina da prosperidade, sinto sobre mim o espírito e o poder de Elias. Você vai ouvir mais e mais exposição desta doutrina de Jezabel. Por toda a parte, vozes proféticas serão ouvidas em alto e bom som, clamando: "É pecado. Você possuiu porque se vendeu ao pecado."

Jezabel odeia os profetas de Deus e as profecias piedosas

"Ora, Acabe fez saber a Jezabel tudo o que Elias havia feito, e como matara à espada todos os profetas. Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses, e outro tanto, se até amanhã a estas horas eu não fizer a tua vida como a cada um deles" (1 Reis 19:1-2).

Os cristãos atados pela doutrina de Jezabel não têm consideração alguma pelos santos profetas de Deus. Eles se sentam friamente, como o fez Jezabel, impassíveis, enquanto Acabe conta em detalhes a miraculosa exibição da autoridade sobrenatural no monte Carmelo. Ouça o que diz Acabe: "Mas Jezabel, talvez devamos ouvir. Eu vi com meus próprios olhos. Nossos profetas dançaram e gritaram durante horas, mas não houve poder. Elias só proferiu a palavra de Deus e o fogo caiu. As pessoas ajoelhavam-se, inclinadas sobre o rosto, por toda a parte arrependendo-se. Afastaram-se de toda idolatria. Deus enviou um reavivamento de santidade." Mas Jezabel não se deixou impressionar. Ficou porém mais inflexível.

Ainda é assim. Os mestres da doutrina de Jezabel e os que como Acabe são suas vítimas, não estão abertos à convicção do Espírito Santo, nem à mensagem de arrependimento e santidade. Ouvem, depois seguem seu caminho mais determinados do que antes. Não há o temor de Deus nestas pessoas.

O sinal mais seguro de um falso mestre e de uma doutrina de Jezabel é rejeitar as advertências proféticas e recusar-se a ouvir falar em juízo. Para eles isso é melancolia e ruína. Riem-se, zombam e ridicularizam. Não têm o mínimo respeito por nenhuma advertência negativa. Jeremias diz que tais pastores são cegos e mudos. O Senhor disse: "Dai ouvidos... Mas não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos; pelo contrário, andaram nos seus próprios conselhos, na dureza do seu

coração maligno. Andaram para trás, e não para diante" (Jeremias 7:23,24).

Os que ensinam a doutrina de Jezabel alegam ser profetas. Mas há uma prova que distingue os verdadeiros dos falsos profetas. Os profetas de Jezabel profetizam sempre boas coisas, apenas paz e prosperidade. "Mas nos profetas de Jerusalém vejo coisa horrenda; cometem adultérios, andam com falsidade, e fortalecem as mãos dos malfeitores, para que não se convertam cada um da sua maldade; todos eles se tornaram para mim como Sodoma, e os moradores de Jerusalém como Gomorra. Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que os alimentarei com absinto e lhes darei a beber água venenosa; porque dos profetas de Jerusalém se derramou a impiedade sobre toda a terra. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam, e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do Senhor. Dizem continuamente aos que me desprezam: O Senhor disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo a dureza do seu coração, dize: Não virá mal sobre vós" (Jeremias 7:14-17). Eles não levam o povo a desviar-se da maldade. Falam de sonhos e agem de modo louco no púlpito. São gracejadores.

Aliança de Acabe com o mundo

Acabe arrependeu-se em face à pregação de Elias. A mensagem de Elias atingiu-o muito. Ele rasgou as vestes e, por algum tempo, andou em humildade. Deus chamou a essa atitude arrependimento. "Não viste que Acabe se humilha perante mim?" (1 Reis 21:29). Daquele dia em diante ele poderia olhar para trás e dizer: "Arrependimento? Sim. Mediante a pregação daquele grande profeta de Deus, Elias, em meu jardim em Jezreel... " Para ele era uma experiência do passado, e não um caminhar diário. Não durou muito tempo. O problema era que ele havia feito uma aliança com o mundo. Ele estava de acordo com o pecado. Havia-se tornado irmão e amigo do mundo. "Irmão", aqui, significa "afinidade, um exatamente igual a mim, alguém que eu respeito". Ele estava em aliança com o que Deus havia amaldiçoado.

E também hoje há um arrependimento superficial, apesar de verdadeiro. Se a aliança com o mundo não for rompida, a pessoa voltará ao antigo estado.

Acabe alegava amar a verdade, mas no íntimo odiava a reprovação. Acabe e Josafá iam juntos à guerra contra a Síria. Quatrocentos falsos profetas pregavam sucesso: "Subam e vocês prosperarão. Vencerão."

Acontece que havia um profeta solitário contra os 400 falsos profetas. Ouça a exigência de Acabe para ouvir a verdade: "Porém Micaías disse: Tão certo como vive o Senhor o que o Senhor me disser, isso falarei. Vindo ele à presença do rei, este lhe disse: Micaías, iremos a Ramote-Gileade à peleja, ou deixaremos de ir? Respondeu-lhe ele: Sobe, e triunfarás, porque o Senhor a entregará nas mãos do rei. Disse-lhe o rei: Quantas vezes te conjurarei, que não me fales senão a verdade em nome do Senhor?" (1 Reis 22:14-16). Mas em seu coração ele não desejava ouvi-la; ele a odiava. Então ele mandou encarcerar o profeta.

Pastores, professores e todos os da congregação hoje dizem: "Desejamos muito a verdade. Pregue-a conforme ela é. Vá. Despeje-a. Não importa quanto machuque." Mas em seus corações, alguns estão dizendo: "Sombria demais. Dura demais. Já não agüento isto."

Acabe estava cego para o fato terrível de que estava sendo guiado por espíritos mentirosos. Este espírito mentiroso não era de Deus, mas estava sob seu comando. Os espíritos malignos, mentirosos, podem ir ou vir sob as ordens de Deus. Não são de Deus, mas enviados por Deus. "O Senhor pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas" (1 Reis 22:22,23).

Este espírito mentiroso levou Zedequias, um falso profeta, a vangloriar-se de que o Espírito de Deus estava sobre ele. O espírito mentiroso que estava nele podia honestamente declarar: "O Senhor me enviou." Espíritos mentirosos são muito persuasivos — "Tu o induzirás, e ainda prevalecerás" (1 Reis 22:22). Acabe estava agora convencido de que estava ouvindo a voz de Deus, e que voltaria vitorioso.

Os cristãos sujeitos pela doutrina de Jezabel estão cem por cento seguros de estarem certos. Não conseguem ver o engano. Acabe não subiu pensando: "Micaías está certo; ele tem a mente de Deus. Os 400 são falsos; eles não estão em sintonia com Deus." Não. Ele subiu bem convencido — bem enganado — totalmente seduzido. Estava convencido de que Micaías estava errado e os 400 estavam certos.

Por que alguns cristãos caem nesse engano?

"Mas vede, vós confiais em palavras falsas, que para nada são proveitosas. Furtareis vós, e matareis, e cometereis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes, e então vireis, e vos poreis diante de mim nesta casa, que se chama pelo meu nome, e direis: Somos livres, podemos fazer todas

estas abominações?" (Jeremias 7:8-10).

Aí está a resposta. Um apego a algum pecado de estimação, ou a algum ídolo secreto no coração. Uma justificativa para o pecado. Um caminhar com o mundo, confraternizando-se com ele. Depois vêm à casa de Deus vangloriando-se: "Não estou condenado." Atitudes que são um convite franco aos espíritos mentirosos.

13. Chocando Ovos de Serpente

"Chocar ovos de serpente" é uma expressão bíblica, e não uma brincadeira, e relaciona-se com andar em santidade diante de Deus. O profeta Isaías descobriu a causa secreta do colapso espiritual do povo de Deus, e este ordenou a Isaías que fizesse soar uma trombeta penetrante contra eles. "Clama em alta voz, não te detenhas. Levanta a tua voz como a trombeta, e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados" (Isaías 58:1).

Isaías foi instruído a expor os pecados do povo, dos que o buscavam todos os dias, dos que se deleitavam em conhecer os caminhos de Deus, dos que amavam aproximar-se dele. "Pois dia a dia me procuram; têm prazer em saber os meus caminhos, como um povo que pratica a justiça, e não deixa os mandamentos do seu Deus. Perguntam-me pelos direitos da justiça, e têm prazer em se chegar a Deus" (Isaías 58:2). Mas suas orações não eram aprovadas, e jejuavam em vão. Chegaram à conclusão de que todo o seu sacrifício, toda a sua oração, toda a sua busca de Deus não estava sendo compensada. E, na realidade, Deus estava escondendo deles o seu rosto. "Mas as vossas iniqüidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça" (Isaías 59:2).

Devia haver um bom motivo para a ira de Deus. Seu povo estava tendo êxito em todas as ações, estavam consistentemente na casa de Deus. Diziam todas as palavras certas: "Queremos ouvir de Deus e fazer o que ele nos diz." Pareciam tão obedientes; tão religiosos. Mas seus corações estavam divididos; amavam a Deus apenas da boca para fora. Deus revelou a Ezequiel:

"Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das casas; fala um com o outro, cada um a seu irmão: Vinde, e ouvi qual é a palavra que procede do Senhor. Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem em prática, pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração vai após o lucro. Deveras,

tu és para eles como quem canta canções de amor, que tem voz suave, e que tange bem, pois ouvem as tuas palavras, mas não as põem em prática" (Ezequiel 33:30-32).

Foi por isto que Deus ordenou a Isaías clamar em voz tão alta contra seu próprio povo, que parecia buscá-lo com diligência.

Qual foi o pecado que levou Deus a retirar sua presença? Foi o pecado de "chocar ovos de basilisco, e tecem teias de aranha" (Isaías 59:5). A mente é o útero do coração, e os pensamentos são a semente ou sêmen. Os maus pensamentos são sementes de serpente, que se tornarão ovos se não forem destruídas de imediato. Deus olha para o que está ocorrendo dentro do ventre da mente. Ele julga não pelas aparências exteriores; mas considera o coração. "Como (o homem) imaginou na sua alma, assim é" (Provérbios 23:7). O povo de Deus estava adorando apenas de lábios. Gritavam um amém a todo chamado à santidade; pareciam amantes devotos da verdade. Mas suas mentes eram ninhos de serpentes. Eram ninhos cheios de ovos de basilisco; estavam sentados na presença de Deus, chocando maus pensamentos. Suas mentes estavam envenenadas; pensando em ídolos. Teciam teias de aranha com desculpas frívolas que condescendiam com coisas proibidas. Jejuavam, oravam, imploravam a Deus, praticando atos religiosos, mas não tinham a mente purificada. Pensamentos rebeldes não eram aprisionados.

Não há nada inofensivo ou inocente com relação a maus pensamentos. Se não forem abatidos no momento em que aparecem, podem envenenar a alma.

"Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e torne para o nosso Deus, pois grandioso é em perdoar. Pois os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos" (Isaías 55:6-9).

Alguns cristãos permitem que o inimigo semeie maus pensamentos em suas mentes, e ainda que estes permaneçam lá, nada fazem com relação a eles, nem reconhecem o perigo. Jesus comparou esses maus pensamentos

ao joio ou ervas daninhas, e "o inimigo que o semeou é o diabo" (Mateus 13:39). Os cristãos devem abater tais pensamentos tão logo apareçam. A vida cristã envolve anular "toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Coríntios 10:5). Esta atividade está ligada com o versículo 4: "destruição das fortalezas." Os maus pensamentos tornam-se fortalezas.

Satanás planta o pensamento, e está determinado a conservá-lo vivo e protegê-lo até que ele conceba e se torne uma serpente adulta. Afagar e tolerar maus pensamentos é chocar serpente. Deus manda destruí-la, expulsá-la, levar todo pensamento cativo. Que nem um só pensamento mau seja permitido perambular à vontade. Persiga esse pensamento, capture-o, e mate-o.

Pensamentos injuriosos são perigosíssimos

Esta é a primeira de três formas de conceber e chocar ovos de serpente que discutiremos. Quando alguém o interpreta mal e diz coisas ferinas a seu respeito, você permite que esses pensamentos passem e repassem em sua mente? Nesse caso, você está concebendo ovos de serpente. Como exemplo, citarei parte de uma correspondência crítica ao meu ministério. Depois que remetemos nosso último calendário de Natal, um pregador de santidade mandou-nos um bilhete enigmático: "Retire meu nome da sua lista de correspondência. Você e sua esposa parecem dois pentecostais típicos." Eram nossos sorrisos largos demais? A roupa de Gwen o importunava? Ou talvez seu penteado? Além do mais, com freqüência sou acusado de trazer desespero sobre a igreja, de ser totalmente melancólico e funesto. A esposa de um pastor disse: "Em vinte e cinco anos nunca o vi sorrir." Ora, se remoermos com rancor todas essas declarações ferinas, conceberemos e chocaremos ovos de serpente de amargura e ressentimento.

Mas Deus diz: "Não o chute — mate-o! Não brigue com seus acusadores, não reaja, deixe que todos os pensamentos de justificação sejam detidos neste momento. Se você continuar com tais pensamentos, se repassá-los a todo instante, você conceberá um ovo e chocará uma serpente." A Bíblia diz: "se um dos ovos é quebrado sai dele uma víbora" (Isaías 59:5). Há mães e filhas, pais e filhos que são inimigos. Existem cristãos que não se falam. Alguns há que dizem: "Não posso perdoar o que foi dito. É mais forte do que eu." Todos eles chocaram ovos de serpente, e elas agora correm soltas em suas mentes, espalhando amargura e peçonha.

Você está num lugar muito perigoso, porque está sentado sobre ovos de serpente, concebendo veneno e morte. Em vez disso, deixe o calcanhar de Cristo esmagar a cabeça da serpente. Sofra o erro; receba-o; sorva a mágoa. Lance fora o pensamento de ódio e revanche; tire-o de sua mente. Considere o que Cristo sofreu:

"Falsas testemunhas se levantam; depõem contra mim coisas que eu não sei. Tornam-me o mal pelo bem, e roubam a minha alma. Contudo, quando estavam enfermos, as minhas vestes eram o pano de saco, e humilhava a minha alma com o jejum. Quando a minha oração não era respondida, andei enlutado como se fosse por um irmão ou um amigo. Curvei a cabeça, de pesar, como quem chora por sua mãe. Mas quando eu tropecei, eles se reuniram com alegria; os abjetos se congregaram contra mim, e eu não o sabia. Dilaceraram-me sem tréguas. Como hipócritas zombadores nas festas, rangeram os dentes contra mim" (Salmos 35:11-16).

E também:

"Os meus inimigos falam mal de mim, dizendo: Quando morrerá ele, e perecerá o seu nome? Se algum deles vem ver-me, diz falsidade, enquanto no coração amontoa a maldade; então sai, e disso fala aos outros. Todos os que me odeiam murmuram à uma contra mim; contra mim imaginam o mal, dizendo: Uma má doença se lhe pegou; está deitado, não se levantará mais. Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar" (Salmo 41:5-9).

Há milhares de milhares que deixaram a igreja e abandonaram o Senhor, tudo porque a amargura os consumiu. Alguém disse alguma coisa prejudicial e irrefletida, e ficaram feridos. Depois chocaram esses ovos de serpente de pensamentos feridos e deixaram a serpente fazer ninho em seus corações. Agora, não conseguem perdoar e esquecer. A Bíblia diz: "Os ímpios... nascem, proferindo mentiras. Temi veneno semelhante ao veneno da serpente" (Salmo 58:3,4).

Mentiras, insinuações e boatos são todos muito venenosos para você e para mim, se lhes permitimos que entrem em nosso coração, se os abrigamos, se nos defendemos e desejamos vingança. Deus disse: "Minha é a vingança, eu retribuirei" (Hebreus 10:30). Se você expulsar todos os

pensamentos de vingança e permanecer amável, trazendo cativos todos os maus pensamentos, você viverá para ver o dia em que Deus levantará a balança da justiça, segundo cada obra. E isso será terrível. Você há de ficar muito contente por não haver tomado a solução do problema em suas próprias mãos.

Você passa e repassa todas as coisas terríveis ditas a seu respeito e feitas a você? Este hábito pode destruí-lo. Perdoe! Perdoe! Deixe que a Palavra de Deus faça o trabalho de purificação.

Em segundo lugar, muitos cristãos habitualmente chocam os ovos da serpente do medo, o medo que acarreta tormenta, confusão e ansiedade. São tão numerosos os tipos de medo que nem dá para começar a citá-los; mas todos os pensamentos medrosos são fatais se não forem expulsos e mortos, porque este tipo de semente se desenvolve no mais venenoso de todos os ovos de serpente.

Por exemplo, eu tinha um amigo no Texas, um perfeccionista, que cresceu tentando inutilmente agradar a seu pai. Como resultado, ele temia que nunca pudesse agradar ao patrão ou à sua família. Aconselhei-o muitas vezes, mas o medo do fracasso havia chocado em sua mente, e ele não podia sacudi-lo de si. Tornou-se taciturno e amargo. Pensava que era difícil agradar até mesmo a Deus. Por fim, pegou uma arma de fogo, deu um tiro no estômago e pôs fim à vida. Agora seu filho está na mesma situação.

Tantas esposas vivem assombradas por pensamentos sobre perder o marido, e vice-versa, porque ouvem falar de tantos amigos que se divorciaram, até mesmo pastores. Vivem no constante temor de "Serei eu o próximo?" Os pais temem perder os filhos para as drogas. Eles vêem esta geração indo para o inferno, e se perguntam: "Como posso proteger meu filho ou minha filha de toda esta confusão? As escolas os infectarão com humanismo? Acordarei um dia para descobrir que meu filho ou minha filha está frio e amargo com relação a Deus?"

Outros temem pelo seu emprego, ou pela economia, perguntando-se se tudo vai entrar em colapso, e se isso acontecer, o que farão, como viverão, como pagarão as contas, e como vão alimentar-se? Muitos têm medo de nunca encontrar seu lugar na vida: "Será que minha vida vale alguma coisa? Serei útil? Estou envelhecendo e não parece que eu esteja fazendo progresso. Outros me ultrapassam. Não sei para onde vou. Qual é meu futuro?"

Para muitos há o medo de uma enfermidade fatal, tal como AIDS ou câncer. Cada "erupção" que percebem, já pensam: "É câncer!" Outros pensam: "Que vai acontecer se eu ficar velho e doente, sem ter ninguém

que me ame ou cuide de mim?"

Muitos cristãos estão sentados sobre um ninho de ovos de temores. Este hábito de nutrir pensamentos receosos deve ter um paradeiro antes que ele o destrua, o envenene, e o deixe aleijado e ao desamparo. Esqueça todas as fórmulas sobre como vencer o medo; a Bíblia não tem nenhum programa de quatro passos para se vencer o medo. Mas Deus diz-lhe o que fazer quando esses pensamentos amedrontadores invadirem-lhe a mente. Neste assunto, você está numa guerra espiritual; não se trata de um jogo para crianças; é uma questão de vida e morte.

Deus disse a Moisés que não mandasse os medrosos para a batalha: "Qual o homem medroso e de coração desfalecido? Volte para sua casa, para que o coração de seus irmãos não se derreta como o seu coração " (Deuteronômio 20:8).

Deus vê os pensamentos de medo como muito contagioso e muito destrutivo. Os medrosos de coração tímido não creram na Palavra de Deus; duvidaram das promessas divinas de livramento. Deus havia dito: "hoje vos achegais ao combate contra os vossos inimigos. Que não desfaleça o vosso coração; não temais, nem tremais, nem vos aterrorizeis diante deles. Pois o Senhor vosso Deus é quem vai convosco a combater contra os vossos inimigos, para salvar-vos" (Deuteronômio 20:3, 4). Deus preparou o seu povo, avisou-os de que as coisas pareceriam assustadoras e sem esperança, que eles veriam "cavalos, carros, e exército mais poderoso do que o teu, não os temerás, porque o Senhor teu Deus.. .está contigo" (Deuteronômio 20:1).

Alguma vez Deus falhou com você? Falhou com seus pais que passaram pela última grande depressão? Será que não conduziu os que confiavam nele, através do deserto? Esta é a resposta de Deus a todos os que têm medo: "Quando as chances parecem sem esperança, quando você parece esmagado, sem escapatória ou sinal de ajuda, não tema, porque eu sou Deus e estou com você para salvá-lo." Ou, nas palavras do salmista: "Pois no dia da adversidade ele me esconderá no seu pavilhão; no oculto do seu tabernáculo me esconderá; e por-me-á sobre uma rocha" (Salmo 27:5).

Está Deus conosco ou não está? É ele um Pai celestial amoroso que conta até os cabelos de nossa cabeça? Será que abandonará seus próprios filhos amados? O pecado do medo está em que este acusa a Deus de negligenciar. Ele nos priva da confiança em seu cuidado e interesse amoroso. Lance fora todo o medo. Traga todo pensamento medroso cativo à obediência do Senhor Jesus.

Pensamentos de concupiscência

Por último, há os pensamentos que terminam em ação sensual, imoral. Os viciados em drogas testificam que eles podem livrar-se de seu hábito físico, mas não o hábito mental, porque suas mentes continuam a repassar velhos pensamentos, pensamentos de serpente. Tive um amigo e membro do meu corpo de auxiliares, pai e marido bondoso e amoroso. Ele começara a fumar maconha aos sete anos de idade, na garagem de seu pai; por mais de 25 anos ele foi viciado. Foi salvo, mas continuou reincidindo no vício de vez em quando. Ele se desculpava dizendo que o médico lhe havia dito que a maconha ajudaria no tratamento de sua asma. Arrependeu-se dezenas de vezes; chorava, clamava por misericórdia. Foi a um programa especial de ajuda longe de sua cidade, e andou bem durante um ano. Mas a maconha nunca lhe saiu da mente. Voltou para casa, pegou seus dois filhos também envolvidos, e deixou a esposa. Hoje seu coração é duro, e é um perdido porque chocou ovos de serpente. Sua mente nunca foi purificada. Ele olhava para o inimigo e entregava os pontos. Via as armas poderosas de Satanás e dizia: "Nunca vou conseguir!" Rendeu-se ao medo. Por que será que tantos que foram libertos voltam a seus velhos hábitos? Por que não se quebra a garra do pecado? É porque pensamentos maus, plantados mais tarde por espíritos de mentira, não foram imediatamente rejeitados. Deixe que um único pensamento lascivo permaneça em sua mente por trinta segundos que seja, e ele dominará. Logo se torna um ovo, com uma serpente esperando ser chocada.

É por isso que a Palavra de Deus de forma literal grita: "Lance fora o pensamento perverso e não o namore; não lhe ceda nem mesmo um centímetro. Corra para o Senhor, corra para a sua Palavra, clame por uma purificação da mente. Deixe que o temor de Deus expulse todo pensamento maligno. Convença-se de que se o pensamento for bem recebido, se ele for concebido e tornar-se um ovo, ele chocará e a mente será mordida e envenenada.

Tão logo qualquer pensamento maligno venha à mente, o cristão deve dizer: "Isto pode matar-me. Isto me destruirá. Isto é mortal. Eu poderia perder a vida e a alma se flertasse com ele." O cristão deve reconhecer: "Este pensamento não é meu, não é natural, não é minha carne, não é apenas um velho desejo que retorna. É o próprio Satanás, um espírito mentiroso que vem do inferno, enviado para me enganar e destruir." A Bíblia promete: "Resisti ao diabo e ele fugirá de vós." Você deve resistir-

lhe em sua mente, resistir ao primeiro pensamento do maligno.

As *terríveis conseqüências de chocar ovos de serpentes*

Deus revela o que acontece com as pessoas que são governadas por pensamentos maus. *Primeiro* que tudo, "Os seus pés correm para o mal; apressam-se para derramar o sangue inocente. Os seus pensamentos são pensamentos de iniqüidade; ruína e destruição há nas suas estradas" (Isaías 59:7). Isaías estava dirigindo-se a um povo que fora liberto porque arrependera-se de sua maldade. Haviam-se regozijado na vitória e na liberdade recém-encontradas. Mas quando Satanás voltou e deixou cair a semente maligna em seus pensamentos, não a lançaram fora e assim a serpente nasceu.

Nada pode deter tais pessoas neste estado — nenhum amigo, nenhum argumento, nenhuma Bíblia, nenhum profeta — porque estão estabelecidos para fazer o mal, e correm para a maldade. Ruína e destruição estão no caminho deles. Todos os inocentes são feridos.

À guisa de exemplo, conheci uma mulher doente com um câncer na garganta, num hospital de Houston; uma parte da sua garganta havia sido retirada, deixando um pequeno orifício através do qual ela respirava. A caminho da sala de operação para fazer uma segunda cirurgia, ela pediu um cigarro e tragou a fumaça através do orifício. Não há poder humano que possa deter as pessoas no processo de fazer a vontade de suas paixões.

Recentemente, a esposa de um pastor em Illinois fugiu com um jovem criminoso, deixando duas crianças chorosas e um marido com o coração partido. Mas aquelas crianças chorando não puderam detê-la. Ela estava correndo na direção de suas paixões.

Em *segundo lugar,* as pessoas governadas por pensamentos malignos perdem toda a paz e discernimento. "Não conhecem o caminho da paz, não há juízo nos seus passos. Fizeram para si veredas tortuosas; todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz" (Isaías 59:8). Tornaram-se pessoas miserabilíssimas na terra. Nada as satisfaz mais. Por quê? Porque hoje estão mais bem informadas, pois outrora provaram a doce paz. Mas agora estão torturados e tudo na vida deles é de enlouquecer. Nada está direito. Seus empregos azedam. A vida no lar é uma confusão total. Eles furtam e roubam a paz das pessoas amadas: "todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz" (Isaías 59:8).

Cuidado! Nunca concordem com um marido ou com uma esposa cujos pés agora correm para o mal. Não ceda. Isso custará muito ao

parceiro justo. Permaneça em pé, fique firme, pois o outro será condenado.

Em *terceiro lugar,* a mente governada por pensamentos maus torna-se cega e cheia de horrível escuridão. "Pelo que a justiça está longe de nós, e a retidão não nos alcança. Esperamos pela luz, e só há trevas; pelo resplendor, mas andamos na escuridão. Apalpamos as paredes como cegos, como os que não têm olhos, andamos apalpando. Tropeçamos ao meio-dia como nas trevas, e nos lugares escuros somos como mortos" (Isaías 59:9-10). Os mais frios e mais duros corações do mundo pertencem aos que outrora foram amorosos, abertos e felizes em seu conhecimento do Senhor. Agora, em virtude do que o pecado lhes fez, nem querem ouvir falar de Deus; são para ele estranhos completos.

Assim está um ex-evangelista de curas, que outrora pregava paira milhares. Vi-o há pouco tempo em meu escritório, olhando para o espaço, olhar desconsolado, distante. Conheço outro evangelista que perdeu o ministério por causa de uma acusação de homossexualismo. Agora ele é como um cadáver ambulante; quando se fala com ele, é como se não houvesse ninguém ali. Sabiam que estavam errados, continuaram a aprofundar-se cada vez mais no pecado, e pisotearam a verdade até esmagá-la.

Em *quarto lugar,* desenvolvem personalidades Jekyll e Hyde (personagem que possui duas personalidades distintas) muito mutáveis. "Todos nós bramamos como ursos, e continuamente gememos como pombas" (Isaías 59:11). Num momento estão preparados para dilacerar um amigo ou inimigo — mesquinhos, violentos e irados. Na hora seguinte clamam: "Estou tão triste! Não era isso que eu tinha em mente; ajudem-me, por favor!"

Israel, tendo chocado ovos de serpente, tornou-se como um urso que brama e como uma pomba que geme, com relação a Deus e também uns para com os outros. Passaram de acessos violentos de temperamento para tristeza sentimental.

Hoje também existem mulheres que ficam com os maridos que as agridem porque às vezes eles são tão bondosos e gentis. Mas Deus não terá nada que ver com esses estados de espírito de altos e baixos. Essas oscilações selvagens de estado de espírito significam que há veneno satânico em operação. O Espírito de Cristo é sempre benigno, amoroso, bondoso e longânimo. Nunca é violento. Nunca brama como urso.

Há promessas de Deus inalteráveis, garantias absolutas de que nenhum pensamento mau necessita conceber em nenhum cristão, e tornar-se serpente. "Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti,

porque ele confia em ti" (Isaías 26:3). "Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento" (Romanos 12:2). "Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento" (1 Pedro 1:13).

"Elevo os olhos para os montes; de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra. Não deixará vacilar o teu pé; aquele que te guarda não dormitará. Certamente não dormitará nem dormirá o guarda de Israel. O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra à tua direita. O sol não te molestará de dia, nem a lua de noite. O Senhor te guardará de todo o mal; ele guardará a tua alma. O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre" (Salmo 121:1-8).

14. Olhos Errantes!

Não tenho televisão ou videocassete, e, pela graça de Deus, tenho sido guardado de todas as formas de pornografia. Mas considere os cristãos que possuem TV — e também TV por cabo. Já passa das 22 horas, as crianças estão na cama, sentam-se e assistem a um filme classificado como impróprio para menores de 18 anos. Bem diante de seus olhos vêem adultos cometendo adultério e cometendo toda sorte de mal do inferno. Tanto o espírito como o corpo estão envolvidos.

Ou, podia haver este cenário: Você está longe de casa e ninguém o conhece. Você se sente só, e é acometido por um impulso curioso. O inimigo de sua alma cochicha: "Vá a tal e tal cinema — só uma vez — depois você pode arrepender-se!" E assim você vai a um cinema onde exibem esses filmes pornográficos. É um filme corrupto e faz você sentir-se sujo e pecaminoso. Você deixa o cinema levando consigo um vazio!

Ou, suponha que em vez de sair, você apenas sintonize a TV para assistir a um filme sujo num quarto de motel. Exatamente ali onde você está o Espírito Santo se retira, entristecido, porque um filho de Deus tem os olhos grudados num filme sórdido, perverso, sensual!

E aqui temos o último cenário: Descendo pela rua, você pára numa banca de jornais, olhando firme para todas aquelas revistas de sexo (Playboy, Penthouse, etc.) e todo um sortimento de outras revistas imorais! Só olhando! Mas, você compra um jornal e uma revista dessas também, e a esconde dentro das páginas do jornal. Você a leva para casa e a esconde, abrindo-a em segredo para deleitar-se com as fotos. Depois de algum tempo, você atira-a para longe, desgostoso, dizendo: "Nunca mais! E uma coisa estúpida — tola — quem necessita dela?"

Há, porém, algo ainda mais grave: Suponha que eu ande pelas ruas a fim de ir ao trabalho ou à igreja, ou tome um ônibus ou o metrô, e meus olhos estão "errantes" — sempre procurando alguma coisa! Satanás alardeia a carne por todos os lados! Muitos se vestem, passeiam, e agem como se fossem possuídos do demônio! São como pornografia ambulante, tentando seus olhos. Embora tanto homens como mulheres sejam culpados de manter seus olhos errantes, é provável que os homens sejam mais propensos a eles.

As esposas observam com o canto dos olhos quando seus maridos

cristãos, com este tipo de olhar, viram a cabeça e acompanham mulheres — nos restaurantes e até na igreja! As esposas observam os olhos do marido! Nada é mais desrespeitoso ou degradante para uma esposa do que um marido que perambula com os olhos bem na presença dela!

No centro da cidade isto se intensifica ainda mais com o grande número de pessoas, com a propaganda sensual, e pelo modo como mulheres que não têm o mínimo pudor se vestem. Anos atrás, aqui em Nova York, as mulheres usavam vestidos que desciam até ao chão! Eram moderadas — até chegavam a corar. Era uma vergonha deixar à mostra até mesmo o tornozelo. Hoje muitas mulheres vestem-se como prostitutas à procura de homens! Há cinqüenta anos, a maioria delas teriam sido postas em carros da polícia, envoltas em jaquetas, e indiciadas por exposição indecente! Esteja certo de que as tentações ficarão piores à medida que nos aproximarmos do fim desta era. Vai ser terrível!

A questão é: Por que um verdadeiro filho de Deus fixa os olhos em tal imundícia ímpia? Sabemos que a concupiscência dos olhos é uma das maiores batalhas que os cristãos travam hoje. Vi um homem portando sua Bíblia numa das ruas principais desta cidade. Quando passou por ele uma mulher usando minissaia, ele atravessou a rua, olhando para trás todo o tempo, pondo em risco sua vida no tráfego. Quão terrível parecia! A Bíblia parecia fora de lugar.

Esta é uma batalha que está sendo travada por pastores, advogados, médicos, políticos, gente de todas as camadas sociais e de diversas nacionalidades. Há milhares que toleram coisas incríveis secretamente, e que nunca desejariam que alguém soubesse. E milhares de outros que caem na tentação de vez em quando. Mas esse mal lança uma garra sobre eles e parecem nunca livrar-se por
completo.

Quero falar aqui aos que buscam agradar ao Senhor e andar em santidade. Por que existe esta atração maligna? Por que alguns continuam a praticá-la? Qual a razão dos olhos errantes? Isaías falou das filhas de Sião que tinham "olhos impudentes", ou olhos errantes, vadios: "as filhas de Sião se exaltam, e andam de pescoço erguido, e têm olhares impudentes e, quando andam, como que vão dançando" (Isaías 3:16).

Davi orou: "Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade; preserva a minha vida segundo a tua palavra" (Salmo 119:37). "Não porei coisa má diante dos meus olhos" (Salmo 101:3). Provérbios 4:25 diz: "Os teus olhos olhem direito, e as tuas pálpebras olhem diretamente diante de ti." Por que não mantemos nossos olhos olhando de frente, direito e puro?

Olhos errantes estão ligados a um coração perturbado, insatisfeito

Percebemos que o problema do olho reflete outro mais profundo, o do coração. Deus faz-nos ver que algo ainda não está acomodado em nosso coração, que há um motivo profundo para olhos errantes, lascivos. "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, pois dele procedem as saídas da vida" (Provérbios
4:23).

Não levamos a questão a sério como Jesus o faz. Ele faz desta questão dos olhos um problema de vida ou morte. Não se trata de algo que superamos com o crescimento. Antes, deve ser tratado com o temor de Deus, decisiva e impiedosamente. Devemos reconhecer que Jesus disse que isso poderia condenar-nos ao inferno, se não fosse tratado de uma vez por todas. Jesus disse que um olho mau deve ser arrancado!

Permita-me dizer-lhe como surgiu este ensaio. Já mencionei ter visto um homem carregando a Bíblia, olhando para uma mulher vestida com minissaia, e como me senti mal com relação a ele. Na realidade, pensei: "Você, seu velho sujo!" Mas o Espírito de Deus me censurou com amor, dizendo: "Ele é seu espelho. Você vem fazendo a mesma coisa! Talvez não com uma Bíblia na mão, mas você não tem guardado seus olhos como devia." Aquela noite, e até este preciso momento, o Espírito Santo pôs em mim um temor piedoso, advertindo-me de que aquilo sobre o que eu ponho os olhos é um negócio muito sério diante do Senhor. Não é uma viagem legalista de escravidão. É vida ou morte. É impossível ter um coração puro *e* olhos indisciplinados. A concupiscência dos olhos é uma extensão da concupiscência do coração.

A Bíblia diz que existem pessoas que "quando se banqueteiam convosco. Têm os olhos cheios de adultério, e são insaciáveis no pecado" (2 Pedro 2:13,14). Elas vêm à casa de Deus para banque-tear conosco. Ouvem a Palavra, gostam dela, mas estão cheias de luxúria. Isto inclui tanto mulheres como homens. Fingem querer Jesus — dizem palavras certas — mas têm uma coisa que ocupa lugar supremo em suas mentes. São loucas por homens ou por mulheres! Têm olhos errantes! Tenho tido muitos indivíduos assim que vêm ao meu escritório, dizendo: "Não posso ajudar a mim mesmo. Alguma coisa me acomete! A luxúria me devasta! Ela chega a ser demoníaca!" Um pastor que foi descoberto tendo caso com oito mulheres de sua igreja, contou-me: "Comecei quando tinha quinze anos, com a empregada de nossa casa. Tornou-se um hábito e eu nada via

de mal nisso!"

Em todos estes, é *a carne - não os demônios - que está reinando.* "O Senhor sabe.. .reservar os injustos para o dia de juízo... especialmente aqueles que segundo a carne andam em imundas concupiscências... atrevidos, arrogantes" (2 Pedro 2:9, 10). Pedro diz: "têm um coração exercitado na ganância" (2 Pedro 2:14). A palavra "exercitado" relaciona-se com nudez! Eles são obcecados com a nudez. Cobiçaram-na — praticaram-na — correram atrás dela com os olhos! Deles disse Pedro: "O cão voltou ao seu próprio vômito; e: a porca lavada voltou a revolver-se na lama" (2 Pedro 2:22). Estes tipos são conversadores amáveis em busca de alguma presa. Que fila eles formam! Mentirosos internacionais! Com todas as respostas certas! "Pois proferem palavras arrogantes de vaidade, e nas concupiscências da carne engodam com dissoluções aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro" (2 Pedro 2:18). Esta é uma das mais poderosas e significativas advertências da Palavra de Deus para a igreja atual.

A todos quantos conseguiram escapar de falsos mestres que praticavam coisas erradas, e que também escaparam ilesos de doutrinas de demônios, ou da corrupção de uma igreja com falsos dirigentes - cuidado com outra armadilha: Um sedutor pomposo, parecendo espiritual, com conversas de duplo sentido, enviado a você pelo diabo justo quando você está mais que vulnerável.

A todas as mulheres casadas, atenção para esta mensagem! Se você foi despertada espiritualmente e está faminta de Deus — se andou de um lado para outro e agora só deseja a Jesus — porém seu casamento não é o que deveria ser; se existem tormentas e problemas, se as coisas estão amargas, e o marido não participa dos seus mais profundos anseios, se vocês estão se distanciando — cuidado! O diabo colocará bem no seu caminho um homem que pareça tão espiritual, tão sábio e compreensivo. Este homem parece que lê a sua mente. Fala como ninguém que você já tenha ouvido antes! Isso será altissonante e apelativo para sua vaidade! Seu marido parecerá sem elã quando comparado com o outro.

Havia no Canadá um pastor que conheceu uma "profetisa". Como ela profetizava — dizendo-lhe que seu ministério sacudiria as nações! Ela podia lê-lo, entendê-lo. Comparada com esta mulher, sua esposa era "materialista e nada espiritual", assim dizia ele. Terminaram tendo um caso amoroso, com a mulher profetizando todo o tempo, dizendo: "Assim diz o Senhor... ", enquanto praticavam adultério!

Outro casal, agora freqüentando a igreja de Times Square, havia

pertencido a uma comunidade onde disseram ao marido que ele não estava afinado no nível espiritual com sua mulher. A comunhão obrigou a esposa a divorciar-se do marido e depois trouxeram-lhe outro homem (algum fantasma espiritual) para casar-se com ela.

"Prometem-lhes liberdade, sendo eles mesmos escravos da corrupção" (2 Pedro 2:19). Atenção para a advertência do apóstolo! Guardem-se! Os que têm olhos cheios de adultério são capazes de localizar os casais que têm problemas. Eles estendem uma mão de simpatia para um dos parceiros, ou lhe telefona, dizendo: "Tenho uma responsabilidade por você. O Senhor me despertou e falou-me a seu respeito. Tenho bom ouvido. Conte-me tudo o que há." Se você é casado, ou casada, e está no telefone (ou em pessoa), derramando o coração diante de outra pessoa que não seja o seu cônjuge — então você está pecando e brincando com fogo! Você está na armadilha da qual Pedro adverte.

Servos do pecado

Aqui vai uma palavra aos solteiros. Se você está firmado em Deus e determinado a seguir a Jesus a qualquer custo, você será um alvo de Satanás. Ele enviará em seu caminho alguém que tenha o que eu chamaria de "religião de lua-de-mel"; isto é, apenas conversa amável espiritual, o suficiente para levar você ao altar! Uma jovem esposa confessou: "Ele parecia tão espiritual! Toda a sua conversa girava em torno do Senhor. Ele dizia-me que Jesus era tudo, mas no dia em que nos casamos ele mudou." Não! Ele não mudou. Suas verdadeiras cores apenas vieram à tona. Ela se lembra de que todo o tempo em que namoraram, ele tinha uma língua espiritual mas as mãos eram imundas! Esse é o teste: Repudie suas paixões irracionais e veja quão espiritual ele é!

Outros recusam-se a permitir que seus olhos escandalizem o Cristo que existe neles

Há um texto bíblico que me tem preocupado durante anos: "Se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti. É melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno" (Mateus 5:29). Esta é a pessoa que está sob o absoluto senhorio de Cristo. Se a carne ou o eu estiverem no trono, que é que poderia escandalizar-nos? É *quando* Cristo governa supremo que os olhos escandalizam — qualquer coisa diferente de Jesus se torna ofensiva!

Estas palavras de Jesus mostram-nos quanto ele leva a sério esta questão de olhos errantes. Também, no capítulo 18 de Mateus, ele faz referência à mesma mensagem. Duas vezes em um livro! Se Cristo governa e reina no seu coração, você experimentará a dor que ele sente toda vez que você demora os olhos num homem ou numa mulher, ou apanha uma revista pornô, ou senta-se e assiste, ainda que por cinco minutos, a um filme imoral, ou compra ou aluga um filme inconveniente! Seu espírito exclamará: "Oh, Senhor, estou te ofendendo com os meus olhos!"

"Se o teu olho direito te escandalizar." Por que Jesus fala do olho direito? Não pode o olho esquerdo ver a mesma coisa? O olho direito representa autoridade dominadora. Jesus está sentado à mão direita do Pai. Desde que Deus é Espírito, não poderia haver uma mão direita ou esquerda literalmente falando. Antes, a mão direita é representativa do poder. Assim, seu olho direito é qualquer luxúria que assumiu poder esmagador ou autoridade em seu corpo. Pecados do olho direito são os que têm raízes — aqueles que de maneira tão fácil nos assediam. Torna-se o olho direito da carne o olho dominador, quando ele é oferecido como "instrumentos de iniqüidade ao pecado" (Romanos 6:13).

Para alguns o olho direito é uma fantasia, dominador. Esta é a maldição dos casamentos: maridos ou esposas devaneando sobre algo melhor, com um olho doente que está cego à realidade e fixo em alguma fantasia. Eles não podem crer que Deus opere um milagre de cura, porque vivem com a visão falsa de que em algum lugar há um Sr. ou Sra. Perfeito!

Faz alguns anos estive num programa de TV com um comediante que já casara mais de oito vezes e estava prestes a casar-se de novo. Disse-lhe: "Acho que acabo de encontrar-me com o homem mais triste dos Estados Unidos." Mais tarde ele confessou: "Oito mulheres não poderiam estar erradas! Eu esperava que elas me trouxessem felicidade, mas nenhuma era o sonhado — com uma delas cheguei a esta conclusão com apenas uma semana de casamento!" Uma vez que não podiam fazê-lo feliz, ele saía. Se você é um desses devaneadores, precisa de algum bálsamo para os olhos provido pelo Espírito Santo para limpar por completo sua visão! Essas fantasias podem destruir o que sobrou do seu casamento.

Jesus disse para arrancá-lo e lançá-lo de você! Ele está dizendo clara e simplesmente: "Basta! Pare com isso - corte-o de uma vez - que não se repita! Chega de fantasiar o mal! Chega de revistas e filmes imorais! Chega de olhos errantes! Lance fora esse olho direito! Não deixe que a concupiscência exerça controle, jamais! Arranque de seu coração estes apetites." Jesus não abre exceções para o seu caso; ele apenas diz:

desista ou *você* se perderá: "É melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno."

Você pode orar, clamar por misericórdia, apelar para a graça, escusá-lo como fraqueza, alegar desamparo, e até dizer que é Deus quem precisa fazer a obra. Mas Jesus disse: Cabe a *você* arrancá-lo — cabe a *você* atirá-lo para longe de ti!" Jesus não nos ordenaria fazer o que é impossível; tem de ser possível, porque ele nos mandou fazê-lo. Mas na verdade não queremos lutar contra o pecado. Em vez disso, escarrapachamo-nos diante de um filme da TV, ligamos alguma coisa imoral, e oramos: "Deus, onde está o teu poder? Livra-me!" Caminhamos para uma banca de jornais, apanhamos uma revista que só traz imundícia, e sussurramos: "Senhor, onde estás?"

Ouça a advertência de Cristo: "Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já cometeu adultério com ela" (Mateus 5:28). A maioria das pessoas reconhece que um caso de amor secreto rompe a confiança e arruína o casamento, e que fora da graça de Deus, nunca será a mesma coisa. Mas olhar para materiais pornográficos, seja homem, seja mulher, ir atrás de imagens lascivas, tem o mesmo efeito. Você é do mesmo modo infiel! Pois podia de igual modo ter estado fisicamente com uma prostituta. Seu adultério mental matará seu relacionamento com o cônjuge. Isto fere os casamentos porque o marido ou a esposa não pode estar à altura do que você viu. O diabo diz: "Ele (ou ela), é gordo demais! Veja com quem você se casou!" Fazem-se as comparações e o que você tem parece tão distante de sua fantasia! Agora olhe, seus olhos perambulam, porque ele (ou ela) não pode trazer-lhe satisfação. Satanás contaminou sua mente, fazendo *você* sentir-se tapeado.

Quanto ao assunto da masturbação, até mesmo escritores cristãos têm escrito que ela é um meio legítimo de aliviar tensão, que ela não é imoral. Hoje em dia, os solteiros cristãos não consideram pecado deliciar-se com ela, já que ela está toda na mente. Mas a Palavra de Deus chama a isso de abuso de si mesmo. Paulo, ele mesmo um homem que não tinha esposa, disse: "Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado" (1 Coríntios 9:27). Paulo disse: "Eu não me deixarei dominar por nenhuma delas" (1 Coríntios 6:12). O perigo para os solteiros, bem como para os casados, é que essas paixões e hábitos começam a controlar o corpo e assumir poder sobre ele.

"Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete é fora

do corpo, mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabeis que o nosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus? Não sois de vós mesmos; fostes comprados por bom preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, [e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus]" (1 Coríntios 6:18-20).

Pode Deus conservar puros os solteiros? Pode ele dar-lhes olhos puros? "Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos jubilosos e imaculados diante da sua glória" (Judas v. 24). Para a mulher solteira ou divorciada ele diz:

"Não temas; não serás envergonhada. Não te envergonhes; não serás humilhada. Antes te esquecerás da vergonha da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez. Pois o teu Criador é o teu marido — o Senhor dos Exércitos é o seu nome — o Santo de Israel é o teu Redentor; ele será chamado o Deus de toda a terra. O Senhor te chamará como a mulher desamparada e triste de espírito, como a mulher da mocidade, que fora desprezada, diz o teu Deus" (Isaías 54:4-6).

Aos jovens ele diz: "O Senhor é a minha porção" (Salmo 119:57).

Se a coisa má em que seus olhos estão focalizados não for arrancada, tudo o que há em você tornar-se-á mau

"A candeia do corpo é o olho. Sendo o teu olho bom, todo o teu corpo será luminoso. Mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso. Vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas" (Lucas 11:34-35).

Um artigo num recente jornal de domingo ilustrou de maneira adequada estes versículos. Era referente a uma estrela de cinema que se apaixonara pelo ator que trabalhava com ela. Mas era tudo unilateral — ele era fino no trato com ela e ela confundiu com amor. Ele, na realidade, tinha outra namorada. Ela ficou tão obcecada que perdeu toda a racionalidade, deixando à sua porta uma boneca desfigurada, perseguindo-o por telefone e por cartas. A polícia levou-a para interrogatório. Isso destruiu-lhe a vida!

É disto que a Palavra está falando — aquela coisa má que o olho não larga, que se torna obsessão. Ela começa a assumir o comando. Todo o bom senso comum esvai-se — pessoas inteligentes começam a fazer coisas estúpidas e perigosas. A mente, o corpo, a alma, e o espírito, todos se enchem de trevas do mal.

Uma jovem falou-me de como seu amor por um jovem a estava destruindo. Ela sabia que estava perdendo a razão, sempre fantasiando acerca de como seria a vida com ele. Conversei com o jovem e ele ficou chocado: "Nunca lhe dei, uma vez sequer, motivo para pensar que eu a amava. Nunca marcamos encontro. Encontrei-me com ela duas vezes." Agora ela estava à beira do suicídio, com uma fixação doentia, e ele magoado, sem ter culpa de nada. Fora sempre o olho da jovem!

Por que Jesus é tão insistente, tão exigente de que este mal seja extirpado, eliminado, e lançado fora? Porque ele conhece a horrível escuridão e confusão que o circundam. Tudo o que você faz estará maculado com o mal. Você não será capaz de ouvir a Palavra de Deus. A luz que você pensava possuir, serão trevas. Pensamentos horríveis e maus entrarão em sua mente. Você se tornará capaz de mentir, de trapacear, e de acumpliciar-se — chamando de mal o bem e tornando pervertido todos os seus caminhos!

Você diz: "Sim, existe alguma coisa dominando-me os olhos. Tenho os olhos postos em alguém ou em alguma coisa. Mas não posso parar — não posso soltá-la." Jesus não disse que seria fácil, mas possível. "Melhor é que entres na vida cocho, ou aleijado, do que.. .seres lançado no fogo eterno" (Mateus 18:8). Esta situação pode significar que você terminará com o coração partido ou emocionalmente aleijado. Mas é isso ou o inferno! Sim, pode ser como morrer. Algo *morrerá* em você, mas essa coisa tem de ir ou então ela condenará a sua alma.

Li um sermão de famoso pregador aqui em Nova York, proferido numa catedral na parte alta da cidade. Disse ele: "Não reprima esses sentimentos profundos. Deixe-os prosseguir! Abandone-se a eles, do contrário você destruirá a sua personalidade." Esse pregador encontrará um exército de almas condenadas no inferno, que não o deixarão descansar por toda a eternidade, pois mentiu para elas!

Jesus disse: "Arranca-o, e atira-o para longe de ti!"

15. Vivendo na Esfera dos Milagres

Não consigo ler o livro de Atos sem sentir-me muito envergonhado! Os apóstolos viveram e serviram na esfera dos milagres. Mesmo leigos como Estêvão e Filipe, homens que serviam às mesas, foram poderosos no Espírito Santo, operando milagres e agitando cidades inteiras. Quem pode ler o livro de Atos sem temor e sem maravilhar-se em face dos milagres que Deus operava por eles e entre eles? Anjos apareciam-lhes, soltavam suas correntes e os conduziam para fora de prisões de alta segurança. Tinham visões poderosas, claras e detalhadas. Pedro era tão cheio do Espírito Santo que os enfermos eram trazidos para as ruas sobre leitos e maças, para que sua sombra caísse sobre eles e fossem curados (Atos 5:15). Coxos eram curados e saltavam pelo templo, e há registros de milagres especiais: "E Deus, pelas mãos de Paulo, fez milagres extraordinários. De sorte que até lenços e aventais eram levados do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades os deixavam e os espíritos malignos saíam" (Atos 19:11-12).

Por que não vivemos hoje em tal esfera de milagres? Onde está atualmente o poder apostólico de Jesus Cristo? Não estou falando de reuniões de livramento e de "astros" evangelistas que efetuam curas. Estou falando sobre um modo maravilhoso de vida para *todo* crente verdadeiro. Deus não mudou; nós, sim, temos mudado. O mesmo Senhor está conosco — temos as mesmas promessas e Deus está mais do que pronto para fazê-las de novo.

Mas, de maneira lamentável, há hoje uma idéia de que não necessitamos de milagres. Dizem: "Esta geração tem uma revelação maior; ela é mais instruída, mais inteligente. Não devemos esperar que o Senhor realize as mesmas coisas hoje, visto que aquilo era necessário apenas para estabelecer a igreja."

Minha resposta a esta alegação é que se o miraculoso foi necessário para estabelecer a igreja, ele é mais necessário ainda no encerramento da era da igreja! Homens maus têm-se tornado piores, enquanto o pecado vai aumentando cada vez mais. Os pervertidos estão crescendo em número e a violência foge ao controle; o inferno alargou suas fronteiras. Satanás

desceu com grande ira. A medida que doutrinas de demônios chegam como dilúvio, a apostasia torna-se pior. Estamos deteriorando de maneira alarmante. Satanás tem seus próprios anjos que fingem ser grandes evangelistas e mestres. O aborto tem coberto a terra numa mancha de sangue. Pais maltratam os próprios filhos — até bebês estão sofrendo abuso. Nossa juventude está fora de controle, com a cocaína, o "crack" e o álcool espalhando-se pelas escolas, devastando e matando, transformando os adolescentes em enfermos, ladrões enlouquecidos e criminosos. Novas doenças como AIDS e outras estão espalhando morte pelo mundo afora.

Necessitamos mais de Jesus — mais de seu poder salvador, curador, mais de milagres do que em qualquer geração passada! Os apóstolos sabiam o preço destes atos miraculosos e avidamente pagavam por ele, mas nossa geração não está disposta a pagá-lo.

Deus respondia de modo miraculoso a eles porque oravam sem cessar

O livro de Atos é o registro de homens e mulheres santos que buscavam a face do Senhor. Do princípio ao fim, ele conta como as orações moviam a Deus, quer no cenáculo, na prisão, em alguma casa secreta, escondendo-se das autoridades, quer na casa de Simão, numa rua chamada Direita — eles oravam! Oravam de manhã e, às vezes, a noite toda — oravam sem cessar. Cornélio orava sempre. Pedro orava nos eirados. Na praia, no templo, ou no deserto, eles invocavam o Senhor continuamente. Passavam horas e dias trancados com Deus, até que recebessem orientação clara, detalhada. Que peculiaridades Deus lhes dava!

Ananias, que vivia nesta esfera de poder, era um homem de Deus dado à oração.

"Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor, em uma visão: Ananias! Ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor. Disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo, pois ele está orando. Numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias, e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver" (Atos 9:10-12).

Ouça as instruções pormenorizadas que Deus lhe deu: "Vai!" Ele deu o nome da rua, disse qual era a casa, deu o nome do dono da casa, o nome do homem por quem ele devia orar! Depois Deus disse: "Ele sabe que você está vindo. Sabe até seu nome. E sabe o que você fará quando entrar no quarto onde ele está, porque eu lhe disse tudo!" Por que o Senhor

contou a este recém-convertido detalhes tão íntimos? Porque "ele está orando." Durante três dias Saulo jejuou e orou. Não era "Senhor, que podes tu fazer por mim?" Mas, pelo contrário, "Senhor, que queres que eu faça?" A visão que ele teve de Jesus consumiu-o de tal modo que ele de pronto abandonou tudo ali mesmo e se fez escravo do Senhor daquele momento em diante.

Tivesse Saulo sido salvo em nosso tempo, ele teria sido sugado para o nosso mundo de engodo com uma "blitz" dos veículos de comunicação, um livro sucesso de livraria, e convites para dar seu testemunho a igrejas por toda a parte. Por que hoje tantos são salvos de modo miraculoso, exatamente como Saulo, mas, diferente dele, logo mais estão vivendo em confusão, não sabendo o que fazer? Deus disse a Saulo: "Agora levanta-te, e entra na cidade. Lá te será dito o que te convém fazer" (Atos 9:6). Deus estava dizendo: "Vai orar! Vai buscar a minha face e aprender a esperar em mim!" Não vieram instruções, não veio nenhuma visão, enquanto ele não tivesse passado três dias em oração. Mas que coisa poderosa e maravilhosa aconteceu durante a oração — Saulo veio a conhecer a voz do Senhor e aprendeu a depender da sua orientação. Embora apenas recém-nascido como cristão, ele já estava sendo claramente guiado por Deus. Saulo não necessitava de conselheiro ou de profeta para mostrar-lhe o que fazer; ele não necessitava de ninguém para dar-lhe uma palavra de conhecimento, porque o Senhor disse: "eu lhe mostrarei" (Atos 9:16).

Posso imaginar um pregador fundamentalista vindo para ver Saulo antes da chegada de Ananias; ele o veria no chão, chorando, clamando: "Jesus, revela-te *em* mim, não apenas *para* mim." O fundamentalista diria: "Irmão Saulo, você foi salvo de forma maravilhosa. Que mais você quer? Receba a salvação pela fé. Você está à beira de tornar-se fanático! Não sabe que as almas estão morrendo lá fora? Deus chamou-o para evangelizar. Testemunhar é a vontade de Deus para você, por isso vá depressa e ganhe o mundo para Jesus!" Saulo responde: "Irmão, não me moverei! Desculpe-me, por favor, mas estou à espera de um homem chamado Ananias. Você é Ananias?" O fundamentalista está impaciente. "Você está louco? Quem lhe disse que tal homem está vindo? Quem lhe disse que ele entraria aqui, imporia as mãos sobre você e lhe curaria os olhos?" Saulo responde: *"O Senhor me disse numa visão! Sei o seu nome e sei o que ele fará. Sei que serei curado."*

Neste cenário, entraria um mestre carismático da prosperidade e do sucesso. "Irmão Saulo, trouxe-lhe um exemplar autografado do meu último

livro, *Direitos da Aliança.* Estou aqui para dizer-lhe que Deus deseja que o novo Saulo prospere e goze sempre de boa saúde. Se você aprender meus segredos para o sucesso e a prosperidade, você não terá de chorar e agonizar como vem fazendo nestes últimos dias. Reivindique seus direitos! Tudo o de que você necessita é fé! Ela é tudo que você tem de pedir!" A isto Saulo responde: "Lamento, irmão! O Senhor me está mostrando muitas coisas grandiosas que devo sofrer por causa do seu nome. Estou à espera de Ananias. Não posso reivindicar nada, fazer nada, ir a parte alguma até que ele venha e imponha suas mãos sobre mim. Deus me dirá o que fazer a seguir." O mestre responderia: "Mas você não passa de um bebê em Jesus! Tenho caminhado com ele há muito tempo e tenho conhecimento da revelação. Deixe-me ensinar-lhe!" A resposta simples de Saulo é: "Tudo o que sei é que ele me apareceu e conversou comigo!"

Depois vem o caso de Pedro, orando no eirado. A quase cinqüenta quilômetros de distância, em Cesaréia, Cornélio está "sempre" orando.

"Havia em Cesaréia um homem por nome Cornélio, centurião da corte chamada italiana, piedoso e temente a Deus com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus. Este, quase à hora nona, viu claramente, numa visão, um anjo de Deus, que se dirigia para ele, e dizia: Cornélio! Cornélio, fixando nele os olhos, e muito atemorizado, perguntou: Que é, Senhor? Respondeu-lhe o anjo: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus. Agora envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro. Este está com um Simão curtidor, que tem a sua casa junto ao mar. Ele te dirá o que deves fazer" (Atos 10:1-6).

De novo, instruções pormenorizadas! A cidade era Jope; a casa era a de Simão; e o homem que tem a resposta era Pedro.
Neste ínterim, "subiu Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta" (Atos 10:9). "sobreveio-lhe um arrebatamento" (Atos 10:10), o que significa que ele teve uma visão. *"Pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Simão, três homens te procuram... vai com eles... porque eu os enviei"* (Atos 10:19, 20). Pedro vai à casa de Cornélio e encontra um homem orando, que lhe fala da visita de anjos, dando-lhe orientação sobrenatural.

"Respondeu Cornélio: Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à hora nona. De repente diante de mim se apresentou um homem com vestes resplandecentes, e disse: Cornélio, a

tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus. Envia a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro. Este está em casa de Simão, o curtidor, junto ao mar. Imediatamente mandei chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo o que te foi ordenado pelo Senhor" (Atos 10:30-33).

O Espírito Santo é tão específico que dá ambos os nomes: "chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro" (v. 32). Para estar seguro de que Cornélio chamasse o homem certo (visto que Pedro estava hospedado na casa de outro homem chamado Simão), Deus lhe disse que seu nome era Simão Pedro!

Por todo o livro de Atos lemos estas palavras: "Deus lhes disse", " o Senhor falou", "o Espírito Santo declarou", "o anjo respondeu". O céu não estava fechado. Eles tinham a mente clara do Senhor; nada havia de "nebuloso", ou revestido de subterfúgios com relação ao que ouviam. Era muito prático, pormenorizado, e claro. Mas a palavra do céu vinha só depois de muita oração, após fechar-se a sós com Deus em secreto.

"Na igreja de Antioquia havia alguns profetas e mestres, a saber: Barnabé e Simeão, chamado Niger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo. Servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, depois de jejuarem e orarem, puseram sobre eles as mãos, e os despediram. Assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia, e dali navegaram para Chipre" (Atos 13:1-4).

Eles jejuaram e oraram até que viesse a palavra; e então jejuaram e oraram de novo antes de enviá-los!.

Mais tarde Paulo colocou-se em pé diante da multidão furiosa de judeus, em Jerusalém, e narrou sua história miraculosa:

"Como eu não via, por causa do esplendor daquela luz, fui guiado pela mão dos que estavam comigo, e cheguei a Damasco. Certo Ananias, homem piedoso conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam veio ter comigo, e apresentou-se, dizendo: Saulo, irmão, recobra a vista. Naquela mesma hora o vi. Disse ele: O Deus de nossos pais de antemão te designou para conheceres a sua vontade, e ver

o Justo, e ouvir a voz da sua boca. Hás de ser sua testemunha para com todos os homens, do que tens visto e ouvido" (Atos 22:11-15).

Paulo deixou muito claro que se tratava mais do que uma simples conversão miraculosa — ela devia tornar-se um estilo de vida.

Havia três coisas que Deus desejava para Paulo: que ele conhecesse a sua vontade, que tivesse uma visão de Cristo, e que ouvisse sua voz de sua própria boca (significando que fora uma realidade pessoal, e não por ouvir dizer).

O povo de Deus hoje poderia receber de Deus a mesma palavra clara se buscasse com a mesma intensidade a sua face em oração.

Os cristãos raramente oram hoje, porque foram ensinados a "aceitar tudo pela fé". Pregamos a fé aqui na igreja de Times Square, mas não excluímos a oração. Ensinamos obediência, arrependimento, a Palavra, fé e oração! Há os que dizem: "Por que orar? Por que pleitear de Deus quando ele já prometeu? Se ele sabe do que necessitamos antes de pedirmos, por que continuar pedindo?" Alguns chegam a ensinar: "Se você pede quando eleja prometeu, isso é incredulidade. Simplesmente reivindique a promessa e depois descanse; não há necessidade de pedi-la em oração."

Abraão tinha a promessa segura de tornar-se uma poderosa nação. "Toda essa terra que vês, hei de dar a ti... Farei a tua descendência como o pó da terra" (Gênesis 13:15,16). Deus lhe havia prometido abençoar aos que o abençoassem e amaldiçoar aos que o amaldiçoassem. Abraão tinha muita fé, tanta que Deus lha atribuiu para justiça: "Creu Abrão no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça" (Gênesis 15:6). Aqui está um homem de Deus, seguro nas promessas do Senhor e cheio de fé; não obstante ele corria ao altar com freqüência para orar. "Dali passou para o monte ao oriente de Betei... ali edificou um altar ao Senhor, e invocou o nome do Senhor" (Gênesis 12:8).

De novo, depois de subir do Egito, passada a fome, diz a Bíblia: "Subiu, pois, Abrão do Egito. .. Era Abrão muito rico em gado, em prata e em ouro. Fez suas jornadas do Neguebe até Betei... até o lugar do altar. .. Ali invocou Abrão o nome do Senhor" (Gênesis 13:1-4). Vemos, pois, que nem a sua fé nem as promessas de Deus substituíram a oração.

Moisés, também, dava mais valor à sua intimidade com Deus do que a qualquer bênção. Olhe para ele em pé no cimo do monte com os braços levantados para Deus, sustentados por Arão e Hur, um de cada lado!

Deus já havia prometido que os amalequitas seriam derrotados e Israel tinha a promessa da vitória. Não obstante, Moisés sobe ao monte para invocar a Deus com as mãos erguidas para o alto: "Edificou Moisés um altar, e lhe chamou: O Senhor é a minha bandeira" (Êxodo 17:15).

Somos ateus neste assunto da oração, quando comparados com a igreja primitiva. Muitos hoje consideram a oração secreta como trabalho árduo e enfadonho. Por isso eles o executam só de quando em quando — e na maioria das vezes envergonhados por fazê-lo. Pode você imaginar um marido e a esposa vivendo na mesma casa, raramente falando um com o outro; mas, em público, ela fala com ele como se fossem íntimos? Quando conversa com ele dentro do lar, mostra-se enfarada, desvia os olhos para outro lugar, depois o negligencia dias consecutivos. É deste modo que alguns tratam nosso bendito Senhor! Oração, a oração secreta, é a mais poderosa arma que Deus deu a seu povo; não obstante, é desdenhada, negligenciada, e muito pouco usada.

Deus está ansioso por mostrar-nos que nós também temos poder na oração. Ele nos dá este glorioso lembrete em Tiago 5:16-18:

"Portanto, confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz. Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e orou com fervor para que não chovesse, e durante três anos e seis meses não choveu sobre a terra. E orou outra vez e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto."

Elias era humano e atingido pelas mesmas coisas que nós somos: estava sujeito aos mesmos temores, anseios, esperanças, desespero, e necessidades — entretanto suas orações alcançaram resultados! Deus nos está mostrando o que fazer em cada crise. Correr para ele! Tornar-se fervoroso! Orar com portas abertas e com portas fechadas! *Elias orou fervorosamente, continuou orando e esperando até que o Senhor respondeu.* Sete vezes mandou seu servo perscrutar o horizonte em busca de apenas um pequeno sinal.

Hoje, depois de uma ou duas sessões, desistimos e nos iramos com Deus. Dizemos: "Para mim não funcionou. Orei e meu marido e eu continuamos enfrentando problemas, de modo que ainda não tenho o que necessito." É óbvio que as pessoas deixam de orar porque pensam que a oração não funciona. Não sabem o que significa perseverar na oração — voltar como Elias vez após vez com a cabeça até ao chão. A isso se chama

"agarrar-se a Deus". No Antigo Testamento dá-se o nome de "lutar com Deus". A oração de Jacó era: "Não te deixarei ir, se me não abençoares" (Gênesis 32:26). A espera, as demoras, têm um propósito: conformar-nos a Cristo. Não podemos passar muito tempo em sua presença sem que venhamos a conhecê-lo. Quanto mais tempo demora a resposta e mais você insiste em oração, tanto mais importante Cristo se torna e tanto menos importante se torna a resposta. De um modo ou de outro, você vence!

Deus chama um povo remanescente para estar a sós com ele.

Os profetas predisseram que nos últimos dias, quando as calamidades caíssem, Deus chamaria um remanescente para fechar-se com ele. Daniel entendeu que o relógio do tempo divino era para sua época, porque ele havia estudado os profetas do passado. "Eu, Daniel, entendi pelos livros, que o número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, que haviam de transcorrer sobre as desolações de Jerusalém, era de setenta anos. Dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e rogos, com jejum, pano de saco e cinza" (Daniel 9:2-3). Estudando o profeta Jeremias, Daniel descobriu que os setenta anos de exílio estavam prestes a terminar. Diz Jeremias 29:10-11: "Assim diz o Senhor: Certamente que passados setenta anos em Babilônia, atentarei para vós, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar. Pois eu sei os planos que tenho para vós, diz o Senhor; planos de paz, e não de mal, para vos dar uma esperança e um futuro."

Por que Daniel não se regozijou? Por que não se agarrou à promessa por fé e descansou? Por que começou a chorar, orar, e jejuar, sentando-se em pano de saco? Porque ele também descobriu uma condição para que toda esta bondade acontecesse. Sim, Deus prometeu libertá-los, fazer-lhes o bem; mas, aí estão os versículos 12-14 do mesmo capítulo: "Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração. Serei achado de vós, diz o Senhor, e farei voltar os vossos cativos". O pecado, ou estar desinteressado, pode frustrar as promessas de Deus. Daniel descobriu no capítulo 4 de Deuteronômio a advertência de Moisés de que Israel seria disperso por causa do pecado, mas também a promessa de que a nação poderia ser liberta. "Então dali (do cativeiro) buscarás ao Senhor teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma" (Deuteronômio 4:29).

Onde estamos nós na profecia?

Buscando os profetas, podemos descobrir onde *nos* encontramos na profecia. Creio que somos encontrados no capítulo 26 de Isaías e em Deuteronômio 4:29-31. Lemos em Deuteronômio 4:30 e 31: "Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te alcançarem, então nos últimos dias voltarás para o Senhor teu Deus, e ouvirás a sua voz. Pois o Senhor teu Deus é Deus misericordioso, não te desamparará, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais."

Esses versículos não se destinavam ao tempo de Daniel. Eles são para os últimos dias, para o nosso tempo. No capítulo 26 de Isaías Deus diz-nos que sua bondade já demonstrada não produziu arrependimento. "Ainda que se mostre favor ao ímpio, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão ele pratica a iniqüidade, e não atenta para a majestade do Senhor" (Isaías 26:10).

A nação norte-americana, como a maioria dos países ocidentais, foi fundada como uma terra para os retos. Deus favorece-nos e nos tem mostrado sua bondade a fim de levar-nos ao arrependimento. Mas estas nações procedem perversamente e não reconhecem o poder de Deus e sua obra a nosso favor. Por isso Deus vai enviar juízos imediatos: "Com a minha alma te desejo de noite, e com o meu espírito, que está dentro em mim, madrugo a buscar-te. Quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do mundo aprendem retidão" (Isaías 26:9). Uma noite de juízo entrou na visão profética de Isaías e um povo vê esta noite de trevas caindo. Eles se voltam para o Senhor a fim de buscá-lo com tudo o que neles há. Deus está suscitando um remanescente em trabalho de parto.

"Como a mulher grávida, quando está próxima a sua hora, tem dores de parto, e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós por causa da tua face, ó Senhor! Concebemos nós, e tivemos dores de parto, mas isso não foi senão vento. Livramento não trouxemos à terra, nem nasceram moradores do mundo. Mas os teus mortos viverão; os seus cadáveres ressuscitarão. Despertai e exultai, os que habitais no pó. O teu orvalho, ó Deus, é como o orvalho das ervas; a terra lançará de si os mortos" (Isaías 26:17-19).

Aqui está uma mulher gritando de dores. Esta mulher é a igreja que sai de dentro de uma igreja! Nos últimos anos houve alguma coisa tentando nascer; houve fortes dores de fome e um clamor de dor espiritual. Você

buscava ser liberto, por isso ia daqui para ali buscando livramento, mas só obteve ventos de doutrinas conflitantes! Estava espiritualmente morto ou moribundo. Entretanto seu coração foi despertado e você ressurgiu! Existem centenas de pessoas neste estado. "Os vossos mortos... viverão." Você acordou e agora canta um novo cântico. "Teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida." Há glória do Senhor sobre você, como o orvalho do céu. "Orvalho de vida" se traduz por "nascido de luz sobrenatural"; Deus trouxe para você a luz de sua gloriosa Palavra. Você está acordado e canta. Você foi ressuscitado dos mortos com uma nova luz de sua Palavra a cada dia, como o orvalho.

"Vai, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira. Vede, o Senhor sairá do seu lugar, para castigar os moradores da terra por causa da sua iniqüidade. A terra descobrirá o seu sangue; não encobrirá mais aqueles que foram mortos" (Isaías 26:20-21).

Deus nos advertiu com antecedência de que a sua indignação vai irromper sobre a terra. Indignação aqui significa fúria exasperada, ira incandescente contra o pecado. O Senhor está agora mesmo movimentando-se à medida que sua ira se exaspera. Ele está vindo montado em seu cavalo branco e fará uma obra rápida de julgamento ("a terra descobrirá o seu sangue e não encobrirá mais aqueles que foram mortos"). Deus vai abrir os ventres da terra e derramar correntes de sangue — o sangue de crianças inocentes! Cada gota de sangue que as nações assassinas têm derramado foi lançada numa poderosa represa, uma represa de sangue inocente, e cada célula viva da corrente de sangue clama por vingança. A terra vomitará de seus túmulos ossos e até os menores membros já não serão escondidos! Cem milhões de crianças chorando, um oceano de sangue derramado!

Quando a economia mundial se espatifa no chão, os que são espirituais ouvirão atrás o chacoalhar daqueles ossos minúsculos. Quando a luz tornar-se em sangue, ela será um reflexo daquele mar de sangue dos inocentes.

Onde estará o remanescente santo? Fechado com Deus, escondido na câmara secreta de oração! Amados, há um dilúvio que se aproxima: "Então a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pela corrente... então o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra aos demais filhos dela, os que

guardam os mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de Jesus" (Apocalipse 12:15,17).

Há uma guerra contra o remanescente! É um rio de imundícia, concupiscência e tentações. O aparelho de televisão é uma larga comporta aberta que está levando de roldão milhões de cristãos. Ele são "arrebatados pela corrente". Isto é guerra, mas não contra a carne e o sangue. Devemos lutar sobre nossos joelhos!

Os que não oram, que não estão preparados, não resistirão neste dia de juízo. Eles serão subjugados pelas hordas de demônios! Em Apocalipse 6:17 se faz esta pergunta: "Pois é vindo o grande dia da ira deles, e quem poderá subsistir?" Todo filho de Deus que se fecha com ele durante a indignação subsistirá. "Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes" (Efésios 6:13). "Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos jubilosos e imaculados diante da sua glória" (Judas v. 24).

"Pois ele virá como uma corrente impetuosa, que o sopro do Senhor impele" (Isaías 59:19). Tempos virão quando você será inesperadamente' esmagado. Você estará se aquecendo ao sol, regozijando-se, dando-lhe graças, quando, sem saber como, será esmagado. Poderá ser por seu temperamento, porque Satanás provocará você. Poderá ser medo de uma torrente inesperada. Poderá ser uma enfermidade, derrotando-o e roubando-lhe sua força. Ou poderá ser uma antiga concupiscência que você detesta e que julgava vencida; você não a buscou, mas lá está ela, como um rio caudaloso! Poderá ser melancolia ou depressão. Você nem mesmo saberá o que a está causando, mas de repente você é inundado com ela.

Todavia, como Davi podemos dizer:

"Com a minha voz clamo ao Senhor; com a minha voz ao Senhor suplico. Derramo a minha queixa perante a sua face; exponho-lhe a minha angústia. Quando dentro em mim desfalece o meu espírito, és tu quem conheces a minha vereda; no caminho em que eu ando ocultaram-me um laço. Olha para a minha direita, e vê;
ninguém há que se interesse por mim. Refugio me falta; ninguém cuida da minha alma. A ti, ó Senhor, clamo; eu digo: Tu és o meu refúgio, a minha porção na terra dos viventes. Atende ao meu clamor, pois estou muito abatido; livra-me dos meus perseguidores, pois são mais fortes do que eu. Tira a minha alma da prisão, para que eu louve o teu nome. Então os justos me rodearão, por causa da tua bondade para comigo" (Salmo 142).

16. Uma Cabana no Telhado

Aqui na igreja de Times Square designamos o ano de 1988 como o ano de oração pelo reavivamento. Ao dizer "reavivamento" não estamos pensando em algum grande alvoroço emocional, com as pessoas vindo de quilômetros ao redor a fim de ver algo sensacional. Nada disso; estamos querendo um povo preparado — preparado em santidade para ser habitação da presença de Deus! Queremos um reavivamento da santa presença do Senhor, onde as coisas são tão agradáveis a Deus, que ele descerá para satisfazer cada necessidade — onde sua glória é revelada!

No capítulo oitavo de Neemias encontra-se o que eu chamo de "cinco evidências absolutas de reavivamento". Não se pode chamar de reavivamento ou despertamento a menos que estejam presentes todas essas cinco evidências. Neemias é um livro que fala de reavivamento. É a história de 42.360 judeus que do exílio na Babilônia voltam a Jerusalém para reconstruir os muros e voltar aos antigos caminhos de santidade e de verdadeira adoração. A saída deles de Babilônia representa o tipo de crente que deixa as igrejas mortas, contemporizadoras, mundanas, e saem como remanescente dirigindo-se para a Santa Sião, a fim de voltar aos antigos caminhos, e prosseguir com um povo e pastores que andam na verdade.

Este remanescente santo arregaçou as mangas e trabalhou em unidade para remover o entulho e a sujeira que haviam poluído Jerusalém. Reconstruíram os muros que estavam em ruínas e edificaram as portas. É isto que estamos fazendo na igreja de Times Square: removendo o entulho que foi acumulado, o entulho de falsas doutrinas, de materialismo, de pecado e contemporização no púlpito e nos bancos! Estamos reconstruindo os muros que desmoronaram. Centenas de pessoas do povo de Deus têm sido saqueadas e devastadas pelas forças satânicas; lares e casamentos têm vivido em torvelinho; muitos são apóstatas, morrendo de fome pela Palavra de Deus. Temos trabalhado juntos para erguer os muros e as portas para que o inimigo seja impedido de entrar. Deus reuniu um remanescente de todos os que escaparam da Babilônia e estão prontos a dar os cinco grandes passos que conduzem à restauração e ao reavivamento.

A primeira evidência de reavivamento é um grande desejo de ouvir a Palavra de Deus e a ela obedecer.

"Chegado o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas, e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel. Assim Esdras, o sacerdote, trouxe a lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres, e perante todos os que podiam entender o que ouviam, no primeiro dia do sétimo mês. Leu nela de frente para a praça que está diante da Porta das Águas, desde a alva até o meio-dia, perante homens e mulheres, e os que podiam entender. E os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da lei. .. Abriu Esdras o livro à vista de todo o povo, porque estava acima de todo o povo; e, abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé" (Neemias 8:1-3, 5).

O grito de seus corações era: "Traga-nos a verdadeira Palavra do Senhor!" Esdras se pôs em pé, sobre um púlpito de madeira, e leu a Palavra de Deus durante seis horas enquanto a multidão em pé prestava atenção, aprendendo que a causa dos seus sofrimentos era sua própria obstinação e rebelião. A mais segura evidência de reavivamento numa alma, numa igreja, ou numa cidade é a grande fome de ouvir a Palavra de Deus. Os cristãos apóstatas não querem ouvir a Palavra — ela os aborrece! O que eles querem é excitamento. Os pregadores apóstatas não pregam muito da Palavra de Deus — pelo contrário, fazem sermonetes breves. Eles não pregam a Lei porque isso produz convicção de culpa e sacode a igreja! Ela faz os contemporizadores contorcer-se!

Onde o Espírito Santo está em ação, as pessoas que estão sentadas nos bancos clamam pela Palavra. Recebo centenas de cartas de santos esfomeados gritando: "Estamos com tanta fome. Não ouvimos a verdadeira Palavra. Recebemos a letra morta sem nenhuma unção — pão adormecido!" Onde Deus está em ação, há Bíblias por toda a parte. Há um excitamento com relação à pregação e ao ensino e uma verdadeira reverência pela Palavra. Esta é amada e honrada. Quão triste é que em muitas igrejas carismáticas a pregação é simplesmente aturada. Impacientes esperam que ela termine, para chegar ao louvor e à adoração. O que desejam é música, entretenimento, e cantores especiais! Quando o Espírito Santo vem, já não há evangelista ou mestre espetacular no palco central, senão a Palavra sendo aclamada. O grito dessa gente será: "Senhor, eu quero tudo: o bom, o mau, os mandamentos, as promessas, o conselho

todo de Deus!"

A segunda evidência de reavivamento é um arrependimento que quebranta o coração.

"Esdras louvou ao Senhor, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! levantando as mãos. Então se inclinaram e adoraram ao Senhor, com o rosto em terra. Os levitas... ensinavam a lei ao povo, e o povo estava no seu posto. Leram no livro da lei de Deus, esclarecendo-a e explicando o sentido, de modo que o povo pudesse entender o que se lia. Então Neemias, que era o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam o povo disseram a todo o povo: Este dia é consagrado ao Senhor vosso Deus, pelo que não vos lamenteis, nem choreis. Pois todo o povo chorava, ouvindo as palavras da lei" (Neemias 8:6-9).

A primeira reação do povo à Palavra foi de excitamento e alegria. Eles gritavam "Amém! Amém! levantando as mãos". Davi disse: "Erguei as mãos no santuário e bendizei ao Senhor" (Salmo134:2). Mas a Palavra logo os fez inclinar-se sobre seus rostos. Isto é verdadeiro arrependimento quando a Palavra de Deus nos faz prostrar com o rosto em terra. "Todo o povo chorava, ouvindo as palavras da lei." Eles tremeram diante da Palavra de Deus, depois levaram-na a sério e se arrependeram.

Quando acontece o reavivamento do Espírito Santo, os cristãos não guardam rancores — não fazem mexericos, não caluniam nem vivem procurando erros nos outros. Não vivem procurando endireitar a igreja ou os pastores. Não se assentam em roda, vidrados em frente da TV! Não! Eles estão inclinados sobre seus rostos, diante de Deus, chorando, porque a Palavra despedaçou-lhes o coração. Não julgam, nem olham para os outros. Estão sendo convencidos da culpa pela Palavra por não estarem eles mesmos à altura dela!

O terceiro sinal de reavivamento é um incrível espírito de alegria e celebração.

O terceiro sinal de reavivamento é um incrível espírito de alegria e celebração.

"Disse-lhes mais: Ide, comei as gorduras, e bebei as doçuras, e

enviai porções aos que não têm nada preparado para si. Este dia é consagrado ao nosso Senhor. Não vos entristeçais, pois a alegria do Senhor é a vossa força. Os levitas fizeram calar a todo o povo, dizendo: Calai-vos, pois este dia é sagrado. Não vos entristeçais. Então todo o povo se foi a comer, a beber, a enviar porções e a celebrar com grande alegria, porque agora entendiam as palavras que lhes foram comunicadas" (Neemias 8:10-12).

Onde quer que o amor à Palavra de Deus seja restaurado e haja arrependimento, e onde verifica-se a extinção do pecado, sempre se manifestará uma onda poderosa de alegria e celebração.
Mas há um tipo de alegria hipócrita e celebração falsa na terra em nossos dias: É a celebração do eu e da idolatria — a dança ao redor do bezerro de ouro! Necessitamos de grande discernimento para diferençar entre a verdadeira alegria do arrependimento e o falso regozijo dos idolatras.

Moisés e Josué desceram do monte e ouviram uma gritaria no acampamento: "Não é alarido dos vitoriosos, nem alarido dos vencidos mas é a voz dos que cantam que eu ouço" (Êxodo 32:18). Estavam todos gritando, cantando e dançando, e Moisés sabia todo o tempo que aquilo era da carne. Ele sabia que eram um povo de dura cerviz, rebelde, cheio de lascívia, imoralidade, luxúria e sensualidade. Era o grito da idolatria!

Você é capaz de estabelecer a diferença? Se não houver pregação da Lei para convencer do pecado — se não houver choro ou rostos inclinados até ao chão — se não houver amor à Palavra *reprovadora* de Deus — se não houver arrependimento — então não há alarido espiritual, não haverá cântico piedoso! Tome cuidado! Você pode ser apanhado no cântico da idolatria.

Por que houve tanta alegria, tanto espírito festivo de júbilo neste reavivamento registrado no livro de Neemias? Eles tiveram uma grande felicidade "porque agora entendiam as palavras que lhes foram comunicadas" (Neemias 8:12). Em outras palavras, eles a discerniram e a levaram a sério: obedeceram!

A quarta evidência de reavivamento é uma cabana no telhado!

"No dia seguinte ajuntaram-se os cabeças de famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, na presença de Esdras, o escriba, para atentarem nas palavras da lei. Acharam escrito na lei que o Senhor ordenara por intermédio de Moisés, que os filhos de Israel habitassem em

cabanas, durante a festa do sétimo mês, e que publicassem e fizessem passar pregão por todas as suas cidades, e em Jerusalém, dizendo: Saí à região montanhosa, e trazei ramos de oliveiras, ramos de zambujeiros, ramos de murtas, ramos de palmeiras e ramos de árvores frondosas, para fazer cabanas, como está escrito. Assim saiu o povo, e trouxeram os ramos e fizeram para si cabanas, cada um no eirado da sua casa, nos seus pátios, nos átrios da casa de Deus, na praça da Porta das Águas e na praça da Porta de Efraim. Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fizeram cabanas e nelas habitaram. Nunca tinham feito assim os filhos de Israel desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia. E seu regozijo foi muito grande" (Neemias 8:13-17;).

A Palavra do Senhor foi restaurada e o arrependimento e a obediência foram autênticos. A alegria do Senhor se tornara a força deles, mas algo estava faltando: as cabanas! Não pode haver reavivamento real e duradouro, nem plenitude de Deus, enquanto não erigirmos uma cabana! Esta é verdadeiramente uma mensagem para *estes* últimos dias.

Os dirigentes, os sacerdotes e os levitas ajuntaram-se a Esdras para examinar as Escrituras e ver o que Deus desejava deles. Encontraram algo que o Senhor havia ordenado anos antes, um mandamento perpétuo que tinha sido negligenciado desde os dias de Josué. Esse mandamento encontra-se em Levítico 23:40-43:

"No primeiro dia tomareis para vós frutos de árvores formosas, folhas de palmeiras, e ramos de árvores cheias de folhas, e durante sete dias vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus. Celebrareis esta festa ao Senhor durante sete dias cada ano. É estatuto perpétuo pelas vossas gerações; no sétimo mês a celebrareis. Sete dias habitareis em tendas: Todos os naturais em Israel habitarão em tendas, para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus."

Por sete dias o povo de Deus devia erigir um abrigo provisório (no hebraico, "Sukkah") feito com um teto de vários ramos. A ordem que receberam era para morar em seus abrigos por sete dias.

O jornal *New York Times* edita, na época determinada, uma seção inteira sobre a construção do Sukkah. Na cidade de Nova York elas são construídas sobre minúsculas sacadas, pequenos quintais, e no alto dos telhados no final de setembro, indo até à primeira semana de outubro. Dos

613 mandamentos judaicos, este é ainda considerado um dos mais importantes. Os judeus ortodoxos o praticam rigorosamente. Morar na cabana ainda significa hoje:

"Estamos apenas de passagem por este mundo — apenas passando a noite — de modo que não devemos estar preocupados com seus prazeres e vaidades." A Sukkah é tão sagrada para o judeu que é ato pecaminoso tirar até mesmo uma lasquinha dela e usá-la como palito de dentes! Até mesmo um odor desagradável a poluirá. Diz-se: "Se alguém não pode guardar o Sukkot (a Festa dos Tabernáculos ou das Tendas), ele não pode guardar nenhum dos 613 mandamentos da Tora!"

Os dirigentes de Jerusalém na época de Neemias fizeram uma proclamação: "Celebraremos de novo a festa do Sukkot! Saiam às montanhas e tragam ramos de oliveiras, de pinheiros, de murtas e de palmeiras. E façam sua Sukkah, conforme está escrito." Que emoção deve ter enchido o ar: crianças e famílias, todas carregando ramos, construindo Sukkahs! Que bela vista deve ter sido do alto: sobre cada eirado uma cabana — em cada lote vazio ou praça da cidade, no pátio do templo, os visitantes acampando-se — até mesmo Esdras, Neemias e todos os sacerdotes! Por sete dias ninguém comia ou dormia em sua própria casa — ninguém dormia nos alojamentos. Toda a população morava nessas cabanas provisórias!

Não eram sete dias de dureza. Ao contrário, eram sete dias de júbilo, de grande alegria. "Durante sete dias vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus" (Levítico 23:40). "Durante sete dias celebrarás a festa ao Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor escolher. Pois o Senhor teu Deus há de abençoar-te em toda a tua colheita e em toda obra das tuas mãos, e a tua alegria será completa" (Deuteronômio 16:15).

Há, hoje, muita pregação sobre esta Festa dos Tabernáculo*!. Dizem que a igreja está entrando no seu tempo de colheita, "uma colheita do grão e do vinho", um tempo de bênção e prosperidade — que estamos numa época de grande regozijo e cântico um tempo de gloriosa alegria no Senhor! O que está ausente delia mensagem é a Sukkah, a mudança para a cabana! Todo o louvor, adoração, alarido, e alegria deviam estar *sob a cabana,* "tio lugar que o Senhor escolher".

Que é que tudo isto significa para nós hoje? Que é que a Sukkah tem que ver com andar com Jesus agora?

A Sukkah significa que somos estrangeiros aqui, cidadãos de outro país.

Os sete dias passados na cabana aludiam ao espaço de vida humana de setenta anos. A Sukkah lembrava-lhes a brevidade da vida aqui. O estiolamento das folhas representava a decadência da vida, da saúde e da força. Deus queria que seus corações e mentes estivessem postos na eternidade. Eles deviam lembrar a si mesmos e aos filhos: "Estamos apenas acampando aqui. Não nos regozijemos somente por todas as bênçãos temporais, mas nossa esperança e alegria estão na cidade que desce do céu, Sião!"

No tempo de Neemias, era isto que Deus desejava que entendessem: "Vocês reconstruíram os muros, assentaram as portas, estabeleceram lares, e plantaram hortas e vinhas. O Senhor tem sido bom, mas este não é o lugar de repouso do povo. Vocês devem buscar uma cidade cujo arquiteto e edificador é Deus!"

Davi amava a Sião, sua cidade. Ele escreveu grandes poemas e cânticos a respeito da sua beleza: "Formoso de sítio, a alegria de toda a terra é o monte de Sião... a cidade do grande Rei" (Salmo 48:2). Davi enriqueceu e deu carregamentos de ouro e prata para a edificação do templo, "de ouro, de prata, de bronze e de ferro que não se pode contar" (1 Crônicas 22:16). Entretanto, Davi faz esta incrível declaração: "pois habito contigo como um estrangeiro, um peregrino, como o foram todos os meus pais" (Salmo 39:12). Isto foi dito depois que Israel estava estabelecido e próspero.

"Peregrino" significa estrangeiro residente, alguém que está de passagem. A palavra "estrangeiro" no hebraico deriva-se de uma raiz que significa "encolher-se de medo, como num lugar estranho". Nossos pais na fé consideraram este mundo "uma terra estranha". Eles eram estrangeiros, cidadãos de outro mundo.

"Pela fé Abraão, sendo chamado para um lugar que havia de receber por herança, obedeceu e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé peregrinou na terra da promessa, como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa. Pois esperava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e construtor. Todos estes morreram na fé. Não alcançaram as promessas. Viram-nas de longe, e as saudaram. E confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Ora, os que dizem tais coisas, claramente mostram que estão buscando uma pátria. E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de voltar. Mas agora desejam uma pátria melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se

envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, pois já lhes preparou uma cidade" (Hebreus11:8-10, 13-16).

Eles desejavam uma "pátria melhor, isto é, a celestial". Há uma pátria melhor do que qualquer terra natal. É a Nova Jerusalém — céu com Cristo.

Deus sabe com que facilidade nos deixamos cegar por suas bênçãos.

Por que Deus iria colocar a nação inteira em cabanas por sete dias? Porque ele conhece o terrível perigo que seus filhos correm quando abençoados. Ele sabe com que facilidade somos levados de roldão e nos esquecemos dele, tornando-nos cegos pela comodidade e conforto. Ele sabe quão propensos somos a auto-adulação, tornando-nos enredados pelas coisas da terra.

O cântico de Moisés foi uma profecia, predizendo a final apostasia do povo de Deus uma vez que se tornassem prósperos. "Engordando-se (o povo de Deus), deu coices (tornou-se ingovernável); engordou-se, engrossou-se, cobriu-se de gordura, e deixou a Deus, que o fez, desprezando a Rocha da sua salvação" (Deuteronômio 32:15). Esta não é uma mensagem apenas para os abastados, mas para todos nós. Quanto mais somos abençoados, tanto mais tendemos a querer, a cavar neste mundo, a afeiçoar-nos, a comprar e gastar mais.

Tudo quanto compramos é mais uma corda que nos amarra a esta terra! O Senhor quer que nossos corações estejam "na cabana", na Sukkah. Todo o santo dia, muitas vezes ao dia, ele nos faria lembrar: "Sou estrangeiro! Sou apenas peregrino! Não finquei raízes aqui. Estou a caminho de uma pátria melhor. Graças te dou, Senhor, por todas as minhas bênçãos — porém me regozijo de ser um cidadão de Sião."

Nada possuímos aqui na terra

Tudo o que Deus nos dá é dado em arrendamento! Somos tão-só os arrendatários. Há muita coisa escrita sobre a Terra Prometida. Deus prometeu dar a Israel a terra de Canaã, terra que mana leite e mel, mas Deus nunca lhes deu a escritura de propriedade — ele só arrendou a eles. "A terra não será vendida perpetuamente, porque a terra é minha; e vós estais comigo estrangeiros e peregrinos" (Levítico 25:23). Eles podiam vender apenas os direitos de colheita, e até os mais pobres tinham sua terra

liberada no ano do jubileu.

Deus é o dono de tudo o que temos. Continuamos dizendo: "Senhor, eu te dou isto de volta!" Mas na realidade nunca possuímos coisa alguma. "Pois meu é todo animal da selva, e o gado sobre milhares de colinas... é meu tudo o que se move no campo.. .pois meu é o mundo, e tudo o que nele há" (Salmo 50:10-12). O Senhor nos está dizendo: "Vai para a cabana sobre o telhado — examina o teu coração!" Você é um mordomo justo da propriedade de Deus? À luz da eternidade, à luz da fragilidade da vida, quanto você gasta consigo mesmo, em comparação com a obra de Deus?

O grande efeito do derramamento do Espírito Santo é a colocação de tudo sobre o altar de Deus, à medida que retiramos nossos olhos das coisas que possuímos. Foi dito no Pentecoste: "Era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns" (Atos 4:32).

A tenda é um lembrete para que nos abstenhamos de todas as concupiscências carnais.

"Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências da abstenhais das concupiscências da carne, as quais combatem contra a alma" (1 Pedro 2:11). É quase impossível para alguém que esteja abaixo dos cinqüenta anos de idade pensar em valores eternos, pois supõem que ainda têm muito tempo de sobra. Quando a gente entra na casa dos sessenta e dos setenta anos, a natureza nos ensina quão breve é a vida! É muito mais fácil pensar em ser estrangeiro aqui! Mas Deus faz *todos nós* pararmos no vigor da vida, para perguntarmos a nós mesmos: "Será que nossa juventude, nossas paixões danosas valem o risco à luz da eternidade?"

Moisés preferiu "ser maltratado com o povo de Deus do que, por algum tempo, ter o gozo do pecado" (Hebreus 11:25). Por isso o Senhor instruiu-nos a ir para a cabana, considerar a brevidade da vida, sofrer por algum tempo, suportar pela alegria que está diante de nós (veja Hebreus 12:2). "O que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e logo se desvanece" (Tiago 4:14). Experimente dizer isto aos jovens!

A cabana tem em mira tirar o mundo de nós. Vá lá! Despedace a ambição! Mate o orgulho! Todos os objetivos fracassados, estabelecidos pela ambição, são portas abertas para paixões e pecados/ de todos os tipos. As

pessoas dizem: "De que adianta? Nunca conseguirei nada." E assim entregam os pontos! Estão dando ouvidos a espíritos mentirosos. Reconheça essas vozes pelo que elas são: demoníacas.

A evidência final de reavivamento é a absoluta separação do mundo.

Sem uma *vida* de arrependimento e de separação do mundo não pode haver verdadeiro reavivamento. "Os da linhagem de Israel apartaram-se de todos os estrangeiros, puseram-se em pé e confessaram os seus pecados e as iniqüidades de seus pais" (Neemias 9:2). Onde quer que haja uma restauração bíblica, haverá uma consciência sempre crescente do chamado do Senhor para separação de tudo o que é mundano e sensual.

Tenho observado no decorrer dos anos que o cristão de viver santo, que se consome em Cristo, é que influencia o mundo secular. Os ímpios esperam que o cristão seja separado e limpo.

Esperam que os cristãos sejam totalmente diferentes deles. Nas ruas das grandes cidades, infestadas pelo crime, com espíritos demoníacos devastando por todos os lados – só um cristão puro, separado, cheio de Cristo pode caçar o inimigo. Os contemporizadores são afugentados e seus próprios pecados os condenam.

Deus está suscitando um remanescente de crentes que desejam o reavivamento - e estes serão moldados à imagem de Jesus Cristo. E quando o reavivamento vier em sua plenitude, a maioria dos cristãos não o reconhecerá – ou, se o reconhecerem, o rejeitarão. O remanescente separado ouvirá o som da trombeta e saberá o que Deus está dizendo.

17. O Último Reavivamento

A igreja do Novo Testamento nasceu num fulgor de glória. O Espírito Santo desceu sobre ela com fogo, e os primeiros cristãos falaram em línguas e profetizaram. Experimentavam a esmagadora convicção de culpa, e multidões se convertiam. Eles irrompiam pela direita e pela esquerda e cresceram grandemente. O temor de Deus caiu sobre eles e sobre todos os que os viam. Houve sinais, maravilhas, e milagres. Mortos foram ressuscitados. Evangelistas destemidos iam por toda a parte pregando a Palavra. As prisões não podiam segurá-los. As tempestades não os abatiam. Quando suas possessões lhes eram tomadas, continuavam a rejubilar-se. Quando eram apedrejados, enforcados, queimados ou crucificados, eles cantavam e louvavam a Deus. Era uma igreja triunfante, não tinha medo de Satanás, irreverente para com os ídolos, inabalada por pragas ou perseguição. Era uma igreja lavada no sangue, vivendo e morrendo em vitória.

Como vai ser a igreja da última hora? Como a igreja se sairá em sua hora final? Sairá como uma igreja gorda, próspera, egoísta, enumerando as pessoas, obtendo votos? Será ela tão-só um punhado de verdadeiros crentes sobrevivendo, observando a morte e a apostasia consumi-la como um câncer? Viverá a igreja dos últimos dias em terror e medo à medida que a AIDS e outras pragas devastam as massas? Será cada vez menor o número dos que vencem o mundo? A frieza e a apostasia deixá-la-ão fraca, escarnecida e impotente? Sairá a igreja desta era de hipocrisia, com louvor, adoração, e reuniões de oração onde mãos sujas ei impuros oferecem fogo estranho?

Sem dúvida, haverá um grande afastamento ou apostasia. Haverá prostituição espiritual por todos os lados. Devido à abundância do pecado, o amor de muitos esfriará. Virão enganadores, ensinando doutrinas de demônios. As pessoas terão comichão nos ouvidos e se arrebanharão para ouvir pregações brandas.

Mas a igreja de Jesus Cristo não vai sair com lamúria ou hesitante. Ela vai sair vitoriosa, com alegria indizível, flutuando num rio de paz. Ela vai sair em liberdade da escravidão, com o pé no pescoço de Satanás. E cada membro desta verdadeira igreja viverá e morrerá sem medo. O poder

do tentador será quebrado. Os cristãos serão santos e derrubarão os ídolos. Eles serão tão fortes no Senhor como o foram os primeiros cristãos.

Haverá uma grande reunião antes da volta de Jesus? Poderemos esperar para ver o último poderoso derramamento do Espírito, maior do que qualquer outro na história? Não está dito que apenas um remanescente continuará com Cristo? Não profetiza Joel "entre os sobreviventes aqueles que o Senhor chamar?" Não é verdade que no presente apenas um pequeno remanescente deseja ouvir falar de santidade? Necessitamos entender o que significava "um remanescente", ou sobreviventes. É verdade que será apenas uma pequena porcentagem comparada com bilhões de pessoas que vivem na terra. Todavia, mesmo 10% da Cidade de Nova York representariam mais de um milhão de vencedores. O remanescente significa também "aquilo que resta do original". Os que costuram entendem que um remanescente é um pedaço do tecido original. Igreja remanescente é aquela que tem o mesmo caráter da igreja original do Novo Testamento.

Aproxima-se um grande reavivamento de justiça

Desejo fazer uma declaração com a maior autoridade espiritual possível; faço-a apoiado por uma aliança tão segura quanto aquela feita com Noé. Haverá um reavivamento final, à meia-noite, reavivamento que irromperá de todos os lados. Sião terá dores de parto e muitos, muitos filhos serão dados a ela. Haverá um grande cântico e gritaria, e Sião dirá: "De onde vieram todos estes?" Será um reavivamento de justiça.

Durante anos tenho ouvido pregadores dos velhos tempos falar do último reavivamento. Um querido amigo vem pregando isso por mais de 60 anos. Agora os jovens pregadores estão orando pelo reavivamento; querem ver Deus operar nos presentes dias, não apenas ler a respeito disso nos livros. Não basta apenas pregar sobre reavivamentos passados. Por que orar, por que buscar o reavivamento, se ele não é prometido na Bíblia? Se a Bíblia diz que estamos fora do limite da esperança, tão-somente evangelizemos e preguemos, e não nos preocupemos com os resultados. Se, porém, o reavivamento é prometido, os cristãos precisam vê-lo, apoderar-se dele, e orar com fé, sabendo que Deus prometeu realizá-lo.

Está na Palavra? A promessa encontra-se no capítulo 54 de Isaías. Este é um dos mais importantes capítulos da Palavra de Deus para esta geração. Diz-nos ali de forma clara o que Deus tenciona fazer com sua igreja, com seu povo, nos últimos dias. O capítulo profetiza o que vai

acontecer na igreja de Times Square, bem como em toda a parte onde houver corações famintos. Acontecerá na Rússia, na China, em cada terra, cada ilha marítima, desde o pólo Norte até o pólo Sul.

A igreja vai experimentar um derramamento de amor, de misericórdia e de bondade, que ela não merece. Virá um tempo de grande aflição, com uma tempestade devastando, com ansiedade por todos os lados, quando a sociedade é jogada daqui pra lá. Deus promete revelar-se em grande bondade: "mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redentor... contudo o meu constante amor não se desviará de ti, nem será removida a aliança da minha paz, diz o Senhor, que se compadece de ti" (Isaías 54:8-10). Aquilo que Deus está dizendo à igreja, está dizendo também a crentes individuais. Deus está falando à pessoa "oprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada" (Isaías 54:11). Trata-se de você? Será que você está experimentando um distúrbio repentino, violento? Sim, isto inclui a economia. Também inclui a situação alarmante do mundo.

Deus terá um povo vencedor

Mas o maior interesse de Deus é com os que em qualquer tempo foram seus amados, até mesmo os apóstatas e os vencidos por uma tempestade de tentação repentina, violenta. Sua promessa é para oi que neste instante passam por grande aflição, atirados numa tempestade, desconsolados, sem esperança, e perdidos. Deus vai cortejar com o intuito de trazer de volta um povo apóstata, abandonado.

"Pois o teu Criador é o teu marido — o Senhor dos Exércitos é o seu nome — o Santo de Israel é o teu Redentor; ele será chamado o Deus de toda a terra. O Senhor te chamará como a mulher desamparada e triste de espírito, como a mulher da mocidade,
que fora desprezada, diz o teu Deus. Por breve momento te deixei, mas com grande compaixão te recolherei. Em grande ira escondi a minha face de ti por um momento, mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redentor" (Isaías 54:5-8).

Alguns alegariam que isto refere-se aos judeus, o Israel da carne. Mas a Palavra prova o contrário, pois Paulo chama a este capítulo de alegoria ou de representação simbólica (veja Gaiatas 4:22-31). Este trecho fala sobre a Jerusalém lá de cima. Se estas promessas se destinavam aos

judeus, elas nunca se cumpriram. Cerca de 42.000 saíram do cativeiro babilônico, e se multiplicaram, chegando a quase três milhões no tempo de Cristo. Eles não "transbordaram para a direita e para a esquerda" conforme prometido em Isaías 54:3. Esta é uma profecia para a igreja dos últimos dias — uma igreja que ele abandonou momentaneamente.

Quem é o repudiado e por breve tempo abandonado? De quem ele se esconde num ímpeto de indignação? Pode estar certo de que Deus não se retiraria sem motivo. Que é que o faria esconder o rosto? "Mas as vossas iniqüidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça" (Isaías 59:2). Deus não se divorciou da igreja acomodada dos dias atuais, mas ele escondeu dela o seu rosto. Ela o deixou, deixou seu amado. "Assim diz o Senhor: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Por causa das vossas maldades fostes vendidos; por causa das vossas transgressões, vossa mãe foi repudiada" (Isaías 50:1).

Deus disse: "Você se afastou de mim. Você amou a outros. Você me traiu; cometeu adultério. Eu não a deixei — você é que me deixou! Tive de repudiá-la porque você se vendeu à prostituição." A igreja fugiu para a Babilônia, mas ainda não está divorciada. Porque Deus diz: "Mostre-me os documentos! Mostre-me a nota de venda onde eu a vendi ao diabo!" Deus está dizendo: "Não estamos vivendo juntos, mas o divórcio não é definitivo, final. O casamento não está perdido. Eu ainda amo você. Você me deixou, entretanto eu chamei e chamei, e você recusou-se a ouvir." "Quando eu vim, por que ninguém apareceu? Quando chamei, por que ninguém respondeu?" (Isaías 50:2).

A esta esposa prostituta, corrompida pelo pecado, apóstata, vadia, Deus promete: "Vou chamá-la de volta." "Pois assim diz o Senhor: Por nada fostes vendidos, e sem dinheiro sereis resgatados" (Isaías 52:3). E de novo: "O Senhor te chamará como a mulher desamparada e triste de espírito" (Isaías 54:6). Até mesmo agora se ouve o som desta restituição final: "com grande compaixão te recolherei" (Isaías 54:7).

Muitos pecadores serão salvos

Primeiro, ele chamará os ímpios que nunca o conheceram. "Vede, eu o dei por testemunho aos povos, como príncipe e governador dos povos. Certamente chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para ti, por amor do Senhor teu Deus, e do

Santo de Israel, pois ele te glorificou. Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e torne para o nosso Deus, pois grandioso é em perdoar" (Isaías 55:4-7).

Isto aconteceu na igreja do Novo Testamento, quando os gentios correram para Cristo. Os pagãos viram a luz e responderam. Porém, uma vez mais, no último reavivamento de misericórdia e bondade, os perversos vão ouvir. Multidões correrão para o Senhor. Eles abandonarão seus maus caminhos e invocarão seu Pai. Os que o rejeitam blasfemarão e se tornarão violentos.

Segundo, ele vai oferecer consolo, cura e restauração a todos os que o rejeitaram. "Eu vi os seus caminhos, mas o sararei; eu o guiarei, e lhe tornarei a dar consolo" (Isaías 57:18). Quão emocionado deve ter ficado Isaías ao trazer esta mensagem. Lembre-se, a comissão do profeta era: "Engorda o coração deste povo, endurece-lhes os ouvidos, e fecha-lhes os olhos. Não venha ele a ver com os seus olhos, a ouvir com os seus ouvidos, e a entender com o seu coração, e a converter-se, e seja sarado" (Isaías 6:10). Agora Deus estava dizendo: "Por amor do meu próprio nome, eu perdoarei a esta noiva corrompida e a chamarei de volta."

"Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro" (Isaías 43:25). Pense nos milhões de cristãos apóstatas por esse mundo afora. Em nossas reuniões de rua, metade dos convertidos é de apóstatas, os que rejeitaram a Deus. De igual modo é na igreja de Times Square. Que reavivamento há de ser quando as multidões de cristãos apóstatas estiverem de volta! Pregadores apóstatas serão persuadidos a voltar, e eles se tornarão os santos de Sião. Crianças, amarradas por drogas, álcool, sexo, dúvida, e medo, ouvirão o chamado divino, e multidões voltarão. Os viciados, os alcoólatras, as prostitutas, os homossexuais, as vítimas da AIDS, e os apóstatas miseráveis serão chamados por ele.

O derramamento de misericórdia da parte de Deus ignorará o pecado? Nunca. Os que rejeitaram a Deus são os que outrora provaram o gosto do Espírito Santo. No passado eles o conheceram. O Senhor enviará o Espírito Santo, seu mensageiro, com uma palavra de amor, chamando-os à lembrança. Ele enviará o Espírito Santo para lhes trazer à mente todas as suas palavras amorosas, e quão amável foi o relacionamento deles no passado; lembrar-lhes-á também o quanto ele os protegeu, amou e

abençoou. "Sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de graça e de súplicas. Olharão para mim, a quem trespassaram, e o prantearão como quem pranteia por seu filho único, e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogênito" (Zacarias 12:10).

A igreja é a casa de Davi, e os cristãos são a Jerusalém do alto. Pense nisso! Deus prometeu derramar o Espírito de graça e de oração. Muitos prantearão por ele (incluindo os judeus) vendo como seus pecados o expuseram à vergonha pública, crucificando-o de novo. Eles experimentarão amargura e choro. Isto se refere ao ministério do Cristo vindouro de quem Zacarias profetizou, mas também do Espírito que Deus enviará sobre sua igreja da última hora que produzirá um grande pranto pelo pecado e um reavivamento de arrependimento.

Podemos tocar a trombeta e avisar o povo, mas só uma obra soberana do Espírito Santo pode provocar choro e luto pelo pecado. E ele prometeu fazer exatamente isso.

Uma igreja estéril vai entrar em trabalho de parto e dar à luz muitos filhos

"Canta, ó estéril, que não deste à luz; exulta de prazer com alegre canto, e exclama, tu que nunca tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da desolada, do que os da casada, diz o Senhor. Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam, não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás à mão direita e à esquerda; a tua posteridade possuirá as nações, e fará que sejam habitadas as cidades assoladas" (Isaías 54:1-3).

Alguns argumentariam que esta igreja do último dia não é estéril. Apontaria para todas as igrejas imensas, para todos os ministérios, e para as multidões que freqüentam seminários religiosos, conferências, reavivamentos, e que devoram livros e vídeos religiosos. Mas o que Deus chama de filhos espirituais, e o que a igreja vem chamando de filhos são duas coisas muito diferentes. Enquanto a igreja se tem concentrado no crescimento em número, em influência e sucesso, Paulo está clamando "Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós" (Gaiatas 4:19). Paulo diria: "Não me diga quantos freqüentam a sua igreja. Não me diga quantos comparecem às suas funções, quanta literatura você distribui, quantas Bíblias você vende,

quantos testemunhos na rua — diga-me quantos estão sendo formados à semelhança de Cristo! Quantos estão caminhando para a pureza!"

Amós profetizou a um povo de Deus que o adorava com coração pecaminoso:

"Aborreço, desprezo as vossas festas, e as vossas assembléias solenes não me dão nenhum prazer. Ainda que me ofereçais holocaustos, juntamente com as ofertas de cereais, não me agradarei deles, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados. Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias dos teus instrumentos. Corra, porém, a justiça como as águas, e a retidão como ribeiro perene" (Amos 5:21-24).

E Isaías, anunciando a Palavra de Deus, disse:

"Não continueis a trazer ofertas vãs! O incenso é para mim abominação, e também as luas novas, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniqüidade, nem o ajuntamento solene. As vossas luas novas, e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece. Já me são pesadas; estou cansado de as sofrer. Pelo que, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço. As vossas mãos estão cheias de sangue; lavai-vos, e purificai-vos. Tirai a maldade dos vossos atos de diante dos meus olhos! Cessai de fazer o mal" (Isaías 1:13-16).

Alguns se vangloriam de que estamos no reavivamento, que a mensagem da prosperidade que lota auditórios é a Palavra de Deus, que estão nascendo muitos filhos espirituais. Creio que Deus considerará os últimos 20 anos como um período de fome da Palavra, como anos que o gafanhoto comeu, anos de egoísmo, anos de forasteiros sendo exaltados na casa de Deus, anos de música diabólica, pregadores orgulhosos, loucura pelo dinheiro, construção de império, anos de superficialidade. "Foram infiéis ao Senhor, geraram filhos bastardos" (Oséias 5:7). "Eu mesmo te plantei como vide excelente, uma semente inteiramente fiel. Como, pois, te tornaste para mim uma planta corrupta, como de vide brava?" (Jeremias 2:21).

Muitos cristãos se tornaram estéreis porque se sentaram numa igreja estéril e ouviram um pastor estéril sem a unção de Deus. No desenvolvimento do processo, eles se tornaram famintos no nível

espiritual, sem autoridade espiritual. Famílias sofreram; filhos se transviaram; casamentos desmoronaram.

Ou então, foram para uma igreja onde nasceram muitos Ismaéis. Ismael representa a carne. Muito embora Abraão tenha orado "Oxalá viva Ismael diante de ti", Deus disse: "Lança fora a escrava e seu filho, pois de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre" (Gaiatas 4:30). Há, hoje, muitos Ismaéis nascendo nas igrejas — cristãos dominados pela carne, reivindicando a herança da justiça.

Deus vai purificar, sarar e abraçar sua esposa e dar a ela verdadeiros Isaques, filhos segundo o seu coração. "Canta, ó estéril, que não deste à luz; exulta de prazer com alegre canto, e exclama, tu que nunca tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da desolada, do que os da casada, diz o Senhor" (Isaías 54:1). Deus não está simplesmente falando sobre transferir multidões, esvaziando a casa de Ismael e multiplicando os justos. Isso é muito mais profundo do que multidões, números e sucesso. Deus, e não o homem, vai efetuar a contagem. "Poderei eu inocentar balanças falsas, com um saco de pesos enganosos?" (Miquéias 6:11). "O Senhor, ao registrar os povos, dirá: Este nasceu em Sião" (Salmo 87:6). Você pode olhar para qualquer grande reunião de cristãos — pode haver milhares, e podem estar louvando a Deus com mãos levantadas, cantando louvores em voz alta, mas Deus efetua a contagem. Ele sabe quem é santo. Ele conhece os que pranteiam pelo pecado. Talvez ele tenha lá apenas uns poucos, nascidos em Sião. Deus não se impressiona com multidões, pois os músicos de "rock" atraem as maiores.

Deus promete, porém, que a Sião santa vai dar à luz mais filhos do que a casa de Ismael. Esta *é* a promessa inquebrável de uma grande reunião. "Amplia... se estendam... alonga... firma bem... transbordarás à mão direita e à mão esquerda" (Isaías 54:2-3). Deus vai remover a vergonha e o opróbrio de sua igreja. "Não temas; não serás envergonhada. Não te envergonhes; não serás humilhada. Antes te esquecerás da vergonha da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez" (Isaías 54:4). Que é esta vergonha e este opróbrio? É a falta de autoridade espiritual sobre os poderes de Satanás. Quando cercado pelos perversos assírios, Ezequias disse: "Este dia é dia de angústia e vitupérios e blasfêmias, porque chegados são os filhos ao parto, e força não há para os dar à luz" (Isaías 37:3). Lá estava o inimigo despejando desprezo sobre os israelitas, amontoando blasfêmia contra o seu Deus. Este é um exemplo do que temos visto na obra cristã — dores de parto, sem parto.

Parece que o diabo zomba de cada tentativa de nossa parte. A igreja

tem sido insultada e ridicularizada por causa de sua fraqueza. Quantos cristãos sabem o que significa ser quase vitorioso, quase vencedor? E Satanás se ri. Mas Deus promete: "Removerei a vergonha. Você dará à luz. Um exército virá do seu ventre. Um exército vitorioso."

A vergonha da igreja é sua impotência diante de inimigos gigantes. Davi perguntou: "Que farão ao homem que matar este filisteu.. .Quem é este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?" (1 Samuel 17:26). Era uma vergonha ser levado à parede e ser humilhado pelo inimigo. Era vergonha e repreensão ver o povo de Deus chafurdando-se no medo. Mas Deus prometeu dar à luz filhos sem esta vergonha e censura sobre eles. É certo que derrubarão seus Golias. Serão a glória e a honra do nome de Deus. Nunca mais a vergonha de esconder-se ou fugir. Este tipo de filhos nascem apenas do ventre consagrado de uma esposa fiel, amorosa, pura. Esta esposa voltou porque estava abatida no espírito, desolada, solitária, ansiando pela volta ao seu Senhor. Agora está estabelecida em justiça (veja Isaías 54:13-14). Não há doutrina falsa nesta igreja, nem há medo. Há, contudo, grande paz e confiança em oposição ao terror em redor.

Este último reavivamento veio porque Deus se compadecerá de seu próprio nome. Ele santificará o seu nome perante o mundo inteiro. Deixe-me citar-lhe uma grande profecia de Ezequiel:

"Mas eu os poupei por amor do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi. Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes. Eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas. Então as nações saberão que eu sou o Senhor, diz o Senhor Deus, quando eu for santificado aos seus olhos. Pois eu vos tirarei dentre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra. Então espargirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei" (Ezequiel 36:21-25).

Creio que Deus ainda tem uma aliança futura para os judeus. Mas os profetas viram os nossos dias e todas essas profecias são de dupla aplicação. Um reavivamento de santidade imerecido — uma última reunião de um remanescente puro — já está acontecendo. *Porque Deus determinou encerrar as eras com uma poderosa exaltação do seu nome. Que*

demonstração de poder será! Poder entrar na abundância das riquezas de Jesus Cristo!

18. Os Mendigos São um Sinal

Permitam-me contar-lhes o que acredito ter Deus me mostrado acerca de seus juízos sobre as nações que se denominam cristãs — juízos que já começaram. Recentemente, enquanto me aprofundava em oração, repetidas vezes soaram-me ao espírito estas palavras: "Os mendigos são um sinal! Os mendigos são um sinal!"

Pensei nos milhares de pessoas que não têm lar, muitas delas pedintes que perambulam pelas ruas. Se a gente pára o carro num cruzamento das grandes cidades, os mendigos formam um enxame ao redor, bloqueando a rua com tabuletas, limpando o pára-brisas com trapos imundos e pedindo um dinheirinho. Muitos se estão tornando cada vez mais beligerantes, ameaçadores e violentos.

Milhares desses pedintes são apenas crianças — adolescentes que dormem em carros ou caminhões abandonados, e em prédios dilapidados, infestados de ratos. Estão perdidos num mundo enlouquecido pelas drogas, desde a "cola de sapateiro" até ao "crack". Muitos vendem o corpo por uma "picada", oferecendo favores sexuais por quantias insignificantes!

Quando olhamos em seus olhos e rostos encovados, temos um retrato do inferno. Alguns anseiam pela morte, a fim de escaparem da prisão das drogas. Outros já estão moribundos, consumidos pela AIDS, clamídia, tuberculose, pneumonia e todos os tipos de câncer.

Não foi só a pobreza que os levou às ruas — mas também a obra de um espírito demoníaco! O exemplo perfeito disto é Billie Boggs, uma mulher sem lar, de Manhattan. Ela tem figurado em manchetes internacionais por coletar recursos do programa de bem-estar e recusar qualquer tipo de abrigo. Mesmo quando lhe dão dinheiro, ela prefere as ruas. Neste momento está sentada numa grade do metrô no Upper East Side amaldiçoando os transeuntes — insana e ainda mendigando.

As cidades e seus governos estão aturdidos. "Que é que está acontecendo?" perguntam. "Por que este repentino aparecimento de um exército de mendigos desamparados em tantos lugares?"

Durante o juízo trazido sobre Israel, Isaías clamou: "Os teus filhos já desmaiaram, jazem nas entradas (cruzamentos) de todos os caminhos, como o antílope na rede. Cheios estão do furor do Senhor e da repreensão do teu Deus" (Isaías 51:20).

Esta é uma repreensão divina — uma testemunha da fúria total de Deus. Os jovens estão-se deitando nas ruas como um sinal visível de que não podem ser ignorados! Durante o período mais próspero da história norte-americana — um período de nossa mais baixa taxa de desemprego — surgiu um exército de mendigos sem lar. Quão verdadeiro é que "A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos" (Provérbios 14:34).

Antes que eu prossiga provando que esses pedintes são um sinal de juízo, permitam-me mostrar-lhes, pelas Escrituras, quão desejoso está Deus de que seus avisos cheguem até nós.

Sinais do Antigo Testamento

O Antigo Testamento está cheio de sermões vividamente ilustrados pelos profetas. Por exemplo, Deus disse a Isaías que avisasse o Egito e a Etiópia de que a Assíria em breve os atacaria e os levaria cativos. Para ilustrar este fato, Isaías devia andar descalço por três anos, vestido apenas com a túnica de baixo. "Então disse o Senhor: Assim como o meu servo Isaías andou três anos nu e descalço, por sinal e prodígio sobre o Egito e sobre a Etiópia" (Isaías 20:3).

Noutra ocasião, Deus predisse de maneira clara o que faria à desobediente Judá: "Farei em ti o que nunca fiz, e o que jamais farei, por causa de todas as tuas abominações" (Ezequiel 5:9). Jerusalém seria cercada e sitiada: Um terço da população morreria de peste ou de fome; um terço cairia ao fio da espada; um terço seria espalhado por todos os ventos.

Mas Deus deu-lhes um sinal, um aviso exemplificado. Ele disse a Ezequiel que se deitasse diante do povo da cidade por 39G dias sobre seu lado esquerdo e por 40 dias sobre seu lado direito. Ele devia também pegar um tijolo e gravar nele um retrato de Jerusalém. "Põe contra ela um cerco, e edifica contra ela uma fortificação, e levanta contra ela uma tranqueira e põe contra ela arraiais, e põe-lhe aríetes em redor. Toma também uma sertã de ferro, e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade, e dirige para ela o teu rosto.. .Isto servirá de sinal à casa de Israel" (Ezequiel 4:2-3).

As multidões se perguntavam se o profeta havia ficado louco! Lá estava ele, brincando de guerra! Soldados de brinquedo, instrumentos de batalha de brinquedo — todos tendo em mira a cidade. Que tipo de sinal era este?

Depois Ezequiel raspou o cabelo e o repartiu em três partes: Um terço ele queimou; um terço ele feriu com uma espada, e um terço ele

atirou ao vento.

Deus estava dizendo: "Vocês não querem dar ouvidos às minhas profecias e às minhas advertências. Então olhem para esta ilustração, tão simples que uma criança pode entender. Aquelas armas de brinquedo representam um exército verdadeiro. Os cabelos divididos e destruídos falam do que vai acontecer às massas. A placa de ferro representa seus corações duros — os quais, como o ferro são inflexíveis e se colocam entre as advertências de meu profeta a vocês." *Deus proveu um sinal para Jerusalém!*

Ainda noutra ocasião, o Senhor exemplificou de novo o juízo que vinha contra o povo. Quase com resignação, ele disse: "Bem pode ser que reparem nisso, ainda que eles sejam casa rebelde" (Ezequiel 12:3). Desta vez o Senhor instruiu a Ezequiel para ajuntar todos os seus pertences e na rua preparar-se para mudar — tornando-se um exilado. Ao entardecer, ele colocou a bagagem sobre os ombros e se dirigiu ao muro. Ele deveria abrir "à vista deles, um buraco na parede" (Ezequiel 12:5).

Quando os espectadores perguntaram o que significavam as ações estranhas do profeta, Ezequiel respondeu: "Eu sou o vosso sinal. Assim como eu fiz, assim se lhes fará a eles; irão cativos para o exílio" (Ezequiel 12:11). Vemos, pois, que Deus enviou ao seu povo sinais de juízo, quando Ezequiel representava as coisas que viriam em breve.

Jesus disse: "Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém não se lhe dará outro sinal senão o do profeta Jonas" (Mateus 12:39). Isto foi dito aos escribas e fariseus que desejavam um sinal de Cristo que provasse sua divindade. Nenhum sinal, contudo, seria dado para validar sua divindade. O sinal dado a todos os homens foi a ressurreição; não há necessidade de nenhum outro sinal para provar sua divindade.

Não obstante, Jesus convocou o povo para discernir os sinais dos tempos. "Sabeis interpretar a face do céu, e não conheceis os sinais dos tempos?" (Mateus 16:3). Jesus também avisou: "Haverá grandes terremotos, fome e pestilências em vários lugares, e coisas espantosas e *grandes sinais* do céu... Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra as nações ficarão angustiadas e perplexas" (Lucas 21:11, 25). "Farei aparecer prodígios em cima no céu, e *sinais* em baixo na terra" (Atos 2:19).

O crescente exército de mendigos é um dos sermões ilustrados do Senhor.

Os pedintes são um grande e óbvio sinal do juízo vindouro. Mesmo

que os governos os tirasse das ruas — encerrando-os em instituições — ainda assim outro exército *maior* surgiria dentro de poucos dias! E agora estamos vendo até mesmo bebês mendigos; crianças viciadas, vão chegando aos milhares! Ninguém ainda calculou adequadamente até que ponto se difundiu o uso do "crack". O governo norte-americano parece cego à realidade **e** ignorante de seus perigos. Há poucos anos não se ouvia falar da droga. Hoje ela está dominando milhões — dos cinco anos de idade para cima. Até mesmo gente importante agora anda pelas ruas como mendigos, destruídos pelo "crack" em poucos meses apenas.

Nesta guerra não há necessidade de balas, tanques, armas de fogo, aviões ou bombas. Bastam vidrinhos — milhões deles — cheios de fragmentos de "crack": um sinal amedrontador do juízo de Deus!

Deixe-me mostrar o que acontece quando uma nação se recusa a discernir os sinais dos tempos:

No livro de Lamentações, todas as catástrofes que Jeremias profetizou já ocorreram. Jerusalém foi sitiada pelos saqueadores caldeus, resultando em fome e miséria e, por fim, a destruição de Jerusalém e do templo. Tudo aconteceu exatamente como os profetas haviam avisado, e o povo foi levado para o exílio.

Jeremias registra toda esta horrorosa miséria — mas não se regozija de forma maldosa, dizendo: "Eu não lhes disse?" Não! Ele chora, lamenta, e clama a Deus para que tenha misericórdia do povo. Não obstante, Jeremias tem o dever de ser brusco: "O Senhor fez o que intentou, cumpriu a sua palavra, que decretou desde os dias da antigüidade. Derrubou, e não se apiedou; fez que o inimigo se alegrasse por tua causa" (Lamentações 2:17). Nem uma palavra das profecias de Deus falhou. *E não há de falhar no que concerne à sua advertência aos povos ocidentais.*

Como se percebe, Jeremias dizia que as maldições que Deus decretara destinavam-se apenas ao povo que Moisés havia anteriormente prevenido em Deuteronômio: "O estrangeiro, que está no meio de ti, se elevará mais e mais, e tu cada vez mais descerás.. .Ele será por cabeça, e tu serás por cauda" (Deuteronômio 28:43,44). No cumprimento dessa mesma profecia, Jeremias disse: "Os seus adversários a dominaram; os seus inimigos prosperam. O Senhor a entristeceu, por causa da multidão dos seus pecados. Os seus filhos foram para o exílio, cativos na frente do adversário" (Lamentações 1:5).

Você não tem de ser místico ou vidente para saber o que Deus está prestes a trazer sobre as nações ímpias — tudo está no capítulo 28 de Deuteronômio. As maldições que Moisés profetizou derrubaram Israel, e

também derrubarão estas nações!

Um dos primeiros sinais do juízo: os jovens lançados nas ruas

Quando o juízo vem sobre um povo, os jovens ficam esmagados (veja Lamentações 1:15). "As minhas virgens e os meus jovens foram levados para o exílio" (Lamentações 1:18): "Fora me desfilha a espada; dentro de mim há somente a morte" (Lamentações 1:20). E outra vez: "Meus filhos estão desolados, porque o inimigo prevaleceu" (Lamentações 1:16).

Nos países chamados cristãos o inimigo tem prevalecido sobre nossos filhos mediante a peste das drogas. Como pode alguém dizer que toda essa gente que se deita nas ruas, tanto jovens como velhos, não têm significado profético para nós? Quão errados os que assim crêem! "Jazem em terra pelas ruas o moço e o velho" (Lamentações 2:21). O profeta está clamando: "Vejam o que está acontecendo aos nossos filhinhos!" Ele diz: "Levanta a ele as tuas mãos, pela vida de teus filhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas" (Lamentações 2:19).

Jeremias vinculou esses juízos ocorridos no passado às pavorosas mudanças que vieram sobre a nação. Terrível decadência estabelecera-se e um desabamento moral ocorrera. O povo caíra de uma sociedade moral, reta, a incríveis profundezas de degradação. "Como se escureceu o ouro, como se mudou o ouro fino e bom! As pedras do santuário estão espalhadas pelas esquinas de todas as ruas!" (Lamentações 4:1).

Aqui o profeta fala das mudanças ocorridas entre o povo, e da sociedade como instituição — bem como da decadência do santuário. Os filhos preciosos do povo, outrora moralmente puros como o ouro, agora jazem nos cruzamentos das ruas como cerâmica
quebrada.

"Os que comiam iguarias delicadas desfalecem nas ruas. Os que se criaram entre escarlata abraçam os monturos" (Jeremias 4:5). O profeta chora por causa desses moços e moças perdidos nas ruas, andando como esqueletos com faces encovadas, definhando. "Mas agora escureceu-se o seu parecer mais do que a fuligem (imundícia); não são reconhecidos nas ruas. A sua pele se lhes pegou aos ossos; secou-se como um pau... vagueiam como cegos pelas ruas. Estão tão contaminados de sangue que ninguém ousa tocar nas suas roupas" (Lamentações 4:8,14). "Os nossos olhos desfaleceram, esperando em vão por socorro; das nossas torres olhamos para uma nação que não podia salvar. Espreitaram os nossos

passos, de maneira que não podíamos andar pelas nossas ruas. Estava chegado o nosso fim" (Lamentações 4:17-18).

À medida que se aproximava o fim da nação, o juízo se acelerava. A sociedade chegou a um ponto onde ninguém tinha soluções, e as mudanças aumentavam de forma rápida. As ruas se encheram de pobres esqueléticos, famintos — outrora juventude de boa moral e abastada — mas agora remexiam o lixo, procurando alimento. Esses mendigos desolados perseguiam o restante da sociedade, tornando as ruas inseguras demais para a gente andar. *Não é esse o retrato de vários países hoje?* Olhe de novo para os jovens mendigos. Que é que você vê? Vejo um sinal de Deus, advertindo-nos, pleiteando conosco para que anotemos: Esta imagem do mendigo *é a nação perdida, enlouquecida pelas drogas, que está ficando insana, rejeitada pelas nações ricas que se elevaram a melhor posição que nós por drenarem nossa riqueza. Deus está dizendo: "Olhem para os mendigos! Olhem para seus rostos! Esse é o futuro do Ocidente se não houver arrependimento."*

O jornal New York Daily News publicou um desenho que retratava crianças de frente para a bandeira norte-americana, usando capacetes, escudos, e armadura completa. Elas prometiam: "Uma nação, sob cerco, sem defesa, com liberdade e drogas para todos. .."

Como foi que isto aconteceu a esta nação outrora justa? Quem é o culpado por essa queda?

E que dizer de tantas nações que temos conhecimento, onde menores abandonados rondam em bandos, viciados em "cola de sapateiro" ou outras drogas baratas. Crianças que na escola aprendem sobre "nova era" (o evangelho do Anticristo), que são abusadas por grupos que fazem culto a Satanás. Como puderam estas nações chegar a tal degradação?

Jeremias culpou os profetas e os pregadores pela queda de Israel.

"Mas isto aconteceu por causa dos pecados dos profetas, e das maldades dos seus sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos no meio dela" (Lamentações 4:13). Antes, Jeremias havia dito: "Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles, e o meu povo assim o deseja. Mas o que farei quando chegar o fim?" (Jeremias 5:31).

Os pregadores vêm dizendo à igreja que "tudo está bem" porque eles estão "entregues à cobiça" (Provérbios 1:19). Pecaram por não pregarem a verdade, por não advertirem o povo — por colocarem os

cristãos dormindo à beira do juízo!

Um jovem partiu-me o coração quando orou em nossa reunião de oração de sexta-feira: "Querido Senhor, eu o mencionei, eu o reivindiquei, eu o emoldurei — mas quando a tempestade atacou minha vida, eu não estava preparado. Confissão positiva não funcionou, e eu fui deixado como náufrago. Meu pastor me havia mentido. Eu havia sido enganado!

"Ó Deus, todos os meus amigos ainda estão naquela igreja, enganados e sem o saber. Eles a amam! Mas quando chegarem as tempestades, eles não têm raízes, não têm alicerce. *Eles cairão."*

Os ministros de "paz e prosperidade" também zombaram de Jeremias. De duas maneiras eles minaram sua mensagem e suas profecias, dizendo, com efeito: "Há anos que ouvimos isto e nada aconteceu. Pelo contrário, estamos prosperando! As coisas ficaram melhores, não piores!" E, "Sim, pode acontecer — é provável que aconteça — mas isso está longe, algum dia no futuro."

Ezequiel responde a estas desculpas: "Veio ainda a mim a palavra do Senhor: Filho do homem, que provérbio é este que vós tendes na terra de Israel: Passam-se os dias, e perece toda a visão? Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Farei cessar este provérbio, e não se servirão mais dele em Israel. Dize-lhes: Estão próximos os dias em que toda visão será cumprida. Pois não haverá mais visão falsa, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel. Portanto dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Não será retardada nenhuma das minhas palavras; a palavra que falei se cumprirá, diz o Senhor Deus" (Ezequiel 12:21-24, 28).

Em outras palavras — o juízo de Deus está às portas!

As nações "cristãs" experimentarão um juízo muito pior do que o de Sodoma!

"Maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, que foi subvertida num momento, sem que mão nenhuma lhe ajudasse" (Lamentações 4:6).

Farei uma declaração que pode irar alguns dos leitores — mas é verdadeira, baseada no que Deus diz aqui: CREIO QUE SE DEVEMOS SER JULGADOS, ENTÃO A COISA MAIS MISERICORDIOSA QUE DEUS PODERIA FAZER A ESTES PAÍSES É PERMITIR QUE SEJAM DESPEJADAS BOMBAS SOBRE ELES _ QUE NOS ELIMINE COMO ELE FEZ COM SODOMA, NUM INSTANTE!

«Os mortos à espada são mais ditosos do que os mortos à fome;

estes se esgotam como trespassados, por falta dos frutos dos campos. As mãos das mulheres piedosas cozeram seus próprios filhos, que lhe serviram de alimento na destruição da filha do meu povo" (Lamentações 4:9-10).

Muitas vezes falamos sobre Deus nos julgando como fez com Sodoma. Amados, esse juízo foi misericordioso em comparação com o que aconteceu a Jerusalém! Sodoma não teve fome, não teve mães comendo seus filhinhos, não teve mendigos esqueléticos comendo lixo — não teve geração de jovens morrendo lentamente, torturados pelo pecado, devastados pela doença. Jerusalém foi humilhada, passou fome, foi queimada, enfraquecida, atormentada, amarrada e aprisionada.

O próprio Deus destruiu a Sodoma num instante, ao passo que Jerusalém foi entregue às mãos de homens ímpios. E o juízo das nações com um falso cristianismo está nas mãos de Satanás: "Ai dos que habitam na terra e no mar, porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta" (Apocalipse 12:12).

A AIDS é ainda outro sinal para estes grandes centros — uma morte lenta, agonizante, que fala de nossa perda de imunidade, ou susceptibilidade a toda sorte de imundície. É apenas boato ou fato evidente que dentro de poucos anos os números que se multiplicam de pacientes de AIDS levarão à bancarrota o sistema hospitalar?

Será apenas boato que as cadeias agora operam com capacidade de 200%, e que em breve não teremos mais espaço nos presídios? É apenas rumor que milhares de crianças estão sendo molestadas? *Que* homens selvagens, animalescos, estupram criancinhas, e oferecem-nas em sacrifício?

Irão desaparecer o "crack" e as outras drogas baratas? Que dizer de uma criança de três anos de idade, no Brooklyn, que foi apanhada e usada como escudo durante uma recente guerra de drogas com tiroteio? — e foi morta com um tiro? Que dizer desses traficantes de drogas, de seis a dez anos de idade — incluindo um menino de uma escola de Nova York apanhado com 400 vidrinhos de "crack" em sacos de papel, todos destinados à venda? Como explicar guerras entre quadrilhas de favelas lideradas por traficantes?

Podem esses fatos ser chamados apenas de pesadelo passageiro? Será que a turbulência causada por homicídios, estupros, roubos, pornografia, ganância, violência e perversão constituem apenas outro estágio da cultura ocidental pelo qual estamos passando?

Nunca! Estamos agora presenciando a derrubada total de nossos portões e muros — uma eclosão do juízo divino sobre nações que têm

entristecido a Deus.

E o que dizer da igreja? Que dizer do remanescente santo, penitente? Que acontecerá ao povo de Deus quando o juízo vier em fúria total? Como sobreviverão os eleitos?

Tenho buscado a Deus quanto a este assunto. Tenho-lhe perguntado: "Senhor, terei o que é necessário para suportar o sofrimento e a tribulação, com o medo pressionando de todos os lados? Sinto-me tão fraco. Não quero falhar como tantos o têm feito!"

Sua resposta a mim foi: "David, você *não* vai ter o que é necessário — não agora! Mas quando a tribulação romper em fúria, você terá toda a graça e força de que necessita para atravessar a situação de maneira vitoriosa. Quando você precisar delas, eu suprirei!"

Se na prosperidade você se humilha, arrepende-se e se volta para o Senhor com todo o coração — então nas horas de dificuldade você receberá porção dobrada da força de Deus. O Cristo que o chamou na prosperidade o ocultará nos tempos do juízo.

No juízo, o povo de Deus se regozijará na sua presença!

Enquanto julga os maus, o próprio Senhor se torna nosso refúgio. "Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei" (Salmo 50:15). "Ele mesmo julgará o mundo com retidão; governará os povos com justiça. O Senhor é um alto refúgio para o oprimido, uma fortaleza em tempos de angústia. Em ti confiarão os que conhecem o teu nome, pois tu, ó Senhor, nunca desamparaste os que te buscam" (Salmo 9:8-10).

Assim, que acontecerá se tivermos de ir para a cadeia? Um amado chinês, Pastor Gu, passou mais de vinte anos numa prisão comunista sem ter um livro ou a Bíblia — mas Jesus lhe aparecia todos os dias e lhe ensinava a Palavra! A cadeia foi o lugar onde o apóstolo Paulo escreveu suas epístolas!

Que há de acontecer se perdermos nossos empregos, nosso dinheiro, nossas casas ou apartamentos? Então todos continuaremos no bem-estar do Espírito Santo e Jesus será nosso assistente social! Jesus disse: "Por isso vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu; não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros, e contudo, o vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?" (Mateus 6:25-26).

Viveremos como Israel viveu no deserto, de milagres e de maná. Deitaremos em paz, e nosso sono será suave. Seremos evangelistas como foram os doze e a igreja primitiva. Repartiremos o que possuímos com outros — e isso será glorioso!

Durante 40 anos nosso Deus manteve centenas de milhares do seu povo no deserto. No período que durou esse espaço de tempo eles não tinham empregos, nem rendas, nem lojas, nem alamedas, nem carros, nem casas ou apartamentos, nem contas bancárias, nem roupas novas, nem ações, nem ar-condicionado, nem aquecedores, nem geladeiras ou freezers, nem fogões, nem eletricidade, nem refúgios nas montanhas, nem médicos, nem hospitais, nem remédios.

Eles viviam cercados por serpentes, animais selvagens e inimigos ferozes, continuamente sujeitos a calor e frio extremos, e carência de água — e tudo o que tinham para abrigo eram frágeis tendas!

Não obstante, Deus os carregou em seus braços como bebezinhos. Moisés disse: "O Senhor teu Deus te abençoou em toda a obra das tuas mãos. Ele sabe que andas por este grande deserto. Estes quarenta anos o Senhor teu Deus esteve contigo, e *coisa nenhuma te faltou"* (Deuteronômio 2:7). E quanto a nossos filhos, ele prometeu: "Mas os vossos filhos, dos quais dizeis que seriam levados como presa, eu os introduzirei nela, e eles conhecerão a terra que desprezastes" (Números 14:31).

Ele é o mesmo hoje como foi então - um Deus fiel!

19. Repentina Destruição

"Mas, irmãos, acerca dos tempos e das épocas, não necessitais de que se vos escreva, pois vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Quando andarem dizendo: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão" (1 Tessalonicenses 5:1-3).

Os juízos de Deus atacam repentinamente, mas não sem aviso. Deus prometeu que nada faria, incluindo fazer justiça, sem contar aos seus profetas o que viria. "Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas. Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o Senhor Deus, quem não profetizará?" (Amós 3:7-8). A promessa de Deus é que a trombeta soará, ele rugirá como o leão, para despertar o povo antes do juízo. "O Senhor será visto sobre eles, e as suas flechas sairão como o relâmpago. O Senhor Deus fará soar a trombeta" (Zacarias 9:14).

"O grande dia do Senhor está perto; sim, está perto, e se apressa muito. Ouvi! Amargo será o clamor no dia do Senhor, o clamor do homem poderoso. Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia, e dia de alvoroço e desolação, dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e densas trevas. Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortificadas e contra as torres altas. Angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor. O seu sangue se derramará como pó, e a sua carne será tirada como estéreo. Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor. No fogo de seu zelo toda esta terra será consumida, porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e repentina" (Sofonias 1:14-18).

Aqui está uma profecia de destruição repentina pelo fogo, dia de angústia e grande tribulação — escuridade e negrume! Mas é também "dia de trombeta e de rebate!" Este foi o versículo que Deus me deu quando escrevi o livro que traz esse título. Trombeta significa a voz de advertência. O Senhor diz em Ezequiel 33:2-4: "Quando eu fizer vir a espada sobre a

terra, e o povo da terra tomar um homem dos seus termos, e o constituir por seu atalaia; e, ele vir que a espada vem sobre a terra, e tocar a trombeta para avisar o povo, então se alguém ouvir o som da trombeta, mas não se der por avisado, e vier a espada, e o tomar, o seu sangue será sobre a sua própria cabeça."

Deus faz soar a trombeta pela voz de seus atalaias e profetas. A trombeta é um som que reverbera, um aviso. Paulo advertiu: "Eis que vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao soar a última trombeta. A trombeta soará, e os mortos ressurgirão incorruptíveis, e nós seremos transformados" (1 Coríntios 15:51-52). "Ao soar a última trombeta" indica que há outros sons de trombeta. Creio que serão trombetas angelicais proclamando a vinda de Cristo. Mas também creio que pouco antes dessa transformação que virá, "num abrir e fechar de olhos", o Espírito Santo terá todos os seus atalaias em seus postos, todos vendo olho no olho, todos anunciando a última chamada — o aviso final! Dentro de horas, ou de segundos, a repentina transformação ocorrerá.

Noé fez soar a última trombeta à sociedade condenada, no segundo mês, no décimo sétimo dia. Deus é tão minucioso que indica até o dia! Por cento e vinte anos a trombeta esteve nos lábios de Noé, advertindo, apelando. Então, na noite do décimo sexto dia, no segundo mês, Deus fechou o patriarca e sua família na arca, fazendo-o saber — "Hoje à noite soa a última trombeta! Amanhã, a Mãe Terra terá justiça!" Aconteceu no décimo sétimo dia do mês! "No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, aos dezessete dias do mês, romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram" (Gênesis 7:11).

Não admira que Paulo escrevesse estas palavras à igreja de Tessalônica: "Mas, irmãos, acerca dos tempos e das épocas, não necessitais de que se vos escreva, pois vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite" (1 Tessalonicenses 5:1-2). Por que deveria estar muito claro para eles que o Dia do Juízo de Deus virá de repente? A igreja de Tessalônica tinha quase seis meses de organização quando recebeu esta carta. Paulo, provavelmente, com Silvano (Silas) e Timóteo, pregaram a respeito de Noé, de Ló, e da repentina destruição de Israel. Eles tinham os mesmos exemplos do Antigo Testamento que nós temos. Tinham os profetas. Esta carta foi escrita por volta dos anos 52 e 53 d.C. Eles estavam a menos de vinte anos da destruição de Jerusalém, conforme profetizado por Jesus! Paulo está dizendo que está claro que os juízos de Deus venham repentinamente, como ladrão de noite. Entretanto,

nenhum crente deveria jamais surpreender-se — aquele dia não pegaria o povo de Deus desprevenido. Deveríamos saber como Deus opera, porque temos o seu registro. Paulo passa a adverti-los de como será antes que o juízo venha e como agir nessa hora.

O dia de juízo virá quando a sociedade ficar obcecada com a prosperidade e a segurança.

"Quando andarem dizendo: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição" (1 Tessalonicenses 5:3). A palavra grega que Paulo emprega para paz, é "eirene", que implica prosperidade. A palavra grega para indicar segurança é melhor interpretada como "seguridade". A destruição repentina estará prestes a irromper no dia que a mente dos homens estiver concentrada nas riquezas. Loucura pelo dinheiro! Ganância! Acumular! Entesourar! Jesus advertiu-nos de que será um tempo quando o coração dos homens desmaiarem de medo, observando as coisas terríveis que acontece sobre a terra. Os homens buscam ansiosos alguma coisa certa, alguma coisa segura. O texto não diz que *será* um tempo de paz e segurança, apenas que eles dirão; "Paz e segurança." Será sobre isso que todos conversarão. Os assuntos versarão sobre dinheiro, coisas, investimentos, como encontrar um lugar seguro para seus bens!

Nunca na história do mundo os homens se tornaram tão impelidos por uma busca ao dinheiro. Prosperidade é o sonho mundial! O mercado de ações tornou-se um gigantesco cassino. Milhões de pessoas jogam na loteria, na esperança de enriquecer-se da noite para o dia. Por que tal obsessão para fazer-se próspero? Por que todos sabem que a tormenta se aproxima! O mundo inteiro aguarda com ansiedade aquele dia quando a desintegração financeira atacar. Estão tentando assegurar-se contra aquele tempo horrível, esperando superar a tempestade.

A obsessão da prosperidade tem corrompido até mesmo a igreja. Como Paulo ficaria triste se soubesse que chegaria um dia quando os ministros do evangelho tornariam a aliança de Cristo numa aliança de dinheiro! A igreja outrora levantava-se perante o mundo como um testemunho contra a ganância e o materialismo, contra o amor às coisas, contra o amor do indivíduo a si mesmo, contra o acúmulo de riquezas e a cobiça. Mas agora o mundo vê a igreja como seu maior competidor pela boa vida! O mundo ri-se e zomba dos cristãos que rejeitam os sofrimentos de Cristo e de Paulo, para mostrar-se indulgentes com relação às riquezas desta época.

A repentina destruição pode significar mais do que um holocausto da bomba atômica. Por um só acontecimento repentino, uma só catástrofe, o sonho do mundo pode tornar-se um horrível pesadelo. O juízo que tão de repente caiu sobre a casa de Deus, cairá sobre a nação. A igreja acordou um dia para um horrível escândalo. Coramos ao ouvir que um pregador gastou milhões de dólares com carros fantásticos, jóias, casas luxuosas, vinhos caros! Os ímpios riram-se e zombaram, e o nome de Jesus tornou-se alvo de piadas e sátira. Jesus tornou-se a canção dos ébrios!

Juízo sobre a casa de Deus — depois sobre toda a sociedade.

Depois de novo, após uma hora, em um noticiário do rádio e da TV, o mundo inteiro é informado de que o grande pregador contra o pecado foi apanhado em flagrante pecado de prostituição! Na igreja de Times Square ouvi o povo de Deus gritar e gemer: "Por favor, digam que não é verdade!" E agora vemos o horrível esfacelamento de alguns ministérios.

Em meio a tudo isso, estas terríveis palavras soam verdadeiras: "Pois já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus" (1 Pedro 4:17).

Por que ficamos chocados? Vimos advertindo o ímpio de que o juízo está às portas, e ele deve começar pela casa de Deus. Deus está disposto a permitir que seu nome seja escarnecido apenas para despertar a igreja e dar um último toque de trombeta para o mundo. "Se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus? E, se é com dificuldade que o justo se salva, onde comparecerá o ímpio e o pecador?" (1 Pedro 4:17,18).

Os juízos de Deus em sua casa são tão repentinos e amedrontadores, que os ouvidos dos homens tinem quando ouvem falar deles! Quando Deus julgou a casa de Eli, ele disse: "Vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos... julgarei a sua casa para sempre, pela iniqüidade que ele bem conhecia" (1 Samuel 3:11-13).

Quando Deus julgou a Israel e a casa de Manasses por corrupção, ele disse: "Hei de trazer tal desastre sobre Jerusalém e Judá, que ambos os ouvidos de qualquer que o ouvir, lhe ficarão retinindo" (2 Reis 21:12). Deus disse a Jeremias que tais juízos horríveis em breve cairiam sobre a casa de Israel, "quem quer que dele ouvir retinir-lhe-ão as orelhas" (Jeremias 19:3). Tinir os ouvidos em hebraico significava: "vibrar os ouvidos e fazê-los ficar vermelhos de vergonha." Até o ímpio terá ouvidos

ruborizados!

Se Deus vibrar os ouvidos desta nação pelo que eles vêem e ouvem de seus juízos sobre a igreja, que tipo de juízos repentinos e temíveis cairão sobre esta sociedade? Os veículos noticiosos desta nação têm-se deleitado em fazer comédia da religião. Têm feito a nação descrer de toda pregação de santidade, convertendo todos os ministros em charlatães e vigaristas! As salas de bares estão infestadas de zombadores. Eles erguem seus drinques para brindar, rindo-se: "A todos os pregadores do fogo do inferno!" Contudo, seria melhor que obtivessem um resultado mais alto, porque tudo isso vai mudar da noite para o dia! Deus tinirá os ouvidos do mundo agora porque a sociedade é a próxima — o Ocidente é o próximo — nossos governos são os próximos — nossas instituições financeiras são as próximas! Wall Street passará a chamar-se "Wailing Street" (Rua das Lamentações).

A palavra destruição, conforme empregada aqui, refere-se a ruína, morte! Ruína e morte repentina! O juízo na casa de Deus é Deus disparando um tiro de advertência sobre a proa do navio do estado. Em breve ele exigirá um golpe certeiro! Os homens não vão querer ouvir — tentarão tapar os ouvidos. As notícias serão inacreditáveis! Chocantes!

A destruição repentina virá como as dores de parto a uma mulher prestes a dar à luz.

Esta é a Palavra de Deus inspirada; e cada palavra foi escolhida com cuidado. A destruição vem repentinamente como as dores de parto de uma mulher prestes a dar à luz. A mulher, aqui, é uma sociedade perdida, má, ímpia — e um monstro está prestes a vir à luz. O juízo vem de seu próprio ventre! Tão certo como uma mulher grávida não pode ocultar a sua gravidez, os juízos iminentes deveriam ser óbvios a todos. Uma mulher tem nove meses de preparação! Os juízos virão como as dores de parto, dores do trabalho. Quando se aproxima a hora do nascimento, as dores começam a aumentar tanto em número quanto em intensidade.

Elas podem ser divididas em uma hora, depois meia hora, depois dez minutos. A mulher é levada para a maternidade, e as dores continuam aumentando. Sua aplicação espiritual é que a destruição final começará com avisos dolorosos que se intensificarão e acelerarão.

Creio que já estamos no ambulatório — e nos dirigimos para a sala de parto! Não tiniram os ouvidos do mundo inteiro quando a nave espacial dos Estados Unidos estouraram nos céus? O mundo observou horrorizado

quando cinco astronautas mergulharam desamparadamente na terra! Uma dor de parto de advertência. Depois, logo após aquela dor, outra; centenas de marinheiros norte-americanos foram num instante destruídos no Líbano, sem aviso! Estivemos atentos, sem nada podermos fazer! Um avião caiu perto da Islândia, matando os soldados de um avião lotado, que estavam de volta para casa.

A AIDS é declarada uma praga sobre os países das Américas por médicos alarmados. As projeções de sua disseminação são de estarrecer! As drogas têm explodido sobre a sociedade — outra praga. Um engenheiro sob o efeito de drogas causou trágico desastre de trens. O abuso das drogas se está espalhando como a peste negra de séculos passados. As quadrilhas de drogados perambulam por Nova York, Los Angeles, Chicago, São Paulo, Rio — matando, roubando, estrangulando: menores nas ruas e já escravos de drogas! Tiniram os ouvidos de toda a humanidade quando o mercado de ações quase entrou em colapso? Eu estava presente naquele dia de outubro. A manchete do *New York Daily News* berrava — "Pânico! A média Dow cai 508 pontos!". Não podemos confiar em governo algum, presidentes e ministros são corrompidos, mas poucas vezes recebem a devida punição. Paulo avisa-nos que tudo isso vai intensificar-se, acelerar. Deus está agora acelerando a marcha dos problemas e das tristezas.

O Espírito Santo também está tocando a trombeta com maior força. A trombeta está soando mais clara e funestamente. Nunca ouvimos tantos avisos. Nunca houve tantos atalaias clamando do alto dos muros. Com efeito, tem havido tantas advertências que muitos entre o povo de Deus estão com os ouvidos surdos. A sociedade está em trabalho de parto — o juízo está irrompendo — e eles só estão preocupados com ídolos e prazeres!

Jesus disse que devemos regozijar-nos quando estas coisas acontecerem, porque significa que nossa redenção está próxima. Mas quem são esses que podem regozijar-se à beira de tanta destruição?

É tempo de vigiar e estar sóbrios

Deus está chamando o seu povo para vigiar e ser sóbrio, visto que o dia da destruição se aproxima. "Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios" (1 Tessalonicenses 5:6). Paulo exorta os irmãos: "Vós... já não estais em trevas... vós sois filhos da luz, e filhos do dia. Nós não somos da noite, nem das trevas" (1 Tessalonicensses 5:4,5). O que ele está dizendo é: "Aquilo que é para este mundo uma trágica noite de

trevas e destruição, é o raiar de um novo dia para vocês que vigiam e são sóbrios. Este dia de trevas e de juízo abrasador nada tem a ver conosco!"

Tão certo como não somos deste mundo, não estamos destinados para trevas e destruição, "pois Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Tessalonicenses 5:9).

Quando as dores de parto aumentam, isso significa algo glorioso para a noiva de Cristo! Está a crise mais próxima do lar! É *sua* contagem regressiva para a destruição; é *nossa* contagem regressiva para a glória! É o encontro deles com a ira; é nosso encontro com a ressurreição! Eles chorarão e rangerão os dentes; nós nos regozijaremos e daremos brados de alegria! Os que são filhos desta densa escuridão, desta noite de destruição, estão embriagados e dormem: "Pois os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite" (1 Tessalonicenses 5:7). "Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios" (v. 8). Isto relaciona-se com qualquer tipo de embriaguez terrena. "Embriagar" significa "excitar o espírito humano a um nível de febre alta". Esta é uma poderosa advertência que o apóstolo Paulo nos faz. Ele avisou-nos para que não nos excitemos com as coisas terrenas às vésperas da destruição — não nos intoxicarmos, embriagar-nos, por *nada senão Cristo!*

Devemos ocupar-nos até que ele venha. Devemos ser diligentes e fazer boa provisão para nossas famílias — e em todas as coisas fazer o melhor para ele. Mas, acima de tudo mais, devemos ser sóbrios e vigilantes. A palavra "sóbrio" aqui significa "discreto, perspicaz, cauteloso". Ser vigilante para que você não fique envolvido demais, excitado demais, ou enroscado demais nas coisas desta vida. "Sede sóbrios, vigiai. O vosso adversário, o diabo, anda em derredor, rugindo como leão, buscando a quem possa tragar. Resisti-lhe, firmes na fé" (1 Pedro 5:8-9).

Cuidado! Esteja atento! Talvez neste exato momento você esteja bebendo o vinho diabólico da destruição - o vinho de quem anda sempre ocupado. A Bíblia avisa que Satanás tentará enganar, se possível fosse, até os eleitos. Muitas vezes me tenho perguntado como seria isso possível. Não por adultério, imoralidade, orgulho, maus hábitos — mas por deixar que algo bom, algo que vale a pena, domine o coração — pelo uso do que é legítimo ao ponto de obcecar o coração e consumir todo o nosso tempo.

De acordo com a Escritura, o povo de Deus deve desejar com ardor este dia abrasador da repentina destruição.

"Mas o dia do Senhor virá como um ladrão. Os céus passarão com

grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há, serão descobertas. Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas não deveis ser em santidade e piedade, aguardando, e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se dissolverão, e os elementos, ardendo, se fundirão? Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça. Pelo que, amados, AGUARDANDO ESTAS COISAS, procurai que dele sejais. .. Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que pelo engano dos homens perversos sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza." (2 Pedro 3:10-14, 17).

Devemos ardentemente procurar aquele dia abrasador — porque esta velha terra, amaldiçoada pelo pecado, deve ser purificada para que dê lugar ao nosso novo céu e nova terra onde habita a justiça divina.

Tempo para estar alvoroçado

Este não é um tempo para estar apegados a uma vida de comodidade. Este não é tempo de estar acomodado em Sião. Devemos viver num estado de agitação. "Naquele tempo (antes do juízo) esquadrinharei a Jerusalém com lanternas, e castigarei os que estão tranqüilos e satisfeitos, que são como o vinho deixado sobre a borra, que dizem no seu coração: o Senhor não faz bem nem faz mal" (Sofonias 1:12). "Deixado sobre a borra" significa *despreocupados*. "Borra" é sedimento de vinho depositado no fundo do barril. Muitos cristãos não têm desejado as agitações do Espírito Santo; sentam-se lá atrás, calmos, e deixam que toda a sujeira se deposite em seus corações. Alguns têm deixado a igreja de Times Square porque ela é intensa demais — há muita coisa para agitar o coração. A borra (o sedimento, o resíduo) continua flutuando no topo. Eles mudam-se, procurando um lugar onde não haja agitação. Dizem: "Não posso aceitar a pressão, a pregação forte. Há muito esquadrinhamento do coração — muita ferroada na consciência."

Eu lhe digo, uma verdadeira igreja do Espírito Santo será uma vela de Deus, esquadrinhando pela cidade, fazendo a vida muito incômoda para os que se acomodaram. A Palavra de Deus chama a isso de "mudado de vasilha para vasilha" em Jeremias 48:11. "Moabe esteve descansado desde a sua mocidade, como o vinho sobre os resíduos; não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o exílio. Por isso conservou o seu sabor, e o seu cheiro não se alterou." Estas pessoas recusaram envolver-se.

Preferiram o silêncio, a paz, e a prosperidade não perturbada — recusaram ser provadas, condenadas ou agitadas.

Se soubéssemos quão próximos estamos da volta de nosso Senhor — quão próximos dos juízos abrasadores, daríamos graças a Deus por suas ações em nós. Seríamos despejados em cada reunião, livrando-nos dos refugos. Daríamos graças a Deus pelos ministros do evangelho que continuam a provocar-nos para que andemos em retidão e que inundam nossas almas com a condenadora e penetrante Palavra da verdade. No Dia do Juízo, seremos eternamente gratos ao Senhor por sermos despertados pelas mensagens da trombeta que nos levaram ao arrependimento e ao verdadeiro temor de Deus.

Se você está andando no Espírito, você vai ter Jesus Cristo deitando o machado a toda raiz que o prende a esta terra. "O machado já está posto à raiz das árvores" (Lucas 3:9). Este foi um poderoso pronunciamento profético de João Batista. Ele viu a destruição de Jerusalém logo adiante. Os dias de Israel estavam contados — Deus os eliminaria! Todavia, é também um quadro do cristão do último dia arrancando as raízes.

Minha bagagem está repleta! Estou preparado; anseio por ver a Jesus face a face. Estou sendo desligado deste mundo. É uma batalha de todos os dias resistir a mamom nesta sociedade materialista, mas tudo o que é deste mundo dever tornar-se para nós como estéreo. Paulo estava muito certo.

Quão maravilhoso é saber que não temos necessidade de temer os pavorosos dias de ira e indignação que estão logo adiante. Vivos ou mortos, somos do Senhor. A repentina destruição com certeza virá sobre os maus; mas a glória repentina aguarda os vencedores.

Este não é tempo de estar flertando com algum pecado oculto. Não é tempo de estar ociosos durante horas em frente à TV, desperdiçando preciosos momentos que deviam ser passadas em oração e devoção.

A trombeta de Deus está soando alto e claro. Não temos desculpas, e em breve seremos sobressaltados pelas velozes e nefastas explosões de terror, desastres e tribulações — pelo mundo todo. Os que conhecem o Senhor e andam na sua justiça não terão medo. Eles estarão nas linhas de frente do campo de batalha espiritual — vencendo todos os principados e forças das trevas pela oração intercessora.

Faríamos bem em crer nisso e ter nossos corações preparados - AS MUDANÇAS ESTÃO CHEGANDO - MUDANÇAS INCRÍVEIS. Repentinas e nocivas! Mas também, num abrir e fechar de olhos — o povo de Deus será transformado — de mortais para imortais.

20. Jesus Está Chegando!

Há mil anos, exatamente por este tempo, o mundo enfrentava sua mais escura hora. Segundo a *História da Igreja - de Miller,* a igreja era má, apóstata, e muito fraca. Na verdade, a própria qualidade de vida estava decrescendo. O maometismo crescia de maneira rápida. A Europa era assolada pelos húngaros que massacravam multidões; medo a violência grassavam por toda a terra. A humanidade toda se tornara desolada e dominada pelo pânico. As calamidades se multiplicavam por todos os lados — fomes terríveis — desastres indescritíveis. Pragas e pestilências matavam milhões sem conta. Mas o verdadeiro pânico era causado por sinais fora do comum e alarmantes nos céus. Está registrado que houve estranhos sinais no sol e na lua. Os pregadores por todo o mundo conhecido da época começaram a pregar e a profetizar que o mundo terminaria por volta de 999, pouco antes do ano 1.000. O texto usado era Lucas 21:25-27, que diz: "Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra as nações ficarão angustiadas e perplexas pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiarão de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, pois os corpos celestes serão abalados."

A partir do ano 960 o pânico aumentou. E o ano 999 era considerado o último! Não passava de ilusão satânica, baseada numa interpretação errônea da mensagem do milênio (que significa mil anos), encontrada em Apocalipse 20:1-7. As pessoas deixavam seus empregos; os lavradores abandonavam a plantação ou a colheita; casas e edifícios ficavam ao abandono em decadência; os historiadores deixavam de registrar os fatos. Ricos e nobres, príncipes e bispos, abandonavam amigos e famílias e corriam às pressas para a Palestina a fim de estarem lá quando Cristo voltasse. Ele viria e estabeleceria um reinado terreno sobre o monte Sião. Entregavam suas fortunas — reis e imperadores rogavam que fossem admitidos nos mosteiros para juntar-se às ordens sagradas. Multidões de gente pobre dormiam nos alpendres dos edifícios sagrados — ou pelo menos à sua sombra! As pessoas sentiam fome, porém não havia milho, nem trigo, nem gado, nem colheitas. Não se fizera nenhuma provisão porque tudo ia terminar dentro em breve.

A última noite do ano de 999 d.C. foi de pânico e inquietação. Os ímpios tiveram um último ataque selvagem, e de tão horrível não podia ser repetido. Jerusalém ficou atulhada com os que esperavam no monte Sião que Jesus irrompesse nas nuvens. Ao aproximar-se a meia-noite, o mundo reteve a respiração. Os relógios deram doze pancadas — então passou um minuto — depois cinco minutos — e nada de Jesus aparecer! A noite terminou em luz matutina e tudo calmo e em paz. As multidões voltaram para casa a fim de arar a terra, reparar as ruínas, plantar. Tudo estava de volta ao normal. O resultado fora que o medo tornara-se em diversão e festança! Enormes catedrais foram construídas e a população se acomodou para viver sem a expectativa da volta de Cristo. Era tempo de construir — construir até mesmo impérios! O pêndulo estava oscilando.

Jesus chegaria em 1843!

Aconteceu de novo há cerca de 145 anos quando William Miller, fundador do movimento Adventista, anunciou a surpreendente revelação de que Jesus devia vir em 1843! Ele se havia convertido do deísmo, e em 1833 tornou-se pregador batista licenciado. Depois de quatorze anos de estudo, Miller calculou que Jesus voltaria em 1843 numa determinada data.

Seu livro *Evidence From Scripture and History ofthe Second Corning of Christ - about the Year 1843* (Evidência da Bíblia e da História sobre a Segunda Vinda de Cristo — Cerca do ano 1843), continha gráficos, cálculos minuciosos, certas provas de que, sem sombra de dúvida, 1843 seria o ano! Joseph Hines foi o editor do livro e a partir de 1839 até 1843 milhares de crentes de todas as denominações convenceram-se de que Jesus voltaria em 1843.

A data que fixara chegou. Multidões saíram para uma montanha esperando a vinda do Senhor. Considerando que Jesus não veio, ele voltou aos seus cálculos, confessou que cometera um erro e estabeleceu outra data! Em 1845, foi eleito presidente dos adventistas.

Devemos tomar cuidado para não nos envolvermos a tal ponto no Quando e Como, que nos esqueçamos de Quem está vindo!

Certamente, Jesus nunca tencionou que seu corpo ficasse tão dividido por causa desta bendita esperança. Há tanta divisão, tanta confusão, sobre a época de sua vinda. Os movimentos carismático e evangélico dividem-se em muitos campos — todos convictos de que sabem como Jesus virá! Dizem alguns que ele virá em duas fases: primeiro, um

arrebatamento repentino, não anunciado, depois vem a tribulação.

Outros são partidários do "meio da tribulação", isto é, Jesus virá depois de três anos de tribulação. Outros, porém, são "pós-tribulação", crendo que ele virá após sete anos de grande tribulação.

Vem depois o grande e crescente debate acerca do reino milenial de Cristo na terra. Há os pré-milenistas, segundo os quais a segunda vinda será seguida por um reinado de Cristo de mil anos em paz e justiça (o reino de Deus), durante este período Cristo reinará como Rei sobre a terra, e depois disso virá o fim do mundo.

Os pós-milenistas dizem que o reino de Deus é agora: o mundo será cristianizado e experimentaremos um longo período de justiça e paz, "o milênio". Dizem eles que o evangelho conquistará e vencerá o mal aqui na terra — então Jesus virá.

Os "amilenistas" crêem que não há nenhum reinado de Cristo na terra, de mil anos, mas que há dois reinos correndo paralelamente: o reino de Deus, de luz, e o reino do diabo, de trevas. Por ocasião da vinda de Cristo, ele estabelecerá seu reino e destruirá o do diabo.

Circula também a teologia do domínio, segundo a qual Jesus não virá até que os cristãos assumam autoridade sobre todos os níveis da sociedade — político, social e econômico — e subjuguem os sistemas, e tornem o mundo santo, e *então* tragam Jesus de volta como rei.

Além de todas essas doutrinas, há vários tipos de dispensacionistas — todos com esmerados cálculos, lógicos, baseados em provas bíblicas, e todos reivindicam a exclusividade de estarem certos.

Não vejo em minha Bíblia "Estai sempre imaginando e calculando!" Vejo, sim,; "Estai preparados!" Creio que o Espírito Santo colocou esta mensagem no meu coração de sorte que ninguém jamais seja sacudido ou iludido por qualquer determinador de data. Digo como Paulo: "Ora, irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamo-vos que não vos demovais facilmente de vosso modo de pensar, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, como se o dia de Cristo já tivesse chegado. Ninguém de maneira alguma vos engane" (2 Tessalonicenses 2:1-3). Jesus disse: "Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe; nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai... Vigiai porque não sabeis quando virá o senhor da casa... se ele vier inesperadamente, não vos encontre dormindo" (Marcos 13:32-36). Os fixadores de datas contornam este problema dizendo que a dificuldade para se conhecer o dia exato da vinda de Cristo se deve às diferentes zonas de

tempo, ou seja, os meridianos, portanto ninguém sabe a hora exata em cada zona!

Deus reteve de propósito o tempo da volta de Cristo para manter seu povo em estado de vigilância.

"Estai de sobreaviso! Vigiai [e orai]! Não sabeis quando será o tempo" (Marcos 13:33). Qualquer doutrina acerca da volta de Cristo, da tribulação, ou do milênio que o prive da vigilância, da devoção, e da expectativa de momento a momento não é de Deus! Nem é de Deus se ela o priva do zelo de ganhar os perdidos para Cristo. Devemos viver hora por hora aguardando, vigiando, e trabalhando.

Alguns que acham válido estes livros que marcam a vinda de Cristo para diferentes datas, dizem: "Algo é necessário para despertar os cristãos mortos — isto pode fazê-lo!" Mas eu digo: se eles têm sido apóstatas, desatentos, ou preguiçosos, não há sacudida espiritual que os mude. Tornar-se-ão zombadores! E até mais preguiçosos!

Quando era menino, nos primórdios do movimento pentecostal, pregava-se sobre a vinda de Jesus de maneira tal que eu ficava muito assustado! O texto era sempre: "Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro. Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada a outra. Portanto vigiai, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor... Por isso estai vós também apercebidos, porque o Filho do homem há de vir à hora em que hão penseis" (Mateus 24:40-44). Eu ouvia evangelistas falarem do toque da trombeta com milhões desaparecendo, acidentes de automóveis, aviões caindo, trens colidindo! Um dia entrei em casa, de volta da escola, e minha mãe não estava lá! Pensei que perdera a vinda de Cristo — que pânico! Pensei que fora deixado para trás.

Assim acontece com muitos cristãos. A vinda de Jesus é temível para eles — vivem com pavor da última trombeta! Se houver rebelião e pecado não perdoado, *será* de meter medo. Mas nesta mensagem quero pregar a vinda do Senhor sob uma luz diferente — isto é, em termos do que ela significa para o vencedor, para os que o amam.

Ele vai voltar do mesmo modo como partiu!

"Aqueles que se haviam reunido perguntaram-lhe: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel? Ele lhes disse: Não vos pertence saber os tempos ou as épocas que o Pai estabeleceu pelo seu

próprio poder. Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. Depois que lhes disse isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. E estando eles com os olhos fitos no céu enquanto ele subia, de repente junto deles se puseram dois homens vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir, assim como para o céu o vistes ir" (Atos 1:6-11).

A primeira coisa que Jesus fez foi reunir os que foram escolhidos para vê-lo ascender ao Pai. "Estando comendo com eles" (Atos 1:4). Cerca de 120 foram chamados por Jesus para o monte das Oliveiras. Não acho que eles soubessem ou compreendessem o que estava prestes a acontecer.

Ele havia tentado prepará-los para sua volta ao Pai: "vou para o Pai, e não me vereis mais" (João 16:10). Como poderia uma mente finita compreender tais palavras? Como iria ele? Morreria de novo? Viria uma carruagem como veio para Elias? Os anjos o tomariam? Ou ele desvaneceria repentinamente no ar? Fazia parte do que Jesus os avisara: "Ouvistes que eu vos disse: Vou e voltarei para vós. Se me amasseis, alegrar-vos-íeis porque eu vou para o Pai" (João 14:28). Diziam, porém: "Que quer dizer esse 'um pouco'? Não sabemos o que diz" (João 16:18).

Do mesmo modo como reuniu os discípulos, Jesus de novo primeiro reunirá o seu povo para ele mesmo, a fim de preparar-nos para a sua volta. Mas, entenderemos, *nós?* Deus sempre teve um povo, mas no momento antes de voltar, Jesus fará do mesmo modo como fez antes de partir. É isso que ele está fazendo agora! Está acontecendo aqui na igreja de Times Square e por todos os Estados Unidos, Américas, China, Europa, Polônia, Rússia. Grupos peque/ nos e grupos maiores estão chegando pelo chamado do Espírito Santo "para o encontro do Senhor". Eles ouviram a trombeta! Ouviram o grito: "Aí vem o noivo, saí ao seu encontro" (Mateus 25:6).

Jesus dissera que se regozijassem, mas também lhes disse: "chorareis e vos lamentareis... ficareis tristes" (João 16:20). Jesus está reunindo um povo ao qual é ordenado regozijar-se porque ele vem do mesmo modo como foi! Porém falou de igual modo sobre coisas horríveis que viriam sobre a terra, tão amedrontadoras que o coração dos homens desmaiariam de medo, ao contemplarem os juízos caindo por toda a parte. Mas a ordem dada aos reunidos é que não temam, mas se regozijem -

enquanto os próprios poderes do céu são abalados. "Quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima" (Lucas 21:28).

Foi um homem glorificado que partiu — é um homem glorificado que voltará!

"Esse Jesus que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir, assim como para o céu o vistes ir" (Atos 1:11). Foi um corpo de carne e osso que foi crucificado, um corpo de carne e osso que foi deitado no túmulo, e um corpo de carne e osso que foi ressuscitado! Foi um Jesus de carne e osso que Tome tocou. Ele tocou as mãos de Jesus e colocou sua mão no lado ferido pela lança. Era em verdade um *homem* — glorificado — que ascendeu ao Pai! Jesus não vaporizou diante deles! Ele foi elevado numa nuvem até que desapareceu de vista! Que vista magnífica deve ter sido: Jesus resplandecendo — radiante de glória — rosto voltado para o céu — elevado com vagar acima deles. Eles devem ter caído de joelhos!

Anteviram todo o advento com os olhos fitos no Senhor, enquanto estavam "eles com os olhos fitos no céu". Nem sequer piscaram um olho, e ele se foi! Presenciaram todo o advento desdobrado. É verdade que seremos transformados num abrir e fechar de olhos: "todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao soar a última trombeta" (1 Coríntios 15:51-52). Paulo fala de nossa transformação corporal, quando "seremos arrebatados juntamente com eles (os vivos) nas nuvens, para o encontro do Senhor nos ares" (1 Tessalonicenses 4:17). Ele virá rápido, de repente, e num momento seremos transformados corporalmente.

Mas o que acontecerá *antes* de nossa transformação corporal? Creio que os redimidos o verão descendo de maneira exata como o viram subindo os 120! Creio que a vinda de Cristo será uma revelação de glória à sua noiva. A última trombeta significa o último despertamento. "Ouço a voz do meu amado; ei-lo que vem saltando sobre os montes... lançando os olhos pelas grades" (O Cântico dos Cânticos 2:8,9). E ele virá de repente, e num momento seremos transformados em nosso físico. Baterá à porta primeiro: "A voz do meu amado, que está batendo" (O Cântico dos Cânticos 5:2). Como pode a noiva não sentir a aproximação do seu amado? Nos tempos antigos, a aproximação do noivo era anunciada à noiva e à sua comitiva, pelo menos a duas quadras de distância: "Eis que vem o noivo!"

"Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede

sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos oferece na revelação de Jesus Cristo" (1 Pedro 1:13). "Mas, vós, irmãos, já não estais em trevas, para que esse dia vos surpreenda como um ladrão" (1 Tessalonicenses 5:4). Nós já o amamos, ainda que não o vejamos. Como serão os momentos antes de sua revelação? "Embora não o tendes visto, o amais; e embora não o vedes agora, credes nele e exultais com gozo inefável e cheio de glória" (1 Pedro 1:8). Neste preciso momento ele é gozo inefável e cheio de glória, quando apenas nos toca por seu Espírito.

Alguma vez eleja entrou em seu quarto? Alguma vez eleja esteve tão perto que você pensou estar no céu? Então como será quando ele começar a atrair-nos pela aproximação de sua glória e presença? Paulo dá a entender que os santos de Deus podem *ver* o dia que se aproxima: "Não deixando de congregar-nos... mas admoestemo-nos uns aos outros, e tanto mais quando *vedes que se vai aproximando aquele dia"* (Hebreus 10:25). "Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque *assim como é, o veremos"* (1 João 3:2). "Vem com as nuvens e todo o olho o verá, até mesmo os que o trespassaram" (Apocalipse 1:7). *"E verão* a sua face, e na sua testa estará o seu nome" (Apocalipse 22:4).

Estêvão, "cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus" (Atos 7:55). Estêvão é o símbolo dos que vivem nos últimos dias, "cheios do Espírito Santo", que terão olhos descobertos e verão o céu aberto. Veremos a Jesus vindo em glória com todos os santos anjos. Veremos o séquito da sua glória!

Sua vinda será uma grande celebração tanto para a noiva como para o noivo.

Para nós que fazemos parte da noiva, não deve haver medo quando ele aparecer. "Alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis" (1 Pedro 4:13). Nunca nos esqueçamos de que ele não apanhará de surpresa os que o esperam, os que aguardam "a bem-aventurada esperança, e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus" (Tito 2:13), os que estão "aguardando, e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus" (2 Pedro 3:12). Os que estão olhando e esperando estão "remindo o tempo, porque os dias são maus" (Efésios 5:16).

Eles não estão sentados diante da TV! Nem envolvidos no eu, nos sonhos, nas ambições! Mas estão ocupados adornando-se como uma noiva

que espera. Estão-se ocupando até que ele venha. Esse dia não "apanhará de surpresa" os que estão preparados. Ele não virá como ladrão aos expectantes!

Também será o dia de alegria do *Senhor!* Ele está ansioso por estar com a sua noiva: "Eu sou do meu amado, e ele me tem afeição" (O Cântico dos Cânticos 7:10). Esquecemo-nos de *sua* emoção, de *sua* alegria, de *sua* expectativa. Sim — ele anseia por sua noiva! Jesus chorou diante do túmulo de Lázaro. Ele exultou de alegria depois que os discípulos voltaram contando da expulsão de demônios (veja Lucas 10:17-22). Ele *é homem* glorificado, co-participante de todos os nossos sentimentos, e cheio de jubilosa antecipação de receber sua noiva, de reivindicá-la, e de atraí-la para si próprio!

Ele prometeu aparecer aos que aguardam a sua vinda, "aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação" (Hebreus 9:28). Desta vez ele não vem para expiar pecado, mas para revelar sua glória à sua noiva. Essa manifestação já começou. Ele *está* manifestando seu poder e sua glória ao remanescente santo. Serão apanhados como por um imã magnético quando o Senhor manifestar-se. Ele não é salafrário, não tenta flagrar a noiva em ato de imoralidade. Ao contrário, ele está cortejando, purificando, chamando, e atraindo-a para mais perto.

Jesus vem com grande brado!

"Pois o mesmo Senhor descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras" (1 Tessalonicenses 4:16-18).

No grego, a palavra "brado" significa incitar por palavra, despertar, excitar, incitar à ação. A voz do arcanjo será ouvida por todos os vencedores: "Ele está à porta. Vinde, amados! Aquele a quem amais veio para levar-vos embora." Esta não é uma vinda discreta, feita em silêncio num canto. Não! Jesus vem com trombeta ressoando, com exércitos de anjos, com alarido, com um grito cósmico do arcanjo. Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro para o encontro do Senhor nos ares. Que regozijo estrondoso será esse! Eles o abraçarão primeiro. Você acha que eles ficarão em silêncio? Com novos corpos? Eternamente redimidos e afinal no lar

com Jesus? Amados, eles estarão ali regozijando-se. E enquanto eles se regozijam, ele enviará seus anjos por todo o mundo para a reunião de seus filhos. Que recepção extraordinária será!

Mas aqui está o significado de sua vinda, destilada numas poucas palavras: "e assim estaremos para sempre com o Senhor" (1 Tessalonicenses 4:17). Que loucura é discutir se viveremos na terra ou em algum céu. O céu será onde quer que Jesus esteja! Alguns se acham tão determinados de que nunca deixaremos esta terra, que Jesus descerá a nós e estabelecerá um reino mundial. Tudo o que desejo é isto: "E assim estaremos para sempre com o Senhor."

Você deseja estar para sempre com o Senhor? Você sabia que é desejo *dele* estar com você? "Pai, quero que onde eu estiver, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória" (João 17:24).

Não se ire com os fixadores de data que pensam ter a vinda de Cristo toda calculada. Talvez seja feita com zelo, mas sem sabedoria. Haverá mais livros, cartas, e profecias reivindicando ter uma revelação especial. *Não se deixe levar por nenhuma destas coisas. Deixe os tempos e as épocas nas mãos do Pai - e viva cada dia de sua vida como se Cristo viesse dentro daquela hora. Até que ele venha, há muito trabalho a ser feito reconstruindo os muros de Sião.*